



**Universidade Federal da Bahia**  
**Instituto de Letras**  
**Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística**

Rua Barão de Geremoabo, nº147 - CEP: 40170-290 - Campus Universitário Ondina Salvador-BA  
Tel.: (71) 263 - 6256 – Site: <http://www.ppgll.ufba.br> - E-mail: [pgletba@ufba.br](mailto:pgletba@ufba.br)



***A NEGAÇÃO PREFIXAL NA HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA***

**por**

**LUCAS SANTOS CAMPOS**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Therezinha Maria Mello Barreto**

**SALVADOR**  
**2004**



**Universidade Federal da Bahia**  
**Instituto de Letras**  
**Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística**

Rua Barão de Geremoabo, nº147 - CEP: 40170-290 - Campus Universitário Ondina Salvador-BA  
Tel.: (71) 263 - 6256 – Site: <http://www.ppgll.ufba.br> - E-mail: [pgletba@ufba.br](mailto:pgletba@ufba.br)



***A NEGAÇÃO PREFIXAL NA HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA***

**por**

**LUCAS SANTOS CAMPOS**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Therezinha Maria Mello Barreto**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia como parte dos requisitos para obtenção do grau de Doutor em Letras

**SALVADOR**  
**2004**

Biblioteca Central – UFBA

C198 Campos, Lucas Santos.  
A negação prefixal na história da língua portuguesa / por Lucas Santos Campos. -  
2004.  
000 f.

Orientadora : Profa. Dra. Therezinha Maria Mello Barreto.  
Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2004.

1. Língua portuguesa - História - Séc. XIII e XVI. 2. Língua portuguesa - Sufixos e  
prefixos. 3. Língua portuguesa - Negação. 4. Lingüística histórica. I. Barreto, Therezinha  
Maria Mello. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. III. Título.

CDU - 811.134.2(091)  
CDD - 469.09

A Vera, minha esposa, companheira de todas as horas e às minhas filhas, Luciana, Júlia e Verena.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço:

à Prof<sup>ª</sup>. Dra. Therezinha Maria Mello Barreto, a mestra que se tornou para mim um verdadeiro modelo de vida, tanto no plano acadêmico-profissional, quanto no pessoal;

à Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rosa Virgínia Mattos e Silva e ao Prof. Dr. Américo Venâncio Lopes Machado Filho não só pela simpática disponibilidade quando das minhas consultas, como também pela indicação e disponibilização de amplo material bibliográfico;

aos componentes do Programa para a História da Língua Portuguesa - PROHPOR pelo auxílio que me prestaram no decorrer dos trabalhos;

aos colegas do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários - DELL - da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB – por todo o apoio e incentivo que me deram ao longo dessa jornada, especialmente ao prof. Ms. Jorge Augusto Alves da Silva pelo empréstimo dos valiosos dicionários de Ernout e Meillet e de Félix Gaffiot, ao prof. Dr. Diógenes Cândido de Lima por auxiliar-me na leitura e tradução dos textos em inglês e à prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ester Maria de Figueiredo Souza, diretora do DELL, visto que, graças ao seu empenho, foi possível a editoração desta tese;

à Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ilza Ribeiro, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística da Universidade Federal da Bahia – UFBA, pelo esforço para a manutenção do sucesso dos cursos de Pós-Graduação em Letras e Lingüística da UFBA, de cujo benefício ora estou usufruindo;

a Helena González por ter-me franqueado livros da sua biblioteca;

à jovem Andressa de Medeiros Couto pela assistência nos trabalhos de digitação e formatação;

a Ângela Leonídia, minha querida irmã, por me possibilitar estada agradável e confortável na cidade de Salvador, nos dias de orientação.

No plano da Lingüística teórica de hoje os dados do passado das línguas podem fornecer argumentos para teorias que têm como objetivo explicações dos mecanismos cognitivos e psicológicos que estão na base de qualquer língua histórica. Para outras teorias lingüísticas contemporâneas, tal como os dados empíricos das línguas em uso no presente abrem portas para a compreensão de aspectos de períodos passados, os dados empíricos de períodos passados fornecem elementos para a explicitação de fenômenos em uso no presente.

Rosa Virgínia Mattos e Silva (1991, p. 12)

## RESUMO

Utilizando-se um corpus constituído por dez obras em prosa, do período compreendido entre os séculos XIII e XVI: um texto de natureza jurídica, o *Foro Real*; um texto ficcional, a *Lenda do Rei Rodrigo*; um de cunho religioso, os *Diálogos de São Gregório*; dois textos historiográficos, a *Crônica de D. Pedro* e a *Crônica de D. Pedro Menezes*; um de natureza epistolar, a *Carta de Pero Vez de Caminha*; e a obra pedagógica de João de Barros: a *Cartinha* (cartilha), a *Gramática*, o *Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem* e o *Diálogo da Viciosa Vergonha*, realiza-se a investigação de como os prefixos tradicionais de negação do português contemporâneo: *a-*, *de-*, *des-* e *in-*, atuavam no português arcaico, no que se refere ao valor semântico de cada um, como também das palavras por eles formadas. Tenta-se detectar ainda a possível ocorrência do *não* como prefixo.

## SUMÁRIO

### ABREVIATURAS E SIGLAS

### LISTA DE QUADROS

### LISTA DE ANEXOS

### RESUMO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>17</b> |
| <b>1 UM POUCO DE HISTÓRIA</b> .....   | <b>19</b> |
| 1.1 ORIGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA.....  | 19        |
| 1.2 O PORTUGUÊS ARCAICO.....  | 23        |
| <b>1.2.1 Subperiodização do português arcaico</b> .....                                       | <b>33</b> |
| <b>2 CRIAÇÃO E RENOVAÇÃO LEXICAL</b> .....  | <b>37</b> |
| 2.1 DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO.....   | 39        |
| 2.2 OS PREFIXOS DE NEGAÇÃO DO LATIM AO<br>PORTUGUÊS.....                                      | 53        |
| <b>2.2.1 Os prefixos de negação no latim</b> .....  | <b>53</b> |
| <b>2.2.2 Os prefixos de negação do português arcaico ao<br/>português contemporâneo</b> ..... | <b>54</b> |
| 2.2.2.1 O prefixo <i>a-</i> .....   | 54        |
| 2.2.2.2 O prefixo <i>de-</i> .....  | 55        |
| 2.2.2.3 Os prefixos <i>des-/dis-</i> .....  | 55        |
| 2.2.2.4 O prefixo <i>in-</i> .....  | 57        |
| 2.3 O CONCEITO DE PREFIXÓIDE EM QUESTÃO.....  | 59        |
| 2.4 OS PREFIXÓIDES E PSEUDOPREFIXOS E O<br>PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO.....                  | 65        |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....  | <b>68</b> |
| 3.1 O <i>CORPUS</i> .....   | 68        |
| 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....   | 69        |
| 3.2.1 O Foro Real.....  | 69        |
| 3.2.2 A Lenda do Rei Rodrigo.....   | 70        |
| 3.2.3 Diálogos de São Gregório.....   | 71        |
| 3.2.4 A Crônica de D. Pedro.....  | 72        |
| 3.2.5 A Crônica de D. Pedro Menezes.....  | 73        |

|   |           |
|---|-----------|
| 3.2.6 A Carta de Pero Vaz de Caminha .....            | 74        |
| 3.2.7 A obra pedagógica de João de Barros .....       | 75        |
| Cartinha .....  | 75        |
| Gramática da língua portuguesa.....                   | 75        |
| Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem.....             | 75        |
| Diálogo da Viciosa Vergonha.....                      | 76        |
| <b>3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>          | <b>76</b> |
| <b>3.3.1 Recolha dos dados .....</b>                  | <b>76</b> |
| <b>3.3.2 Procedimentos adotados.....</b>              | <b>77</b> |
| <b>4 ANÁLISE DAS FORMAS PREFIXAIS E DAS</b>           |           |
| <b>    PALAVRAS FORMADAS A PARTIR DE UM DOS</b>       |           |
| <b>    PREFIXOS TRADICIONAIS DE NEGAÇÃO</b>           |           |
| <b>    ENCONTRADAS NO <i>CORPUS</i>.....</b>          | <b>83</b> |
| 4.1 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO <i>a-</i> .....   | 83        |
| 4.2 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO <i>de-</i> .....  | 83        |
| Defalimento .....                                     | 83        |
| Demudada.....   | 85        |
| Deostar (deosto).....                                 | 86        |
| Departir.....   | 88        |
| Depenada .....  | 89        |
| 4.3 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO <i>des-</i> ..... | 91        |
| Desacatar .....                                       | 91        |
| Desacompanhado .....                                  | 92        |
| Desacordo .....                                       | 93        |
| Desafiar.....   | 94        |
| Desafogar.....  | 95        |
| Desamar (desamor) .....                               | 96        |
| Desapageada .....                                     | 98        |
| Desaparecer.....                                      | 99        |
| Desapoderar (desapoderamento).....                    | 100       |
| Desaposto.....  | 102       |
| Desaprender .....                                     | 103       |
| Desarmar (desarmado) .....                            | 104       |

|   |     |
|---|-----|
| Desarrazoada.....   | 106 |
| Desasperar (desesperaçám, desesperança, desesperádo).....                             | 107 |
| Desatar (desatamento, desatado).....  | 111 |
| Desaueença ~ Desaveença (dessauijdo ~ desaviindo) .....                               | 114 |
| Desavergonhádo.....   | 116 |
| Desavisado .....  | 117 |
| Descalçar .....   | 118 |
| Descanso (descansáda).....  | 120 |
| Descobrir ~ Descubrir ~ Descobrir (descobridor,<br>descuberto, descubertamente) ..... | 122 |
| Desconfortado .....   | 128 |
| Descõnhocer (desconhecimento) .....   | 129 |
| Desconsoládo .....  | 131 |
| Descontente.....  | 132 |
| Descordár (descordia ~ discordia) .....   | 133 |
| Descreudo .....   | 135 |
| Desculpar-se (desculpa) .....   | 136 |
| Desdado .....   | 138 |
| Desdizer .....  | 139 |
| Desegurado .....  | 140 |
| Desenbarcar .....   | 141 |
| Desembargar (desembargo, desembargador, desembargado,<br>desembargadamente) .....     | 142 |
| Desempachado .....  | 149 |
| Desempeçado .....   | 150 |
| Desencaminhar.....  | 151 |
| Desencarregar .....   | 152 |
| Desenfadamento.....   | 153 |
| Desenparar ~ Desemparrar (desemparo, desemparrado).....                               | 154 |
| Desenvoltura .....  | 157 |
| Desenvolver-sse .....   | 158 |
| Desfalecer (desfaleçimento, desfaleçida) .....  | 160 |
| Desfazer (desfeyto) .....   | 164 |

|   |     |
|---|-----|
| Desfechar .....   | 167 |
| Desguisado ~ Desguysado .....   | 168 |
| Desherdar ~ Deserdar (deserdamento, deserdado ~<br>desherdado) .....  | 170 |
| Desjuntado .....  | 174 |
| Desleal (deslealmente) .....  | 175 |
| Deslegar .....  | 177 |
| Desmãdar .....  | 178 |
| Desmemoriado .....  | 179 |
| Desmesuradamente .....  | 180 |
| Desnaturar .....  | 181 |
| Desnuado .....  | 182 |
| Desobedeença (desobediente) .....   | 183 |
| Desobrigádo .....   | 185 |
| Desonestidáde (desonesto) .....   | 186 |
| Desonrrar ~ Desomrrar ~ Desonrar (desonra ~ desomrra,<br>desonrado, desonradamente) .....                       | 188 |
| Desordenar (desordenado ~ desordenádo ~ desordiado) .....   | 193 |
| Desperçebimento (despercebido) .....  | 195 |
| Despobrar .....   | 197 |
| Desprazer ~ Desaprazer .....  | 198 |
| Desprezar ~ Despreçar (desprezamento ~ despreçamento,<br>desprizil ~ displizel ~ desprezível, Despreçado) ..... | 199 |
| Desquarregar (descarrego) .....   | 205 |
| Dessareygar ~ Desaraygar .....  | 207 |
| Dessasemelhar ~ Dessasemelhar-se .....  | 208 |
| Dessoterrar ~ Dessonterrar .....  | 209 |
| Destemperado .....  | 210 |
| Desterrar (desterrado) .....  | 211 |
| Desuentuyra ~ Desuentura ~ Desaventura (desuenturado ~<br>desaventurado, desaventuradamente) .....              | 213 |
| Desvestir ~ Desuestir .....   | 216 |
| Desviar .....   | 217 |

|   |     |
|---|-----|
| Desygualleza.....   | 218 |
| 4.4 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO <i>dis-</i> .....   | 220 |
| Disjunçám (disjuntiva) .....  | 220 |
| Displizel.....  | 222 |
| Dissoluçám .....  | 223 |
| 4.5 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO <i>in-</i> .....  | 224 |
| Enmigo ~ Enmijgoo ~ Enmijgo ~ Ijmijgo ~ Enmiigo ~<br>Ymijgoo ~ Inmiigo ~ Emiigo ~ Emmiigo ~ Imigo ~<br>Ymigo (enmijzade ~ ymizade)..... | 224 |
| Immortál .....  | 234 |
| Imperfeita.....   | 235 |
| Impessoál.....  | 236 |
| Impossível.....   | 237 |
| Inçérta.....  | 238 |
| Indigno.....  | 239 |
| Infinitivo .....  | 240 |
| Infinito .....  | 242 |
| Infrutuosas .....   | 244 |
| Ingratidám (ymgrato ~ ingrato) .....  | 245 |
| Injusto (injustamente).....   | 247 |
| Insabe.....   | 249 |
| Irracionáes .....   | 250 |
| Irregular .....   | 251 |
| Ymcomviniemtes .....  | 252 |
| Ymfies ~ Ymfiees ~ Infiéis .....  | 253 |
| Ymfimdo.....  | 255 |
| 4.6 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO <i>não-</i> .....   | 257 |
| Nam acabádo.....  | 257 |
| Nom animado.....  | 258 |
| 4.7 FORMAS EM QUE O <i>des-</i> OU O <i>in-</i> APRESENTAM-SE<br>COM VALOR SEMÂNTICO NULO NO PORTUGUÊS<br>CONTEMPORÂNEO .....           | 258 |
| Desbaratar.....   | 259 |

|   |            |
|---|------------|
| Desdenhamento.....  | 260        |
| Desdobradas.....  | 262        |
| Despender (despenseiro, despensaçom).....   | 263        |
| Destoruar .....   | 266        |
| Destruir ~ Destroir ~ Destroyr (destruiçom ~ destruição,<br>destruimento, destroido ~ destroydo, destruidor).....         | 267        |
| Desvairo (desvairado) .....   | 272        |
| Distinguir (distinção).....   | 275        |
| Injuriar (injúria) .....  | 277        |
| Inocência (inoçente).....   | 278        |
| Ynoramçia ~ Jnoramçia ~ Inorância (ynoramte ~ inorante) .....   | 280        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>282</b> |
| 5.1 ANÁLISE DAS PALAVRAS QUANTO À LÍNGUA DE<br>ORIGEM .....   | 284        |
| 5.2 ANÁLISE DAS PALAVRAS QUANTO À DATA<br>CORRESPONDENTE AO EMPREGO MAIS ANTIGO<br>NA LÍNGUA PORTUGUESA .....             | 285        |
| 5.3 ANÁLISE DAS PALAVRAS QUANTO AO VALOR<br>SEMÂNTICO NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO<br>EM RELAÇÃO AO PORTUGUÊS ARCAICO ..... | 286        |
| 5.4 ANÁLISE DOS PREFIXOS QUANTO À<br>PRODUTIVIDADE .....  | 287        |
| 5.5 ANÁLISE DO VALOR SEMÂNTICO DOS PREFIXOS .....   | 290        |
| 5.6 ACRÉSCIMO DE UM PREFIXO DE NEGAÇÃO A<br>FORMAS JÁ PORTADORAS DE UM PREFIXO.....                                       | 292        |
| 5.7 PREFIXOS TRADICIONAIS DE NEGAÇÃO ATUANDO<br>COMO MERO REFORÇO .....   | 292        |
| 5.8 PREFIXOS NULOS.....   | 292        |
| 5.9 IDENTIFICAÇÃO DAS PRIMEIRAS OCORRÊNCIAS<br>DO EMPREGO DO <i>NÃO</i> COMO PREFIXO .....                                | 293        |
| <b>ABSTRACT .....</b>   | <b>296</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>   | <b>297</b> |
| <b>ANEXOS</b>   |            |

## **ABREVIATURAS E SIGLAS**

### **DOS DICIONÁRIOS CONSULTADOS**

ABHF – Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira

AGC – Dicionário de Antônio Geraldo da Cunha

EF – Dicionário escolar latino-português, Ernesto Faria (org.)

EM – Dicionário de Ernout e Meillet

JPM – Dicionário de José Pedro Machado

### **DOS TEXTOS DO PORTUGUÊS ARCAICO**

CDP – Crônica de D. Pedro

CDPM – Crônica de D. Pedro Menezes

DLNL – Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem

DVV – Diálogo da Viciosa Vergonha

FR – Foro Real de Afonso X

LRR – Lenda do Rei Rodrigo

C – Cartinha (Cartilha) de João de Barros

CC – Carta de Caminha

DSG – Diálogos de São Gregório

GJB – Gramática de João de Barros

### **ABREVIATURAS E SIGLAS GERAIS**

PRP – Presente pesquisa

abl. – ablativo

acus. – acusativo

adj. - adjetivo

adv. - advérbio

ant. - antigo  
cf. – confira  
class. - clássico  
deriv. – derivado (a)  
deriv. regress. – derivado regressivo  
fem. - feminino  
fr. - francês  
gr. – grego  
hisp. - hispânico  
ind. – indicativo (modo)  
lat. – latim  
lat. vulg. – latim vulgar  
p/ext. – por extensão  
part. pass. – particípio passado  
part. pres. – particípio presente  
pess. – pessoa  
pl. - plural  
port. - português  
pref. – prefixo  
prep. - preposição  
pres. – presente (tempo)  
s. – substantivo  
s.v. – sub verbete  
sing. – singular  
v. – verbo  
voc. – vocábulo  
vocs. – vocábulos  
vilg. – vulgar

## LISTA DE QUADROS

|  |            |
|--|------------|
| <b>Quadro 01: Levantamento geral das formas portadoras de prefixos de negação .....</b>  | <b>282</b> |
| <b>Quadro 02: Levantamento das palavras quanto à língua de origem .....</b>  | <b>285</b> |
| <b>Quadro 03: Levantamento das palavras quanto ao emprego mais antigo no português .....</b>   | <b>285</b> |
| <b>Quadro 04: Levantamento das formas quanto ao valor semântico no português contemporâneo em relação ao português arcaico .....</b> | <b>286</b> |
| <b>Quadro 05: Produtividade dos prefixos de negação no latim e no português .....</b>  | <b>289</b> |
| <b>Quadro 06: Prefixos quanto ao valor semântico no português contemporâneo .....</b>  | <b>290</b> |
| <b>Quadro 07: Primeiras ocorrências do emprego do <i>não</i> como prefixo.....</b>   | <b>293</b> |

## LISTA DE ANEXOS

| ANEXO | TÍTULO   | PÁG |
|-------|--|-----|
| A     | PALAVRAS QUE JÁ NÃO SÃO USADAS NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO  | 305 |
| B     | PALAVRAS QUE CAÍRAM EM DESUSO AO LONGO DA HISTÓRIA DA LÍNGUA E FORAM SUBSTITUÍDAS POR NOVAS FORMAS | 306 |
| C     | PALAVRAS EM USO NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO   | 307 |
| D     | PALAVRAS CUJO EMPREGO MAIS ANTIGO FOI ATESTADO PELA PRESENTE PESQUISA                              | 314 |
| E     | PALAVRAS QUANTO À LÍNGUA DE ORIGEM   | 316 |
| F     | PALAVRAS QUANTO À DATA CORRESPONDENTE AO EMPREGO MAIS ANTIGO NA LÍNGUA PORTUGUESA                  | 323 |
| G     | VALOR SEMÂNTICO DAS PALAVRAS RECOLHIDAS NO <i>CORPUS</i>   | 331 |
| H     | PRODUTIVIDADE DOS PREFIXOS DE NEGAÇÃO NO LATIM E NO PORTUGUÊS                                      | 340 |
| I     | VALOR SEMÂNTICO DOS PREFIXOS NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO  | 349 |
| J     | SÍNTESE GERAL DA ANÁLISE DAS FORMAS  | 352 |

## INTRODUÇÃO

A pesquisa *A negação prefixal na história da língua portuguesa* teve início, no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, no ano 2000, resultando, dois anos após, isto é, em 2002 na dissertação de mestrado, intitulada *A gramaticalização do não como prefixo no português brasileiro contemporâneo*, na qual procurou-se comprovar a trajetória de gramaticalização desse advérbio, ora funcionando como prefixo de negação. Partindo-se da hipótese de que as palavras da língua portuguesa, formadas com os elementos considerados prefixos tradicionais de negação: o *a-*, o *de-*, o *des-*, e o *in-* teriam sido formadas no latim e conservariam o sentido original, naquela oportunidade, firmou-se, como meta seguinte para a pesquisa a investigação histórica de como esses elementos atuavam no português arcaico e a busca das primeiras ocorrências do emprego do *não-* como prefixo, na língua portuguesa.

Para a elaboração deste trabalho, utilizou-se um *corpus* constituído por dez obras em prosa, do período compreendido entre os séculos XIII e XVI: um texto de natureza jurídica, o *Foro Real de Afonso X*; um texto ficcional, a *Lenda do Rei Rodrigo*; uma obra de cunho religioso, os *Diálogos de São Gregório*; dois textos historiográficos, a *Crônica de D. Pedro* e a *Crônica de D. Pedro Menezes*; um de natureza epistolar, a *Carta de Pero Vaz de Caminha*; e a obra pedagógica de João de Barros: a *Cartinha* (Cartilha), a *Gramática*, o *Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem* e o *Diálogo da Viciosa Vergonha*.

Apresenta-se, assim, a tese intitulada *A negação prefixal na história da língua portuguesa*, estruturada em quatro capítulos: o primeiro, intitulado **Um pouco de história**, tece considerações a respeito da formação sócio-histórica do galego-português e do português arcaico; o segundo, intitulado **Criação e renovação lexical** apresenta uma discussão sobre os processos de desenvolvimento e ampliação dos recursos lexicais do português e tece considerações sobre os prefixos de negação no latim e do português arcaico ao português contemporâneo; o terceiro, **Metodologia**, contém considerações gerais acerca dos procedimentos que nortearam a elaboração do trabalho; e o quarto capítulo, **Análise das formas prefixais e das palavras formadas a partir de um dos prefixos tradicionais de negação encontradas no corpus** discorre sobre o aparecimento e trajetória

das formas portadoras desses prefixos, na língua portuguesa; as **Considerações finais** fornecem uma síntese dos dados analisados.

O trabalho contém, ainda **Anexos** em que são apresentados quadros indicando as palavras: *que já não são usadas no português contemporâneo; que caíram em desuso ao longo da história da língua e foram substituídas por novas formas; em uso no português contemporâneo; cujo emprego mais antigo foi atestado pela presente pesquisa; quanto à língua de origem; quanto à data correspondente ao emprego mais antigo na língua portuguesa; quanto ao valor semântico no português contemporâneo, em relação ao português arcaico* e indicando os prefixos: *quanto ao valor semântico no português contemporâneo* e , finalmente, um quadro contendo a *síntese geral da análise das formas detectadas no corpus..*

## 1 UM POUCO DE HISTÓRIA

Como já foi especificado anteriormente, o objetivo desta pesquisa é a análise da trajetória lingüística dos prefixos tradicionais de negação, *a-*, *de-*, *des-*, *in-*, como também do *não-* empregado como prefixo, e das palavras por eles formadas, do latim ao português. Julgou-se, assim, necessário apresentar um sucinto levantamento da história da língua portuguesa.

### 1.1 ORIGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com Teyssier (1984, p.3-34), o galego-português ou galaico-português é a forma que toma o latim no ângulo noroeste da Península Ibérica. O autor historia que, com a consolidação da conquista romana, no ano de 209 [a.C.], a Península Ibérica foi inicialmente dividida em duas províncias, Hispania Citerior, correspondente à região nordeste e Hispania Ulterior, correspondendo à região sudoeste. No ano 27 a.C., Augusto divide a Hispania Ulterior em duas províncias: a Lusitânia, e a Bética, situadas ao norte e ao sul do Guadiana, respectivamente. Entre os séculos VII a.C. e II a.C., a Lusitânia situada ao norte do Douro, conhecida como Gallaecia, é anexada à província tarraconense (antiga Hispania Citerior). Nessa organização, as províncias eram subdivididas em circunscrições judiciárias, denominadas *conventus*, como se pode observar no mapa a seguir:

## A ESPANHA ROMANA NO TEMPO DE AUGUSTO

Fonte: Teyssier (1984, p.4)

A Galiza espanhola e Portugal, área lingüística do galego e do português, correspondem aos conventus de Lucus Augustus (Lugo), Barcara (Braga), Scalabis (Santarém) e Pax Augusta (Beja). O autor ressalta que a romanização se fez, de forma mais completa, ao Sul.

Entre os séculos V e VII, a Península foi invadida por povos germânicos: vândalos, suevos, visigodos e alanos. Esses povos, comenta Teyssier (1984, p.5):

...tiveram um papel particularmente negativo: com eles a unidade romana rompe-se definitivamente e as forças centrífugas vão preponderar sobre as de coesão. Se o latim escrito se mantém como a única língua de cultura, o latim falado evolui rapidamente e diversifica-se.

Em 711, povos árabes e berberes do Maghreb, de religião islâmica e de língua árabe, aos quais os ibéricos chamavam *mouros*, invadiram a Península.

A Reconquista se inicia no séc. XI, no reinado de Afonso Henriques e se dá do Norte (Guimarães), para o Sul. Em 1064, dá-se a Reconquista de Coimbra, em 1147, a de Lisboa e de Santarém, em 1165, a de Évora, em 1249 a de Faro. Durante a Reconquista, no

século XII, nasceu o reino independente de Portugal. A Reconquista das outras partes da Península só ocorrerá em 1492, com a tomada de Granada.

A influência lingüística e cultural dos muçulmanos se deu de modo mais profundo e duradouro na região compreendida entre o Mondego e o Algarve. Nas regiões setentrionais, onde se formaram os reinos cristãos essa influência foi mais fraca, de modo que, ao Norte do Douro se formou o galego-português, cujos primeiros textos escritos remontam ao séc. XIII. Na região meridional, os muçulmanos deixaram subsistir os *moçárabes*, cristãos submetidos aos árabes, os quais formavam uma cadeia contínua de dialetos diferentes daqueles falados no Norte. Foi a partir desses dialetos que, após a reconquista, configuraram-se três línguas na Península Ibérica: (i) o galego-português, a Oeste; (ii) o castelhano no centro; e (iii) o catalão a Leste.

Os territórios retomados aos mouros foram repovoados por um grande contingente de povos vindos do Norte; desse modo, o galego-português, aos poucos, recobriu a parte central e meridional do território português. O mapa a seguir indica a área primitiva do galego-português e também a sua expansão.

## EXPANSÃO DO GALEGO PORTUGUÊS

Fonte: Teyssier (1984, p.7)

Desse modo, assinala Teyssier:

Adotada pelos moçarabes do país, por todos os elementos alógenos participantes do repovoamento, assim como pelos muçulmanos que aí haviam ficado, esta língua galego-portuguesa do Norte vai sofrer uma evolução gradativa e transformar-se no português. (p.6).

Esse português, então recém-nascido e que, hoje, se configura como *arcaico*, é o que será apreciado a seguir.

## 1.2 O PORTUGUÊS ARCAICO

De acordo com Mattos e Silva (1991, p. 15), *português arcaico* é o período histórico da língua portuguesa que se situa entre os séculos XIII e meados do século XVI. A autora ressalta que a simplicidade dessa afirmativa recobre alguma discussão, mesmo de uma forma que esteja longe de esgotar o problema, tendo em vista que qualquer tentativa de periodização histórica é arbitrária.

Os filólogos e lingüistas históricos que dedicam seus estudos às origens do idioma, contudo, são unânimes em apontar o início do século XIII, como ponto de partida do português arcaico, porque é nesse momento que a língua aparece documentada pela escrita, entretanto a data do primeiro documento escrito em português vem sendo questionada. Até o ano de 1998, o marco inicial desse período era representado pelos seguintes textos notariais:

- *Testamento de Afonso II*, datado de 1214 e
- *Notícia do Torto*, que teria sido escrita entre 1214-1216.

Como explica a autora, em 1961, na Universidade de Strasburgo, Luís Filipe Lindley Cintra, respaldado na autoridade do paleógrafo Rui de Azevedo e em argumentos lingüísticos, havia demonstrado que os documentos do mosteiro do Vairão, o *Auto de Partilhas* (1192) e o *Testamento de Elvira Sanches* (1193), considerados os mais antigos escritos em português, eram cópias tardias, traduções de primitivas versões latinas, não documentos originais. Desse modo, outro documento do mesmo mosteiro: a *Notícia de Torto* ocuparia o lugar do mais antigo documento particular escrito em português, ao lado do *Testamento de D. Afonso II*, documento régio, da mesma época: 1214.

Trabalhando independentemente de Lindley Cintra, mas, coincidentemente, assim como ele, o Pe. Avelino de Jesus da Costa, desde 1957, identificara o *Auto de Partilhas* e o *Testamento de Elvira Sanches*, como cópias de finais do século XIII, embora só tenha publicado os resultados da sua pesquisa em 1977, na *Revista Portuguesa de História*, ocasião em que estabeleceu, com bases sólidas, a datação aproximada da *Notícia de Torto* (cerca de 1214-1216) e apresentou uma nova versão de 1214, em português, do testamento de D. Afonso II.

De acordo com Martins (2001), entretanto, os primeiros textos em português surgem entre os reinados de D. Afonso Henriques e de D. Dinis, atestando a expansão quantitativa e qualitativa da língua portuguesa, inicialmente empregada na produção de documentos informais e, mais tarde, na produção de diplomas, documentos com maior grau de formalização. No que diz respeito à atividade literária, a expansão do português escrito se dá em decorrência do crescimento e diversificação da própria literatura. A autora destaca:

Tanto Luís Filipe Lindley Cintra (1963), como Avelino de Jesus da Costa (1977) notaram que entre os dois mais antigos textos escritos em português então conhecidos, e o primeiro documento em português da Chancelaria de D. Afonso III parecia haver um vazio de quatro décadas no que respeita à produção documental em português. (p.24)

E informa que, ao investigar, sistematicamente, a documentação de alguns fundos conventuais guardados no Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT), localizou alguns documentos anteriores a 1255. O resultado dessa investigação foi publicado no artigo *Ainda os mais antigos textos escritos em português: documentos de 1175 e 1252*.

Desses documentos, a *Notícia de dívidas* e a *Nota de pagamento de dívidas*, de Petro Fafiaz, pertencentes ao fundo do Mosteiro de Vairão, estão datados de 1234, além do <<finto>> *dos casais de Lijó* datável de 1224-1226 e de outros documentos não-datados ou posteriores a 1234; assim sendo, não há hiato entre a fase de emergência do português escrito e a fase de disseminação do seu uso.

Da pesquisa do acervo documental anterior a 1214, foi descoberto um documento original que permite antecipar, do reinado de D. Afonso II para o de D. Afonso Henriques, a primeira manifestação do português escrito; trata-se da *Notícia de fiadores*, datada de 1175 de Paio Soares Romeu, um dos senhores de Paiva, família nobre, com assento nos livros de linhagens; três outros documentos, escritos em latim, partilham esse mesmo pergaminho - n. 10, do maço 2, de São Cristóvão de Rio Tinto:

1. do ano de 1146: *Carta de doação de herdades, a título de arras*, de Suário Pelaiz a sua mulher Orraca Menendiz (pais de Paio Soares Romeu).

e, no verso do pergaminho, dois documentos não datados:

2. *Anotação de despesas de Petro Paiz;* e
3. *Anotação de despesas de Petro Parada.*

Martins assinala que a análise material do pergaminho permite estabelecer que as anotações de despesas de Pedro Pais e Pedro Parada foram escritas mais cedo que a *Notícia de fiadores*, de 1175, e ressalta que o aparecimento desses textos, confirmam uma quase certeza de Castro:

Antes de 1255 existiu também uma diminuta produção primitiva portuguesa, constituída por documentos de caráter notarial escritos em português, cuja importância é excepcional para o estudo da primeira fase da história da língua: o *Testamento de Afonso II* (1214), a *Notícia de Torto* (ca. 1214) e dois documentos do Mogadouro recentemente descobertos. Se se perguntar se esta lista é completa, a resposta mais prudente será negativa. A lista inclui apenas os documentos que hoje são conhecidos, [...] enquanto não forem localizados novos documentos desta época inicial, como a experiência recente nos diz ser possível. [...] Mas, não é apenas a perspectiva de aparecerem novos documentos em português do período anterior a 1255 que nos recomenda uma resposta negativa. Mesmo que nenhuma nova descoberta fosse feita, bastam os dados internos dos documentos que possuímos para nos persuadirem de que eles não foram os únicos, nem certamente os primeiros, a usar o português, em vez do latim, como língua escrita. (Castro 1991:183).

A confirmação de que em finais do século XII já existe produção documental em português reforça a hipótese de que alguns documentos não datados pertençam a esse período: *Notícia de herdades* doadas por Pelagius Suerij Cognomento Romeu a sua mulher, Sanchia Anriquiz e *Notícia de haver*, do abade Pedro.

Existem, ainda, duas versões de um documento anterior a 1214: *Testamento de Petrus Fafiz* (ou *Fafila*), escrito em 1210. Uma versão representa o rascunho da outra; ocorre que o rascunho favorece o registro romance e o texto passado a limpo favorece o registro latino.

Deve-se ressaltar que os documentos oficiais eram (e são até hoje), construídos à base de fórmulas jurídico-literárias, porque, pela sua natureza jurídica, não poderiam suscitar ambigüidades; assim sendo, as fórmulas e formulários foram largamente empregados na Idade Média, de modo que um registro escrito tardo-latino dominou a produção notarial por um longo período no qual já era corrente a oralidade romance.

Martins (2001) aponta que ao lado das cartas de venda e das procurações, outros tipos de documentos, com modelos menos rígidos eram construídos: os *fintos*, as notícias e, às vezes, os testamentos. Esses documentos não apresentam protocolo final, mas apresentam um protocolo inicial, reduzido ao mínimo: identificação do autor, do ato e, eventualmente, do(s) seu(s) destinatários. O corpo do texto apresenta-se, às vezes, bastante conciso e, outras vezes, de uma considerável extensão.

Desde a época romana, o termo *notícia* aplica-se aos documentos de prova, em oposição ao termo *carta* que identifica os documentos dispositivos. Pela sua natureza, os documentos probatórios, por não possuírem efeitos legais, não necessitavam ser validados, por isso, era normal que a sua elaboração não passasse da fase de minuta, geralmente destituída de data e de subscrições. Para ilustrar a natureza das notícias, Martins (2001) apresenta as palavras de Guerra, a seguir transcritas:

Depois da <<actio>>, que se tinha realizado na presença de testemunhas, ou intervenientes rogavam (fase da <<rogatio>>) ao <<notator>> que consignasse por escrito o acordo antes realizado. Este anotava os elementos necessários ao preenchimento do formulário habitual. [...]. Com este procedimento obtinha uma minuta (a <<grossa>>). No seu local de trabalho, escrevia todo o diploma, subscrevendo-o com o seu nome e com o nome das testemunhas que tinham presenciado a <<actio>> - estava formalizado o <<mundum>>, cuja validação posterior seria igualmente confirmada na presença de testemunhas. (Guerra 1996:221-222).

Pode-se aplicar aos *fintos*: inventários, róis, anotações e relações de dívidas ou pagamentos, o que se disse a respeito das notícias.

Os testamentos, embora sejam documentos tipicamente dispositivos, constituem um gênero próximo aos anteriormente citados, primeiramente pela sua relativa flexibilidade de conteúdo e pela forma da sua parte dispositiva, tendencialmente extensa; por outro lado,

porque, enquanto *actio*, podiam dar origem a dois tipos de diplomas: *dispositivos* e *probatórios*. Podem ser apresentados como exemplos de diploma probatório a *Notícia de Manda*, de Margarida Garcia Santa Maria de Tarouquela, maço 8, s/n – v. doc. 11 do Apêndice) e o documento sem data, do Mosteiro de Vairão (maço 2, nº 38), intitulado *Memória*: <<hec est memoria de testamento de domina Auro>>. É possível que tenham existido *versões dispositivas* desses testamentos, mas também é possível que, enquanto atos jurídicos, nunca tenham chegado à fase *conscriptio*, isto é, à formalização, por escrito.

O *mundum* (versão definitiva de qualquer documento) era elaborado no local de trabalho, com possibilidade de consulta aos instrumentos auxiliares da tarefa de formalizar o diploma, a partir de um registro tardo-latino, distanciado da língua oral, o que não ocorria com a *minuta*. Desse modo, a maior ou menor proximidade entre a *minuta* (rascunho) e o *mundum* dependia do grau de formação, experiência e capacidade de memória do *notador* e refletia o grau de interiorização de fórmulas e formulários de domínio da língua escrita.

A primitiva produção não literária em português parece, pois, estar associada a tipos documentais particulares: notícias, fintos e testamentos. Na segunda fase da produção documental em português, a partir de 1255, ocorre o alargamento do âmbito de utilização da escrita portuguesa na esfera dos diplomas públicos e privados, o que é significativo pelo fato de o uso do português deixar de limitar-se à produção (ocasional) de um certo tipo de documento (não dispositivo).

O formulário de Dominicus Iohanis, composto a partir de documentos autênticos, pode ser visto como uma amostra representativa da produção textual do Mosteiro de Pedroso, na segunda metade do século XIII; tem a particularidade de ter sido construída durante esse mesmo período por um notário do mosteiro que reuniu uma coleção de modelos textuais usados como instrumento de trabalho e suporte da sua atividade.

Vinte e um dos documentos desse rolo estão escritos em latim, dois estão escritos em português; o vigésimo quarto é um documento bilíngüe: latim e português. Trata-se da implantação tímida da escrita em português, no âmbito da produção documental particular. Esse documento bilíngüe: *estilo de escrever* indica que a correspondência trocada entre instituições religiosas era escrita em latim, no início do último quartel do século XIII, e deveria conformar-se a fórmulas protocolares estabelecidas; indica também que o autor, nos hiatos entre fórmulas (a transmitir e preservar), escolhe escrever na ortografia portuguesa

estabilizada que caracteriza a produção em vernáculo da segunda metade do século XIII. A partir desse fato, Martins chega à seguinte conclusão:

O autor do <<estilo de escrever>>, como outros notários monásticos do seu tempo, excetuadas as situações em que podia apoiar-se em modelos textuais pré-existentes, sentia-se mais à vontade para escrever em português do que a utilizar o código latino-notarial. (p. 35-36).

O código latino-notarial da segunda metade do século XIII não pode ser tomado, com segurança, como um modelo do conhecimento lingüístico dos falantes, em virtude do seu distanciamento da oralidade. Sem condições de se adequar a formas de expressão escrita mais criativas, esse código passa a ser ensinado, aprendido e empregado para fins específicos, tornando-se a sua opacidade um trunfo para quem aprendera a dominá-lo, uma vez que se sobressaía entre as outras pessoas. Essa situação assemelha-se à encontrada nos finais do século XII e primeira metade do século XIII, quando o *Testamento de D. Afonso II*, de 1214, foi considerado, no âmbito da chancelaria régia, um testemunho isolado de produção documental em português e, por isso, pode ser considerado um indicador da má recepção da inovação.

Por outro lado, até à segunda metade do século XIII, os documentos do tipo *notícia, finto, anotação/relação de dívidas ou pagamentos e testamentos* têm em comum sua tênue submissão a modelos textuais pré-definidos; nesses casos, o motivo da adoção de um sistema de representação gráfica inovador, a língua portuguesa, pode ter sido o mesmo que levou o autor do *estilo de escrever* à escolha do português nas partes do texto em que cria em vez de citar as antigas fórmulas latinas.

Da amostra textual de Dominicus Iohanis, os dois documentos escritos em português são procurações, tipo de documento fortemente condicionado pela sujeição a modelos estabelecidos e com poucas possibilidades de variação, por isso ilustram uma diferença crucial entre a primeira e a segunda fases da produção documental. Nesse sentido, ressalta Martins (2001):

Enquanto a produção primitiva portuguesa nos oferece textos que escapam às coordenadas scriptográficas latino-notariais porque, pela sua natureza, se amoldam mal a figurinos textuais estabelecidos, a produção (imediatamente)

posterior criará novos modelos textuais capazes de serem reproduzidos e de assim substituírem os modelos tradicionais. (p. 38).

acrescentando que esse passo terá sido determinante para permitir que se transitasse de uma produção tímida para o uso generalizado do português na esfera notarial.

Essa generalização, feita pela autora, foi favorecida pela ausência pontual de modelos textuais para a elaboração de atos jurídicos escritos, à medida que despertou a criatividade scriptolingüística, dando ensejo à emergência de novas formas de expressão escrita; não se pode, assim, duvidar de que a língua literária já tenha nascido portuguesa. Reitera a autora, baseada em Castro (2001):

Depois de afirmada a independência de Portugal, no século XII, e de estabelecidas as fronteiras do reino, em meados do século XIII, estavam reunidas condições para que aquele romance galego-português fosse promovido a língua nacional. O primeiro passo era tornar-se língua escrita (da documentação oficial, da literatura e também do uso diário). O mais antigo documento oficial, datado, escrito em português, que chegou até nós (o *Testamento de Afonso II*, de 1214) prova, devido às suas convenções gráficas mais ou menos estáveis, que no ambiente da corte já se escrevia em português há algum tempo. Com isso se harmoniza a datação da mais antiga cantiga trovadoresca portuguesa. *Ora faz ost' o senhor de Navarra*, de João Soares de Paiva: o ano de 1196.

E baseada em Mattos e Silva, que sugere terem nascido juntas as variedades literária e não literária do português escrito:

Podendo-se situar no reinado de Sancho I, morto em 1211, as primeiras cantigas dos cancioneiros, e datar de antes de 1211 a Notícia de Torto e de 1214 o Testamento de Afonso II, os primeiros documentos jurídicos escritos em português (Cintra, 1963:50), não se pode deixar de propor o início do século XIII como o momento histórico a partir do qual a língua portuguesa e sua literatura podem ser estudadas empiricamente. ([1989]:20).

Sobre o descompasso observado na datação, mais uma vez, Martins (2001) apresenta a voz de Mattos e Silva:

A datação precisa dos primeiros documentos literários e não-literários em português é, contudo, presentemente, um problema em debate. Em artigo recente o historiador e paleógrafo Avelino de Jesus da Costa (1977:300) avança para 1214-1216 a data da Notícia de Torto e Giuseppe Tavani recua para os fins do século XII, 1196, a data do primeiro texto poético galego-português, <<a cantiga d'escarnho, ou melhor o sirventês político *Ora faz ost' o senhor de Navarra*, de Johan Soares de Pavha>> (1974:8-9). Apesar de defender com argumentos convincentes essa data para o mais antigo texto poético em português, Tavani, com sabedoria, afirma que a <<datação de quase todos os textos galego-portugueses não tem sido sem controvérsia>> ([1989]: 21).

Parece não restar dúvida de que se escrevia em português, na segunda metade do século XII. A existência de ambientes de familiaridade com a escrita e, simultaneamente, de *convívio* entre língua literária e língua notarial deverá ter sido propiciadora da partilha de idênticos códigos scriptolingüísticos na produção textual de uma e outra natureza. Nesse sentido, Martins vê um significado político e sociológico no acaso de os autores do mais antigo texto literário e do mais antigo documento notarial escrito em português serem membros do mesmo núcleo social e familiar; para ela, trata-se de uma coincidência gerada por circunstâncias propícias.

Ocorre um paralelismo semelhante cerca de um século mais tarde, nos reinados de D Afonso III e D. Dinis, quando o português passa a competir, em pé de igualdade com o latim notarial, no âmbito dos documentos oficiais, substituindo-o, progressivamente. Observa-se que esse processo acompanha o florescimento, diversificação e consolidação da língua literária. Martins ressalta:

D. Afonso III rodeou-se de trovadores (João Soares Coelho, João Peres de Aboim, Rui Gomes de Briteiros, Fernão Fernandes Cogominho, entre outros) e foi o introdutor em Portugal do romance de cavalaria do ciclo do Graal (...) D. Dinis foi ele próprio trovador e teve um papel importante no desenvolvimento da prosa historiográfica. (p.41-42).

E conclui: “A relação entre a corte, a implantação do português na esfera do texto jurídico e o crescimento da língua literária não poderia ter sido, nesta fase, mais harmoniosa”.

No campo literário, as mais antigas cantigas do *Cancioneiro Medieval Português* são atribuídas aos inícios do século XIII, tendo em vista que, tanto a *Cantiga da Ribeirinha*, quanto a *Cantiga da Guarvaia*, de amigo e de amor, respectivamente, foram inspiradas por Maria Pais Ribeiro, a Ribeirinha, amante de D Sancho I, que reinou entre 1185 e 1212.

Giuseppe Tavani (1988, p.41-42), como já visto anteriormente, propõe que se recue para 1196 a data do mais antigo texto poético, a cantiga de escárnio de Joam Soares de Paiva, identificada por seu primeiro verso: *Ora faz ost’o senhor de Navarra*. Tavani indica que a datação desse texto, como também a de quase todos os textos galego-portugueses, foi muito controversa, assinalando que as pilhagens feitas pelo rei de Navarra em território do rei de Aragão, quando este tinha ido a Provença ocorreram em 1216, de acordo com Carolina Micaëlis de Vasconcelos e em 1196 segundo López Aydillo. Afirma Tavani:

...é esta última data [1196] que tem mais possibilidades de se referir aos acontecimentos a que faz alusão o poeta, a que é confirmada pelo maior número de dados históricos [por isso] aceitá-la-emos, pois, como a mais provável. (p.42).

Mattos e Silva (1991, p.16) adverte que não se deve perder de vista que, enquanto o *Testamento de Afonso II* e a *Notícia do Torto* são documentos escritos na segunda década do século XIII, as versões escritas das cantigas que persistem nos *Cancioneiros* conhecidos são cópias tardias: as do *Cancioneiro da Ajuda*, dos fins do século XIII; e as dos *cancioneiros da Biblioteca Nacional de Lisboa e da Vaticana*, dos começos do século XVI, embora sejam descendentes de uma compilação de meados do século XIV. A autora lembra

também que entre os fins do século XII e fins do século XIII, as cantigas circulavam na tradição oral e, certamente, em folhas soltas ou mesmo nas compilações da época.

A produção de textos literários e de diplomas legais ocorria no *scriptorium* régio. Esse ambiente comum aos dois tipos de produção textual pode ter contribuído decisivamente para a emergência do português escrito simultaneamente nas vertentes literária e notarial, visto que as mesmas pessoas copiavam textos literários e documentos notariais. Há de se esperar a convergência desses códigos escritos, o que se verifica, pontualmente, na segunda metade do século XII e primeira metade do século XIII, efetivando-se, a partir do último quartel do século XIII.

Esses dados possibilitam a construção do seguinte quadro:

#### PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DO PORTUGUÊS ESCRITO

- Texto particular: *Notícia de fiadores* de Paio Soares Romeu (1175).
- Texto oficial: *Testamento de Afonso II* (1214).
- Texto poético: *Ora faz ost' o senhor de Navarra*, cantiga de escárnio de Joam Soares de Paiva (1196).

Desse modo, de acordo com Giuseppe Tavani (1988), Mattos e Silva (1991, 1994 e 2002) e Martins (2001), será considerado o início do século XIII como o momento histórico a partir do qual a língua portuguesa e sua literatura podem ser estudadas empiricamente e os documentos acima citados como os marcos desse momento.

Se, por um lado, o início do período arcaico do português pode ser indicado a partir desses marcos, por outro lado, porém, o limite final desse período é uma questão em aberto. Nesse sentido, Mattos e Silva (1991) comenta:

Um limite final para a fase arcaica da língua, com base em fatos lingüísticos, está à espera de que se estabeleça uma cronologia relativa para o desaparecimento de características lingüísticas que configuram o português antigo em oposição ao moderno. (p. 16)

Enquanto não se pode contar com essa cronologia, pode-se considerar a segunda metade do século XVI como o ponto de partida de um novo período da história da língua, com base em fatores extralingüísticos, tais como:

- o surgimento do livro impresso, em substituição aos manuscritos medievais, fato que ocorreu nos fins do século XV, gerando um grande impacto cultural;
- o incremento da expansão imperialista portuguesa no mundo, o que causou reflexos na sociedade portuguesa, em virtude do contato com novas culturas e novas línguas, provocando, naturalmente, reflexos no processo de variação e mudança da língua portuguesa;
- a elaboração de uma normatização gramatical, a partir de 1536, com o lançamento da gramática de Fernão de Oliveira e, mais especificamente, de 1540, com a gramática de João de Barros, instrumentos pedagógicos que se multiplicaram a partir de então, juntamente com as cartilhas, permitindo ao português tornar-se uma língua ensinada nos estabelecimentos de ensino, ao lado do latim, que fora a língua exclusiva da escola ao longo de toda a Idade Média românica.

Estabelecidos os limites para o início e o fim de um grande período histórico do idioma, chamado português arcaico, outra preocupação surge, por parte dos autores que se dedicaram ou dedicam ao estudo da língua, a partir da sua origem, o da subperiodização desse período, como será visto a seguir.

### 1.2.1 Subperiodização do português arcaico

Como afirma Mattos e Silva (1991, p.17) Leite de Vasconcelos nomeia o período compreendido entre o século XIII e o século XVI com uma designação única: *português arcaico*. Carolina Michaelis de Vasconcelos, por outro lado, baseada na produção literária medieval portuguesa, subdivide-o em *português trovadoresco*, até 1350 e *português comum* ou (*prosa histórica*) até 1550, subdivisão aceita por Serafim da Silva Neto, na sua obra *História da língua portuguesa* (1950). Lindley Cintra trabalha com a oposição: *português antigo*, compreendido entre o século XIII e as primeiras décadas do século XV e *português médio* dessa época até os meados do século XVI. Pilar Vasquez Cuesta emprega essa mesma delimitação temporal, mas com a denominação *galego-português* e *português pré-clássico*.

Com o estabelecimento da dicotomia galego-português/português deve-se ressaltar que esse enfoque não é apenas baseado na produção literária, mas está ligado à possível diferenciação dialetal da língua falada a que se poderia opor uma primeira fase do período pré-moderno, na qual haveria uma unidade galego-portuguesa, refletida na documentação escrita e, uma segunda fase, na qual se poderia definir a distinção entre o diassistema do galego e do português. Fatores históricos determinaram a diferenciação entre o galego e o português, línguas que, na sua origem, ocupavam a mesma área lingüística, em oposição a outras áreas ibero-românicas.

A unidade galego-portuguesa na primeira fase do período arcaico tem seu limite estabelecido em 1350, de modo que a denominação *lírica galego-portuguesa* é geralmente aceita. Alguns especialistas, contudo, observaram que essa designação seria mais apropriada à lírica de poetas de diversos locais da península. A lírica religiosa de Afonso X – *Cantigas de Santa Maria* – por seu turno, teria características que lhe aproximariam mais do galego antigo que do português.

Mattos e Silva destaca ainda que, em 1986, Clarinda Maia, a partir de um *corpus* constituído de 168 documentos não-literários, escritos entre os séculos XIII e XVI, demonstrou o processo de diferenciação histórica entre o galego e o português, ocasião em que examinou documentos de ambos os lados do rio Minho, antiga fronteira entre a Galiza e Portugal. Os fenômenos fonéticos e morfológicos estudados pela autora indicaram a diferenciação entre o galego e o português da área entre o Minho e o Douro, o português setentrional, como é conhecido na dialetologia portuguesa contemporânea. Esse trabalho confirma as proposições que defendem uma fase comum galego-portuguesa e uma subsequente, em que as duas áreas se definem. Clarinda Maia, no entanto, deixa claro que, para confirmar o que demonstrou a documentação estudada, faz-se necessário um estudo semelhante, junto aos documentos do mesmo tipo escritos na área centro-meridional portuguesa.

A área centro-meridional portuguesa apresenta um passado diferente, em virtude de nela se terem desenvolvido os dialetos *moçárabes*, dialetos românicos falados pelos cristãos que ficaram sob o domínio árabe no período compreendido entre os séculos VIII e XIII, quando se completou a reconquista no ocidente peninsular, que ocasionou o encontro entre o galego-português do norte e a variante românica usada no centro sul de Portugal.

Desse modo, Mattos e Silva adverte que não se deve desligar a periodização temporal da realidade lingüística diferenciada no espaço e julga procedente uma subperiodização do português arcaico que leve em consideração uma primeira fase galego-portuguesa e uma outra fase portuguesa propriamente dita, a partir da concentração política no eixo Coimbra-Lisboa e, principalmente, após a decisão de D. Dinis de legalizar o português como língua oficial de Portugal.

A autora apresenta o seguinte quadro, tomado por empréstimo a Castro (1988):

| Época                     | Leite de Vasconcelos | Silva Neto        | Pilar V. Cuesta        | Lindley Cintra     |
|---------------------------|----------------------|-------------------|------------------------|--------------------|
| até séc. IX (882)         | pré-histórico        | pré-histórico     | pré-literário          | pré-literário      |
| até ± 1200<br>(1214-1216) | proto-histórico      | proto-histórico   |                        |                    |
| até 1385/1420             | português arcaico    | trovadoresco      | galego-português       | português antigo   |
| até 1536/1550             |                      | português comum   | português pré-clássico | português médio    |
| até séc. XVIII            | português moderno    | português moderno | português clássico     | português clássico |
| até séc. XIX/XX           |                      |                   | português moderno      | português moderno  |

E:

- destaca a necessidade de realização de mais estudos sistemáticos da documentação remanescente escrita em português entre os séculos XIII e inícios do XVI, para que se possa estabelecer não só os limites do período arcaico em relação ao moderno, como também as subdivisões no interior do próprio período arcaico; enquanto isso, se pode aceitar uma designação abrangente como a criada por Leite de Vasconcelos *português arcaico* para denominar o período compreendido entre o primeiro documento escrito em português, o *Testamento de Afonso II* e os anos de 1536/1540, início da normatização gramatical.

- deixa claro que as propostas de periodização dessa fase, já apresentadas, ou se baseiam em fatos históricos extralingüísticos, ligados à história externa de Portugal ou na história da literatura ou em informações sobre a dialeção diatópica diacrônica que favorece a hipótese de uma primeira fase galego-portuguesa, seguida de outra em que o galego e o português já se apresentam como diassistemas distinguíveis, pondo os meados do século XIV como divisor de águas;
- recomenda que é essencial o estudo da documentação não-literária escrita no Douro e para o sul entre o século XIII e o XVI, para tornar precisa essa subdivisão. Nesse particular, ressalta que a poesia trovadoresca que finaliza em meados do século XIV, apresenta uma certa unidade no que se refere ao uso da língua, o que contribuiu para que fosse considerada uma produção galego-portuguesa; isso se dá em virtude de se tratar de um *dialeto literário* característico desse tipo de produção poética, uma vez que os estudos já realizados em prosa literária revelam diferenças a partir da metade do século XIV, entre textos considerados galegos e textos portugueses;
- assinala que a despeito de os fatos já conhecidos indicarem como provável data para o início da segunda fase do período arcaico, a segunda metade do século XIV, como se pode verificar no quadro apresentado, datas posteriores, entre 1385 e 1420, têm sido propostas como limite para a primeira fase.

Enfim, para que se chegue a determinar, com rigor, o limite final do período arcaico e de suas possíveis subdivisões, é necessário que se *tome* ou *retome* a documentação remanescente. Assim, o desempenho dos prefixos de negação na história da língua portuguesa e, conseqüentemente, um possível processo de gramaticalização experimentado pelos mesmos será investigado, como já foi especificado anteriormente, em textos do português arcaico, período aqui considerado entre os séculos XIII e meados do século XVI, em confronto com o português contemporâneo, a fim de que as mudanças ocorridas possam ser avaliadas.

## 2 CRIAÇÃO E RENOVAÇÃO LEXICAL

A criação de novas palavras é uma constante necessidade de todos os idiomas, isso porque os povos evoluem e, com a evolução, surge a necessidade de se nomearem novos seres ou conceitos, sejam eles inventos, instituições ou, até mesmo, situações sociais. Não poderia ser diferente com a língua portuguesa. A esse respeito, Coutinho (1958, p.176), afirma:

Instrumento vivo de comunicação de um povo, a que o destino reservou uma situação privilegiada na história, não podia o português restringir-se unicamente ao vocabulário que lhe fora transmitido pelo latim, mas teve necessidade de ampliá-lo para acompanhar o progresso que se foi desenhando, pelo tempo adiante, nas artes, na indústria, nas ciências, etc.

Fica assim ratificada que a necessidade de criação e renovação lexical em uma língua é imperativa e, nesse sentido, as gramáticas portuguesas - tanto as históricas quanto as contemporâneas - apontam a derivação e a composição como os processos básicos de formação de novas palavras, isso é, como processos de ampliação e renovação lexical. A derivação pode ocorrer, segundo alguns gramáticos, por prefixação, por sufixação ou por prefixação e sufixação.

Os prefixos quase sempre alteram a significação do semantema: **feliz**, **in** + **feliz**, mas, de um modo geral, não mudam a classe gramatical da palavra; também, não são empregados para indicar as categorias gramaticais dos vocábulos: gênero, número etc..

Alguns prefixos podem ser usados, às vezes, como formas livres: **extra** (extraordinário), **menos** (menosprezar) ou como formas dependentes: **com** (combater), **sobre** (sobrevoar), **entre** (entrecruzar)..

Monteiro (1991, p.34) afirma que critérios como a produtividade e a autonomia morfológica deveriam ser levados em conta para distinguir **raiz** de **prefixo**. Uma forma pode ser empregada sozinha num contexto frasal ou receber não só morfemas derivacionais, a exemplo de **contra**: **contrariar**, **contrário**, **contrariedade**, mas também atuar no mecanismo da composição: **contradança**, **contradizer**, **contrapartida**, podendo então ser interpretada como uma raiz.

Acerca dos prefixos e radicais gregos e latinos, defende que poucos desses elementos são prefixos na sincronia do português e acrescenta que alguns se aglutinaram de tal modo que não merecem mais ser destacados, enquanto outros, levando-se em consideração o critério da produtividade e do conteúdo semântico, são, de fato, raízes.

As características dos sufixos diferem das dos prefixos, pois esses, além de mudarem a classe gramatical das palavras, não podem ser empregados como formas livres ou dependentes, isto é, não se destacam com facilidade. Há casos em que, para se fazer o destaque, torna-se necessário desenvolver uma cadeia de oposições entre formas aparentadas, para que se possa chegar a uma conclusão. Em **condutor**, por exemplo, para se saber se o sufixo é **-or** ou **-tor**, necessário se faz tomar a forma **conduto** como base. Daí, chega-se à conclusão de que o sufixo é **-or**.

Os sufixos podem também determinar as categorias gramaticais dos vocábulos, indicando gênero, número, pessoa etc.. No tocante à função gramatical, há, pois, dois tipos de sufixos: derivacionais (lexicais) e flexionais (desinenciais).

Os sufixos derivacionais:

- 1) produzem novas palavras;
- 2) são assistemáticos: nem todos os sufixos se aplicam a todas as palavras primitivas existentes na língua;
- 3) possibilitam relações abertas, isto é, a criação de neologismos;
- 4) são de uso facultativo, uma vez que existem recursos, na língua, para evitá-los: **muralha** = muro alto, **jornaleiro** = quem vende jornais.

Os sufixos flexionais:

- 1) não criam novas palavras, apenas indicam noções gramaticais;
- 2) são sistemáticos, aplicam-se a todas as palavras (de uma mesma classe);
- 3) são obrigatórios;
- 4) constituem um grupo fechado: existem dois morfemas flexionais para os nomes e quatro, para os verbos, não se podendo criar, na língua portuguesa, uma desinência, além das que constam do paradigma nominal ou verbal;

5) sujeitam-se a vínculos de concordância, conforme o ambiente morfossintático em que apareçam.

Nas obras consultadas, a prefixação ora está inserida no processo de composição, ora no de derivação. Julgou-se, pois, importante analisar como os vários autores abordam o assunto, o que será visto em seguida (cf. 2.1).

## 2.1 DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Embora a maioria dos gramáticos e lingüistas apontem a composição e a derivação como os dois processos básicos de formação de palavras, nem todos partilham a mesma opinião, no que se refere à classificação de palavras formadas com acréscimo de prefixos, como exemplos do processo de composição ou de derivação.

Maurer Jr. (1951, p.88) considerando a formação de palavras na România Ocidental, enquadra a prefixação no campo da composição:

Dividimos o estudo desta matéria pelos três títulos tradicionais: sufixação, prefixação e composição, embora a rigor a prefixação românica seja apenas um caso de composição.

Os gramáticos latinos, Almeida (1992, p.323-29) e Faria (1985, p.239-50) também enquadram a formação de palavras a partir do acréscimo de um prefixo, no processo de composição.

No que se refere ao português, Fernão de Oliveira (1975[1536], p.81-95), para quem *dicção, vocábulo ou palavra, tudo quer dizer uma coisa só*, afirma:

*As dicções apartadas*, a que os Latinos chamam *simples* ou *singelas*, são aquelas cujas partes não podem ser dicções inteiras, mas dividem-se somente em sílabas e letras ou também não se podem dividir, quando não têm mais de uma só letra (...).

*As dicções juntas* a que os Latinos chamam compostas são [aquelas] cujas partes apartadas significam ou podem significar e são dicções por si ou partes de outras dicções em que primeiro serviam, e donde têm seu primeiro e próprio nascimento, ao contrário das apartadas (...)

As *dicções tiradas*, a que os Latinos chamam *derivadas*, são cujos nascimentos vêm de outras algumas dicções donde estas são tiradas, como *tinteiro, velhice e honrada*.

Pode-se concluir que, segundo o autor, a prefixação, mais uma vez, encaixa-se nos domínios da composição.

João de Barros (1540, p.303-48), faz referência à formação das palavras, considerando primitiva aquela que *foi primeiro sem [h]aver i outra donde naçesse ou se derivásse, assi como: çidáde, corte, cása, amo*; derivada a que se deriva de outra, como: *çidadam* de (cidade), *cortesam* (de corte), *caseiro* de (casa) e *desamo* de (amo).

Ao tratar da preposição o autor refere-se ao processo de composição, afirmando:

A preposiçám nam tem espéçia como o avérbio mas tem figura singéla e dobráda. Singéla, como quando dizemos çerca e compósta, acreçentando-lhe ésta preposiçám *a*, / diz àcerca, que já tem máis eficácia.

E, muitas vezes, quando as ajuntamos per composição ao verbo, mudam a significaçám dele...

Como se pode observar, o autor não trata especificamente da questão *derivação/composição*, mas considera a prefixação, ora como um fenômeno de derivação, ora como um fenômeno de composição.

Nunes (1956, p.407) lista, inicialmente, três processos de formação de palavras: o popular, o literário e a importação estranha, colocando a derivação e a composição no processo de formação popular; explica a conservação de uma palavra herdada, porém usada com função diferente da que antes desempenhara, como derivação imprópria e chama de derivação própria o *processo pelo qual se criam palavras novas, adicionando aos radicais existentes certos elementos, que podem constar de uma ou mais sílabas, chamados sufixos, os quais vão modificar-lhes a significação*.

Coutinho (1958, p.189), partindo do princípio de que geralmente os prefixos são palavras que têm ou tiveram existência independente, com significação própria, sendo, em sua maioria, advérbios e preposições, enquadra a formação das palavras, a partir do acréscimo de um prefixo, no processo de composição.

Sílvia Elia (1960, p.235-36), *apud* Duarte (1999:41) esclarece:

O problema, porém, não é tão simples assim. Na derivação se forma uma palavra de outra e o processo implica determinações de ordem gramatical: gênero, número, classe de palavra. Assim, do adjetivo **justo** se deriva o substantivo **justiça**, palavra do gênero feminino e do número singular. Já num caso como **prever**, o verbo é o mesmo do ponto de vista gramatical. Apenas a idéia contida no radical foi modificada, isto é o prefixo contém simplesmente uma idéia geral menor em relação ao tema, sem implicações de ordem gramatical. Na técnica lingüística se diz: o prefixo é um semantema, enquanto o sufixo é um morfema.

Percebe-se, pois, claramente, que o autor distingue o sufixo (morfema) que contém determinações de ordem gramatical, do prefixo (semantema) que modifica, semanticamente, a idéia contida no radical e que denomina derivação apenas o processo que inclui sufixo.

Said Ali (1965, p.229) explica a derivação como um processo que consiste na formação de novos vocábulos, a partir do acréscimo de um sufixo a uma palavra já existente, gerando um novo sentido para a mesma, porém referente ao primitivo; quanto à prefixação, explica que os prefixos são, geralmente, preposições e advérbios – palavras de existência independente – e ressalta que, em função disso, não está bem demarcada a fronteira entre a derivação prefixal e a composição.

Câmara Jr. (1975, p.230), agrupa também a prefixação no campo da composição:

Assim, o sistema por prefixação em português assenta em três grupos de partículas: A) as que também funcionam como preposições; B) as que são variantes (em forma erudita) de preposições; C) as que são exclusivamente prefixos.

A palavra composta por prefixação pode, do ponto de vista fonológico, ser uma aglutinação ou uma justaposição (...). Neste segundo tipo de estrutura vocabular, o prefixo possui um acento secundário, e, se de mais de uma sílaba, apresenta a pauta vocálica de posição átona final na última sílaba

(...). A língua escrita indica a justaposição pelo emprego do hífen separando o prefixo da palavra primitiva, mas de maneira um tanto inconsistente.

Entre os gramáticos do português arcaico consultados, Huber (1986[1933], p.271-276) é o único que define a derivação como o processo de formação de palavras por meio de prefixos e de sufixos.

Os gramáticos históricos e lingüistas que optaram por agrupar a prefixação no campo da composição, basearam-se no fato de que a maioria dos prefixos se constituem formas livres: advérbios e preposições. Aqueles que agruparam a prefixação no campo da derivação não negam esse fato, no entanto baseiam-se em que, a despeito disso, prefixos há que já não são mais usados como palavras isoladas. A esse respeito, Said Ali (1965, p.229-230) afirma que nada se sabe da existência de *dis-*, *re-* e *do in-* negativo nem em latim nem em outra língua indo-européia e que, por toda parte, esses elementos ocorrem sempre funcionando como prefixos. O autor reforça seu ponto de vista explicando que, ainda que se demonstrasse a existência real dessas sílabas em passado remoto, não como elementos formativos, mas como verdadeiros advérbios ou preposições, ainda assim não poderia prevalecer tal fato como argumento, porque eliminaria também a noção de sufixo, tendo em vista que a lingüística admite e demonstra que também esses elementos procedem de expressões outrora usadas como palavras independentes. E conclui:

De modo que, tiradas as últimas conseqüências do vicioso raciocínio, ficariam compreendidas no domínio da composição não só as palavras criadas com elementos preformativos, mas também as que se constituem com elementos pós-formativos, desaparecendo por completo o conceito de derivação.

Entre muitos outros estudiosos do idioma nacional, pode-se citar Nascentes que inclui a prefixação no processo de derivação, e conceitua a composição como a combinação de duas palavras, de modo que, perdendo sua significação específica, passam a formar um todo com significação nova.

Monteiro (1991, p.125-135) comenta: *em breve confronto entre as duas posições, constatamos uma tendência acentuada para se incluir a prefixação no*

*mecanismo da derivação*, afirmando que, dos autores que consultou para a sua pesquisa, cerca de 60% são dessa opinião.

Assim também pensam os gramáticos normativos contemporâneos: Bechara (1976, p.176), Sacconi (1982, p.212-213), Rocha Lima (1992, p.200) Cegalla (1995, p.56-77) e Faraco e Moura (1996, p.89-90) quando afirmam que derivação é o processo pelo qual se forma uma nova palavra a partir de outra já existente e que a derivação pode ser prefixal, sufixal, parassintética, regressiva e imprópria.

Sandmann (1996), utilizando um *corpus* de quarenta e dois jornais brasileiros do ano de 1984: **Jornal do Brasil**, **O Globo** e **O Estado de São Paulo**, chega à conclusão de que o estudo da formação das palavras constitui uma temática abrangente, considerando que a divisão entre derivação e composição nem sempre é nítida. No seu trabalho, o autor não se aprofunda nos fundamentos da classificação dos processos de formação de palavras, aceitando, basicamente, os seguintes critérios: se ambos os elementos constituintes de uma palavra complexa podem ocorrer livremente na frase, o processo de formação chamar-se-á composição: **deus-dinheiro**; se um dos elementos constituintes não ocorre livremente e é utilizado para a formação de palavras em série, o processo será chamado derivação ou afixação: **autofinanciável** (prefixação), **malufiano** (sufixação). Assim, **anti-semítico** (**anti-** não ocorre livremente e se presta a formações em série, une-se com frequência a palavras portuguesas, não sendo, por isso, mais sentido como um elemento estrangeiro), é um exemplo de derivação; por outro lado, **mesa-redonda** (**mesa** e **redonda** podem ocorrer livremente dentro da frase) é, um exemplo de composição.

A prefixação e a composição, como explica Sandmann (1996, p.14) sempre apresentam a seqüência DT (determinante) – DM (determinado):

prefixação: **INTRAMUSCULAR**;

DT            DM

composição: **MOTOSSERRA**

DT            DM

O autor comenta que o fato de o sufixo suceder e o prefixo preceder o radical é apenas uma diferença superficial e ressalta que prefixos e sufixos se distinguem muito mais pela função que desempenham, ou pelo resultado que provocam: os prefixos se unem a um radical como adjuntos, adnominais (**minissaia**) ou adverbiais (**retornar**), constituem o determinante da palavra complexa produzida e não mudam a classe da palavra base. Os sufixos, por seu turno, à exceção dos aumentativos e diminutivos, podem mudar a classe das palavras: **belo** (adj.) + **-eza** = **beleza** (subs.); ou enquadrar palavras numa subclasse dentro da mesma categoria gramatical: **matriz** (subs.) + **-aria** = **matrizaria** (subs.).

O autor considera seis tipos de derivação: (1) por prefixação, (2) por sufixação, (3) derivação regressiva, (4) conversão, (5) derivação parassintética, (6) seqüência derivacional: derivação x sufixação.

A formação de palavras, como explica Rio Torto (1998, p. 83), constitui uma área da atividade lingüística cujo funcionamento envolve todas as demais áreas da língua:

- a lexicologia, à medida que o léxico é o repositório de entidades lexicais susceptíveis de construir novas palavras e onde se vai buscar matéria prima para a formação de novos itens lexicais;
- a morfologia, tendo em vista que a produção de novas palavras implica a emergência de estruturas lexicais compósitas, que envolvem a comparticipação de bases e de entidades afixais;
- a morfossintaxe e a semântica porque a formação de palavras se define pela combinatória de elementos; porque os produtos derivacionais são marcados por determinada categoria sintático-semântica e porque as operações/operadores derivacionais têm poderes de categorização e de subcategorização, chegando a alterar a estrutura argumental das bases.
- a pragmática, tendo em vista que os produtos lexicais e alguns operadores afixais são empregados como instrumentos ilocutórios a serviço de diversas estratégias interativas.

Trata-se de um setor policêntrico e polidimensional, cuja identidade decorre da atuação conjunta dos diversos componentes da gramática que para ele confluem, o que revela tratar-se de um setor com matéria e autonomia próprias no interior da língua.

Representa, pois, um domínio de grande complexidade tanto pelas variáveis com que opera, quanto pela capacidade gerativa por que se define, por isso, a autora afirma:

O conhecimento do sistema de formação de palavras de uma língua requer um sólido levantamento dos recursos e dos mecanismos genolexicais, ainda por levar a cabo no âmbito do português europeu. Trata-se de um domínio em relação ao qual apenas dispomos de análises sectoriais avulsas, sendo por isso necessário proceder a uma abordagem sistemática e fundamentada num modelo teórico coerente e adequado à língua em causa. (p. 83).

Passando em revista as modalidades de processos de formação de palavras, Rio-Torto, com base em Anderson (1985)<sup>1</sup> apresenta, para a derivação, uma tipologia que agrupa os processos em três grandes tipos de operações: as aditivas, as subtrativas ou redutivas e as modificativas, sendo que cada um desses grandes tipos podem compreender diversas modalidades, quais sejam:

Operações de adição:

- (a) por afixação: prefixação, sufixação, infixação e circunfixação;
- (b) por reduplicação e
- (c) por composição

Operações de subtração ou redução:

- (a) supressão;
- (b) redução ou abreviação

Operações de modificação:

- (a) apofonia e
- (b) metátese.

Operações de adição

a) As operações de adição por prefixação que não envolvem alteração categorial são formalizáveis através do esquema  $[X]_y \rightarrow [\text{prefixo } [X]_y ]_y$ , observando-se

---

<sup>1</sup> ANDERSON, S. R. Typological distinctions in Word formation. In: T. Shopen (ed.). *Language typology and syntactic description*. vol. III (Grammatical categories and the lexicon). Cambridge, Cambridge University, 1985.

que “X” corresponde à base e “Y” à categoria sintática da mesma. As bases sobre as quais operam os processos de prefixação são palavras, por isso, a sua estrutura formal e informação categorial se mantêm inalteradas quando da adjunção de um prefixo.

A autora apresenta o seguinte quadro contendo os tipos de operações de prefixação possíveis no português:

| <b>Operações de prefixação</b>    |                          |   |
|-----------------------------------|--------------------------|---|
| <b>Relações categoriais</b>       | <b>Bases</b>             | <b>Produtos</b>                                 |
| $[X]_v \rightarrow [X]_v$         | $[fazer]_v$              | $\rightarrow [des[fazer]_v]_v$                  |
| $[X]_v \rightarrow [X]_v$         | $[posicionar]_v$         | $\rightarrow [re[posicionar]_v]_v$              |
| $[X]_v \rightarrow [X]_v$         | $[atingir]_v$            | $\rightarrow [in[atingir]_v]_v$                 |
| $[X]_A \rightarrow [X]_A$         | $[fabricado]_A$          | $\rightarrow [pré[fabricado]_A]_A$              |
| $[X]_A \rightarrow [X]_A$         | $[transitável]_A$        | $\rightarrow [in[transitável]_A]_A$             |
| $[X]_A \rightarrow [X]_A$         | $[alérgico]_A$           | $\rightarrow [hipo[alérgico]_A]_A$              |
| $[X]_N \rightarrow [X]_N$         | $[visão]_N$              | $\rightarrow [ante[visão]_N]_N$                 |
| $[X]_N \rightarrow [X]_N$         | $[agrado]_N$             | $\rightarrow [des[agrado]_N]_N$                 |
| $[X]_N \rightarrow [X]_N$         | $[operação]_N$           | $\rightarrow [pós[operação]_N]_N$               |
| $[X]_{Adv} \rightarrow [X]_{Adv}$ | $[agradavelmente]_{Adv}$ | $\rightarrow [des[agradavelmente]_{Adv}]_{Adv}$ |

Fonte: Rio-Torto (1998, p. 87)

Os dois tipos de operações de sufixação podem ser esquematizados do seguinte modo:

1. Sufixação isocategorial, em que base e produto têm a mesma categoria gramatical:  $[X]_y \rightarrow [[X]_y \text{ sufixo}]_y$
2. Sufixação heterocategorial, em que o produto apresenta categoria gramatical diferente da da base:  $[X]_y \rightarrow [[X]_y \text{ sufixo}]_z$

As bases sobre as quais operam os processos de sufixação podem ser temas verbais (sufixação deverbal), radicais verbais, nominais e adjetivais (sufixação deverbal, denominal e adjetival). Segue uma amostra da exemplificação apresentada pela autora de produtos que têm por base:

- (a) temas verbais:  $[dobra]_v \rightarrow [[dobra]_v \text{ gem}]_N$ .
- (b) radicais verbais:  $[respond]_v \rightarrow [[respond]_v \text{ ão}]_A$ .
- (c) radicais nominais:  $[ambient]_N \rightarrow [[ambient]_N \text{ al}]_A$ .
- (d) radicais adjetivais:  $[velh]_A \rightarrow [[velh]_A \text{ ice}]_N$ .

Quando ocorrem operações heterocategoriais em português, os verbos possuem radicais adjetivais e nominais por base; os nomes possuem temas verbais e radicais adjetivais e os adjetivos possuem radicais nominais e radicais ou temas verbais. Entre os exemplos de sufixação apresentados por Rio-Torto, encontra-se o seguinte:  $[\text{livr}]_N \rightarrow [[\text{livr}]_N \text{ esc}]_A$ .

O processo de infixação que consiste na intercalação de um afixo no interior da estrutura de base. Em português, contudo, não se verifica a ocorrência de formação de palavras por infixação. A autora destaca que quando ocorre a seqüência de dois afixos, trata-se de recursividade isofuncional: *maletazinha*; ou de sucessividade heterofuncional: *favoritismo*; nesses casos, pressupõe-se a sucessão de, pelo menos duas operações derivacionais consecutivas.

Quanto à circunfixação, processo que tradicionalmente recebe o nome de parassíntese, ocorre apenas na formação de verbos denominais ou deadjetivais, que apresentam configurações do tipo  $[\text{W} (\text{X})_y \text{W}]_z$ . X representa a base e W...W os segmentos que, colocados imediatamente à esquerda e à direita do radical de base, perfazem o circunfixo; Y e Z representam as categorias gramaticais da base e do produto.

O quadro a seguir demonstra os esquemas de configuração final dos verbos.

| Configuração simplificada de verbos formados por circunfixação | Verbos formados por circunfixação                     |
|--|---|
| es X ear   | <i>estontear, esverdear</i>                           |
| es X ejar  | <i>esbravejar, esbracejar</i>                         |
| a X ecer   | <i>amadurecer, apodrecer, amanhecer, anoitecer</i>    |
| en X ecer  | <i>enraivecer, entardecer, endoidecer, ensurdecer</i> |
| es X ecer  | <i>esclarecer</i>                                     |
| a X izar   | <i>aterrorizar, atemorizar</i>                        |
| en X izar  | <i>encolerizar</i>                                    |

Fonte: Rio-Torto (1998, p. 91)

b) A reduplicação apresenta-se, normalmente, na linguagem infantil e/ou familiar: *dói-dói, pó-po, vovó, etc.*; algumas formas oriundas desse processo, contudo, a exemplo de *bombom*, já se encontram lexicalizadas.

O quadro a seguir espelha os esquemas derivacionais do português:

|       |       |       |
|-------|-------|-------|
| N → A | N → V | N → N |
|-------|-------|-------|

| (adjectivalização denominal)   | (verbalização denominal)  | (nominalização denominal)  |
|--|---|--|
| <i>ambiente</i> → <i>ambiental</i><br><i>aventura</i> → <i>aventureiro</i><br><i>aventura</i> → <i>aventuroso</i><br><i>exemplo</i> → <i>exemplar</i><br><i>método</i> → <i>metódico</i>                                 | <i>favor</i> → <i>favorecer</i><br><i>rubor</i> → <i>ruborizar</i><br><i>rumor</i> → <i>rumorejar</i><br><i>tapete</i> → <i>atapetar</i><br><i>valor</i> → <i>valorizar</i><br><i>classe</i> → <i>classificar</i><br><i>exemplo</i> → <i>exemplificar</i><br><i>temor</i> → <i>atemorizar</i><br><i>braço</i> → <i>esbracejar</i> | <i>folha</i> → <i>folhagem</i><br><i>árvore</i> → <i>arvoredo</i><br><i>pássaro</i> → <i>passarinho</i><br><i>cave</i> → <i>subcave</i><br><i>pintura</i> → <i>repintura</i> |
| A → N<br>(nominalização adjectiva)   | A → V<br>(verbalização deadjectiva)   | A → A<br>(adjectivalização deadjectiva)  |
| <i>claro</i> → <i>claridade</i><br><i>amador</i> → <i>amadorismo</i><br><i>pacato</i> → <i>pacatez</i><br><i>sabedor</i> → <i>sabedoria</i><br><i>velho</i> → <i>velhice</i>   | <i>obscuro</i> → <i>obscurecer</i><br><i>ágil</i> → <i>agilizar</i><br><i>sólido</i> → <i>solidificar</i><br><i>maduro</i> → <i>amadurecer</i><br><i>mole</i> → <i>amolecer</i><br><i>triste</i> → <i>entristecer</i>   | <i>bom</i> → <i>bonzão</i><br><i>bonito</i> → <i>bonitinho</i><br><i>gordo</i> → <i>gordito</i><br><i>magro</i> → <i>magrote</i><br><i>vivo</i> → <i>vivaço</i>              |
| V → N<br>(nominalização deverbal)  | V → A<br>(adjectivalização deverbal)  | V → V<br>(verbalização deverbal)   |
| <i>ensinar</i> → <i>ensinamento</i><br><i>educar</i> → <i>educação</i><br><i>render</i> → <i>rendição</i><br><i>constituir</i> → <i>constituição</i><br><i>lavar</i> → <i>lavagem</i><br><i>sondar</i> → <i>sondagem</i> | <i>abundar</i> → <i>abundante</i><br><i>actuar</i> → <i>actuante</i><br><i>empreender</i> → <i>empreendedor</i>   | <i>cuspir</i> → <i>cuspinhar</i><br><i>saltar</i> → <i>saltitar</i>  |

Fonte: Rio-Torto (1998, p. 92)

c) A composição é um processo que envolve pelo menos duas bases autônomas ou não, cada uma das quais deve ter capacidade referencial. Podem ser apontadas duas modalidades de composição:

1. composição coordenativa: *compositor- intérprete, porco espinho, etc.* e
2. composição subordinativa; nesse caso, os esquemas derivacionais podem ser do tipo *determinado + determinante* e *determinante + determinado*. Como elemento determinado podem ocorrer bases verbais: *lava-louça*, e nominais, situadas à esquerda: *cofre-forte* ou à direita: *curta metragem*; como elemento determinante, podem ocorrer nomes: *mata-moscas* e adjetivos situados à esquerda: *baixo-relevo* ou à direita do nome: *amor-perfeito*.

Operações de subtração

As operações de subtração envolvem os processos de supressão, redução, e abreviação, os quais podem se dar a partir da supressão de segmentos mediais ou de segmentos finais e podem manifestar-se de forma mais ou menos regular ou aleatória. No português, os processos subtrativos ou redutivos manifestam-se por modalidades diversas, marcadas por diversos graus de paradigmaticidade, quais sejam:

a) Supressão de um segmento medial pertencente a uma das bases – trata-se dos constituintes com poder predicativo, situado, na maioria das vezes, à esquerda, os quais se apresentam com uma configuração reduzida, abreviada ou simplificada: *televoto* (voto por televisão), *petrodólares* (dólares provenientes do petróleo).

b) Supressão de um segmento final da base – essa modalidade supressiva caracteriza-se por um grau de paradigmaticidade bastante sensível: *narcótico* – *narcotizar*; *protagonista* – *protagonizar*. Como se pode observar, os constituintes suprimidos podem ter estatuto afixal, o que não acontece em outros produtos derivacionais como nos adjetivos em *-os-* cuja formação envolve a supressão (conhecida também por haplogogia) de um segmento final da base desprovido de estatuto afixal: *maldade* – *madloso* (*mald[ad]oso*); *bondade* – *bondoso* (*bond[ad]oso*).

c) Cruzamento ou intersecção supressiva de segmentos mediais – a sobreposição de um ou mais segmentos mediais, fenômeno também conhecido como *cruzamento* ou *contaminação* consiste na intersecção ou supressão simultânea de segmentos mediais, a autora exemplifica esse processo com alguns anglicismos como: *motel* (motor + hotel) e com ocorrências do português brasileiro como: *brasiguai* (brasileiro + paraguaio).

d) Abreviação ou encurtamento – esse processo, conhecido também pela terminologia saxônica como *clipping*, consiste em uma redução da palavra de modo que parte da mesma passa a ser usada pelo todo, sem que haja alteração categorial: *expo[sição]*, *foto[grafia]*, etc..

e) Siglação – trata-se da representação de uma seqüência mais extensa através de uma sigla que pode ser formada pelas iniciais dos constituintes do sintagma: *ONU*, *EUA*. Esse processo não consiste na formação de novas palavras, mas ocorre que algumas siglas, acabam adquirindo estatuto de um novo signo e passam a funcionar como base de novos produtos.

A derivação regressiva define-se como um mecanismo de formação de produtos heterocategoriais, na maioria das vezes deverbais, em que os operadores flexionais da base dão lugar a um índice de gênero indispensável aos produtos gerados: *embarcar* → *embarque*. Rio-Torto alerta:

Ainda que em muitos casos os critérios de natureza sincrônica se revelem eficazes na identificação dos produtos gerados por derivação regressiva, em muitos outros a identificação dos produtos desse tipo carece de uma sólida fundamentação histórica. Trata-se de um setor genolexical em relação ao qual as fronteiras entre perspectivas diacrônica e sincrônica se tocam, de forma mais ou menos concorrencial. (p. 98).

Quanto à conversão ou derivação imprópria, questiona-se se pode ou não ser considerada um mecanismo de formação de palavras, visto que não envolve alteração da estrutura significante de base, mas da categoria léxico-semântica e da estrutura semântica do item em questão. A conversão tem sido considerada por alguns segmentos como um processo de natureza mais sintática do que morfolexical, em virtude de na gênese de alguns nomes estar um processo de elisão: *a (cidade) capital. o (jogador) lateral*, mecanismo que abriu caminho para a mudança categorial da palavra não elidida: a nominalização do adjetivo, além da manutenção da marca de gênero no item convertido, o que perpetua um fenômeno de concordância que só pode ser explicado à luz do apagamento ocorrido.

#### Operações de modificação

As operações de modificação se dão a partir de dois recursos: a apofonia e a metátese. A apofonia consiste em variações na raiz de palavras cognatas quando refeitas pelo modelo da forma simples em latim vulgar: *fazer*, mas *deficiente*, *suficiente*. A metátese consiste em uma mudança fonética na transposição de um fonema dentro de um vocábulo: *primariu* > *primairo* > *primeiro*.

No âmbito de cada regra de formação de palavras (RPF) podem atuar diversas operações morfossemânticas: a prefixação e a sufixação, a sufixação e a circunfixação e, a serviço de cada regra podem estar diferentes operadores afixais.

Com base em Rio-Torto, pode-se chegar ao seguinte quadro de paradigmas de formação de palavras em português, por sufixação:

(i) Regras de formação de produtos deverbais

RFP AG → agentivos (*ajudante, corredor, gerador*)

RFP ACT → “nomina actionis” (*acolhimento, contagem*)

RFP POSSIBIL → adjetivos de possibilidade (*adorável*)

(ii) Regras de formação de verbos

RFP MUDANÇA → verbos de mudança de estado deadjetivais (*amadurecer, dignificar*)

RFP MUDANÇA → verbos de mudança de estado denominais (*agonizar, monopolizar*)

(iii) Regra de formação de adjetivos não deverbais

RFP REL → adjetivos de “relação” denominais (*metódico*)

(iv) Regras de formação de nomes não deverbais

RFP ESSIV → essivos, nomes de propriedade ou “nomina qualitatis” deadjetivais (*clareza*)

RFP EVENT → nomes de “evento” denominais (*abrilada, belenzada, dentada*)

RFP QUANT → “nomina qualitatis” denominais (*folhagem, papelada*)

(v) Regras de formação de produtos isocategoriais

RFP AUM → nomes aumentativos (*casacão*)

RFP DIM → nomes diminutivos (*casquito*)

RFP ATEN → adjetivos de atenuação (*larginho, altito*)

RFP INTENS → adjetivos de intensidade elevada (*bonzão, ricaço*)

RFP SUPERL → adjetivos de intensidade superlativa (*larguíssimo*)

RFP EXCESS → adjetivos de intensidade excessiva (*arqui-A, extra-A, hiper-A, sobre-A, super-A, supra-A, ultra-A*)

RFP ATEN → verbos que exprimem atenuação, intensidade reduzida (*saltitar, chuviscar*)

Há, ainda as regras que operam, fundamentalmente, com recursos prefixais:

RFP de POSICIONAMENTO ou de LOCALIZAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL (*ante-, pre-, post-*) e da espacialidade nas suas diferentes modalidades (*anfi-, ante-, circum-, dia-, endo-, entre-, epi-, exo-, extra-, hipo-, infra-, inter-, intra-, peri-, pro-, sobre-, sub-, trans-, vice-*)

RFP NEG, de expressão da negação (*dês-, in-*)<sup>2</sup>

RFP PRIV, de manifestação de privação (*a(n)-*)<sup>3</sup>

RFP OPOS, de expressão da oposição (*anti-, contra-*).

No campo da formação de palavras, uma análise exclusivamente sincrônica pode distorcer ou falsear a verdade histórica dos fatos e, subseqüentemente, do presente das unidades lexicais; o atual estatuto das unidades lexicais em questão pode ser deturpado por falta de informação histórica, sendo conduzido a uma incorreta análise da estrutura interna das palavras, ao atribuir, por exemplo, o estatuto de produtos genolexicais a palavras que efetivamente não o têm, ou considerar indevidamente como construídos, num dado momento, produtos de fases mais recuadas.

Desse modo, o estudo do sistema de formação de palavras do português contemporâneo se torna mais sólido e fundamentado se conciliar a descrição sincrônica com as informações atinentes à sua trajetória histórica, visto que as informações sobre a gênese e a evolução das palavras e/ou paradigmas genolexicais implicados na sua construção constituem uma fonte complementar de informação da abordagem que a análise sincrônica fornece.

Tendo-se em vista, pois, que os autores ao enquadrarem a prefixação no âmbito da composição, normalmente o fazem em virtude de alguns prefixos figurarem também como formas livres, conceber-se-á esse processo de formação de palavras, isto é, a prefixação, no campo da derivação, vez que algumas formas, ao atingirem o *status* de prefixo, nem sempre podem ser empregadas como um item independente, dado seu alto grau de gramaticalização.

---

<sup>2</sup> Pode-se acrescentar aí o *não* em função prefixal.

<sup>3</sup> Também, nesse caso, o *não* em função prefixal pode ser acrescentado.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 O CORPUS

Foram escolhidos para constituir o *corpus* desta pesquisa edições críticas reconhecidas universalmente como fidedgnas de textos pertencentes ao período arcaico da língua portuguesa (séc. XIII à primeira metade do séc. XVI), escritos originalmente em português ou traduzidos de outras línguas, uma vez que a documentação remanescente em prosa, do período arcaico da língua, apresenta essa constituição. Os textos consultados foram de gêneros diversos: jurídico, ficcional, religioso, historiográfico, epistolar, filosófico e pedagógico, o que permitiu, possivelmente, detectar um maior número de palavras portadoras dos prefixos tradicionais de negação, uma vez que cada gênero utiliza, predominantemente, um vocabulário específico, desse modo, foi possível explorar diversas fontes do léxico da língua. Foram assim analisados os seguintes textos:

| Século                        | Documento                              | Tipo de texto   | Número de linhas |
|-------------------------------|--|-----------------|------------------|
| XIII                          | Foro Real de Afonso X                  | Jurídico        | 3589             |
| XIV                           | Lenda do Rei Rodrigo                   | Ficcional       | 1130             |
|                               | Diálogos de São Gregório               | Religioso       | 4926             |
| XV                            | Crônica de D. Pedro                    | Historiográfico | 3589             |
|                               | Crônica de D. Pedro Menezes            | Historiográfico | 3140             |
| XVI                           | Carta de Pero Vez de Caminha           | Epistolar       | 920              |
|                               | Obra de J. de Barros:                  |                 |                  |
|                               | • Cartinha                             | Pedagógico      | 1112             |
|                               | • Gramática                            | Pedagógico      | 2005             |
|                               | • Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem | Pedagógico      | 437              |
| • Diálogo da Viciosa Vergonha | Pedagógico                             | 1268            |                  |
| Total de linhas               |  |                 | 22116            |

## 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS

### 3.2.1 O Foro Real

O *Foro Real* de Afonso X é um conjunto de leis que objetivavam alcançar a unidade jurídica do reino espanhol. A sua compilação teve início a mando do rei da Espanha, Afonso X, o Sábio, e segundo o professor Jerry Craddock, parece ter sido concluída em 25 de agosto de 1255, época em que a Espanha já tinha consolidada a unidade territorial e tornava-se necessário obter a unidade jurídica. Destinava-se a ser outorgado primeiramente a regiões que não tinham foros, e, em seguida, a substituir os foros locais, a fim de tornar-se geral a todo o reino.

São ignoradas as circunstâncias em que se realizou a tradução para o português: quem a ordenou, quando, onde e por quê. Parece ter sido feita logo após a elaboração da obra em castelhano, entretanto há divergências entre os autores, quanto à data do documento.

Josef Cornide, autor da transcrição da Primeira e Terceira Partidas de Afonso X, afirma que a tradução portuguesa do *Fuero Real* é do séc. XIV; já Alexandre Herculano salienta que o códice em que se insere o *Foro Real* parece remontar ao séc. XIII. Carolina Michaelis de Vasconcelos chama a atenção para a semelhança entre a grafia do códice e a do Cancioneiro da Ajuda. Professor Paulo Merêa conclui, enfim, que a data do documento pode ser fixada entre 1273 e 1282, com o que concordam o professor Luís Felipe Lindley Cintra, Alfredo Pimenta e, mais recentemente, o professor Braga da Cruz (*apud* Ferreira, 1987:13).

Da versão portuguesa do *Foro Real*, existe um manuscrito no Arquivo Nacional da Torre do Tombo: o códice nº 4, do maço 6º, dos Forais Antigos. Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada a edição crítica de José de Azevedo Ferreira, em dois volumes, Edição e Estudo Lingüístico, publicada em 1987, pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, de Lisboa.

Como explica Ferreira, sabe-se, apenas, através de Josef Cornide, que em 1799 o manuscrito que deu origem à referida edição encontrava-se na Torre do Tombo, para onde deve ter sido levado juntamente com a *Remessa de Santarém*, durante o reinado de D. José.

Para a elaboração desta pesquisa, foi consultada a edição crítica elaborada por José de Azevedo Ferreira, publicada pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, em Lisboa, no ano de 1987.

### **3.2.2 A Lenda do rei Rodrigo**

Texto escrito originalmente em árabe, por Ahmed benMohámmmed Arrazi, mouro cordovês, historiador da Espanha Muçulmana, provavelmente no séc. X e muito divulgado nos séculos seguintes, *A Lenda do rei Rodrigo* relata a história criada em torno do último rei godo. Faz parte da *Crônica do mouro Rasis*, inserida na *Crônica Geral de Espanha de 1344*. De acordo com Cintra (1964, p. 9), trata-se da mais antiga crônica medieval portuguesa, cujo texto integral alcançou os dias atuais.

Acredita-se que a lenda tenha sido traduzida para o português, em uma época anterior ao ano de 1315, por Mestre Mafamede, a mando de D. Dinis, e redigida por um dos trovadores do cancionero galego-protugês, Gil Peres.

Amplamente difundida pelas literaturas ocidentais européias, a Lenda do Rei Rodrigo foi recriada por historiadores, dramaturgos, romancistas e poetas que ora lhe acrescentaram fatos, ora lhe suprimiram detalhes e até trechos, o que lhe deu as mais variadas feições.

Adotou-se para este trabalho a edição crítica elaborada por Lindley Cintra, publicada pela Editora Verbo, em 1964.

### 3.2.3 Diálogos de São Gregório

Dedicados à rainha lombarda Teodolina, e compostos originalmente em latim no séc. VI, *Os Quatro Livros dos Diálogos de São Gregório* foram escritos por Gregório I, Papa dos fins do séc. VI e inícios do séc. VII. Figura importante na organização da Igreja Romana e da Europa Ocidental, Gregório I é autor de vasta obra, dentre a qual *Os Quatro livros dos Diálogos de São Gregório* são os que maior repercussão tiveram na época pelo fato de toda biblioteca de então e dos séculos posteriores possuir um ou mais exemplares da obra e pelo significativo número de traduções efetuadas, como atesta Umberto Morica (*apud* Mattos e Silva, 1971, p. 3).

A obra é considerada fonte histórica preciosa para o conhecimento dos valores da sociedade italiana do séc. VI, que são, aos poucos, revelados através do diálogo do pontífice com seu interlocutor, Pedro, símbolo do crente comum na época. Traduzidos do latim no século XIV, provavelmente em período anterior ao ano de 1380, *Os Diálogos de São Gregório* apresentam, em português, uma versão do ano 1416, alcobacense, uma outra de S. Cruz e Coimbra, possivelmente dos fins do séc. XIV ou inícios do séc. XV, adquirida pela Livraria de Alcobaça e uma terceira, que apresenta características lingüísticas anteriores aos fins do séc. XIV, mas sem indicações que possibilitem datá-la. Todas essas versões, contudo, são cópias de outras desconhecidas até o momento (Mattos e Silva 1971, p. 3). As versões medievais, hoje conhecidas, estão contidas nos códices alcobacenses XXXVI/181 e XXXVII/182 e no manuscrito Serafim da Silva Neto, este, armazenado no setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UNB.

Adotou-se, para a elaboração deste trabalho, a edição crítica elaborada por MATTOS E SILVA, R.V.. *A mais antiga versão portuguesa dos “Quatro livros dos Diálogos de São Gregório”*. 4v. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1971.

### 3.2.4 A Crônica de dom Pedro

A prosa histórica, na Península Hispânica, inicia-se na primeira metade do séc. XIV, sob a direção de D. Pedro, conde de Barcelos e atinge o apogeu na primeira metade do séc. XV, com Fernão Lopes, com quem teve origem a *Crônica Oficial do Reino Português*.

Fernão Lopes foi tabelião da família real, escrivão de D. João I, de D. Duarte de do Infante D. Fernando. Assumiu, em 1418, o posto de guarda-mor da Torre do Tombo, cargo que corresponde, hoje, ao de chefe do Arquivo do Estado.

Com o objetivo de historiar as atividades exercidas pelos reis, no ano de 1434, D. Duarte lhe atribuiu o encargo de “poer em caronyca as estorias dos Reys que antygamente em Portugal foram Esso meesmo os grandes feytos e actos do muy venturoso e de grandes virtudes” Pimpão (1959, p. 236). Desse modo, foi criado o cargo de cronista.

De acordo com Mattos e Silva (1989, p. 30), a obra de Fernão Lopes, concebida entre 1418 e 1452 é considerada *o maior marco da produção literária medieval portuguesa*, destacando-se tanto pelo seu valor histórico, quanto pelo literário.

Herdeiro da arte do romance de cavalaria, Fernão Lopes supera esse estilo nas suas narrações, carregadas de caráter polêmico e de sensibilidade, fatores que tornaram a sua obra uma importante fonte de estudo do dialeto literário quatrocentista de Lisboa. Por outro lado, enquanto os textos do século anterior buscam inserir Portugal no conjunto da história hispânica e universal, os de Lopes se destacam por se restringirem aos limites do país.

A tradição manuscrita da Crônica de D. Pedro, de Fernão Lopes é constituída de 43 códices, a maior parte desses, do séc. XVI, outros 13 atribuídos ao séc. XVII; apenas três manuscritos são considerados provenientes do final do séc. XV ou início do séc. XVI.

Adotou-se, como consulta, para a elaboração deste trabalho, a edição crítica elaborada por Giuliano Macchi (1966).

### 3.2.5 A Crônica de D. Pedro Menezes

Primeira crônica escrita por Zurara, a Crônica de D. Pedro Menezes se constitui na continuação da *Crônica da tomada de Ceuta* e narra os fatos ocorridos em Ceuta, no período da capitania de D. Pedro Menezes, compreendido entre 1415, ano da conquista portuguesa da cidade, e 1437, ano da morte do seu donatário. O texto acha-se distribuído em dois livros, totalizando cento e vinte e dois capítulos, nos quais predomina a narração dos feitos guerreiros que marcaram o início da presença portuguesa no Norte da África.

Como já foi especificado, essa obra representa a continuação da Crônica da Tomada de Ceuta, distinguindo-se daquela pelo seu caráter privado:

este vellume he primçipallmente ordenado a fim de se comtarem os feitos e obras daqueste comde... E posto que ja fique escripto no outro livro omde fallamos de como primeiramente fora filhada... aynda que aquy neste vallume achem allgũas cousas desvairadas ou mymgoadas da cronica gerall, he por não ser desta callydade e a elle há-de ser primçipallmente emderemçada. (p. 10-11).

Escrita a mando de Afonso V, certamente com o objetivo de elevar os feitos portugueses na África, a redação dessa crônica teria sido iniciada por volta de 1458, como atesta o seguinte trecho de Zurara:

‘quamdo elle esta estoria mamdou escrever, jaa heram passados açerca de vimte annos que rregnava’, ou 1460 ‘ate oge, que sam passados coremta e çimco annos,’ [desde o começo da capitania de D. Pedro].

Brocardo, a editora da obra, adverte, porém, que parece haver contradição a respeito desta data, uma vez que, em outro ponto do texto, o autor afirma ter terminado a crônica no mesmo ano em que faleceu D. Duarte de Menezes, ou seja, 1464. Acredita-se que ocorreram eventuais modificações ou acréscimos posteriores a uma primeira redação, feitos por copistas, refundidores, anotadores, mas não se pode situar cronologicamente essas alterações em virtude de esses profissionais não terem o hábito de deixar marcas

cronológicas nas suas intervenções; torna-se, também, difícil indicar com segurança que pontos do texto teriam sido alterados.

Como instrumento de consulta para a elaboração da presente pesquisa, adotou-se a edição crítica elaborada por Maria Tereza Brocardo, publicada em 1997, pela Fundação Calouste Glubenkian e pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

### **3.2.6 A Carta de Pero Vaz de Caminha**

Não se sabe, ao certo, qual o cargo que Pero Vaz de Caminha desempenhava na expedição de Pedro Álvares Cabral. Com base em Castanheda (s.d), Cortesão (1997, p. 67) afirma que Caminha viajava na nau Capitânia, exercendo, certamente, o cargo de escrivão de esquadra, e que a Carta por ele escrita representa o *auto do nascimento do Brasil*.

Pero Vaz de Caminha era um cidadão do Porto, de boa educação, que contava mais ou menos cinquenta anos, quando foi nomeado para o cargo de Mestre da Balança da Casa da Moeda da sua cidade, no qual participou da redação dos capítulos reivindicatórios do Porto às Cortes portuguesas, em 1498. Filho de uma aristocracia urbana da Europa Medieval, era dotado de um caráter humano de extrema grandeza.

Segundo Cortesão (1997, p. 28), *A Carta de Caminha* se constitui numa verdadeira obra de arte literária pela equilibrada pureza do gosto de sabor humanista, pela autoridade do autor sobre o acontecimento histórico que narra e por representar um livro de classe ou de escola no Brasil e em Portugal. O autor reforça essa assertiva com as palavras de Antônio Baião: “A Carta de Caminha é de um escritor feito”.

Trata-se de um texto culto, escrito entre os dias 26 de abril e 01 de maio de 1500, na ilha de Vera Cruz, hoje Brasil, documento de suma importância para os estudos históricos e lingüísticos, por ser localizado no tempo e no espaço, e por revelar a identidade do seu autor, elementos que lhe conferem inestimável valor, principalmente tendo-se em vista o fato de ter sido redigida em um período de transição entre o português antigo e o moderno.

A edição consultada para a elaboração desta pesquisa foi a de Jaime Cortesão, lançada em Lisboa pela Portugália Editora, em 1967.

### 3.2.7 A Obra pedagógica de João de Barros

Nascido provavelmente em Viseu, comarca de Vila Verde, em 1496, João de Barros foi educado na corte do rei D. Manuel, o que lhe deu toda a condição para tornar-se o homem de letras que foi: novelista, poeta, filósofo erasmico, historiador, moralista, pedagogo e panegirista.

Foi como humanista, contudo, que legou à humanidade a obra mais expressiva do espírito renascentista, um conjunto de livros didáticos e pragmático-religiosos, no qual estão incluídos a *Cartinha* (cartilha), a *Gramática da língua portuguesa*, o *Diálogo em louvor da nossa linguagem* e o *Diálogo da viciosa vergonha*:

- a *Cartinha* (Cartilha). Como defensor do estudo da língua materna, a língua portuguesa, João de Barros escreveu *A Cartinha (Cartilha) de aprender a ler*, com a edição mais antiga impressa por Germão Galharde, datada de 1534 e uma posterior datada de 1539.
- a *Gramática da língua portuguesa*. Seguindo a linha de defesa do estudo da língua pátria, em 1540, publica a *Gramática da língua portuguesa*, considerando-se, assim, o *primeiro a por a nossa linguagem em arte*. Por ter sido a primeira gramática portuguesa de caráter prescritivo, essa obra representa um documento de suma importância para o conhecimento da língua portuguesa padrão na época, o que muito favorece este trabalho no tocante ao emprego dos prefixos de negação.

Ainda em 1540, João de Barros publica dois diálogos, nos quais tem como interlocutor o seu próprio filho:

- *Diálogo em Louvor da Nossa Linguagem*. Este diálogo que representa um complemento da gramática, tem como objetivo exaltar a língua portuguesa.

e o

- *Diálogo da Viciosa Vergonha* no qual são estabelecidas regras para o bom comportamento da juventude.

Foram consultados os textos na edição de Maria Leonor C. Buescu, publicada em Lisboa pela Imprensa Nacional, em 1971.

### 3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No decorrer do trabalho, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

#### 3.3.1 Recolha dos dados

Ao consultar as obras do português arcaico para o levantamento dos dados, pensou-se, inicialmente, em explorar apenas o glossário das mesmas. Diante da constatação, porém, de não serem alguns glossários exaustivos e de algumas edições não o possuírem, decidiu-se realizar a leitura integral dos textos, para que nenhuma ocorrência ficasse excluída da análise. Assim, percorreu-se cada texto, a fim de destacar os itens lexicais que apresentassem um dos prefixos tradicionais de negação: *a-*, *de-*, *des-*, *in-* ou o *não*, empregado como prefixo, antes de substantivos e/ou adjetivos.

Foram recolhidas no *corpus* 171 formas: 06 com o prefixo *de-*, 129 com o prefixo *des-*, 06 com o prefixo *dis-*, 28 com o prefixo *in-* (incluindo-se a variante *en-*) e 02 com o *não* funcionando como prefixo.

### 3.3.2 Procedimentos adotados

As palavras recolhidas do *corpus*, foram analisadas quanto à classe gramatical, à etimologia e ao valor semântico da forma de origem, na tentativa de verificar a presença ou não de um prefixo de negação.

Na análise realizada, cada forma apresenta-se destacada em versal e negrito; para cada uma delas, são apresentados os dados referentes à sua classe gramatical, à indicação do prefixo e da forma base que a constitui, além da etimologia e do valor semântico da forma de origem; após esses dados, indica-se o sentido da forma integral no texto, conforme o modelo abaixo:

#### **DESACOMPANHADO**

adj., de *des-* + *acompanhado*, part. do v. *acompanhar* (deriv. de *companhia*, através do ant. port. *companha*, do lat. vulg. *\*compania*), ‘sem companhia’.

As formas analisadas são apresentadas no contexto em que se encontram inseridas, o qual é identificado pelas iniciais que representam a obra em que se encontram, seguidas da indicação do capítulo ou da página e da linha referente ao mesmo.

Nos casos em que ocorrem palavras cognatas, optou-se por indicar primeiramente a forma verbal, quando presente nos textos, seguida da forma substantiva, da adjetiva e por fim da adverbial, nos casos em que a palavra apresenta cognatos. No que se refere às formas participiais, foram consideradas as empregadas como adjetivos.

O registro das formas verbais foi feito pelo infinitivo e o dos substantivos e adjetivos, de acordo com a forma encontrada no *corpus*, isto é, no masculino ou no feminino, sendo indicadas apenas no masculino singular as formas encontradas nos dois gêneros.

Em virtude da impossibilidade de consulta a todos os dicionários etimológicos, ou contemporâneos existentes, foram selecionados os dicionários etimológicos de José Pedro Machado (1967), de A. G. Cunha (1994), de Ernout e Meillet (1951) e de Corominas

(1954) e o dicionário do português contemporâneo de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1999).

A seqüência de informações a respeito das formas analisadas pode apresentar alguma variação em virtude de nem sempre as palavras possuírem características e históricos iguais; entretanto, procurou-se ressaltar em cada uma delas a seguinte seqüência de dados: *acepção, data, origem, valor semântico do prefixo e situação no português contemporâneo*.

Para uma maior clareza e uma análise mais rápida, principalmente por parte de iniciantes e de pessoas que não atuam frequentemente nesta área de estudo, após os comentários analíticos a respeito das formas recolhidas do *corpus*, optou-se por apresentar um quadro sintético, referente a cada uma, constituído por duas partes: a primeira, em que constam os seguintes dados: época de formação, constituição, obra(s) em que foi localizada, data da obra (com a indicação do século), valor semântico do prefixo, e registro mais antigo; a segunda onde são apresentados os dados referentes à situação da forma no século XXI: se a mesma permanece no vocabulário do português contemporâneo, qual a grafia atual; se caiu em desuso sem ter sido substituída, ou se existe uma forma substituta com o mesmo valor semântico e o valor semântico do prefixo.

Esse quadro sintético apresenta algumas variações em função das particularidades de cada palavra, como se pode observar através dos dois modelos a seguir:

modelo (a):

| <b>DEOSTAR</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>v., (do lat. <i>degustāre</i>:, ‘tomar gosto’, ‘provar’, ‘saborear’, ‘ensaiar’, ‘experimentar’, ‘tentar’, ‘tocar de leve’, ‘lamber’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘descontentar’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>desgostar</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |

modelo (b):

| <b>DESAPOSTO</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adv., de <i>des</i> + <i>aposto</i> (do adv. lat. <i>appositē</i> (<i>adpositē</i>): ‘convenientemente’, ‘de modo apropriado’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘inadequadamente’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em desuso</b>  |                       |

Ao final dessa etapa foi possível realizar a classificação das palavras e dos prefixos.

No que se refere às palavras, foram agrupadas aquelas que caíram em desuso ao longo da história da língua e não foram substituídas (cf. Anexo I); as que caíram em desuso e foram substituídas por outras com idêntico valor semântico (cf. Anexo II); as que permanecem em uso corrente na língua (cf. Anexo III).

As palavras foram analisadas também no que se refere aos seguintes aspectos:

- 1 língua de origem (cf. Anexo V): nesse sentido, foram consideradas: (a) palavras formadas ainda no latim e, (b) palavras formadas no português arcaico;
- 2 data correspondente ao emprego mais antigo na língua portuguesa (cf. Anexo VI) com base nas datas encontradas para cada forma pesquisada, nos dicionários etimológicos consultados, ou registrada pela presente pesquisa;
- 3 valor semântico (cf. Anexo VII): no tocante ao valor semântico das palavras recolhidas no *corpus*, no português contemporâneo, foram isoladas as que caíram em desuso, e as demais foram classificadas da seguinte maneira: palavras que se mantêm na língua com o valor semântico inalterado; palavras que se mantêm na língua com o valor semântico ampliado; palavras que se apresentam com o valor semântico diverso daquele com que foram empregadas no português arcaico, ou seja, aquelas que mudaram de sentido.

Concluída a análise dos aspectos ligados às formas, passou-se à análise dos aspectos ligados aos prefixos.

Foram considerados prefixos tradicionais de negação o *a-*, o *de-*, o *des-* e o *in-*, desses prefixos, não foi encontrada nenhuma forma com o *a-*, funcionando como prefixo de negação; foram encontradas, no *corpus*, duas formas portadoras do prefixo *en-*: algumas variantes da palavra *inimigo*: *enmigo* ~ *enmijgoo* ~ *enmijgo* ~ *enmiigo* ~ *emiigo* ~ *emmiigo* e uma variante da palavra *inimizade*: *enmijzade*; esse prefixo foi tratado como sendo o próprio *in-*, tendo-se em vista tratar-se de uma variante ortográfica.

No que diz respeito aos prefixos de negação encontrados no *corpus*, foram analisados os seguintes dados:

- 1 produtividade: foi analisada a produtividade de cada prefixo, tanto na língua latina, quanto no português arcaico; para a depreensão desses elementos gramaticais, foram selecionadas, a partir do anexo V:
- palavras formadas ainda no latim com o prefixo *de-* e que mantiveram esse prefixo no português arcaico;
  - palavras formadas ainda no latim com o prefixo *de-* e que receberam o prefixo *des-* no português arcaico;
  - palavras formadas no português arcaico com o prefixo *de-*;
  - palavras formadas ainda no latim com o prefixo *des-* e que mantiveram esse prefixo no português arcaico;
  - palavras formadas no português arcaico com o prefixo *des-*;
  - palavras formadas ainda no latim com o prefixo *dis-* e que mantiveram esse prefixo no português arcaico;
  - palavras formadas no latim com o prefixo *dis-* e que receberam o prefixo *des-* no português arcaico;
  - palavras formadas no português arcaico com o prefixo *dis-*;
  - palavras formadas ainda no latim com o prefixo *in-* e que mantiveram esse prefixo no português arcaico
- 2 valor semântico (Anexo VIII): o valor semântico dos prefixos foi considerado do ponto de vista do português contemporâneo, a partir do desempenho dos mesmos junto às formas com que se associam, levando-se em conta os seguintes sentidos:
- “privação/falta de”: quando o prefixo acrescenta à base uma dessas acepções, ex.: a base *acordo* possui um sentido positivo, quando, porém associada ao prefixo *des-*, forma o vocábulo *desacordo*, com o valor semântico de ‘falta de acordo’, verifica-se, assim, que o *des-*, nessa palavra, possui o valor semântico de ‘privação/falta de’;

- “ação contrária”: quando o prefixo associado a uma base gera uma forma com valor semântico contrário ao dessa forma base, por exemplo: a base *atar* indica ‘amarrar’; quando associada ao prefixo *des-*, forma o vocábulo *desatar*, com o valor semântico de ação contrária a atar, ou seja, ‘desmarrar’;
- valor semântico específico: em algumas formas, verificou-se que o prefixo de negação apresenta um valor semântico específico, como em *defalimento*, em que o *de-* apresenta a acepção de ‘falso’, ‘não verdadeiro’;

Foram consideradas, também, as situações em que o prefixo funciona como um mero reforço e aquelas em que o prefixo apresenta-se nulo, isto é, sem carga semântica:

- reforço: quando a base e a forma constituída com a associação dessa base a um prefixo, possuem o mesmo valor semântico; esse é o caso de palavras como: *demudada*, que possui a mesma acepção da base *mudada*, *departir*, que possui o mesmo sentido da base *partir*;
- nulo: o prefixo é considerado nulo quando – 1. mesmo recuperando-se o sentido da base, não se consegue depreender a acepção do prefixo, o que ocorre, talvez, em função de a base ter sofrido uma profunda alteração no decorrer dos séculos, perdendo o valor semântico que possuía quando da sua união ao prefixo para formar a nova palavra: *desafiar*; 2. quando não é possível recuperar o valor semântico da base, mas acredita-se que em um passado bastante remoto a mesma possuía um sentido independente do prefixo; enquadram-se nessa situação formas como: *injuriar*, *inoçente* > *inocente*.

Com base nos fatos destacados, procedeu-se à análise dos dados.

## 4 ANÁLISE DAS FORMAS PREFIXAIS E DAS PALAVRAS FORMADAS A PARTIR DE UM DOS PREFIXOS TRADICIONAIS DE NEGAÇÃO, ENCONTRADAS NO *CORPUS*

### 4.1 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO *a-*

Nas obras consultadas para a elaboração da presente pesquisa não foram encontradas formas com o *a-* funcionando como prefixo de negação.

### 4.2 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO *de-*

#### **DEFALIMENTO**

s., de *de-* + *falimento* (*de falir*, do lat. *fallĕre*: ‘esconder’, ‘encobrir’, ‘enganar’), ‘falta’

*defalimento* - ...mandamos que todo o dano e as custas que ouuerẽ por DEFALIMENTO do espírito que o peyte o alcayde...(FR - II, 882).

Grande he, Pedro, a mercee dos beẽs de Deus en que despensa con os seus servos, ca muitas vezes acaece que aqueles a que dá algũs bẽs grandes, non lhi dá outros menores en tal que sempre ache en si algũ defalimento de que se possam repreender e aver rason de se humildar. (DSG – 3, 3301).

A palavra *DEFALIMENTO*, detectada nos textos dos séculos XIII e XIV, não foi encontrada nos dicionários pesquisados. Investigando-se as formas que a compõem: *de-* e *falimento*, verifica-se ser o *de-* o prefixo latino, com o sentido de ‘movimento de cima para baixo’, ‘origem’, ‘procedência’, ‘extração’ ‘intensidade’, ‘significação contrária’, e a base *falimento* originária do verbo *falir*, que apresenta as seguintes acepções: ‘suspender os pagamentos’, ‘não ter com que pagar aos credores’, ‘ser mal sucedido’, ‘malograr-se’, ‘fracassar’, ‘faltar’, ‘minguar’, ‘perder as forças’, ‘desfalecer’, ‘deixar (o comerciante) sem relevante razão de direito de pagar, na data do vencimento, uma obrigação líquida, constante de título que legitime a ação executiva, ou realizar qualquer dos atos que a lei

considera típicos do estado de falência'; esse verbo, associado ao sufixo *mento*, resultou no substantivo *falimento*, o qual possui os sentidos de: 'ato de falir', 'falência', 'culpa punível', 'erro', 'omissão' ou, como afirma Corominas (s.v. *fallir*), 'engano', 'falta'.

Tomando-se, pois, o sentido de "movimento de cima para baixo" do prefixo *de-*, os sentidos de 'faltar', 'minguar', 'perder as forças', da forma 'desfalecer', empregada no português contemporâneo, e observando-se o contexto em que o vocábulo está empregado: "...mandamos que todo o dano e as custas que ouuerẽ por DEFALIMENTO do espírito que o peyte o alcayde..." (FR - II, 882), pode-se atribuir ao mesmo os sentidos de *falência*, *decaimento*, e pode-se concluir que a forma *defalimento* caiu em desuso, tendo surgido, mais tarde, datadas do séc. XV, por AGC (s.v. *falecer*) as formas *desfalecimento*, *desfaleçemento* e *desffalijmento*, com as acepções de: 'desmaio', 'fraqueza', 'vertigem', dotadas, portanto, do mesmo conteúdo semântico e constituídas do substantivo *falecimento*, 'ato de falecer ou morrer', 'morte', 'óbito', 'passamento' e do prefixo *des-*, com a acepção de 'falso', tendo-se em vista que um desmaio pode ser considerado um falso falecimento.

A forma *desfaleçimento* foi detectada nos textos de João de Barros (séc. XVI), consultados para a elaboração desta pesquisa, ao lado do verbo *desfalecer* ~ *desfaleçer*: que aparece também em um texto do séc. XV, a Crônica de D. Pedro Menezes (cf. *desfalecer*, p. 165).

| <b>DEFALIMENTO</b>   |                            |
|--|----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                            |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>de-</i> + <i>falimento</i> ( <i>de falir</i> , do lat. <i>fallere</i> : ‘esconder’, ‘encobrir’, ‘enganar’) |                            |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, DSG</b>   | DATA: séc <b>XIII, XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>falta</b> ’, ‘ <b>fraqueza</b> ’   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>reforço</b>   |                            |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado pela presente pesquisa</b>  |                            |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                            |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>  |                            |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>desfalecimento</b>  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>falso</b> ’, ‘ <b>não verdadeiro</b> ’  |                            |

### **DEMUDADA**

adj., do lat. *demutātus*, -a, -um, part. pass. de *demutāre*, de (*de* + *mutāre*: ‘mudar’), ‘mudada’.

*demudada* - E, quando aquela sua amiga a vio assi DEMUDADA...(LRR - IV, 37).

AGC (s.v. *demudar*) atribui à forma *demudado* as acepções de: ‘mudado’, ‘tornado diferente do que era’, ‘transformado’, ‘perturbado’, ‘alterado’, ‘trocado’, ‘negociado’, ‘deslocado’, ‘dilatado’, ‘adiado’, datando-a do séc. XIV.

No português contemporâneo, embora em relativo desuso, o vocábulo, no qual o prefixo *de-* possui apenas um caráter reforçativo, mantém o mesmo sentido que possuía no latim, com a grafia *demutatus* e no português arcaico já com a forma *demudado*: ‘mudado’, ‘alterado’, ‘desfigurado’, ‘perturbado’, ‘transtornado’.

| <b>DEMUDADA</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>demutatus</i>, -a, -um, part. fem. de <i>demutare</i> de (<i>de</i> + <i>mutare</i>: ‘mudar’).</b> |                       |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘mudada’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>meramente reforçativo</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em relativo desuso</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>demudada</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>reforço</b>   |                       |

### **DEOSTAR**

v., (do lat. *degustāre*: ‘tomar gosto’, ‘provar’, ‘saborear’, ‘ensaiar’, ‘experimentar’, ‘tentar’, ‘tocar de leve’, ‘lamber’), ‘descontentar’, ‘desgostar’.

*deostou* – Mais aquele que se ja oferecera a Deus entreguemente, trouve mal e DEOSTOU assi como devia aquel bispo da seita d’Arrio... (DSG – 3, 4170).

Ocorre, também, no *corpus*, o substantivo *deosto*, ‘desgosto’:

*deosto* - ...quiseron morrer ca fazer sacrificio ao enmiigo en desonra de Deus e en DEOSTO da sa fe. (DSG – 3, 4033).

No latim, existiam as formas *degustāre* e *gustāre*, ambas dotadas dos mesmos valores semânticos, ‘tomar gosto’, ‘provar’, ‘saborear’, ‘experimentar’, além da forma substantiva *gustatus*, com o sentido de ‘gosto’, ‘sentido do gosto’, ‘paladar’, ‘sabor’; daí ‘gosto de uma coisa’. Observa-se, pois, que o prefixo *de-*, em *degustāre* funciona como um mero reforço.

Como se pode verificar, a forma verbal encontrada no *corpus*, oriunda de *de + gustāre*, por um processo metafórico, evoluiu do sentido concreto de ‘tomar gosto’, ‘saborear’, para um sentido mais abstrato, o de descontentar, isto é, o de ‘não causar gosto ou contentamento’. Entretanto essa forma, empregada no português arcaico, não se manteve no português contemporâneo que conservou a forma *degustar*, tomada diretamente do latim, apenas com o sentido concreto com que já era empregada na língua de origem e a forma *gostar*, proveniente de *gustāre*, com a acepção também metafórica de ‘achar bom gosto’, ‘sentir prazer’, ‘ter afeição a’.

Posteriormente, entretanto, nos séculos XVI e XVII, como afirmam JPM e AGC, desenvolveram-se, no português, as formas *desgostar* e *desgosto*, com as acepções de: ‘descontentar’, ‘desgostar’ e ‘não sentir prazer’, ‘causar descontentamento’, respectivamente.

*Desgostar* e *desgosto* apresentam um prefixo *des-* com a acepção de *privação/falta de* e os mesmos valores semânticos com que foram empregadas as formas *deostar* e *deosto* nos Diálogos de São Gregório.

Tanto JPM (s.v. *desgostar*), quanto AGC (s.v. *gosto*) datam o verbo *desgostar* do séc. XVII. O substantivo *desgosto*, contudo, é datado, por ambos, do séc. XVI.

| <b>DEOSTAR</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>v., (do lat. <i>degustāre</i>:, ‘tomar gosto’, ‘provar’, ‘saborear’, ‘ensaiar’, ‘experimentar’, ‘tentar’, ‘tocar de leve’, ‘lamber’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘descontentar’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desgostar</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |

| <b>DEOSTO</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>s., derivado de <i>deostar</i>, ( do lat. <i>degustāre</i>:, ‘gosto’, ‘sentido do gosto’, ‘paladar’, ‘sabor’ e daí ‘gosto de uma coisa’, ‘ação de gostar’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘descontentamento’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desgosto</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |

### **DEPARTIR**

v., do fr. *départir* (de *de-* + *partir*, do lat. *partīre*), ‘partir’, ‘dividir’, ‘separar’

*departidos* - ...des ali en deante non apareceron nen hũs sinaes de como os nembros do seu corpo foron DEPARTIDOS desjuntados hũs dos outros. (DSG – 3, 3907).

AGC data do séc. XIII o verbo *departir*, atribuindo sua origem à forma francesa *départir*, originária de *partir*, do lat. *partīre*: ‘distribuir’, ‘dividir’, ‘repartir’.

Esse vocábulo, no qual o prefixo *de-* apresenta um valor meramente reforçativo, experimentou uma generalização semântica ao longo dos séculos, de modo que, no português contemporâneo, apresenta-se acrescido das seguintes acepções: ‘perturbar’, ‘desarmonizar’, ‘distinguir’, ‘narrar minuciosamente’, ‘contar despreocupadamente’, ‘sair’, ‘apartar-se’, ‘separar-se’.

| <b>DEPARTIR</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>v., do fr. <i>départir</i> (de <i>de-</i> + <i>partir</i>, do lat. <i>partīre</i>)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘separar’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>mero reforço</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em relativo desuso</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>departir</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado<sup>1</sup></b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>reforço</b>  |                       |

### **DEPENADA**

adj., part. fem. do v. *depenar* (de *pena*, do lat. *penna* ~ *pinna*: ‘asa’, ‘o que serve para voar’, ‘pena’, ‘pluma’), ‘sem pena’.

*depenada* - E abrimdo hũa janella, sayo hũa pomba voamdo com toda sua pena; ã olhamdo, vyram sair outra que não llevava senã as penas das as e do cabo; em esto vyrão debater outra que amdava pella casa DEPENADA de todo... (CDPM - III, 71).

O latim possuía as formas *penātus*, -a, -um ~ *pinātus*, -a, -um e *depennātus*, -a, -um, com a mesma acepção de ‘provido de penas’ (cf. Gaffiot, s. v. *penna*; *pennātus*, -a, -um ~ *pinnātus*, -a, -um; e *depennātus*, -a, -um).

Inicialmente, poder-se-ia supor ter sido a forma *depenado*, proveniente de *de-* (como sentido de ‘ação contrária’ + *pennātus*, -a, -um; entretanto, tendo-se em vista o sentido idêntico das três formas latinas: *penatus*, -a, um ~ *pinatus*, -a, -um e *depenatus*, -a,

<sup>1</sup> Considera-se o sentido ampliado, tendo-se em vista o valor semântico com que as formas aparecem nas obras que constituíram o *corpus* desta pesquisa. Outras acepções poderão, talvez, ser registradas em outras obras do português arcaico.

-um , verifica-se que o prefixo *de-*, no vocábulo latino, apresentava-se como um mero reforço.

No português, entretanto, o adj. *depenado(a)* parece ser oriundo da preposição latina *de* (com a acepção de ‘movimento de cima para baixo’) + o adj. *penado*: ‘que tem penas’, apresentando, assim, o sentido de ‘sem penas’, ‘desprovido de penas’.

Apesar de AGC (s.v. *pena*) registrar o vocábulo *depenado*, no qual o prefixo *de-* indica *privação/falta de*, como originário do ano de 1873, o mesmo, como se pode observar, através do excerto extraído da Crônica de D. Pedro Menezes, já era usado no séc. XV e se mantém no vocabulário ativo do séc. XXI, acrescido dos sentidos: ‘que ficou sem dinheiro’, ‘aliviado’.

| <b>DEPENADA</b>   |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>de-</i> + <i>penada</i>, part. do v. <i>depenar</i> (de <i>pena</i>, do lat. <i>penna</i> ~ <i>pinna</i>: ‘asa’, ‘o que serve para voar’, ‘pena’, ‘pluma’)</b> |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘desprovida de penas’</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                      |
| GRAFIA: <b>depenada</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                      |

4.3 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO *des-***DESACATAR**

v., de *des-* + *acatar* (do lat. *\*accaptāre*, de *captāre*: ‘procurar’, ‘apanhar’, ‘tomar’, ‘cobiçar’, ‘ambicionar’, ‘procurar obter’), ‘desprezar’, ‘menosprezar’, ‘profanar’.

*desacatamos* – Porque. praticando ou fazendo rumor. já nam ouvimos missa. mas  
DESACATAMOS ao mistério déla. (C - p. 274, l. 6).

Tanto JPM (s.v. *desacatar*), quanto AGC (s.v. *acatar*) datam do séc. XVI a forma verbal *desacatar*, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*.

Essa forma se mantém no português contemporâneo, com o sentido ampliado em relação àquele com que foi empregada na obra consultada (C): ‘faltar ao devido respeito a’, ‘afrontar’, ‘menosprezar’, ‘desprezar’, ‘profanar’, ‘causar espanto ou estupefação pela beleza, elegância ou qualquer outra qualidade’.

| <b>DESACATAR</b>   |                |
|--|----------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>acatar</i> (do lat. <i>*accaptāre</i> , de <i>captāre</i> : ‘procurar’, ‘apanhar’, ‘tomar’, ‘cobiçar’, ‘ambicionar’, ‘procurar obter’) |                |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: C   | DATA: séc. XVI |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘desprezar’   |                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’  |                |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: séc. XVI, já atestado por JPM e AGC  |                |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                |
| GRAFIA: <b>desacatar</b>   |                |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’  |                |

**DESACOMPANHADO**

adj., de *des-* + *acompanhado*, part. do v. *acompanhar* (deriv. de *companhia*, através do ant. port. *companha*, do lat. vulg. *\*compania*), sem companhia.

*desacompanhado* - ...assi hia cada vez mais DESACOMPANHADO, em guisa que... (CDP - 20.47).

AGC (s.v. *companhia*) data, do séc. XIV, a forma *acompanhado*: ‘aquilo ou aquele que acompanha’, ‘comitiva’, ‘séquito’, ‘trato’, ‘convivência’ e, do séc. XV, *desacompanhado*.

Essa palavra, na qual o prefixo *des-* indica *privação/falta de*, mantém-se no séc. XXI, com o mesmo sentido com que foi empregada no séc. XV: ‘sem companhia’.

| <b>DESACOMPANHADO</b>   |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>acompanhado</i>, part. do v. <i>acompanhar</i> (deriv. de <i>companhia</i>, através do ant. port. <i>companha</i>, do lat. vulg. <i>*compania</i>)</b> |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘sem companhia’</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por AGC</b>   |                      |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desacompanhado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                      |

## DESACORDO

s., de *des-* + *acordo* (derivado de *acordar*, do lat. \**accordare*, ‘concordar’, ‘estar de acordo’, de *cor*, *cordis*: ‘coração’), ‘contraste’

*desacordo* - Seendo el-rrei de Castella em tall DESACORDO com el-rrei d’Aragom. (CDP - 24.4).

...tam gramde foi seu DESACORDO, que nom teverã o semtydo em all senão em fugir. (CDPM - III, 526).

Corominas apresenta para *acordar* as acepções de ‘por-se de acordo com’ ou ‘por acordes (instrumentos musicais)’ e afirma não ser possível *acordar*, nesse último sentido, ser proveniente de *chorda* ‘corda de instrumento’, como admitem Meyer Lübke e Wartburg, contra o parecer dos demais romanistas, uma vez que um derivado de *chorda* com o prefixo *ad-* teria, provavelmente, a acepção de ‘tocar as cordas’ e não precisamente ‘acordar os instrumentos’. Quanto a *acordar* ‘despertar’, tem, segundo o autor, origem em *cordado* ‘prudente’, ‘cordato’, do latim *cordatus*, derivado também de *cor-cordis* ‘coração’. Enquanto *acordar* ‘despertar’ só existe no português e no castelhano, *acordar* ‘estar de acordo com’ é comum a todos os romances. A substituição de *cordado* por *acordado* e a origem do verbo *acordar* ‘despertar’ deve-se, segundo Corominas, à influência do part. de *acordar* ‘estar de acordo com’; AGC (s.v. *acordar*) registra a forma *acordo*, como originária do séc. XIII, com as seguintes acepções: ‘resolução’, ‘concordância’; e ainda, ‘ato de recobrar os sentidos, de despertar’. Na forma *desacordo* (discordância), datada pelo autor do séc. XIV, o *des-* indica *privação/falta de*.

No português contemporâneo, o vocábulo *desacordo* encontra-se dicionarizado com as acepções de: ‘falta de acordo’, ‘divergência’, ‘discordância’, ‘desarmonia’ e ainda de: ‘desmaio’, ‘delíquio’, ‘síncope’. Desse modo, ainda apresenta no séc. XXI, o mesmo sentido que possuía no séc. XV, embora, com essas três últimas acepções, já esteja em desuso.

| <b>DESACORDO</b>  |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>acordo</i> (derivado de <i>acordar</i> , do lat. <i>*accordare</i> , ‘concordar’, ‘estar de acordo’, de <i>cor</i> , <i>cordis</i> : ‘coração’) |                      |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP, CDPM</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>contraste</b> ’   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por AGC</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                      |
| GRAFIA: <b>desacordo</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                      |

### **DESAFIAR**

v., de *des-* + *afiar* (de *a* + *fiar*, do lat. *\*fidare*, por *fidere*: ‘confiar’, ‘ter confiança’), ‘desafiar’.

*desafiou* - - ...e DESAFIOU-ho logo e seu rreino. (CDP - 18.53).

JPM afirma que se trata de um verbo proveniente de *des-* + *afiar* e indica a sua origem entre 1188 e 1230; AGC apresenta para esse verbo as acepções de ‘provocar’, ‘afrontar’, datando-o do séc. XIII e atribuindo sua origem a *des* + *afiar* (de *a-* + *fiar*) proveniente do lat. *\*fidāre*, por *fidēre*: ‘confiar’. Na Crônica de D. Pedro, o verbo *desafiar* apresenta-se com os sentidos de: ‘afrontar’, ‘ameaçar’, ‘desafiar’; nessa acepção, a consciência de que se trata de uma palavra portadora de um prefixo de negação já não existe, uma vez que o *des-* acha-se completamente esvaziado dos seus conteúdos semânticos de *negação* ou *ação contrária*.

No português contemporâneo, tem-se *desafiar*, proveniente de *des-* + *-a-* + *fiar* (do lat. *\*fidāre*, por *fidēre*: ‘confiar’, ‘ter confiança’) e *desafiar*, proveniente de *des-* + *-a-* + *fiar* (do lat. *filāre*: ‘por em fio’, ‘fazer correr em fio’). Desse modo, a forma *desafiar* possui, atualmente as acepções de (1): ‘propor duelo ou combate’, ‘instigar’, ‘incitar’,

‘excitar’, ‘estimular’, ‘provocar’, ‘fazer face a’, ‘afrontar’, ‘arrostar’, ‘desinquietar’, ‘tentar’, ‘ameaçar; e ainda (2): ‘tirar o fio’, ‘embotar’; assim, só na segunda acepção, encontra-se o prefixo *des-* significando ‘ação contrária’.

| <b>DESAFIAR</b>  |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>afiar</i> (de <i>a-</i> + <i>fiar</i> , do lat. <i>*fidare</i> , por <i>fidere</i> : ‘confiar’, ‘ter confiança’) |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desafiar</b> ’   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por JPM e AGC</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desafiar</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>  |                      |

### **DESAFOGAR**

v., de *des-* + *afogar* (do lat. vulg. *\*affocāre*, cláss. *offōcāre*: ‘sufocar’, ‘asfixiar’), ‘desabafar’

*desafogar* – As plantas novas, pera prenderem com viva raiz, nam quérem logo o férro ao pé: depois que sam duras e bem enramádas, entám lhes convém o podám, pera às DESAFOGÁR. (DLNL – p. 408, l. 6).

Tanto JPM (s.v. *desafogar*), quanto AGC (s.v. *afogar*) datam do séc. XVI o verbo *desafogar*, no qual o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*.

Essa forma permanece no vocabulário ativo do português contemporâneo com o valor semântico acrescido das seguintes acepções: ‘diminuir o peso’, ‘tornar mais leve’, ‘descarregar’, ‘dar livre curso a’, ‘libertar’, ‘esvaziar’ ‘expandir’, ‘dizer o que sente ou pensa: desabafar’.

| <b>DESAFOGAR</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>afogar</i> (do lat. vulg. * <i>affocāre</i> , cláss. <i>offocāre</i> : ‘sufocar’, ‘asfixiar’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DLNL</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desabafar</b> ’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por JPM e AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>desafogar</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                       |

### **DESAMAR**

v., de *des-* + *amar* (do lat. *amāre*: ‘querer bem’, ‘gostar’), LRR ‘odiar’; CDP ‘não amar’.

*desamavam* - E érades mortal enmiigo aos que vos DESAMAVAM e mui leal amigo aos que vos bem queriam. (LRR - XIV, 18).

E érades mortal enmiigo aos que vos DESAMAVAM e mui leal amigo aos que vos bem queriam. (LRR - XV, 19).

*desamavom* - ...por muitos que mandara matar, des i pollos do rreino que sabia que eram d’el mall-contentes e o DESAMAVOM... (CDP - 35.69).

*desamo* – Primitiva é: amo; derivativa: DESAMO. (GJB – p. 328, l. 10).

Foi encontrado também, no *corpus*, o substantivo *desamor*, com o valor semântico de ‘falta de amor’:

*desamor* - ...nõ as leyxe de fazer por amor nẽ por DESAMOR nenhuu nẽ per medo... (FR - I, 510).

Ca bem sabes que, depois que ambas amor houvermos, que nunca i houve DESAMOR. (LRR - IV,41).

Inicialmente, vale a pena registrar a existência da forma verbal latina *deamāre*: ‘gostar muito’, ‘amar fortemente’ na qual, como se pode observar, o prefixo *de-* funciona como um mero reforço.

Desse modo, pode-se afirmar que tanto o verbo *desamar*, quanto o substantivo *desamor*, foram formados já no português, a partir do prefixo *des-*, associado à forma verbal *amar* e à nominal *amor*, ambas, originárias do verbo latino *amāre*. AGC (s.v. *amar*) registra-as, datando-as do séc. XIII.

No português contemporâneo, a forma verbal *desamar* possui ainda os sentidos de ‘odiar’, ‘aborrecer’. Nota-se uma sutil diferença nas acepções de ‘desamar’, que pode indicar: 1. ‘odiar’, quando o prefixo assume o sentido de *ação contrária*; 2. ‘aquele que não chegou a ou deixou de amar’ quando o prefixo *des-* confere à forma base o sentido de *privação/falta de*.

A forma verbal *desamar* mantém-se, no português contemporâneo, com as duas acepções, enquanto o substantivo *desamor* guarda apenas o segundo sentido: ‘aquele que não chegou a’ ou ‘deixou de amar’, embora tanto uma forma quanto a outra estejam, no momento, com o emprego relativamente reduzido.

| <b>DESAMAR</b>  |                                |
|---|--------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                                |
| CONSTITUIÇÃO: v., <b>de <i>des-</i> + <i>amar</i></b> (do lat. <i>amāre</i> : ‘querer bem’, ‘gostar’) |                                |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR, CDP, GJB</b>   | DATA: <b>sécs.XIV, XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>odiar; não amar</b>   |                                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária e privação/falta de’</b>                               |                                |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>  |                                |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                                |
| <i>STATUS</i> DAS PALAVRAS: <b>em relativo desuso</b>   |                                |
| GRAFIA: <b>desamar</b>  |                                |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária ou privação/falta de’</b>                              |                                |

| <b>DESAMOR</b>  |                               |
|---|-------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                               |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>amor</i> (do lat. <i>amor</i> , deriv. do v. <i>amāre</i> ) |                               |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR e LRR</b>  | DATA: <b>secs. XIII e XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desafeição</b> ’, ‘ <b>hostilidade</b> ’.                                   |                               |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/ falta de</b> ’   |                               |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>                                       |                               |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                               |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em relativo desuso</b>   |                               |
| GRAFIA: <b>desamor</b>  |                               |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                               |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                               |

### **DESAPAGEADA**

adj., de *des-* + *apageada* (da interjeição lat. *apäge*: ‘afasta-te’, ‘fora’, ‘para trás’, originária do grego *ápape*, imperativo do *apágō*, ‘levar’, ‘afastar’) ‘separada’.

*desapageada* – E todo o corpo da nave assi andava ja abalado pelas ondas grandes da hũa parte e da outra que toda a nave era ja come DESAPAGEADA, e hũa tavao era ja come estremada da outra en aqueles logares en que se devia juntar. (DSG – 3, 4426).

AGC registra a interjeição *ápape*: ‘irra!’, datando-a do séc. XVIII e atribuindo sua origem à interjeição lat. *apäge*: ‘some-te’, ‘fora’, oriunda do grego *ápape*, imperativo de *apágō*, ‘levar’, ‘afastar’.

Com base no contexto em que a palavra se encontra empregada, pode-se atribuir à mesma o valor semântico de ‘afastada’, ‘separada’.

Essa palavra, na qual o prefixo *des-* funciona como um mero reforço, encontra-se em desuso no português contemporâneo.

| <b>DESAPAGEADA</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>apageada</i> (da interjeição lat. <i>apãge</i>: ‘afasta-te’, ‘fora’, ‘para trás’, originária do grego <i>ápage</i>, imperativo do <i>apágō</i>, ‘levar’, ‘afastar’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘separada’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>reforço</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>  |                       |

### **DESAPARECER**

v., de *des-* + *aparecer* (do lat. *apparēre* (*adparēre*): ‘aparecer’, ‘estar à vista’, ‘mostrar-se’, ‘ser visível, evidente’, ‘estar claro’), ‘sumir’.

*desapareceu* – E pois esto disseron, toda aquela companha dos spiritos \* maaos  
DESAPARECEU e... (DSG - 3, 2978).

E pois esto disse DESAPARECEU d’ant’os os olhos daquele que o viia...  
(DSG – 3, 3862).

E pois este tres vegadas disse DESAPARECEU dlantl ele. (DSG - 3,  
4671).

JPM data do séc. XIV o verbo *desaparecer*; AGC (s.v. *aparecer*, indica-o como advindo da forma latina *apparēscēre*, atribuindo sua origem também ao séc. XIV.

Essa palavra, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de ação contrária, figura no vocabulário ativo do português contemporâneo acrescida das seguintes acepções: ‘morrer’, ‘retirar-se’, ‘apagar-se’, com o valor semântico ampliado, portanto, em relação ao seu emprego no português arcaico.

| <b>DESAPARECER</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>v., de des- + aparecer (do lat. <i>apparēre (adparēre)</i>: ‘aparecer’, ‘estar à vista’, ‘mostrar-se’, ‘ser visível, evidente’, ‘estar claro’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘sumir’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desaparecer</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>   |                       |

### **DESAPODERAR**

v., de *des-* + *apoderar*, de *poder* (do lat. vulg. *pōtēre*: ‘possuir’, ‘estar de posse de’, ‘ter a posse de’, ‘ser proprietário de’, ‘ter como seu’), ‘privar da posse’.

*desapoderã* - ...e vyram tomar aquella crua vingança que os tais ymigos soem de desejar daqueles que os DESAPODERÃ de sua propia terra... (CDPM - I, 942).

*desapoderado* - o teedor nõ seya DESAPODERADO da penhora...(FR - II, 231).

*desapodere*, - ...se alguu deytar outri de sa casa per força en guysa que o DESAPODERE das cousas que y teuer peyte XXX maraudis...(FR - IV, 175).

Encontra-se, também, no FR, o substantivo *desapoderamênto*:

*desapoderamênto* - ...e polho DESAPODERAMÊNTO que lhy fez aya a pãa que mandã as leys...(FR - IV, 177).

A forma *desapoderamênto* não aparece nos dicionários etimológicos consultados; AGC, (s.v. *poder*), data do séc. XIII a forma *desapoderar*, derivada de *poder*, do lat. vulg. *pōtēre*, por posse, com os sentidos de: ‘ter a faculdade de’, ‘ter possibilidade de’.

No séc. XXI, a forma verbal *desapoderar*, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, embora em desuso, encontra-se dicionarizada, com as acepções de ‘privar da posse, do poder, do domínio’, ‘desapossar’. Quanto ao substantivo *desapoderamento*, embora dicionarizado, está também em desuso, no português contemporâneo, no qual é empregada, com o mesmo sentido, a forma *desapropriação*.

| <b>DESAPODERAR</b>   |                             |
|--|-----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                             |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>apoderar</i> , de <i>poder</i> (do lat. vulg. <i>pōtēre</i> : ‘possuir’, ‘estar de posse de’, ‘ter a posse de’, ‘ser proprietário de’, ‘ter como seu’) |                             |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, CDPM</b>   | DATA: <b>sécs.XIII e XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>privar da posse</b> ’  |                             |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                             |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>  |                             |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                             |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em relativo desuso</b>  |                             |
| GRAFIA: <b>desapoderar</b>   |                             |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                             |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/ falta de</b> ’  |                             |

| <b>DESAPODERAMÊNTO</b>  |                        |
|---|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>                             |                        |
| CONSTITUIÇÃO: <b>s., de <i>des-</i> + <i>apoderamento</i></b>           |                        |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>                                | DATA: <b>séc. XIII</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘privação da posse’</b>                             |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>                  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado pela presente pesquisa</b> |                        |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                        |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em desuso</b>                                |                        |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>desapropriação</b>                                 |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>idêntico ao da forma <i>desapoderamento</i></b>     |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>privação/falta de</b>                    |                        |

### **DESAPOSTO**

adv., de *des* + *aposto* (do adv. lat. *appositē* (*adpositē*): ‘convenientemente’, ‘de modo apropriado’), ‘inadequadamente’

*desaposto* – A primeira he a Gramatica que (...) a segunda he a Logica que (...) a terceira he a Retorica que mostra carreiras per que homen possa falar ben e aposto pera aver os coraçõe dos juizes ante que fala, ou doutros quaesquer, e pera se saber guardar do contrairo que he falar mal e DESAPOSTO. (DSG - 2, 1312).

Com base no contexto em que a forma *desaposto* se apresenta, pode-se verificar que a mesma possui o valor semântico de ‘inadequadamente’; contudo, os dicionários etimológicos consultados para a elaboração da presente pesquisa não a registram; ABHF registra o adj. *aposto*, do lat. *appositū*, com o valor semântico de ‘posto junto’.

No trecho dos DSG citado acima, verifica-se que existiram, no período arcaico da língua portuguesa, as formas *aposto*: ‘apropriadamente’, ‘adequadamente’, e *desaposto*, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*. Essas formas, contudo, caíram em desuso, não sendo mais empregadas no português contemporâneo.

| <b>DESAPOSTO</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adv., de <i>dês-</i> + <i>aposto</i> (do adv. lat. <i>appositē</i> (<i>adpositē</i>): ‘convenientemente’, ‘de modo apropriado’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘inadequadamente’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>  |                       |

### **DESAPRENDER**

v., de *des* + *aprender* (do lat. *apprehendēre* ‘agarrar’, ‘apanhar’, ‘segurar’, ‘apoderar-se de’), ‘soltar’

*desaprender* – E quando chegou aaquel logar hu o santo sacerdote jazia soterrado non se pôde mais mover e tirou o carneiro que tragiū. no colo e quise-o leixar mais non pôde DESAPRENDER as mãos dele. (DSG – 3, 3795).

E assi, non podendo DESAPRENDER as mãos do carneiro... (DSG – 3, 3798).

AGC (s.v. *aprender*) registra, para essa forma, a acepção de ‘adquirir conhecimento’; cita as variantes *desaprender* e *desapprendér*, datando-as de 1899, e esclarecendo que, no séc. XIII, a forma *desaprender* ocorria como variante de *desprender*: ‘soltar’, ‘desatar’.

O português contemporâneo conserva a forma verbal *desaprender*, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*, com o valor semântico de ‘esquecer o que aprendeu’.

Os sentidos de ‘soltar’, ‘desatar’, entretanto, passaram a ser próprios, unicamente, da forma *desprender*, de *des-* + *prender* (do lat. vulgar *prendēre*, de *prehēdere*, ‘prender’).

| <b>DESAPRENDER</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>dês-</i> + <i>aprender</i> (do lat. <i>apprehendĕre</i> ‘agarrar’, ‘apanhar’, ‘segurar’, ‘apoderar-se de’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>soltar</b> ’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em desuso</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desprender</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                       |

### **DESARMAR**

v., de *des-* + *armar* (do lat. *armāre*: ‘armar’, de *arma*: ‘instrumento de ataque e defesa), ‘desarmar’.

*desarmara* - ...que el-rrei de Castella DESARMARA a frota... (CDP - 25.19).

*desarmarom* - ...DESARMAROM elles trinta gallees... (CDP - 25.19).

*desarmou* - ...e como el-rrei dom Pedro DESARMOU a frota... (CDP - 25.2).

Encontra-se, na CDPM a forma participial *desarmado*, empregada como adjetivo:

*desarmado* - E como os mouros heram DESARMADOS... (CDPM - II, 655).

JPM sugere para a forma *desarmar* uma possível influência do francês *désarmer*, datando-a do séc. XVI.

AGC (s.v. *arma*) considera as formas *desarmar* e *desarmado*, originárias do séc. XIII e provenientes do lat. *arma*: ‘utensílios’, ‘instrumentos’, ‘homens (tropas)’,

‘combate’, ‘guerra’ ‘armas em geral, mais especialmente “armas defensivas”, que se ajustam ao corpo, por oposição à tela.).

A forma *desarmar* possui, no português contemporâneo, as acepções de: ‘tirar as armas ou meios de ataque ou defesa a’, ‘desguarnecer de armamento’, ‘tirar a armação ou adornos de’, ‘desembaraçar ou despir de armadura’, ‘desengatilhar, desaperrar (uma arma)’, ‘separar as peças componentes de’, ‘travar funcionamento de’, ‘desativar’, ‘serenar’, ‘aplar’, ‘apaziguar’, ‘frustrar’, ‘baldar’, ‘fazer cessar animosidade’. Pode-se observar, pois, que o vocábulo, no qual o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária* apresenta-se com o sentido ampliado, no séc. XXI.

| <b>DESARMAR</b>  |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>v., de <i>des-</i> + <i>armar</i> (do lat. <i>armare</i>: ‘armar’, de <i>arma</i>: ‘instrumento de ataque e defesa)</b> |                      |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP, CDPM</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘desarmar’</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desarmar</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>  |                      |

| <b>DESARMADO</b>  |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>armado</i>, part. do v. <i>armar</i> (do lat. <i>armare</i>: ‘armar’, de <i>arma</i>: ‘instrumento de ataque e defesa)</b> |                      |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desprovido de arma(s)</b> ’   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/ falta de</b> ’   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>  |                      |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                      |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desarmado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/ falta de</b> ’   |                      |

### **DESARRAZOADA**

adj., de *des-* + *arrazoada* (de *a-* prefixo originário da prep. latina de acus. *ad-*: ‘aproximação’, ‘direção’, ‘aumento’, ‘acrescentamento’, ‘mudança de estado’, ‘transformação’ + *razoado*, do substantivo *rátio*, *-ōnis*: ‘cálculo’, ‘conta’, ‘objeto de cálculo’, ‘livro de contas’ ‘registro’ ‘cálculo’, ‘consideração’, ‘interesse’, ‘empenho’, ‘causa’, ‘partido’, ‘inteligência’, ‘juízo’, ‘bom senso’, ‘método’, ‘plano’, ‘disposição’, ‘sistema’, ‘regra’, ‘ordem’, ‘doutrina’, ‘opinião’, ‘pensamento’). ‘despropositada’.

*desarrazoada* - ...mas a vingança foi DESARRAZOADA... (CDP - 18.28).

...pero lhe isto parecessem cousas DESARRAZOADAS... (CDP - 23.35).

AGC (s.v. *razão*) data do séc. XV a forma *desarrazoado(a)*, atribuindo sua origem ao nome latino *rátio*, *-ōnis*.

Esse adjetivo, no qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, embora em relativo desuso, mantém-se no português contemporâneo, com as mesmas acepções com que foi empregado no séc. XV: ‘em que não há razão’, ‘não razoável’, ‘injusto(a)’,

‘despropositado’, ‘que não tem razão’, ‘que procede sem razão ou sem bom senso’, ‘disparatado(a)’.

| <b>DESARRAZOADA</b>  |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>arrazoada</i> (de <i>a-</i> + <i>razoada</i>, de <i>raio</i>, <i>-ōnis</i>)</b> |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘despropositada’</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por AGC</b>  |                      |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                      |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em relativo desuso</b>  |                      |
| GRAFIA: <b>desarrazoado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                      |

### **DESASPERAR**

v., do lat. *desperāre* de *de* + *sperāre* (‘esperar’, ‘ter esperança’, ‘contar com’, ‘recrear’, ‘prever’, de *spes*, *-ei*: ‘esperança’, ‘expectativa’, ‘perspectiva’, ‘espera’), ‘desesperar’, ‘perder as esperanças’.

*desasperou* – E pois DESASPEROU que per ajuda d’homêes non se poderia ende tolher... (DSG, 1 - 672).

Figuram também no *corpus* as formas substantivas *desesperaçám* e *desesperamça*, com o valor semântico de ‘falta de esperança’:

*desesperaçám* - ... nem me leixes cair em DESESPERAÇÁM, nem me desampáres, até me levár à bem aventurada vista de Deos. (C – p. 289, l. 2-3).

*desesperança* - ...que se não achará que em seus dias nenhũ cristão que estivesse em catyveiro deyxasse a samta ffee com DESESPERAMÇA que ouvesse de ser rremido, caa, pellavomtade... (CDPM - I, 221).

Além da forma adjetiva *desesperado*, com o valor semântico de ‘sem esperança’:

*desesperádos* – Quem quisér filhos que lhe nam sáiam das escólas DESESPERÁDOS de poder ir àvante... (DLNL – p. 409, l. 13)

*desesperada* - ...e vossas caras tristes, como gemte temerosa e DESESPERADA em que nom há virtude nẽ fortaleza... (CDPM - II, 43).

Tanto JPM (s.v. *desesperar*), quanto AGC (s.v. *esperar*) datam do séc. XIII a forma verbal *desasparar*, e do séc. XV *desesperar*; AGC apresenta ainda a variante *desparar*, datada do séc. XIII

A forma substantiva *desesperaçám* não figura em JPM que, entretanto, registra as variantes *desesperação* e *desesperança*, indicando que são derivadas de *desesperar*, de *des-* + *esperar* (do lat. *sperāre*), e datando-as do séc. XV e XVI, respectivamente; as referidas formas também não aparecem em AGC que data as seguintes variantes: *desasparança*, do séc. XIII; *desasparaçõ* e *desesperança*, do séc. XIV; e *desesperação*, do séc. XVI, admitindo, para elas, a mesma etimologia apresentada por JPM. O adjetivo *desesperado* < *desasparado*, é datado do séc. XIII por ambos os autores.

Corominas (s.v. *esperar*) afirma que a forma *esperança* era comum a todos os romances, uma vez que desprezaram a forma latina clássica *spes*, *-ei*, a qual, segundo EM, originou o verbo *sperāre*.

Pode-se, pois, admitir que a forma latina, *spes*, *-ei* tenha dado origem à forma *sperāre*, daí, *desperāre* > *desasparar* ~ *desesperar*; e que o substantivo *esperança*, derivado de *sperāre* tenha dado origem a *esperança* e, conseqüentemente, *desesperança*.

O verbo *desasparar* e seus derivados, nos quais o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, encontram-se dicionarizados no português contemporâneo: o verbo, com a grafia *desesperar*, acrescido das acepções: ‘causar desespero, furor ou raiva’, ‘irritar’, ‘encolerizar’; o substantivo *desesperaçám*, com a grafia *desespero*, significando: ‘ato ou efeito de desesperar(-se)’, ‘desespero’, ‘desesperança’, isto é, com o valor semântico ampliado; o substantivo *desesperança*, com o mesmo sentido com que foi empregado na

CDPM ‘falta ou perda de esperança’, ‘desespero’, ‘desesperação’; e o adjetivo *desesperado*, significando: ‘enraivecido’, ‘encolerizado’, ‘enfurecido’, com o valor semântico diverso daquele com que foi empregado no português arcaico, portanto.

| <b>DESASPERAR</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., do lat. <i>desperāre</i> de <i>de-</i> + <i>sperāre</i> (‘esperar’, ‘ter esperança’, ‘contar com’, ‘receptar’, ‘prever’, de <i>spes</i> , <i>-ei</i> : ‘esperança’, ‘expectativa’, ‘perspectiva’, ‘espera’, ) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>perder as esperanças</b> ’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por JPM e AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>desesperar</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’ ou nulo  |                       |

| <b>DESESPERAÇAM</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>despērātīō</i> , (de <i>de-</i> + <i>spērātīō</i> , <i>-onis</i> : <i>espera</i> ), ‘desesperação’, falta de esperança’, ‘desespero’ |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>C</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>perda das esperanças</b> ’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em desuso</b>  |                       |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>desespero</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                       |

| <b>DESESPERANÇA</b>  |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>esperança</i> (do v. <i>asperar</i> > <i>esperar</i> , do lat. <i>sperāre</i> : ‘esperar’, ‘ter esperança’, ‘recessar’, ‘prever’, de <i>spes</i> , <i>-ei</i> : ‘esperança’, ‘expectativa’, ‘perspectiva’, ‘espera’) |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP, DPM</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>falta de esperança</b> ’   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>  |                      |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                      |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA DA: <b>desesperança</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                      |

| <b>DESESPERÁDO</b>   |                           |
|--|---------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                           |
| CONSTITUIÇÃO: adj., de <i>desesperar</i> (do lat. <i>desperāre</i> , de <i>sperāre</i> : ‘esperar’, ‘ter esperança’, ‘contar com’, ‘recessar’, ‘prever’, de <i>spes</i> , <i>-ei</i> : ‘esperança’, ‘expectativa’, ‘perspectiva’, ‘espera’, ). |                           |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM, DLNL</b>   | DATA: <b>séc. XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desesperançado</b> ’   |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                           |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por JPM e AGC</b>   |                           |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                           |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                           |
| GRAFIA: <b>desesperado</b>   |                           |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’ ou nulo   |                           |

**DESATAR**

v., de *des-* + *atar* (do lat. *aptāre*: ‘pôr’, ‘ligar’, ‘prender’, ‘atar’, ‘apropriar’), ‘desamarrar’.

*desatãdo* - ...ou tolhendo ou enmêdãdo ou DESATÃDO ou cambãdo o dya ou o mes ou a era ou per qual guisa quer, moyra porẽ. (FR - IV, 613).

*desatar* - ...e quando pos os olhos nas sas mããos que andavam legadas, tan agi)ha se DESATARON elas per si... (DSG - 2, 2435).

...que per ajuda d’homen do mundo non se poderiam tan toste DESATAR. (DSG - 2, 2436).

Ven, diaboo, e descalça-me./E sol que esta palavra disse, começaram-se a DESATAR as cintazes das calças tan agi)ha que todo homen poderia entender sen duvida nen hu)a que o enmiigo que el chamara pera descalçá-lo obedecera-lhi agi)ha pera lhi descalçar as calças. (DSG – 3, 3714).

*desataren* - ...ou se as rõperẽ ou as DESATAREN... (FR - IV, 603).

*desataron* – Do homen que era preso e aa vista de San Beento se DESATARON as prisões que tiinha (DSG - 2, 2413).

*desatáste* – Adoramos-te, Senhor, Jesus Cristo, e benzemos a ti, que, pela tua Santa Cruz, remiste o mundo, DESATÁSTE, Senhor, as minhas cadeas. (C – p. 285, l. 13).

Encontra-se, ainda, na GJB o substantivo *desatamento*:

*desatamento* - Dialeton quér dizer dissoluçam ou DESATAMENTO, o quál se fáz quando muitas pártes e cláusulas se ajuntam sem conjunçam... (GJB – p. 366, l. 1).

E, nos DSG, a forma participial *desatados*, empregada como adjetivo:

*desatado* - E o enmiigo se foi tan toste, e, pero ja os cintazes ficavan pela moor parte DESATADOS. (DSG – 3, 3720).

AGC (s.v. *atar*) data do séc. XII o verbo *desatar*; JPM registra-o como originário do séc. XV, com as seguintes acepções: ‘desamarrar’, ‘desvencilhar’, ‘desapertar’,

‘desatacar’, ‘soltar dos amarrilhos’, ‘desprender’, ‘romper os impecilhos’, ‘prorrromper (em prantos, em pragas, etc.). Corominas refere-se às formas *reatar e desatar*, já em uso no séc. XV; os autores não mencionam nem a forma adjetiva, nem a substantiva.

As formas em questão, nas quais o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*, permanecem no vocabulário ativo do português contemporâneo: a verbal, acrescida dos sentidos de: ‘resolver’, ‘solucionar’, ‘explicar’, ‘elucidar’, ‘dirimir’, ‘rescindir’, ‘dissolver’, ‘livrar’, ‘isentar’, ‘desobrigar’, ‘expandir’; a forma adjetiva e a substantiva, porém, com o mesmo sentido com que foram empregadas no período arcaico da língua, respectivamente: ‘ato ou efeito de desatar’ e ‘desligado’, ‘solto’, ‘desamarrado’.

| <b>DESATAR</b>  |                                    |
|---|------------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                                    |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>atar</i> (do lat. <i>aptāre</i> : ‘pôr’, ‘ligar’, ‘prender’, ‘atar’, ‘apropriar’) |                                    |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, DSG, C</b>   | DATA: <b>sécs. XIII, XIV e XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desamarrar</b> ’  |                                    |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                                    |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XII, já atestado por AGC</b>  |                                    |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                                    |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                                    |
| GRAFIA: <b>desatar</b>  |                                    |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                                    |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                                    |

| <b>DESATAMENTO</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>atamento</i> , de <i>atar</i> (do lat. <i>aptāre</i> : ‘pôr’, ‘ligar’, ‘prender’, ‘atar’, ‘apropriar’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>soltura</b> ’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desatamento</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                       |

| <b>DESATADO</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj.</b> , de <i>des-</i> + <i>atado</i> , part. do v. <i>atar</i> (do lat. <i>aptare</i> : ‘pôr’, ‘ligar’, ‘prender’, ‘atar’, ‘apropriar’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desamarrado</b> ’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desatado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                       |

**DESAUEENÇA ~ DESAVEENÇA**

s., de *des-*+ *auenção* ~ *aveença* (de *auñir* ~ *auijr* ~ *auir*, do lat. *advenire*: ‘vir para perto de’, ‘chegar’, ‘sobrevir’), ‘desarmonia’

*desaueenças* - ...per que os poboos sabyã como na de uiuer e as DESAUEENÇAS e os preytos que nasçerẽ antr’elles seyã departidos de guisa que aquelles que mal fazẽ recebã pẽa... (FR - I, 22).

*desaveença* - Mas, da DESAVEENÇA que houve antre mim e Moluca, o senhor de Calçom... (LRR - VII, 30).

...e enviou-lhes dizer em elas toda sua DESAVEENÇA e del rei dom Rodrigo... (LRR - XI, 56).

...começou sua DESAVEENÇA e... (CDP - 17.7). ...foi sua DESAVEENÇA com el-rrei... (CDP - 17.218).

*desaveenças* - ...em estas DESAVEENÇAS todas que... (CDP - 17.220).

Foram detectados, no *corpus*, os adjetivos *dessauijdoos* e *desaviindo*, de *des-*+ *auijdoos* *aviindos* (de *avir* ~ *auñir* ~ *auijr*: ‘conciliar’, ‘harmonizar’), com valor semântico de ‘desarmonizados’:

*dessauijdoos* - ...e os maos que per as maldade e por as natura son DESSAUIJDOOS e denonados que pellas leyx seyã desarraygados. (FR - I, 90).

*desaviindo* - ...e d’essa hida foi DESAVIINDO d’elle... (CDP – 17,109).

*desaviindos* — quando andavom DESAVIINDOS... (CDP - 31.88).

JPM data do séc. XV a forma *desavença*; AGC registra o verbo *advir* ~ *auñir* ~ *auijr* ~ *auir*: ‘suceder’, ‘ocorrer’, ‘sobrevir’, ‘provir’, do lat. *advenire*: ‘vir para perto de’, ‘chegar’, ‘sobrevir’, datando do séc. XIII a forma *desavẽença* e, do séc XIV, a sua variante *desauijnça*, além de apontar como origem da forma *desavença* o séc. XV. O autor registra também o verbo *avir*, proveniente também de *advenire* e suas variantes *auñir* e *auijr*: ‘conciliar’, ‘harmonizar’, advertindo que essa forma verbal é divergente de *advir*.

Esse vocábulo se mantém no português contemporâneo, com o mesmo sentido com que foi empregado nas obras que constituíram o *corpus* dessa pesquisa, o mesmo

ocorrendo com a forma adjetiva *dessauijdo* ~ *desaviindo*, *desavindo*, que se encontra dicionarizada com a grafia *desavindo*, embora se encontre em relativo desuso.

Como se pode observar, o verbo latino *advenīre* deu origem, em português, aos verbos *avir* e *advir* (por via culta), ambos significando ‘chegar’, ‘vir para perto de’. Enquanto *advir* conservou o sentido da forma de origem, *avir* passou a significar ‘conciliar’, ‘harmonizar’. Daí, *desavença*, com a acepção de ‘desarmonia’.

| <b>DESAUEENÇA ~ DESAVEENÇA</b>   |                                  |
|--|----------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                                  |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>aueença</i> ~ <i>aveença</i> (de <i>auīr</i> ~ <i>auijr</i> ~ <i>auir</i> , do lat. <i>advenīre</i> : ‘vir para perto de’, ‘chegar’, ‘sobrevir’) |                                  |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, LRR, CDP</b>   | DATA: sécs. <b>XIII, XIV, XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desarmonia</b> ’   |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                                  |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>  |                                  |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                                  |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                                  |
| GRAFIA: <b>desavença</b>   |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                                  |

| <b>DESSAUIJDOO ~ DESAVIINDO</b>   |                            |
|---|----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                            |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i>+ <i>auijdoos</i> ou <i>aviindo</i> (de <i>avir</i> ~ <i>auïr</i> ~ <i>auijr</i>: ‘conciliar’, ‘harmonizar’)</b> |                            |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, CDP</b>   | DATA: <b>séc. XIII, XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘desarmonizado’</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                            |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>   |                            |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                            |
| STATUS DA FORMA: <b>em relativo desuso</b>  |                            |
| GRAFIA: <b>desavindo</b>  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                            |

### **DESAVERGONHÁDO**

adj., de *des-* + *avergonhado* (de *uergonça* > *vergonha*, do lat. *verēcūndia*: ‘respeito’, ‘modéstia’, ‘reserva’, ‘discrição’, ‘pudor’, ‘excessiva modéstia’, ‘timidez’), ‘sem vergonha’.

*desavergonhado* - ...tam má l he parecer o vélho vergonhoso, como o moço  
DESAVERGONHÁDO. (DVV – p. 418, l. 18).

AGC (s.v. *vergonha*) data do séc. XVI o adj. *desavergonhado*, atribuindo sua origem à forma latina *vērēcūndia*: ‘respeito’, ‘modéstia’, ‘reserva’, ‘discrição’, ‘pudor’, ‘excessiva modéstia’, ‘timidez’.

O vocábulo figura no português contemporâneo com o mesmo valor semântico com que foi empregado no português arcaico: ‘aquele que não tem vergonha’, ‘desbriado’, ‘descarado’, ‘insolente’, ‘petulante’.

| <b>DESAVERGONHÁDO</b>   |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO:  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj.</b> , de <i>des-</i> + <i>avergonhado</i> (de <i>uergonça</i> > <i>vergonha</i> , do lat. <i>vĕrĕcŭndia</i> : ‘respeito’, ‘modéstia’, ‘reserva’, ‘discrição’, ‘pudor’, ‘excessiva modéstia’, ‘timidez’) |                      |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>   | DATA: <b>séc.XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘sem vergonha’   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por AGC</b>  |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                      |
| GRAFIA: <b>desavergonhado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’   |                      |

**DESAVISADO**

adj., de *des-* + *avisado* (de . *avisar* ~ *avysar*, do fr. *aviser*, derivado de *avis* ‘opinião’, procedente do lat. *vĭsum*, de *vidĕrĭ*: ‘ser visto como’, ‘parecer’), ‘sem aviso, desprevenido’.

*desavisada* - ...o quall hera açaz de bom conselho se ho elles ouveram com gemte flaca e  
DESAVISADA. (CDPM - II, 465).

*desavisados* – De guisa que, amte menham, foram dar sobre as casas, começando de  
bradar hūs aos outros por mostrarẽ que heram muitos mais do que se com  
verdade podiam achar. Peroo os mouros nom heram em aquella parte  
DESAVISADOS, mas, come cousa esperada, tinham suas maneiras de guisa  
que nõ dormiam senõ com rreguardo. (CDPM - III, 350).

AGC(s. v. *avisar* ~ *avysar*) aponta o séc. XV como data de origem da forma  
*desavisado*, atribuindo sua origem ao vocábulo francês *aviser*, derivado de *avis* ‘opinião’,  
originário do lat. *vĭsum*, de *vidĕrĭ*.

A palavra, na qual o prefixo *des-* possui o significado de *privação/falta de*, permanece no vocabulário português ativo do séc. XXI, acrescida dos seguintes valores semânticos: ‘imprudente’, ‘leviano’.

| <b>DESAVISADO</b>  |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>avisado</i> (de . <i>avisar</i> ~ <i>avysar</i>, do fr. <i>aviser</i>, derivado de <i>avis</i> ‘opinião’, procedente do lat. <i>visum</i>, de <i>vidērī</i>: ‘ser visto como’, ‘parecer’)</b> |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>sem aviso</b> ’, ‘ <b>desprevenido</b> ’   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por AGC</b>  |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desavisado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                      |

### **DESCALÇAR**

v., (do lat. vulg. \**discalceāre*, de *dis-* + \**calceāre* (de *calcĕa*, ‘peça do vestuário, masculino ou feminino’), ‘retirar a calça’

*descalça* – Ven, diabo, e DESCALÇA-me./E sol que esta palavra disse, começaram-se a desatar as cintazes das calças tan agiã que todo homen poderia entender sen duvida nen hũa que o enmiigo que el chamara pera DESCALÇÁ-lo obedecera-lhi agiã pera lhi DESCALÇAR as calças. (DSG – 3, 3714-18).

JPM data, do séc. XV, o verbo *descalçar*; AGC registra a forma *calça*, do latim vulgar \**calcĕa* (de *calcĕus*) ‘sapato’, ‘calçado’, ‘peça do vestuário masculino ou feminino’, datando-a do séc. XIII e atribuindo sua origem à forma do latim vulgar \**dīscalceus*, -a, -um.

Verifica-se, nos dicionários latinos, a presença do adjetivo *discalcēātus*, *-a*, *-um*, com o sentido de ‘descalço’, assim como a do substantivo *calcēus*, significando ‘calçado’, ‘sapato’; com base nesses dados, deve-se atribuir ao verbo *descalçar* o valor semântico inicial de ‘retirar o(s) calçado(s)’, contudo, o vocábulo foi empregado nos DSG, séc. XIV, com a acepção de ‘retirar as calças’, sendo, pois, derivado de *discalceāre*, de *dis-* + *\*calceāre*, de *\*calcĕa*.

Como se pode verificar, *descalçar* ‘tirar os sapatos’ e *descalçar* ‘tirar as calças’ parecem ter tido origem, respectivamente, em *\*discalcēus* e *\*discalcĕa*.

O português contemporâneo conservou a forma *descalçar*, com os valores semânticos de ‘tirar aquilo que vestia a perna, o pé ou a mão’, ‘despir pé, mão ou perna’, ‘tirar o empedramento de’, ‘tirar o próprio calçado’. Houve, pois, um alargamento no que se refere ao valor semântico da forma.

Deve-se ressaltar, contudo, que a forma *descalçar*, já não é empregada com algumas das acepções registradas por ABHF.

| <b>DESCALÇAR</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>v., (do lat. vulg. *discalceāre, de dis- + *calceāre (de calcĕa, peça do vestuário, masculino ou feminino))</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘retirar as calças’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>descalçar</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>  |                       |

## DESCAMSO

s., de *des-* + *camso*, do v. *descansar*, de *des-* + *cansar* (do lat. *camp̄sāre*: ‘dobrar’, ‘duplicar’, ‘aumentar’, ‘reforçar’, ‘voltar’, ‘virar’, ‘rodar’, ‘dirigir a atenção, ou o pensamento’), ‘repouso’.

*descamso* – ...o tempo fazia llongo pera chegarem a suas casas e se allegrarẽ cõ as cousas que amavõ rrecomtamdo os trabalhos daquela vitoria que nom seria a elles menos DESCAMSO, e por em toda aquella noite passada trabalharom em começertar seus aparelhos de guisa que, como foy manhã, tinhã suas vellas legadas em suas vergas ficando sobre a amcora derradeira. (CDPM - II, 10)

Encontra-se, também, no *corpus*, a forma participial, empregada como adjetivo, *descansáda*:

*descansáda* - Porque, se algum é tam çégo que ôs nam conhéçe, a tál inorância é, para ele, vida DESCANSÁDA, per aquéla autoridade. (DVV – p. 422, l. 5).

JPM data do séc. XV o substantivo *descanso*; AGC (s.v. *cansar*) data do séc. XVI o substantivo *descanso* ~ *descanço*, e do séc. XIX o adjetivo *descansado* ~ *descançado*, considerando-os formas advindas do verbo *cansar*, datado do séc. XIV, proveniente de *casnssar*, do séc. XIII e admitindo serem essas formas, provavelmente, originárias do lat. *camp̄sare*: ‘voltar’, ‘retornar’.

Corominas (s.v. *cansar*) afirma que alguns autores admitem ser a forma *cansar* proveniente do latim *quassare*: ‘sacudir’, ‘quebrar’, mas que se torna difícil aceitar este étimo, em virtude do aparecimento do *n* antes do *s*, sem que a forma apresente um fonema nasal. A acepção de ‘fatiga’, segundo o autor, é própria do português, do castelhano e do catalão e já aparece em textos dos séculos XIV e XV.

Essas palavras, experimentaram ampliação de sentido no decorrer dos séculos, de modo que no português contemporâneo, a forma *descamso*, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*, apresenta-se acrescida dos seguintes valores semânticos: ‘pachorra’, ‘lentidão’, ‘apoio’, ‘proteção’, ‘alívio’, ‘consolo’, ‘sono’, ‘objeto sobre o qual outro se assenta ou se apóia’, ‘forquilha’, ‘ressalto existente no gatilho, o qual oferece resistência ao dedo do atirador durante o acionamento do disparo’, ‘espaços em uma

escada para tornar mais suave a subida’, ‘patamar’, ‘habitação’, ‘morada’; a forma *descansádo(a)*, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de* apresenta-se também acrescida da acepção de ‘tranquilo’, ‘sossegado’, ‘lento’, ‘vagaroso’, ‘refeito’.

| <b>DESCAMSO</b>  |                           |
|--|---------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                           |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>camso</i> , do v. <i>descansar</i> , de <i>des-</i> + <i>cansar</i> (do lat. <i>camp̄sāre</i> : ‘dobrar’, ‘duplicar’, ‘aumentar’, ‘reforçar’ ‘voltar’, ‘virar’, ‘rodar’, ‘dirigir a atenção, ou o pensamento’) |                           |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM, DVV</b>   | DATA: <b>séc. XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘repouso’</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>  |                           |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por JPM</b>  |                           |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                           |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                           |
| GRAFIA: <b>descanso</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>  |                           |

| <b>DESCANSÁDA</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>prtuguês arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>cansáda</i>, do v. <i>descansar</i>, de <i>des-</i> + <i>cansar</i> (do lat. <i>camp̄sãre</i>: ‘dobrar’, ‘duplicar’, ‘aumentar’, ‘reforçar’ ‘voltar’, ‘virar’, ‘rodar’, ‘dirigir a atenção, ou o pensamento’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘sossegada’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>descansada</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |

### **DESCOBRIR ~ DESCUBRIR ~ DESCOBRJR**

v., do lat.:

- 1 (*dis-* + *cooper̄ire*: ‘envolver’, ‘vestir’, ‘proteger’) ‘desvestir’, ‘desproteger’ ou  
 2 (*disco*: ‘estudar’, ‘conhecer’ + *operire*: ‘fechar’, ‘cobrir’, ‘ocultar’, ‘manter escondido’), ‘passar a conhecer, registrar o que está oculto’.

*descobrao* – E mandamos que aquel a que o adusserẽ em apenhoramẽto que o recabede e o tenha el de que trazer que nõ fuga e DESCOBRAO logo...(FR-I, 320).

...e el-rrei nom quis DESCOBRIR este segredo a outrem... (CDP – 16. 140).

...nom ousara DESCOBRIR este casamento em sua vida... (CDP – 29. 81).

*descobria* - ...aquele que o DESCOBRIA aya pẽra sy das sentenas que deuia auer el rey se el non foy conselheyro eno furto.(FR-IV, 696).

*descobrio* - ...e DESCOBRIO-lhe como o queria matar...(CDP-20. 18).

*descobrir* - ...seya teudo de DESCOBRIR quantos foro cõ el... (FR – IV, 166).

E sse o demandador disser qua lhi furtarõ aquelho que el demãdaua e souber quẽ lho furtou e DESCOBRIR... (FR – IV, 667).

E sse o dono da cousa souber quẽ lha furtou e nõ o quiser DESCOBRRIR, pereça a cousa e aiaa aquel que a conprou. (FR – IV, 692).

...se alguu DESCOBRRIR alguu ladro subre furto... (FR – IV, 694).

*descobrir* – e perguntou asy atodos se nos parecia seer bem mandar anoua do achamento desta trra avossa alteza pelo naujo dos mantij<sup>mtos</sup> peraa mjlor mãdar DESCOBRRIR e saber dela mais do que agora ...(CC-VI, 11).

*descubrir* – Eos que sayrõ a DESCUBRRIR a terra toparom com elles ...(CDMP-II, 716).

Encontra-se, na Crônica de D. Pedro de Menezes (séc. XV), o substantivo *descobridor*, com a acepção de ‘aquele que descobre’, ‘aquele que encontra pela primeira vez:

*descobridor* - ...e hy rremessarão os mouros a hũ daquelles DESCUBRIDORES... (CDPM – II, 717), forma datada do séc. XVI, por AGC (s.v. *cobrir*).

Foi recolhida, também no FR e na CC, a forma participial empregada como adjetivo *descoberta(s)*, de *des-* + *coberta(s)*, com o valor semântico de ‘desprovida(s) de cobertura’:

*descoberta* - Se alguu abrir fossa ou silo ou poço en carreyra ou en praça ou enoutro logar onde dano possa uijr nõna leyxe DESCOBERTA, mays cobraa de guisa que os que passarẽ per ella nõ lhys uenha en mal nõ dano nõ perda. (FR – IV, 211).

*descubertas* - ...e suas vergonhas tam nuas e com tanta jnoçemça DESCUBERTAS que nõ avia ninhuã vergonha. (CC – VII, 13).

Detectou-se, ainda, na CDP, a forma participial *descubertos*:

*descubertos* ...nom faziam fogo por nom seerem DESCUBERTOS, e... (CDP – 35.21).

Ocorre, na Lenda do Rei Rodrigo, o advérbio *descubertamente*, de *des-* + *cuberta* (part. de *cobrir*) + *mente*, com os sentidos de ‘claramente’, ‘abertamente’, ‘sem cobertura’:

*descubertamente* - Amigos, eu nom hei que vos negue. Ante vos quero  
DESCUBERTAMENTE dizer minha desonra. (LRR – VIII, 9).

JPM apresenta, para a forma *descobrir*, o étimo latino *discooperire*: ‘pôr a descoberto’, datando-a do séc. XIII; essa data é confirmada por AGC (s.v. *cobrir*); Gaffiot registra os verbos *operire* e *cooperire* com as acepções de: ‘envolver’, ‘vestir’, ‘proteger’ e *discooperire*, com a acepção de ‘descobrir’. Entende-se, assim, que o vocábulo *discooperire* seja formado de *dis-* + *cooperire* de (*co-* + *operire*). EM não registra a forma: *discooperire*, apresentando, contudo, o verbete *disco* (*didici*, *discitum*, *discere*): ‘aprender’, ‘estudar’, ‘saber’, ‘tomar conhecimento’, o que pode levantar hipóteses a respeito da origem da palavra, com as duas diferentes acepções: *dis-* + *cooperire* > *descobrir*, ‘tirar a cobertura’ e *disco* + *operire* > *descobrir* ‘passar a conhecer’. Nesse caso, o prefixo de negação existiria apenas em *descobrir* ‘tirar a cobertura’; pode-se admitir, também, que, por um processo metafórico, o sentido de ‘tirar a cobertura’, ‘deixar à vista’, tenha se expandido para ‘encontrar pela primeira vez’, já que, quem encontra pela primeira vez, na verdade está tirando um véu, revelando o desconhecido que existe sobre algo

ABHF indica para *descobrir* a origem *des-* + *cobrir*, apresentando as seguintes acepções: ‘tirar a cobertura, véu, tampa, ou qualquer outra coisa que ocultava total ou parcialmente, deixando à vista’. ‘deixar ver, mostrar’, ‘encontrar pela primeira vez’, ‘resolver, solver, solucionar, decifrar’, ‘dar com, achar, encontrar’, ‘patentear, evidenciar’, ‘manifestar, revelar’, ‘dar a conhecer’, ‘denunciar, delatar’, ‘alcançar com a vista, divisar, avistar’, ‘notar, perceber’, ‘reconhecer, identificar’, ‘percorrer, explorar’, ‘inventar ou atestar, pela primeira vez, a existência ou a ocorrência de’, ‘aparecer à vista, emergir’, ‘aparecer’, ‘tirar o chapéu, o barrete, etc.’, ‘mostrar-se, aparecer’, ‘destapar-se, destampar-se aclarar-se, desanuviar-se’, ‘tirar de si, afastar, o que cobre’, ‘deixar a proteção, expor-se’, ‘dar-se a conhecer, revelar-se, identificar-se’, ‘fazer confidências’, ‘revelar segredos ou intentos’, ‘confessar-se’.

A forma *descobridor* é datada do séc. XVI, por AGC (s.v. *cobrir*). Nota-se que nessa palavra também não existe um prefixo negativo.

Essa forma se mantém no vocabulário do séc. XXI, com o mesmo sentido com que foi empregada no português arcaico: ‘aquele que faz descobertas’, ‘explorador’.

AGC (s.v. *cobrir*) data do ano de 1813 a forma *descoberta* e, do séc. XIII, o adjetivo *descoberto*. Essa forma, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*, permanece no vocabulário ativo do português contemporâneo, com a mesma acepção com que foi empregada no séc. XIII.

Quanto à forma participial *descubertos*, localizada na CDP, observa-se que a mesma apresenta a acepção de ‘encontrados’, ‘localizados’; nesse caso, verifica-se que o *des-* apresenta valor semântico nulo.

A forma *descubertamente* não se apresenta nos dicionários etimológicos consultados. Verifica-se que essa forma, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, encontra-se em relativo desuso no português contemporâneo.

Tem-se, pois, no *corpus*:

|                                      |                       |
|--------------------------------------|-----------------------|
|                                      | adj.: descoberta(s)   |
| ( <i>descobrir</i> ) ‘desvestir’     |                       |
|                                      | adv.: descobertamente |
|                                      | s.: descobridor       |
| <i>descobrir</i> ‘passar a conhecer’ |                       |
|                                      | part. descoberto(s)   |

| <b>DESCOBRIR ~ DESCUBRIR ~ DESCOBRJR</b>  |                                  |
|---|----------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                                  |
| CONSTITUIÇÃO: <b>v., do lat.:</b><br><br><p style="text-align: center;">1 (<i>dis-</i>+ <i>cooperire</i>: ‘envolver’, ‘vestir’, ‘proteger’) ou<br/> 2 (<i>disco</i>: ‘estudar’, ‘conhecer’ + <i>operire</i>: ‘fechar’, ‘cobrir’, ‘ocultar’, ‘manter escondido’), ‘aquele que passa a conhecer, que registra o que está oculto’.</p> |                                  |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, CDP, CDPM, CC</b>   | DATA: sécs: <b>XIII, XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>1. revelar; expor; 2. tomar conhecimento; 3.encontrar pela primeira vez</b>   |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                                  |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc XIII, já atestado por JPM e AGC</b>  |                                  |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                                  |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                                  |
| GRAFIA: <b>descobrir</b>  |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’ ou <b>nulo</b>  |                                  |

| <b>DESCOBRIDOR</b>  |              |
|---|--------------|
| CONSTITUIÇÃO: s., deriv. do verbo <i>descobrir</i> , com a acepção de ‘aquele que passa a conhecer’ |              |
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: português arcaico  |              |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: CDPM  | DATA: séc.XV |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘aquele que faz descobertas’   |              |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: nulo  |              |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: séc. XV, atestado pela presente pesquisa                                      |              |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |              |
| STATUS DA FORMA: em uso corrente  |              |
| GRAFIA: descobridor   |              |
| VALOR SEMÂNTICO: inalterado   |              |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: nulo  |              |

| <b>DESCUBERTO</b>   |                 |
|---|-----------------|
| CONSTITUIÇÃO: adj., de <i>des-</i> + <i>coverto</i> (part. de <i>coverire</i> : ‘envolver’, ‘vestir’, ‘proteger’) |                 |
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: português arcaico  |                 |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: FR   | DATA: séc. XIII |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘sem cobertura’; ‘localizado’  |                 |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’ ou nulo  |                 |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: séc. XIII, já atestado por AGC  |                 |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                 |
| STATUS DA PALAVRA: em uso corrente  |                 |
| GRAFIA: descoberto  |                 |
| VALOR SEMÂNTICO: inalterado   |                 |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’ ou nulo  |                 |

| <b>DESCUBERTAMENTE</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| CONSTITUIÇÃO: <b>adv., de <i>des-</i> + <i>cubertamente</i> (de <i>descuberto</i>, do v. <i>descobrir</i>)</b> |                       |
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘abertamente’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                       |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em desuso</b>   |                       |

### **DESCONFORTADO**

adj., *des* + *confortado*, part. do v. *confortar* (do lat. *confōrtāre*: ‘fortalecer’, ‘consolar’, ‘reconfortar’), ‘desolado’

*desconfortado* - ...o meu filho muito amado Pedro, clérigo d’avangelho e des as mancebia sempre meu amigo e meu companheiro nos livros da Escritura Santa que eu escrivi, veendo-me seer tan DESCONFORTADO e chorar com tanto prazer as amarguras grandes que eno meu coraçõn avia, disse-mi... (DSG – 1, 21).

AGC (s.v. *confortar*) data do séc. XIII a forma adjetiva *desconfortado*, indicando ser a mesma originária do verbo *confortar*, do lat. *confōrtāre*: ‘fortalecer’, ‘consolar’, ‘reconfortar’.

Essa forma, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, não figura em ABHF.

| <b>DESCONFORTADO</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., des- + confortado, part. do v. confortar (do lat. confortāre: ‘fortalecer’, ‘consolar’, ‘reconfortar’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘desolado’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>   |                       |

### DESCŌNHOCER

v., de *des-* + *cŏnhocer* (do lat. *cŏgnŏscĕre*, de *noscĕre*: ‘tomar conhecimento’, ‘começar a conhecer’, ‘aprender a conhecer’, ‘saber’, ‘reconhecer’, ‘admitir’, ‘conceber’, ‘examinar’, ‘estudar’, ‘considerar’), ‘desconhecer’.

*descŏnhocer* - ...pero se lho DESCŌNHOCER e nŏ lho gracir aquelho que lly deu... (FR - III, 855).

*desconheço* – Simple, será ô que nam for composto dalgũa pártē sinificativa; e composto ô que se compõe de duas. Exemplo: *conheço* é simple DESCONEÇO, composto que se compôs désta diçám *des* e *conheço*. (GJB – p. 329, l. 6).

Encontra-se, também no *corpus* o substantivo *desconhecimento*:

*desconhecimento* - E aquele maaõ homēn (...) enviou-lhi sas ofertas e juntô-as con as ofertas dos outros pera receber ele, se al non per DESCONECIMENTO, aquelas suas que lhi el enviava. (DSG – 3, 3946).

JPM data a forma *desconhecer* do séc. XIV; AGC (s.v. *conhecer*) registra as variantes verbais *desconhecer* ~ *desconnocer*, datando-as do séc. XIII, as variantes substantivas *desconhocimento* e *desconoçimento*, do séc. XIV, e *desconhecimento*, do séc.

XVI. Como se pode observar, embora AGC indique o séc. XVI como data de origem da forma *desconhecimento*, essa forma foi detectada nos DSG, obra do séc. XIV.

Essas palavras, nas quais o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, mantêm-se no vocabulário ativo do séc. XXI; o verbo, com a grafia *desconhecer* e com o sentido ampliado, apresentando também as acepções de: ‘não reconhecer benefício recebido’, ‘não admitir’, ‘não aceitar’, ‘negar’; o substantivo, com a mesma forma *desconhecimento*, acrescida do valor semântico de ‘ingratidão’.

| <b>DESCÔNHO CER</b>   |                              |
|---|------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                              |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>cônhocer</i> (do lat. <i>côgnôscere</i> , de <i>noscere</i> : ‘tomar conhecimento’, ‘começar a conhecer’, ‘aprender a conhecer’, ‘saber’, ‘reconhecer’, ‘admitir’, ‘conceber’, ‘examinar’, ‘estudar’, ‘considerar’) |                              |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, GJB</b>  | DATA: sécs. <b>XIII, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>não-conhecer</b>  |                              |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                              |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>   |                              |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                              |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                              |
| GRAFIA: <b>desconhecer</b>  |                              |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                              |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                              |

| <b>DESCONHECIMENTO</b>   |                  |
|--|------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                  |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>conhecimento</i> (do verbo <i>conhecer</i> , do lat. <i>cognōscēre</i> , de <i>noscēre</i> : ‘tomar conhecimento’, ‘começar a conhecer’, ‘aprender a conhecer’, ‘saber’, ‘reconhecer’, ‘admitir’, ‘conceber’, ‘examinar’, ‘estudar’, ‘considerar’) |                  |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>falta de conhecimento</b> ’  |                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                  |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por AGC</b>   |                  |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                  |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                  |
| GRAFIA: <b>desconhecimento</b>   |                  |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                  |

### **DESCONSOLÁDO**

adj., de *des-* + *consolado* (part. de *consolar*, do lat. *consolāri*: ‘aliviar’, ‘reconfortar’, ‘consolar’) ‘sem consolo’

*desconsoládo* – Consolar o triste e DESCONSOLÁDO. (C - p. 259, l. 13)

*desconsoládos* - ... mãe mui gloriósa; mãe dos órfãos, consolaçam dos DESCONSOLÁDOS. (C – p. 283, l. 4-5).

AGC (s.v. *consolar*) data a forma verbal *desconsolar*, de 1570; como se pode verificar, entretanto, o adjetivo já aparece em 1540, na obra pedagógica de João de Barros.

A forma *desconsolado*, ‘sem consolo’ na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, figura no português contemporâneo, acrescida dos seguintes valores semânticos: ‘insípido’, ‘insulso’, ‘desenxabido’; com essas acepções assumidas, possivelmente, por um processo metafórico, tendo-se em vista que os estados de *insípido*, *insulso* e *desenxabido* são característicos de quem se encontra *desconsolado*, nesse caso, observa-se que o *des-* apresenta-se nulo de significação.

| <b>DESCONSOLÁDO</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>consolado</i> (part. de <i>consolar</i>, do lat. <i>consōlari</i>: ‘aliviar’, ‘reconfortar’, ‘consolar’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>C</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘sem consolo’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, atestado pela presente pesquisa</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desconsolado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’ ou nulo</b>  |                       |

### **DESCONTENTE**

adj., de *des-* + *contente* (variante de *contento*, do lat. *contēntus*, *-a*, *um*, originariamente, part. pass. de *continēre*), ‘sem contentamento’

*descontente* – Assi ô diz o provérbio, però, por nam ficáres DESCONTENTE, responder-t-ei... (DVV – p. 428, l. 3-4).

AGC (s.v. *contento*), data do séc. XVI o adjetivo *descontente*, explicando tratar-se de *des-* + *contente*, forma divergente de *contento*, do lat. *contēntus*.

A forma *descontente*, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, mantém-se no português contemporâneo, com o mesmo sentido com que foi empregada na obra pedagógica de João de Barros: ‘quem não está contente’, ‘insatisfeito’, ‘malcontente’, ‘triste’, ‘desgostoso’, ‘quem exprime tristeza, aborrecimento’.

| <b>DESCONTENTE</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de des- + contente (variante de contento, do lat. contēntus, -a, um, originariamente, part. pass. de continēree)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘sem contentamento’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por AGC</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>descontente</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |

### **DESCORDÁR**

v., do lat. *discordāre* (de *dis-* + *cordāre*, de *cor*, *cordis*: ‘coração’, ‘alma’, ‘inteligência’), ‘entrar em desacordo, desarmonia, desinteligência’.

*descordár* – E muitas vezes, quando âs ajuntamos per composiçám ao vérbo mudam a sinificaçám dele; e âs que se ajuntam sam éstas: a, com, des, re, como: concordár, DESCORDÁR... - (GJB – p. 348, l. 4).

Foi encontrado, também, no *corpus*, o substantivo *discordia* ~ *discordia*:

*discordias* - E por esta razõ aueen muytas DESCORDIAS e muytas contendas antr’os omees. (FR - I, 19).

*discordia* - ...que antre elles rrecrecera aquella DISCORDIA... (CDP - 15.83).

JPM registra a forma *discordar*, com os valores semânticos de: ‘estar em desacordo, em desinteligência, em discordância’, ‘ser diferente’, datando-a de 1813; e o substantivo *discórdia*, com os sentidos de: ‘desacordo’, ‘desunião’, ‘desinteligência’, datando-o do séc. XV.

AGC (s.v. *discordar*), data do séc. XIV a variante verbal *descordar*, e dos sécs. XIII e XIV, respectivamente, as variantes substantivas *descordia* ~ *discórdia*, do lat. *discordia*: ‘discórdia’, ‘desacordo’, ‘desunião’, ‘desinteligência’, ‘luta’, ‘agitação’.

Esses vocábulos se mantêm no português contemporâneo, com as mesmas acepções com que foram empregados no português arcaico: o verbo, com a grafia *discordar*, significando: ‘entrar em desacordo, desarmonia, desinteligência’ e o substantivo, com a grafia *discórdia*, com os sentidos de: ‘desarmonia’, ‘desentendimento’, ‘desinteligência’, ‘desavença’, ‘desordem’, ‘luta’. Ambos, no entanto, já podem ser considerados vocábulos simples, uma vez que se torna difícil atribuir estatuto de prefixo ao *dis-* nessa forma.

| <b>DESCORDÁR</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., do lat. <i>discordāre</i> (de <i>dis-</i> + <i>cordāre</i> , de <i>cor</i> , <i>cordis</i> : ‘coração’, ‘alma’, ‘inteligência’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>entrar em desacordo, desarmonia, desinteligência</b> ’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>não se pode atribuir estatuto de prefixo ao <i>dis-</i> nessa forma</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>discordar</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                       |

| <b>DESCORDIA ~ DISCORDIA</b>   |                            |
|--|----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                            |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>discordia</i> : ‘discórdia’, ‘desacordo’, ‘desunião’, ‘desinteligência’, ‘luta’, ‘agitação’ e também: <i>Discordia</i> , ‘filha de Érebo e da Noite: divindade alegórica malfeitora, causadora das guerras entre os povos, e das questões entre particulares’ |                            |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, CDP</b>  | DATA: <b>sécs. XIII XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desarmonia</b> ’, ‘ <b>desunião</b> ’  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>não se pode atribuir estatuto de prefixo ao <i>dis-</i> nessa forma</b>   |                            |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por JPM e AGC</b>  |                            |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                            |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                            |
| GRAFIA: <b>discórdia</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>  |                            |

### **DESCREUDO**

adj., de *des-* + *creudo*, part. de *crer* < *creer* (do lat. *credere*: ‘crer’, ‘acreditar’), ‘descrente’.

*descreudos* - ...esforçae, senhores e amigos, caa tempo he jaa de tomardes vimgamça destes DESCREUDOS. (CDPM - II, 700).

JPM apresenta o verbo *descrer*, como advindo do lat. *discrēdere*, forma verbal registrada por Gaffiot com as acepções de: ‘não crer’, ‘não acreditar’, ‘recusar a crer, a acreditar’; AGC (s.v. *crer*) data a variante *creer* do séc. XIII, apontando as acepções: ‘crer’, ‘acreditar’, ‘julgar’, ‘confiar’, ‘entregar’. *Descreudo* em que o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, é a forma arcaica do particípio do verbo *descrer* ~ *descreer*, empregada na CDPM, como adjetivo.

Esse particípio caiu em desuso sendo, no português contemporâneo, substituído por *descrente*.

| <b>DESCREUDO</b>   |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de des- + creudo, part. de crer &lt; creer (do lat. crēdere: ‘crer’, ‘acreditar’) + udo</b> |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>sem crença</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em desuso</b>  |                      |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>descrente</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                      |

**DESCULPAR-SE**

v., de *des-* + *culpar* (de *culpa*, do lat. *culpa*: ‘estado de quem comete uma falta’, ‘falta’, ‘crime’, ‘delito’, ‘negligência’), ‘desculpar-se’.

*desculpam* – Lógo, máis por causa desses que dos outros, com que se alguns DESCULPAM, cométem os hómens os máles que disse? (DVV – p. 442, l. 2).

*desculpar* - ...por se DESCULPAR d’o que el-rrei dom Pedro dizia (CDP - 42.2).  
...hordenou de sse enviar DESCULPAR presente o principe, mostrando que a culpa nom fora em elle... (CDP - 42.17).

Encontra-se, também no *corpus* a forma substantiva *desculpa*:

*desculpa* - ...qualquer autoridade que lhes parece fazer por eles, bem entendida, mal entendida, lógo saí à práça, em DESCULPA de seu defeito. (DVV – p. 431, l. 21).

JPM apresenta, para a forma verbal *desculpar*, o étimo *des-* + *culpar*, datando-a do séc. XVI. O autor acredita ter existido um verbo *desaculpar*, em virtude da existência da palavra *desaculpação*, encontrada em textos do séc. XV; AGC (s.v. *culpa*) data a forma *desculpar* do séc. XV. O substantivo *desculpa*, é indicado pelos dois os autores como originário do séc. XVI.

Ambas as formas são derivadas de *culpa*, séc. XIII: ‘conduta negligente ou imprudente’, ‘falta voluntária a uma obrigação ou a um princípio ético’, ‘delito’, ‘crime’, do lat. *culpa*: ‘estado de quem comete uma falta’, ‘falta’, ‘crime’, ‘delito’, ‘negligência’, nas quais o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*, permanecem no vocabulário ativo do português contemporâneo, com o mesmo sentido com que foram empregadas nos textos consultados do período arcaico da língua; o verbo *desculpar*, significando: ‘eliminar ou atenuar a culpa’, ‘justificar’, ‘absolver’, ‘perdoar’, ‘relevar’, ‘expor as razões que eliminam ou atenuam a própria culpa’; e o substantivo *desculpa*, com o valor semântico de: ‘ação ou efeito de desculpar(-se)’, ‘perdão’, ‘indulgência’, ‘absolvição’, ‘escusa’, ‘justificação’, ‘pretexto’, ‘evasiva’.

| <b>DESCULPAR-SE</b>  |                            |
|--|----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                            |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>culpar</i> (de <i>culpa</i> , do lat. <i>culpa</i> : ‘estado de quem comete uma falta’, ‘falta’, ‘crime’, ‘delito’, ‘negligência’) |                            |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP, DVV</b>  | DATA: <b>sécs. XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>eliminar ou atenuar a culpa</b> ’  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                            |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por AGC</b>  |                            |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                            |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                            |
| GRAFIA: <b>desculpar</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                            |

| <b>DESCULPA</b>   |                        |
|---|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                        |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>culpa</i> (deriv. do v. <i>desculpar</i> , de <i>culpa</i> , do lat. <i>culpa</i> : ‘estado de quem comete uma falta’, ‘falta’, ‘crime’, ‘delito’, ‘negligência’) |                        |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>  | DATA: sécs. <b>XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ação ou efeito de desculpar(-se)’   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por AGC e JPM</b>  |                        |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                        |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                        |
| GRAFIA: <b>desculpar</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’  |                        |

### **DESDADO**

s., de *des-* + *dado* (do lat. *dātum*: ‘destino’, ‘sorte’), ‘destino’.

*desdado* – E quando er cuido ora o estado em que vivo, semelha-me que me vou per esse mar ao DESDADO hu me Deus levar. (DSG – 1, 43)

AGC (s.v. *dar*: ‘doar’, ‘fazer presente de’, ‘produzir’, ‘soar’, ‘noticiar’, ‘abranger’) data do ano de 1813, a forma *dado*, do lat. *datus*, part. de *dāre*: ‘dar’, ‘oferecer’, ‘apresentar’, ‘entregar’, ‘ceder’, ‘conceder’, ‘permitir’.

Por outro lado, (s. v. *dado*: ‘peça cúbica usada em certos jogos’) o autor comenta que a forma *dado*, do séc. XIV, de origem incerta, talvez provenha do adj. latino *dātum*: ‘dado’, ‘decidido’, em alusão à sorte lançada pelos dados.

Pode-se, assim, atribuir a origem da base portuguesa *dado*, nessa palavra, ao adjetivo latino *dātum*, uma vez que, se proveniente do part. pass. de *dare*, o substantivo *desdado* significaria: ‘dado’, ‘oferecido’, ‘apresentado’, ‘entregue’, ‘cedido’, ‘concedido’, ‘permitido’, acepções que não se encaixam no contexto em que a palavra foi detectada. Como originário do adjetivo *dātum*, significa: ‘destino’, ‘sorte’, acepções coerentes com o

contexto em que a forma se encontra. Como se pode observar, o prefixo *des-*, nessa palavra, funciona como um mero reforço.

| <b>DESDADO</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> (meramente reforçativo) + <i>dado</i> (do lat. <i>dātum</i> : ‘destino’, ‘sorte’), ‘destino’ |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘destino’, ‘sorte’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>mero reforço</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em desuso</b>  |                       |

### **DESDIZER**

v., de *des-* + *dizer* (do lat. *dicere*: ‘expor’, ‘afirmar’, ‘compor’, ‘referir’), ‘desdizer, desmentir’.

*desdiga* - Qualquer que deostar outro ou lhy disser falso ... DESDIGAO ante o alcaide.  
(FR - IV, 91).

A forma *desdizer* é datada do séc. XV por JPM: “A qual cousa lhe logo todos *desdyseram*... (Rui de Pina, *Crónica de D. Afonso V*, cap. 13, nos *Inéd. Hist.*, I, p. 221)”; AGC (s.v. *dizer*) data-a do séc. XIII, assim como *dizer*: ‘expor’, ‘exprimir por palavras’, ‘proferir’, ‘enunciar’, do lat. *dicere*: ‘dizer’, ‘afirmar’, ‘descrever’, ‘compor’, ‘referir’, ‘falar em público’, ‘predizer’, ‘nomear’, ‘advertir’, ‘avisar’.

A palavra, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *ação* contrária, permanece no vocabulário ativo do séc. XXI; além dos sentidos com que foi empregada no período arcaico da língua, apresenta também as acepções de: ‘discordar’, ‘desviar-se das qualidades’, ‘degenerar’.

| <b>DESDIZER</b>   |                        |
|---|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                        |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>dizer</i> (do lat. <i>dicere</i> : ‘expor’, ‘afirmar’, ‘compor’, ‘referir’) |                        |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>   | DATA: <b>séc. XIII</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desmentir</b> ’, ‘ <b>desdizer</b> ’  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>   |                        |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                        |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                        |
| GRAFIA: <b>desdizer</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                        |

### **DESEGURADO**

adj., de *des-* + *segurado* (de *seguro*, do lat. *sēcūrus*: ‘isento de perigo’, ‘livre de inquietações’, ‘tranquilo’, ‘sem turbulência’, ‘sossegado’, ‘calmo’), ‘desavisado’.

*desegurado* - ...Andou el quanto pôde per hu entendeo que Diego Lopez viinria, e achou-o ja vñir com seus escudeiros, mui DESEGURADO das novas que lhe el levava: e dizendo o pobre a Diego que lhe queria fallar, quisera-sse el escusar de o ouvir, como quem pouco sospeitava che lhe tragia tall rrecado... (CDP - 31.22).

AGC (s.v. *seguro*) não se refere a essa forma que também não aparece nos demais dicionários consultados. No contexto em que está empregada na CDP, percebe-se a aceção de *inseguro*, com o prefixo *des-* indicando *privação/falta de*.

A palavra não figura no vocabulário ativo do português contemporâneo, observa-se, assim, que, tendo caído em desuso, a palavra com o prefixo de negação *des-* foi substituída por outra com um outro prefixo de negação: a forma *inseguro*, de *in-* + *seguro*, datada do séc. XX por AGC.

| <b>DESEGURADO</b>  |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>segurado</i>, part. de <i>segurar</i> (de <i>seguro</i>, do lat. <i>sēcūrus</i>: ‘isento de perigo’, ‘sem inquietude’, ‘sem turbulência’, ‘tranquilo’, ‘calmo’)</b> |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inseguro</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em desuso</b>  |                      |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>inseguro</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                      |
| VALOR DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                      |

### **DESENBARCAR**

v., de *des-* + *embarcar* (de *em* + *barcar* do lat. tardio *barca*, de origem hispânica: tipo de embarcação) ‘sair ou fazer sair de uma barca’.

*desenbarcamos* – e tanto que DESENBARCAMOS. alguñs dos nosos pasarom logo o rrio e foram antrelles. (CC - VI v., 12).

*desenbarcamos* – entã tornouse ocapitã perabaixo peraaboca do rrio onde DESENBARCAMOS e aalem do rrio amdauã mujtos deles damçando e folgando... (CC - VII, v., 7).

*desenbarcar* - ...e fomos DESENBARCAR acima do rrio contra osul... (CC - 11v, 33)

AGC (s.v. *barca*) registra a forma *desembarcar*, datando-a do séc. XV.

Segundo Corominas, a palavra *barca*, empregada no latim tardio, foi documentada numa inscrição do ano 200 d. C. aproximadamente, razão pela qual se supõe que seja de origem ibérica.

A forma verbal *desembarcar*, na qual o prefixo *des-* possui a acepção de *ação contrária*, permanece no vocabulário ativo do português contemporâneo, com o sentido

ampliado, significando não só ‘sair ou fazer sair de uma embarcação, mas sair de qualquer outro meio de transporte’.

| <b>DESENBARCAR</b>  |                |
|---|----------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>embarcar</i> (de <i>em</i> + <i>barcar</i> do lat. tardio <i>barca</i> , de origem hispânica: tipo de embarcação) |                |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: CC  | DATA: séc. XVI |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘sair de uma embarcação’   |                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’  |                |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: séc. XV, atestado por AGC   |                |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                |
| GRAFIA: <b>desembarcar</b>  |                |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’  |                |

### **DESEMBARGAR**

v., de *des-* + *embargar* (do lat. *\*imbarricare*, de *\*barra*: ‘tolher’, ‘estorvar’, ‘por obstáculos’), ‘despachar’.

*desembargar* - ...e aquell a que taaes dinheiros foram livrados dizia que nom ouvera mais de tantos e que os outros lhe dera de peita pollo DESEMBARGAR porque lhe faziam entender que d’outra guisa nom poderia aver pagamento. (CDP - 13.48).

...e o principe, conhecendo de rrazom, disse que o nom avia por culpado como ante; e na parte da naao e averes que lhe el-rrei de Purtugall enviava que em Ingraterra eram rreteudos contra rrazom que que elle os faria logo DESEMBARGAR, come seu amigo que era e quiria seer; e assi o fez de feito, que em breves dias foram despachados. (CDP - 42.65).

E ora, per razon deste ofício em que estou, contén-se o meu coraçõn pelos cuidados grandes que ei dos negocios dos homens que ei de DESEMBRARGAR. (DSG – 1, 34).

E porque em outro dia avia de parecer ante o juiz sobre feito do moesteiro, depoisque disse sas matíhas veo-se pera o leito do abade e pe(\*)dio-lhi com grande humildade que o bẽẽzesse, ca queria ir DESEMBARGAR algũas cousas que eran proveito do moesteiro. (DSG - 1, 252).

...que querian ir a gram pressa aa cidade de Revena por cousas que hi avian de DESEMBARGAR. (DSG - 1, 922).

*desembargasse* – Nẽhũu feito crime mandava que se DESEMBARGASSE salvo perant'elle... (CDP - 6.17-18).

*desembargava* - ...e quando as depois DESEMBARGAVA com el-rrei, se achava mais pitiçoões postas na ementa (...) por tall erro perdia a merce d'el-rrei. (CDP - 4.23).

...e o chanceler estava presente quando podia pera veer como el-rrei DESEMBARGAVA. (CDP - 4.46).

Figura também no *corpus*:

- a forma substantiva *desembargo*:

*desembargo* – Era ainda de boom DESEMBARGO aos que lhe rrequeriam bem e mercee, e tall hordenança tiinha em esto que nẽhũuera deteudo em sua casa ... (CDP - 1.32-33).

E sse hi avia taaes perfiosos que andavam mais após el-rrei, afficando-o com outras petiçoões depois que aviam DESEMBARGO de ssi ou de nom ou moravam mais tempo na corte. (CDP - 4.33).

Por el-rrei nom seer anojado de veer duas vezes as mercees que fazia (...) e por aquelles que o rrequeriam averem mais toste seu DESEMBARGO, fazia-sse d'esta guisa... (CDP - 4.41).

...quando el-rrei outorgava algũas mercees a alguem, os que lhe aviam de dar DESEMBARGO escreviam logo na ementa perante el-rrei a maneira como lh'as dava... (CDP - 4.43).

...e em cada hũu DESEMBARGO poinha el-rrei seu signall... (CDP - 4.44).

...E d'esta guisa aviam as gentes boom DESEMBARGO... (CDP - 4.60).

...lhe leixara por aver d'elle DESEMBARGO e nom seer detheudo... (CDP - 13.45-46).

*desembargos* - Da maneira que el-rrei dom Pedro tiinha nos DESEMBARGOS de sua casa... (CDP - 4.2).

Na hordenança de todollos DESEMBARGOS tiinha el-rrei esta maneira... (CDP - 4.7).

E as pitições que erom DESEMBARGOS de comum curso, aquelles per que aviam de passar mandavam logo fazer as cartas a seus escrivaães... (CDP - 4.13).

Em tres cousas asiinadamente achamos pella moor parte que el-rrei dom Pedro de Portugall gastava seu tempo, scilicet, em fazer justiça e DESEMBARGOS do rreino e em monte e caça... (CDP - 14.5).

- a forma substantiva *desembargador*:

*desembargador* - ...e este escripto ficava na mão do DESEMBARGADOR: e quando as depois desembargava com el-rrei, se achava mais pitições postas na ementa que aquellas que lhe ell mandara poer, visto o escripto que em seu poder ficava, por tall erro perdia a mercee d'el-rrei. (CDP - 4.22).

Esto assi hordenado, soube el-rrei a cabo de pouco que hũu seu DESEMBARGADOR, de que ell muito fiava (...) levava peita d'hũa das partes... (CDP - 5.21).

*desembargadores* – quantas pitições lhe a elle davom, hiam a mão de Gonçallo Vaasquez de Gooes seu scrivam da puridade, e elle as dava a hũu escrivam quall lhe prazia, o quall tiinha encarrego de as rrepartir e dar cada hũas aos DESEMBARGADORES a que pertenciam. (CDP - 4.12).

...diziam os DESEMBARGADORES a cada hũua pessoa a mercee que lhe el-rrei fazia... (CDP - 4.27).

E tanto que os DESEMBARGADORES tiinham as cartas feitas e asiinadas mandavom-nas ao chanceler com o rrool da ementa que el-rrei asiinara por nom poer duvida em algũa d'ellas... (CDP - 4.47).

- a forma adjetiva *desembargado*:

*desembargada* - ... E como aquella ementa era DESEMBARGADA com el-rrei, diziam os desembargadores a cada hũa pessoa a mercee que lhe el-rrei fazia... (CDP - 4.26).

*desembargadas* – E as pitições que erom desembargos de comum curso, aquelles per que aviam de passar mandavam logo fazer as cartas a seus escrivaães, de guisa que n’aquell dia ou no outro seguinte eram partes DESEMBARGADAS; e o escrivam que o assi nom fazia, perdia a mercee d’el-rrei por ello. (CDP – 4, 16).

*desembargado* – E pois foi manha)a) veeron os frades e acharon o penedo muito alonjado daquel logar que eles avian mester, em tal maneira que ouveron \* o logar DESEMBARGADO e mui grande espaço e mui largo, pera fazer horta... (DSG - 1, 677).

*desembargados* – e encomendou aos juizes e ouvidores que non fossem mais em favor d’hũa parte que outra, nem se movessem per nêhũa cobiça a tomar serviços algũus per que a justiça fosse vendida, mas que sse trabalhassem cedo de livrar os feitos, de guisa que brevemente e com direito fossem DESEMBARGADOS como compria... (CDP - 5.16-17).

- e a forma adverbial *desembargadamente*:

*desembargadamente* – Pois lhi meteu o corpo de Deus na boca, a lingua que primeiramente fora legada pera non falar soltou-se e falou DESEMBARGADAMENTE. (DSG - 3, 2844).

E pois lo todo o poboo viu andar e tan DESEMBARGADAMENTE falar começaram a chorar con prazer e dar muitas graças a Deus. (DSG - 3, 2845).

Observando-se os exemplos recolhidos no *corpus*, verifica-se que a forma verbal *desembargar* era empregada com a acepção de ‘despachar’, ‘dar os encaminhamentos administrativos normais à vida pessoal ou palaciana’; o substantivo *desembargo*, com sentido de ‘ato ou efeito de desembargar, despachar’; o substantivo *desembargador*, com o

significado de funcionário do reino, encarregado do desembargo de petições, e o advérbio *desembargadamente*, com o valor semântico de: ‘de modo desimpedido’, ‘desembaraçadamente’.

Já se pode perceber uma certa alteração de sentido nas formas *desembargar*, *desembargo* e *desembargador*, quando apresentadas por JPM, como originárias do séc. XV: “...o juiz dos nossos Feitos *desembargará* áá segunda... todollos Feitos... (Ord., I, tít. 1º, prol, p. 10)”; “...serem negridentes, e remissos em seus *desembarguos*... (Ord., I, tít. I; prol., 8)”; “...e os *Desembargadores* da justiça pudessem per ellas livremente fazer direito... (Ord., I, prol., p.1)”. Nesse caso, as formas já apresentam significação semelhante com a que possuem no português contemporâneo.

AGC (s.v. *embargar*: ‘tolher’, ‘estorvar’, ‘pôr obstáculos’) data do séc. XIII as formas *desembargar* ~ *desenbargar* e *desembargamento* ~ *desenbargamento*, enquanto cita o séc. XIII para as duas primeiras e o séc. XIV para a terceira variante a seguir: *desenbargado* ~ *desanbargado* ~ *desembargado*; para *desembargador*, aponta o séc. XV.

ABHF registra (i) o verbo *desembargar*, com as seguintes acepções: ‘tirar o embargo a’, ‘pôr desembargo’, ‘desembaraçar’; (ii) o substantivo *desembargo* com os sentidos de: ‘ato ou efeito de desembargar’, ‘levantamento de embargo ou arresto’, ‘antiga magistratura de desembargador’, ressaltando a acepção antiga de ‘Despacho em que se concede determinada mercê ou privilégio (tença, dote, etc.)’, ‘ordem do erário para pagamento de uma dívida ou mercê’; (iii) o substantivo *desembargador* com o significado: ‘juiz do Tribunal de Justiça ou de apelação; e (iv) o adjetivo *desembargado* ‘livre de embargo’, ‘desembaraçado’, ‘despachado’.

Pode-se admitir ser a forma *desembargamento*, datada do séc. XIII, por AGC, conforme acima referido, uma variante do substantivo *desembargo*, localizado, pela presente pesquisa, na Crônica de D. Pedro, documento do séc. XV.

No português contemporâneo, o verbo *embargar* apresenta as acepções de: ‘pôr embargo a’, ‘por obstáculos a’, ‘estorvar’, ‘tolher’, ‘reprimir’, ‘conter’, ‘impedir’; o substantivo *embargo*, os seguintes sentidos: ‘impedimento’, ‘estorvo’, ‘obstáculo’, ‘embaraço’, ‘empecilho’, empregado no campo jurídico com os significados de: ‘arresto’, ‘impedimento judicial à execução de obra capaz de causar prejuízo a prédio vizinho’; o substantivo *embargador*, o significado de: ‘aquele que embarga’; e o adjetivo *embargado* ‘que sofreu embargo’.

Verifica-se, pois, que o verbo *desembargar*, juntamente com as forma derivadas: *desembargo* e *desembargado* sofreu uma alteração de sentido ao longo da sua trajetória histórica e o *des-* que não possuía estatuto de prefixo, no período arcaico da língua, assume, no presente, essa função, adquirindo o sentido de *ação contrária*.

| <b>DESEMBARGAR</b>   |                            |
|--|----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                            |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>embargar</i> (do lat. vulg. <i>*imbarricāre</i> , de <i>*barra</i> : ‘tolher’, ‘estorvar’, ‘por obstáculos’) |                            |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG CDP</b>   | DATA: sécs. <b>XIV, XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>despachar</b> ’, ‘ <b>deliberar</b> ’  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>desprovido</b>  |                            |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>   |                            |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                            |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                            |
| GRAFIA: <b>desembargar</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>diverso</b>  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                            |

| <b>DESEMBARGO</b>  |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>embargo</i> , de <i>embargar</i> (do lat. vulg. <i>*imbarricare</i> , de <i>*barra</i> : ‘tolher’, ‘estorvar’, ‘por obstáculos’) |                      |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>deliberação</b> ’, ‘ <b>despacho</b> ’   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>desprovido</b>  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por JPM</b>  |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desembargo</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>diverso</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                      |

| <b>DESEMBARGADOR</b>  |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>embargador</i> , de <i>embargar</i> (do lat. vulg. <i>*imbarricare</i> , de <i>*barra</i> : ‘tolher’, ‘estorvar’, ‘por obstáculos’) |                      |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>funcionário encarregado do desembargo de petições</b> ’   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>desprovido</b>   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado por JPM e AGC</b>  |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                      |
| GRAFIA: <b>desembargador</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>diverso</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                      |

| <b>DESEMBARGADO</b>  |                           |
|--|---------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                           |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj.</b> , de <i>des-</i> + <i>embargado</i> part. de <i>embargar</i> (do lat. vulg. <i>*imbarricare</i> , de <i>*barra</i> : ‘tolher’, ‘estorvar’, ‘por obstáculos’) |                           |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG, CDP</b>   | DATA: <b>séc. XIV, XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>despachado</b> ’, ‘ <b>liberado</b> ’  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>desprovido</b>  |                           |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>   |                           |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                           |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                           |
| GRAFIA: <b>desembargado</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>diverso</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                           |

| <b>DESEMBARGADAMENTE</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adv., de <i>des-</i> + <i>embargadamente</i>, de <i>embargar</i> (do lat. vulg. <i>*imbarricare</i>, de <i>*barra</i>: ‘tolher’, ‘estorvar’, ‘por obstáculos’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘livremente’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV , atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>   |                       |

### **DESEMPACHADO**

adj., de *des-* + *empachado* (do ant. fr. *empeechier*), ‘livre de impedimentos’.

*desempachado* - ...el ficara DESEMPACHADO d’ellas e estonce tornara a rrecobrar seu reino... (CDP - 42.37).

JPM data a forma *desempachar* do séc. XV: “...e hirem pellejar com a frota de Castella, por *desempachar* o rrio... (F.L.,J., I, cap. 123, p. 240) ”; AGC não registra essa forma verbal; apresenta, entretanto, o verbo *empachar*, datando-o do séc. XV, com as acepções de: ‘obstruir’, ‘empanturrar’, ‘empazinar’, proveniente do ant. fr. *empeechier* (hoje, *empêcher*), derivado do lat. tardio *impedicare*: ‘obstruir’, ‘empanturrar’. Assim, o prefixo *des-*, na forma *desempachado* possui o sentido de *ação contrária*. No português contemporâneo, encontra-se o verbo *desempachar*: ‘livrar de empacho’, ‘desobstruir’, ‘desimpedir’. Pode-se, assim, admitir que a forma surgiu no século XV, já com alguns dos sentidos com que ainda figura no séc. XXI, pois verificando-se as acepções do verbo *empachar* no português contemporâneo: ‘encher muito’, ‘impedir’, ‘obstruir’, ‘sobrecarregar o estômago’, ‘abarrotar’, ‘empazinar’, ‘empanturrar’, percebe-se ter havido uma ampliação de sentido em relação ao seu emprego na obra em que foi encontrado.

| <b>DESEMPACHADO</b>   |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>empachado</i>, part. de <i>empachar</i> (do ant. fr. <i>empechier</i>)</b> |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘livre de impedimentos’</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por JPM e AGC</b>   |                      |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desempachado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>   |                      |

### **DESEMPEÇADO**

adj., de *des-* + *empeçado* part. de *empecer* ~ *enpecer* ~ *enpeeçer* (do lat. *\*impediŝcere*, incoativo de *impediŝre*: ‘entravar’, ‘impedir de andar’, ‘embaraçar’, ‘estorvar’, ‘retardar’, ‘desviar’) ‘desimpedido’

*desempeçado* – E escreveu a regra dos monjes en que ha latin mui fremoso e muito aberto e mui DESEMPEÇADO per que homen ainda pode entender a vida ... (DSG - 2, 2519).

A forma *desempeçado* não aparece nos dicionários consultados para a elaboração da presente pesquisa; encontra-se, contudo, em AGC, o verbo *empecer*, ao lado das variantes *enpecer* ~ *enpeeçer*, datado do séc. XIII, como oriundo lat. *\*impediŝcere*, incoativo de *impediŝre*: ‘entravar’, ‘impedir de andar’, ‘embaraçar’, ‘estorvar’, ‘retardar’, ‘desviar’); o autor registra, também, o adjetivo *empeço*, do séc. XIII, cujo sentido equivale a *empeçado*; pode-se, pois, verificar que, em todas as palavras, o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*.

No português contemporâneo, encontra-se a forma *desimpedido*, com o mesmo valor semântico do vocábulo *desempeçado*.

| <b>DESEMPEÇADO</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de des- + empeçado part. de empecer ~ enpecer ~ enpeeçer (do lat. *impediscere, incoativo de impedir: ‘entravar’, ‘impedir de andar’, ‘embaraçar’, ‘estorvar’, ‘retardar’, ‘desviar’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘desimpedido’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>  |                       |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>desimpedido</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>  |                       |

### **DESENCAMINHAR**

v., de *des-* + *-em-* + *caminhar* (de *caminho*, do lat. vulg. \**camminus*, de origem céltica: ‘estrada’, ‘vereda’, ‘via’, ‘trilho’), ‘desviar’.

*desencaminhavom* - ...pella quall se DESENCAMINHAVOM muito seus feitos... (CDP - 32.55).

AGC (s.v. *caminho*) data a forma *desencaminhar* do séc XV. A palavra, na qual o prefixo *des-* indica *ação contrária*, permanece no vocabulário ativo da língua, com o mesmo sentido encontrado no português arcaico: ‘desviar do verdadeiro caminho’, ‘desviar do bom caminho’, ‘aliciar para o mal’, ‘corromper’, ‘perverter’, ‘extraviar’, ‘perder’, ‘subtrair ao pagamento de direito’, ‘apartar’.

| <b>DESENCAMINHAR</b>  |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>en</i> + <i>caminhar</i> (de <i>caminho</i> , do lat. vulg. <i>*camminus</i> , de origem céltica: ‘estrada’, ‘vereda’, ‘via’, ‘trilho’) |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desviar</b> ’   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por AGC</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desencaminhar</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                      |

### **DESENCARREGAR**

v., de *des-* + *-em-* + *carregar* (de carro, do lat. *cārrus*: ‘veículo de quatro rodas’, ‘carroça’) ‘descarregar’.

*desencarregar* – ...por DESENCARREGAR sua consciência... (CDP - 27.40).

...por DESENCARREGAR sua alma... (CDP -28.59).

AGC (s.v. *carro*) data do séc. XIV a forma *desencarregar*, citando ainda as formas: (1) *carga*, séc. XIV: ‘aquilo que é ou pode ser transportado em carro ou suportado por alguém ou alguma coisa’, de *carrega*, séc. XIII, do ant. *carrega*, de verbal de *carregar*, e (2) *carrego*, séc. XIV; *cargo*, séc. XV., do ant. *carrego*, forma masculina de *carrega*, ‘incumbência’, ‘carga’, ‘função’, a partir da qual se pode chegar a *encarregar*: ‘atribuir incumbência, ‘função’. Assim, com o prefixo *des-* indicando *ação contrária*, a forma *desencarregar* assume as acepções com as quais ainda é empregada no séc. XXI: ‘livrar: de culpa, de encargo, de obrigação’, ‘aliviar’, ‘desobrigar’, ‘destituir de emprego’.

| <b>DESENCARREGAR</b>   |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO:, v., de <i>des-</i> + <i>-em-</i> + <i>carregar</i> (de carro, do lat. <i>cārrus</i> : ‘veículo de quatro rodas’, ‘carroça’) |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desobrigar</b> ’   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por AGC</b>  |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                      |
| GRAFIA: <b>desencarregar</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                      |

### **DESENFADAMENTO**

v., de *des-* + *enfadamento* (de *enfadar*, de origem controversa), ‘distração’, ‘divertimento’.

*desenfadamento* - ...os jogos e festas que el rrei hordenava por DESENFADAMENTO...  
(CDP - 14.14).

AGC (s.v. *enfadar*) data a forma *desenfadamento* do séc. XIII, apresentando as seguintes acepções: ‘tédio’, ‘irritação’, ‘desgosto’. Trata-se de uma forma derivada do verbo *enfadar*, segundo o autor, de origem controversa.

Corominas registra o verbo *enfadar*, afirmando ter sido o mesmo tomado ao galego-português, o qual significava, na Idade Média, ‘desalentar-se’, ‘cansar-se’, ‘aborrecer-se’, sendo, possivelmente derivado de *fado*, ‘destino’. Ressalta o autor que no estudo desta palavra, muitos romanistas têm apresentado falsas etimologias, “por uma cômoda e inexplicável ignorância da história do vocábulo” e acrescenta que as acepções modernas ‘encolerizar’, ‘aborrecer’, são devidas a uma evolução recente, ocorrida no continente Sul Americano onde o vocábulo é de emprego raro.

O substantivo *desenfadamento*, no qual o prefixo *des-* indica *ação contrária*, caiu em desuso. No vocabulário ativo do português contemporâneo, figura a forma *desenfado*, com a mesma acepção com que o vocábulo *desenfadamento* foi empregado no português arcaico: ‘que perdeu o enfado’, ‘plácido’, ‘sossegado’, ‘despreocupado’).

| <b>DESENFADAMENTO</b>   |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>v., de <i>des-</i> + <i>enfadamento</i> (de <i>enfadar</i>, de origem controversa)</b> |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>distração</b> ’, ‘ <b>divertimento</b> ’  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>  |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em desuso</b>   |                      |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>desenfado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                      |

### **DESEMPARAR ~ DESEMPARAR**

v., de *des-* + *emparar* (de *amprar*, do lat. *\*anteparāre*: ‘fazer preparativos para se defender’), ‘privar de meios’.

*desamparár* – Jesus, bom e piadoso, nam me queiras DESAMPARÁR... (C – p. 282, l. 10).

*desampáres* – Rógo-te que nunca me DESAMPÁRES, mas sempre me cubras... (C – p. 288, l. 18-19).

...nem me leixes cair em desesperaçám, nem me DESAMPÁRES, até me levár à bem aventurada vista de Deos. (C – p. 289, l. 3).

*desemparar* - ...mandou DESEMPARAR todollos logares que... (CDP - 36.3).

*desempararão* - ...entemderão que aquelle nõ podia viir sem outra muita companhia, e por ã DESEMPARARÃO o porto. (CDPM - III, 403).

*desemparassem* - ...que as DESEMPARASSEM e destruíssem se podessem... (CDP - 36.55).

*desempare* - ...o senhur seya teodo de demãdar e de responder por el ou o DESEMPARE.  
(FR - II, 33). ...ca hei medo de mho nom creer e que tenha que eu per meu  
grado o fiz e que me DESEMPARE. (LRR - IV, 76).

*desempares* – Rogo-te, irmão, que esta noite que me non DESEMPARES, mas sejamos  
ambos sempre falando ata a manha)a dos prazeres e dos góuvios da vida  
celestial... (DSG - 2, 2509).

*desemprou* - ...que por \* estes monges vivos que el DESEMPAROU porque non quiseron  
receber sa ensinança... (DSG - 2, 1566).

*desêpare* - ...seu senhur seya teodo por elle ou DESÊPAREO. (FR - II, 50).

Figura também no *corpus* o substantivo *desemparo*:

*desemparo* - ...mais homrra nos leixa em tamto DESEMPARO. (CDPM - I, 964).

Além da forma participial *desemporado*, empregada como adjetivo:

*desemporado* - Partio de Lamego el-rrei de Castella, asaz DESEMPARADO e com mui  
pouca gente... (CDP - 40.3).

*desempados* - ...parece per estes miragres maravilhosos que eu ouço que non somos  
DESEMPARADOS nem despreçados de todo en todo do nosso  
remiidor... (DSG - 3, 4133).

JPM e AGC (s.v. *amparar*) datam, do séc. XIII as variantes verbais *desamparar*,  
*desanparar* e *desenparar*, apresentando para as mesmas as acepções de ‘desproteger’,  
‘deixar de sustentar’, ‘deixar de defender’; além dessas formas, AGC também apresenta as  
variantes substantivas *desenparo* ~ *desemparo*, datadas do séc. XIV e *desamparo*, do séc.  
XVI, além das adjetivas *desanparado* ~ *desenparado* ~ *desamparado*, a primeira do séc.  
XIII e as duas últimas do séc. XIV.

Essas formas, nas quais o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*,  
mantêm-se, no português contemporâneo, com os mesmos valores semânticos com os  
quais foram empregadas no português arcaico: o verbo, com a grafia *desamparar* e as  
acepções de: ‘não auxiliar’, ‘abandonar’, ‘deixar de segurar, de resguardar’, ‘afastar-se de’,  
‘desertar’; o substantivo com a grafia *desamparo* e os sentidos de: ‘falta de amparo’,

‘abandono’, ‘esquecimento’; e o adjetivo com a grafia *desamparado*, significando: ‘deixado ao desamparo’, ‘abandonado’, ‘solitário’, ‘ermo’.

| <b>DESEMPARAR</b>   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>emparar</i> (de <i>amparar</i> , do lat. <i>*anteparāre</i> : ‘fazer preparativos para se defender’), ‘privar de meios’ |                                       |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, LRR, DSG, CDP, CDPM, C</b>   | DATA: sécs. <b>XIII, XIV, XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>privar de meios</b> ’   |                                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por JPM e AGC</b>   |                                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                                       |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                                       |
| GRAFIA: <b>desamparar</b>   |                                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                                       |

| <b>DESEMPARO</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>emparo</i> (de <i>amprar</i> , do lat. <i>*anteparāre</i> : ‘fazer preparativos para se defender’) |                       |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>  | DATA: sécs. <b>XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>privação de meios</b> ’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desamparo</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                       |

| <b>DESEMPARADO</b>   |                            |
|--|----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                            |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>emparado</i> , part. de <i>emparar</i> ~ <i>amprar</i> (do lat. * <i>anteparãre</i> : ‘fazer preparativos para se defender’) |                            |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG CDP</b>   | DATA: sécs. <b>XIV, XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>privado de meios</b> ’   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                            |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>   |                            |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                            |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                            |
| GRAFIA: <b>desamparado</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                            |

### **DESENVOLTURA**

s., do italiano *disinvoltura*, de *disinvòlto*, part. de *disinvòlgere*, ou s., de *des-* + *envoltura*, de *volver* (do lat. *volvĕre*: ‘mudar de posição ou de direção’, ‘voltar’, ‘revolver’, de *uoluĕre*: ‘rolar’, ‘fazer rolar’, ‘revolver no espírito’, ‘meditar’, ‘refletir’, ‘derrubar’, ‘precipitar’, ‘desenrolar’, ‘folhear’, ‘desenvolver, um tema’, ‘decorrer’, ‘passar’, ‘percorrer’) ‘desembaraço’

*desenvoltura* – Assi que, désta esperiêncja pódes enferir: ler, a escóla ô ensina: DESENVOLTURA, os negócios â dam... (DLNL – p. 409, l. 10-11).

JPM data do séc. XVI a forma substantiva *desenvoltura*, apresentando-a como originária do italiano *disinvoltura*, de *disinvòlto*, part. de *disinvòlgere*; AGC (s.v. *volver*) registra o substantivo *desenvoltura*, com um etimologia diferente, de *des-* + *en* + *volt* + *ura*, datando-o do séc. XVI; em ambos os casos, pode-se observar que o vocábulo é originário da base latina *volvĕre* ou *involvĕre*, verbos que possuíam praticamente as mesmas acepções: ‘rolar’, ‘fazer rolar’, ‘revolver no espírito’, ‘meditar’, ‘refletir’, ‘derrubar’, ‘precipitar’, ‘desenrolar’, ‘folhear’, ‘desenvolver, um tema’, ‘decorrer’, ‘passar’, ‘percorrer’ (cf. Gaffiot, s.v. *volvo* e *involve*).

O vocábulo *desenvoltura*, no qual o prefixo *des-* possui o valor semântico de privação/falta de, aparece no português contemporâneo, com a mesma acepção com que foi empregado no séc. XVI: ‘qualidade de desenvolto’, ‘desembaraço’, ‘sem embaraço’.

| <b>DESENVOLTURA</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., do italiano <i>disinvoltura</i> , de <i>disinvòlto</i> , part. de <i>disinvòlgere</i> , ou s. de <i>des-</i> + <i>en</i> + <i>voltura</i> de <i>volver</i> (do lat. <i>volvĕre</i> : ‘mudar de posição ou de direção’, ‘voltar’, ‘revolver’, de <i>uoluĕre</i> : ‘rolar’, ‘fazer rolar’, ‘revolver no espírito’, ‘meditar’, ‘refletir’, ‘derrubar’, ‘precipitar’, ‘desenrolar’, ‘folhear’, ‘desenvolver, um tema’, ‘decorrer’, ‘passar’, ‘percorrer’) ‘desembaraço’ |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DLNL</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desembaraço</b> ’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>reforço</b> ’  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>desenvoltura</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>inalterado</b> ’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                       |

### **DESENVOLVER-SSE**

v., de *des-* + *envolver* (do lat. *involvĕre*, de *inuoluĕre*: ‘rolar’, ‘fazer rolar’, ‘revolver no espírito’, ‘meditar’, ‘refletir’, ‘derrubar’, ‘precipitar’, ‘desenrolar’, ‘folhear’, ‘desenvolver, um tema’, ‘decorrer’, ‘passar’, ‘percorrer’), ‘desvincular-se’, ‘desvencilhar-se’.

*desenvolveo* - ...DESENVOLVEO-sse de Pero Lopez que o tinha preso... (CDP - 20.58).

JPM admite ser essa forma proveniente de: *des-* + *envolver*, datando-a do séc. XIV; em AGC (s.v. *volver*) encontram-se as formas *desenvolver*, séc. XIV e *desbolver*, séc. XIII, com as acepções de: ‘mudar de posição ou direção de’, ‘voltar’, ‘revolver’. No

latim, *volvĕre* e *involvĕre* possuíam praticamente as mesmas acepções, o que equivale a dizer que o prefixo *in-* funcionava, em alguns casos, como um mero reforço, não acrescentando à forma nenhum valor semântico (cf. Gaffiot, s.v. *volvo* e *involveo*). No português contemporâneo, *desenvolver* apresenta as seguintes acepções: ‘fazer crescer ou medrar’, ‘fazer com que progrida, aumente, melhore, adiante-se’, ‘fazer uso de’, ‘pôr em prática’, ‘empregar’, ‘exercer’, ‘aplicar’, ‘dar origem a’, ‘gerar’, ‘produzir’, ‘expor, extensamente, com minúcia’, ‘tirar o acanhamento, a timidez’, ‘movimentar-se a embarcação, o automóvel’, ‘tornar-se maior, mais forte, crescer’, ‘estender-se’, ‘prolongar-se’, ‘instruir-se’, ‘tirar o envólucro de’, ‘desenrolar’, em matemática: ‘efetuar o desenvolvimento de uma expressão analítica’, ‘expandir’.

Podem, pois, ser observados dois sentidos básicos para a forma *desenvolver*: um, ligado, possivelmente, à sua base latina *volvĕre* (fazer rolar), ‘revolver’, ‘mudar de posição’, que, posteriormente, por um processo metafórico, passou a: ‘crescer’, ‘progredir’; outro, ligado à sua base latina *in + volvĕre*, na qual o prefixo *in* indica ‘movimento para dentro de’, daí: ‘envolver’, ‘cobrir’, ‘cercar’, ‘velar’. Nesse caso, *desenvolver* significa ‘tirar o envólucro’, ‘desenrolar’, ‘tirar o acanhamento, a timidez’. Como verbo pronominal, apresenta, no português contemporâneo, as acepções de ‘tornar-se maior ou mais forte’, ‘crescer’.

Na CDP, ocorre com o sentido de ‘desvincular-se de’, proveniente, provavelmente, por um processo metafórico, de ‘tirar o envólucro de’; nesse caso, o prefixo *des-* indica *ação contrária*.

Como essa forma só foi registrada uma única vez, não se pode afirmar ter tido uma única significação no período arcaico da língua.

| <b>DESENVOLVER-SSE</b>  |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>en</i> + <i>volver</i> (do lat. <i>involvĕre</i> , de <i>inuoluere</i> : ‘rolar’, ‘fazer rolar’, ‘revolver no espírito’, ‘meditar’, ‘refletir’, ‘derrubar’, ‘precipitar’, ‘desenrolar’, ‘folhear’, ‘desenvolver, um tema’, ‘decorrer’, ‘passar’, ‘percorrer’) |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘desvincular-se’, ‘desvencilhar-se’  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XII, já atestado por AGC</b>  |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desenvolver-se</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’ ou reforço   |                      |

### **DESFALECER**

v., de *des-* + *falecer* (do lat. *\*falleścĕre*, incoativo de *fallĕre*: ‘esconder’, ‘encobrir’, ‘ocultar’, ‘enganar’, ‘lograr’, ‘induzir em erro’, ‘escapar’, ‘fazer esquecer’), ‘fraquejar’.

*desfalece* – ‘deixar de ser’ Pois duvidar se o rrei á de seer justioso nom he outra cousa senam duvidar se a rrega há de seer direita, a quall se em dereitura DESFALECE, nemhũa cousa direita se pode per ella fazer... (CDP - P.59-60).

*desfalleçe* - ...pois todos juntamemte fazem corpo e ho todo ão possa verdadeiramemte possuyr perfeição sem suas partes, caa, por quallquer pequena que falleça, DESFALLEEÇE de seu verdadeyro comprimemto. (CDPM - I, 104).

*desfalêcem* – E per este módo soprimos muitos nomes que DESFALÉÇEM em nóssa linguágem e a latina tem... (GJB – p. 306, l 16).

Éstas duas sílabas *que*, *quisam* àcerca de nós, mui çelebrádas, porque, nésta párte, DESFALÉÇEM o uso do *c*. (GJB – p. 385, l. 8).

*desfaleçer* – A língua portuguesa, onde DESFALEÇER com vérbo ou nome que comprenda em brève algũa cousa... (DLNL – p. 401, l. 4).

Porque quanta estima eles poséram na honra e riqueza, máis que em totalas outras cousas temporáes e opiniões do mundo, tanto tem por abatimento DESFALECER-lhe algũa páрте déstas. (DVV – p. 428, l. 15).

Figura também no *corpus* o substantivo *desfaleçimento*:

*desfaleçimento* - E entám ôs que pouco sentem quérem remediár o seu DESFALEÇIMENTO escrevendo agalegamente... (GJB – p. 317, l. 17).

Eclipsis quér dizer DESFALEÇIMENTO. Ésta é ùa figura mui comum a nós e de que nos muito servimos, prinçipalmente nos sobrescritos das cartas, como quando dizemos: A él-rei nósso senhor; ao muito magnífico senhor Foám. Faléce aqui: seja dáda. (GJB – p. 363, l. 17)

E a forma participial *desfaleçida*, empregada como adjetivo:

*desfaleçida* - Pois muitos dizem que a língua espanhól é DESFALEÇIDA de vocábulos... (DLNL – p. 397, l. 10).

JPM data a forma *desfalecer* do séc. XIV; AGC (s.v. *falecer*), data-a do séc. XIII, registrando também o substantivo *desfalecimento* ao lado das variantes *desfaleçimento* e *desffaljimento*, datadas do séc. XIV e XV, respectivamente.

No português contemporâneo, são encontrados: o verbo *desfalecer*, com as seguintes acepções de ‘tirar as forças a’, ‘enfraquecer’, ‘desalentar’ ‘desanimar’, ‘esmorecer’, ‘diminuir’, ‘minguar’, ‘decrecer’, ‘decair’; o substantivo *desfalecimento*, significando ‘estado do que desfalece’, ‘desmaio’, ‘fraqueza’, ‘vertigem’, ‘diminuição gradual de atividade, intensidade, viveza, brilho’; além do participio *desfalecido*, empregado como adjetivo, com o valor semântico de ‘falta de forças’, ‘abatido’, ‘enfraquecido’, ‘desmaiado’, ‘pouco intenso’, ‘amortecido’, ‘mortiço’.

Partindo-se do sentido com o qual as palavras estão empregadas no *corpus* e verificando-se o sentido latino da forma base *fallere*, pode-se concluir também que o prefixo *des-* não possui, nas mesmas, nem a acepção de *sentido contrário*, nem a de

*privação/falta de*, que lhe são peculiares, quando na função de prefixo de negação; junto ao verbo *falecer*, o *des-* possui a acepção de ‘falso’, isto é, ‘incompleto’, o que se pode supor, tendo-se em vista que *desfalecer* é um ‘falso falecer’; adjungido ao substantivo *desfalecimento* e ao adjetivo *desfalecido*, possui o sentido de ‘movimento de cima para baixo’, herdado da preposição latina *de*.

Verifica-se que a forma *desfalecimento* substitui a forma *defalimento* (cf. *defalimento*).

| <b>DESFALECER</b>   |                            |
|---|----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                            |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>falecer</i> (do lat. <i>*falleſcēre</i> , incoativo de <i>fallēre</i> : ‘esconder’, ‘encobrir’, ‘ocultar’, ‘enganar’, ‘lograr’, ‘induzir em erro’, ‘escapar’, ‘fazer esquecer’) |                            |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP, CDPM, GJB, DLNL</b>  | DATA: sécs. <b>XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>fraquejar</b> ’   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>movimento de cima para baixo</b> ’   |                            |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b> séc. XIII, atestado por AGC</b>   |                            |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                            |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                            |
| GRAFIA: <b>desfalecer</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>falso</b> ’, ‘ <b>incompleto</b> ’   |                            |

| <b>DESFALCIMENTO</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>dês-</i> + <i>falecimento</i> , de <i>desfalecer</i> , <i>des-</i> + <i>falecer</i> (do lat. <i>*falleſcēre</i> , incoativo de <i>fallēre</i> : ‘esconder’, ‘encobrir’, ‘ocultar’, ‘enganar’, ‘lograr’, ‘induzir em erro’, ‘escapar’, ‘fazer esquecer’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘fraqueza’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘movimento de cima para baixo’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>desfalecimento</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘movimento de cima para baixo’</b>   |                       |

| <b>DESFALCIDA</b>  |                  |
|--|------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                  |
| CONSTITUIÇÃO: adj., de <i>des-</i> + <i>falecida</i> , part. de <i>desfalecer</i> , <i>des-</i> + <i>falecer</i> (do lat. <i>*falleſcēre</i> , incoativo de <i>fallēre</i> : ‘esconder’, ‘encobrir’, ‘ocultar’, ‘enganar’, ‘lograr’, ‘induzir em erro’, ‘escapar’, ‘fazer esquecer’) |                  |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DLNL</b>   | DATA: <b>XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>enfraquecida</b>   |                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘movimento de cima para baixo’</b>  |                  |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, atestado pela presente pesquisa</b>   |                  |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                  |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                  |
| GRAFIA: <b>desfalecida</b>   |                  |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘movimento de cima para baixo’</b>  |                  |

**DESFAZER**

v., de *des-* + *fazer* (do lat. *facĕre*: ‘pôr’, ‘colocar’ e daí: ‘fazer’, ‘executar’, ‘produzir’, ‘exercer’, ‘praticar’, ‘compor’, ‘criar’, ‘eleger’), ‘desmanchar, anular’.

*desfaça* – E nenhuma das partes non dé custas aa outra e se for feyto o alçamento subre iuyzo fijdo, ou confirmeo bem ou DESFAÇAO e faça das custas como suso é ia dito. (FR - II, 928).

...que nomeadamente ante a desfez ca atanto ual que a DESFAÇA toda se quiser... (FR - III, 346). E se depouys que a doaçon for feyta huu ao outro, esta doaçoõ nõ se DESFAÇA por filio nhnhuu que <de>poys nasca... (FR - III, 871).

Se alguu ome sarrar caminhos ou carreyras usadas peyte poren .XXX. soldos [...] ao meyrinho da terra e o que fez DESFAÇAO e abrão todo cũ sa mison. (FR - IV, 355).

Quenquer que achar caminho ou carreyra usada que seya sarrrada, DESFAÇAA toda. (FR - IV, 358).

E se contra isto alguũ o fezer, porque osou fazer peyte .XXX. soldos a el rey e DESFAÇA o que fez. (FR - IV, 366).

E quẽ contra isto o fezer DESFAÇA quanto fez com as missõ. (FR - IV, 387).  
Nenhuu nõ DESFAÇA o sinal do gaado alheo per que é conhoçodo... (FR - IV, 703).

*desfaço* - ... ca dizemos: digo, bendigo, maldigo, árço, atráio, tenho, retenho ... fáço, desfáço... (GJB – p. 344, l. 11).

*desfazela* - ...e que seyã contra elha pera DESFAZELA. (FR - IV, 42).

*desfazelha* – Se alguũ omẽ ouuer parte en algũua manda e a contrariar em juyzo, pera DESFAZELHA e perfiar en desfazella ata que den o juyzo... (FR - III, 407).

*desfazella* - Se alguũ omẽ ouuer parte en algũua manda e a contrariar em juyzo, pera desfazelha e perfiar en DESFAZELLA ata que den o juyzo... (FR - III, 407).

*desfázem* - ...porque totalas cousas que se DESFÁZEM e córrem chamam eles líquidas... (GJB – p. 371, l. 9).

*desfazer* - ...ou disser o tempo des quando ha ha meos, por DESFAZER a razão do outro... (FR - II, 363).

...e nõ seya desfeyto per nenhuma maneyra nẽnos que <o> fezerõ fiel non lho possam DESFAZER... (FR - II, 407).

...esta ualla, fora se aquel contra quẽ for feyta (a) a carta a poder DESFAZER cõ dereyto. (FR - II, 608).

...que ouvesse ajuntamento com sua esposa, por se nom DESFAZER o casamento... (CDP - 17.73).

...começou-sse de DESFAZER a companhia que sse antes juntara (CDP - 17.174-175).

*desfazia* – e a timtura era asy vermelha que aagoa lha na comya nem DESFAZIA. (CC - V, v. 21).

*desfez* - ...que nomeadamente ante a DESFEZ ca atanto ual que a desfaça toda se quiser... (FR - III, 345).

*desfezer* – E a manda que for feyta en qual quer destas quatro guisas ualha per todo tempo se aquel que a fez a nõ DESFEZER depouys. (FR - III, 338).

Figura também no *corpus* o particípio *desfeyto*, empregado como adjetivo:

*desfeyta* - A partiçõ que fezerẽ os yrmanos ou os parentes daquel que herdã, nõ seya depouys DESFEYTA per nenhuma maneyra... (FR - III, 249).

...e que cuydãua quando fez a uenda que o aueria, tal uenda come esta seya DESFEYTA. (FR - III, 789).

...que a doaçon nõ seya per tal razõ DESFEYTA... (FR - III, 924).

*desfeyto* - Mays se faz preyto que seya da sa prol nõ seya DESFEYTO per aquella razõ... (FR - I, 741).

...e disser subre aquel preyto ualla e nõ seya DESFEYTO per nenhuma maneyra... (FR - II, 405).

...que é falso o testimonhyo nõ deue seer DESFEYTO, foras se podesse pouys seer prouado... (FR - II, 485).

E se huu delhes non quiser star em el, o câbho seya DESFEYTO sen nehã pãa... (FR - III, 827).

JPM afirma ser a forma *desfazer* originária do séc. XIII: “Ferreiro que for morador *desfaza* (ou *desfaça*)”; o mesmo afirma AGC (s.v. *fazer*). Embora se encontre em JPM (s.v. *feito*) a variante adjetiva *feyto*, verificou-se que os autores não registram a variante adjetiva *desfeyto*, detectada, pela presente pesquisa, no FR, documento do séc. XIII

As formas *desfazer* e *desfeito*, nas quais o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*, fazem parte do vocabulário do português contemporâneo; a verbal acrescida dos sentidos: ‘modificar a forma ou o arranjo de’, ‘reduzir a fragmentos’, ‘despedaçar’, ‘quebrar’, ‘destroçar’, ‘desbaratar’ ‘desatar’, ‘desdar’, ‘desunir’, ‘separar’, ‘dispersar’, ‘suprimir’, ‘dirimir’, ‘dissipar’, ‘espalhar’, ‘dispersar’ ‘abater’, ‘enfraquecer’ ‘livrar’, ‘desembaraçar’, ‘picar’ ‘dissolver’, ‘diluir’ ‘reduzir a importância de’, ‘apoucar’, ‘amesquinhar’, e a adjetiva, das acepções de: ‘que mudou inteiramente de forma’, ‘desvanecido’, ‘diluído’, ‘dissolvido’, ‘alterado’, ‘transfigurado’, ‘derrotado’, ‘desbaratado’ o que prova terem experimentado as palavras, no decorrer dos séculos, uma ampliação semântica.

| <b>DESFAZER</b>  |                                  |
|--|----------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                                  |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>fazer</i> (do lat. <i>facĕre</i> : ‘pôr’, ‘colocar’ e daí: ‘fazer’, ‘executar’, ‘produzir’, ‘exercer’, ‘praticar’, ‘compor’, ‘criar’, ‘eleger’), |                                  |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, CDP, CC, GJB</b>   | DATA: sécs. <b>XIII, XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desmanchar</b> ’, ‘ <b>anular</b> ’  |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                                  |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por JPM e AGC</b>  |                                  |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                                  |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                                  |
| GRAFIA: <b>desfazer</b>  |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                                  |

| <b>DESFEYTO</b>   |                        |
|---|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                        |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>feyto</i>, part. de fazer (do lat. <i>facĕre</i>: ‘pôr’, ‘colocar’ e daí: ‘fazer’, ‘executar’, ‘produzir’, ‘exercer’, ‘praticar’, ‘compor’, ‘criar’, ‘eleger’)</b> |                        |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>  | DATA: <b>séc. XIII</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘desmanchado’, ‘anulado’</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>   |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado pela presente pesquisa</b>   |                        |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                        |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                        |
| GRAFIA: <b>desfeito</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>   |                        |

### **DESFECHAR**

v., de *des-* + *fechar*, de origem controversa, ‘tirar o fecho’, ‘destrancar’.

*desfecharon* - ...per vertude de Deus e sen força doutro homen do mundo, abriron-se as portas da eigreja e DESFECHARON-se as fechaduras e todolas outras arcas que na eigreja siiam... (DSG – 3, 4074).

Tanto JPM (s.v. *desfechar*), quanto AGC (s.v. *fecho*) datam do séc. XV a forma verbal, de origem controversa, *desfechar*.

Pelo contexto em que a forma *desfecharon* encontra-se empregada, verifica-se que a mesma apresenta o valor semântico de ‘destrancaram-se’, ‘abriram-se’, apresentando-se o prefixo *des-* com o valor semântico de *ação contrária*.

No português contemporâneo, encontra-se o verbo *desfechar* dotado de ampla generalização semântica, isto é, acrescido das seguintes acepções: ‘disparar’, ‘descarregar (arma de fogo)’, ‘vibrar’, ‘desferir’, ‘soltar’, ‘exprimir com violência’, ‘lançar ou desencadear com ímpeto’, ‘atirar’, apresentando-se o prefixo *des-* com valor semântico nulo.

| <b>DESFECHAR</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>                            |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>v., de <i>des-</i> + <i>fechar</i></b>                |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>                              | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘tirar o fecho’, ‘destrancar’</b>                  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>                    |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b> |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>                                |                       |
| GRAFIA: <b>desfechar</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>                                       |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’ ou nulo</b>            |                       |

### **DESGUISADO ~ DESGUYSADO**

adj., de *des-* + *guisado*, part. de *desguisar* (de *guisa*, do alemão \**wīsa*: ‘modo’, ‘maneira’), ‘impróprio, inconveniente’.

*desaguisada* – E portanto a nossa boca tanto a meos exouve Nosso Senhor no rogo que lhi faz quanto ela he mais çuja pela palavra sandia e DESAGUISADA e de que adur se pode quitar. (DSG – 3, 3442).

*desaguisadas* – E tan comprida era a vida que fazia que non solamente d’obras maas e DESAGUISADAS, mais de palavra sobeja, que non presta nen empeece a nengũ, a que chama a Escritura ociosa, se guardava. (DSG – 1, 100).

E el vivendo con eles naquel moesteiro, fazia-lhis guardar regra de vida religiosa e santa e non ousavan fazer obras DESAGUISADAS e maas... (DSG - 2, 1469).

...porque non refrearon ainda nen tiinhan castigadas sas linguas dezian muitas palavras DESAGUISADAS aaquel santo homen que as servia... (DSG - 2, 2237).

E este seu \* sergente, sofrendo as sas palavras DESAGUISADAS e os seus deostos... (DSG - 2, 2238).

*desaguisado* – E quando algũa cousa dezia como per sanha por alguũ DESAGUISADO que viia fazer nas cousas que aa fe pertẽciam... (DSG - 2, 2229).

*desguisada* - ...assy como matar ou forçar ou outra cousa DESGUISADA semelhante a estas... (FR - II, 757).

E se o que á de iugar o alçamêto achar algũa cousa mudada per força ou per outra cousa DESGUISADA, torne o preyto enaquelle estado em que... (FR - II, 912).

Pero se alguẽ lhys fezer algũa cousa DESGUISADA a elles ou a outrĩ per que elles ayã dereyto do demãdador... (FR - IV, 981).

...ou que fezer outra cousa qualquer DESGUISADA per que deua a receber morte ou pẽa de seu corpo... (FR - IV, 997).

Quando omezyo ou queima fur feyta ou outra cousa DESGUISADA... (FR - IV 1056).

*desguisado* - Qvãdo alguu feyto DESGUISADO for feito en concelho... (FR - IV, 965).

Qvãdo alguu feyto DESGUISADO for feito en concelho de guysa que seya maenfestado...(FR - IV,1035).

*desguisados* - ...razõ é que os feytos maos e DESGUISADOS nõ fiquẽ sem pẽa... (FR - IV, 96).

Ca razõ é que os feytos maoes e DESGUISADOS nõ fiquẽ sen pẽa. (FR - IV, 1067).

*desguysada* – Nenuhu ome en preyto que faça nõ possa sa pessõa e todas sas cousas meter a pẽa se o preyto que fezer nõ guardar, ca cousa é DESGUYSADA que por hũa diuida omẽ pereça todos seus bees e sa requeza e sa pessoa (FR - I, 725).

Quẽ per mãdado de senhor seu, quer seya fidalgo quer nõ quer liure quer forro e fezer alguu dano ou força DESGUYSADA nõ aya pẽa nenhũa, mays o senhor que lho mãdou fazer sofrã a pẽa...(FR - IV, 150).

*desguysados* – ...e juygassẽ per façanhas e por aluidros departidus dos omees e per usos DESGUYSADOS e sen dereyto de que uijã muytos danos e muytos maees aos omees... (FR - I, 31).

Tanto JPM (s.v. *desguisado*), quanto AGC (s.v. *guisa*) datam do séc. XIII a forma *desguisado*; AGC apresenta, ainda, a variante *desaguisado*, também datada do séc. XIII.

Esse vocábulo, no qual se pode-se atribuir ao prefixo *des-* o sentido de *privação/falta de*, já não é empregado no português contemporâneo que conservou, entretanto, a locução prepositiva *à guisa de*: ‘à maneira de’.

| <b>DESGUISADO ~ DESGUYSADO</b>   |                              |
|--|------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                              |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>guisado</i>, part. de <i>desguisar</i> (de <i>guisa</i>, do alemão *<i>wīsa</i>: ‘modo’, ‘maneira’)</b> |                              |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, DSG</b>   | DATA: <b>sécs. XIII, XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘impróprio’, ‘inconveniente’</b>   |                              |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                              |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já, atestado por JPM e AGC</b>   |                              |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                              |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em desuso</b>  |                              |

### **DESHERDAR ~ DESERDAR**

v., de *des-* + *herdar* ~ *erdar* (do lat. *hereditāre*, de *erança* ~ *herança*: ‘patrimônio deixado por alguém ao morrer’, ‘aquilo que se transmite geneticamente; do lat. hisp. *herentīa*, substantivação do lat. *haerentīa*, neutro pl. de *hāerens*, *-ēntis*, part. pres. de *haerere*: ‘estar ligado, pregado, fixo’), ‘privar da herança’.

*deserdala* - ...e por mal queerença ou por cubijça de lhy tolher o seu ou DESERDALA... (FR - III, 29).

*deserdar* - ...nõ é deryto que por casamêto deum a DESERDAR. (FR - III, 49). Qvando o padre ou a madre quiser DESERDAR seu filho ou... (FR - III, 622).

*deshherda* - ...diga afirmadamête a razão porque o DESHERDA... (FR - III, 624).

*deshherdar* - ...e a sseus irmãos nõna possã DESHERDAR per tal razão... (FR - III, 33).

*deshherdar* - ...pero se perautuyra padre ou madre (ou) DESHERDAR por algũa cousa destas... (FR - III, 638).

*deshherdarem* - ...e non aya nenhũa pẽa poren de a DESHERDAREM (FR - III, 52).

Padre ou madre ñ possa DESHERDAR seus filhos de beeçon ñ netos... (FR - III, 626). Outrossy o possa DESHERDAR se o prender com a molher ou cona barragaa... (FR - III, 632).

Figura também no *corpus* o substantivo *deserdamento*:

*deserdamento* - Título dos DESERDAMENTOS (FR - III, 621).

E o particípio *deserdado* ~ *desherdado*, empregado como adjetivo:

*deserdada* - ...ou se se for cū alguẽ en maneyra que seya onta della ou de seu linagẽ, seya outrosy DESERDADA do que ouue... (FR - III, 40).

*deserdado* - Certo, eu vos direi verdade, sobre minha fé. Eu queria seer DESERDADO... (LRR - XII, 55).

*deserdados* - ...espoendo-se a morte por quem os havia DESERDADOS e lhes tiinha seu reino per força... (LRR - XV, 42-43).

Ca ñ é dereyto que os filhos DESERDADOS per tal razão. (FR - III, 494).

*desherdada* - ...se o fezer seya DESHERDADA de boa padre ou de madre... (FR - III, 37).

Se algũa molher for uiuuoá que aya senhor auodo ia ou amigo e casar depôs morte de seu padre ou de sa madre sem uoontade de seus irmaos, ñ seya porẽ DESHERDADA. (FR - III, 47).

AGC (s.v. *herança* ~ *erança* ~ *herença*), data do séc. XIV a forma *deserdar* ~ *desherdar*, ressaltando que, na palavra *herança*, a substituição de *ença* por *ança* parece dever-se à influência de *herdar*, forma da qual, no português, *herança* passa a ser correspondente nominal.

O substantivo *deserdamento* não aparece registrado pelos autores consultados, AGC, entretanto, apresenta as formas: *herdamento*, datada do séc. XIII e *exerdção*, do séc. XV, indicando ser, essa última, provavelmente, originária do lat. *exherdatio*, -onis.

Corominas (s.v. *herencia*) explica que, no espanhol, a palavra *herencia*: ‘coisa vinculada’ sofre a influência semântica dos vocábulos *heredad* e *heredero*, passando a significar ‘bens e direitos que se herdam’, acepção conservada nesse idioma até o séc. XVI, quando ocorre com um sentido mais abstrato, o de ‘direito de herdar’, ‘sucessão nos

direitos do defunto’. O autor acrescenta ser uma palavra privativa dos romances hispânicos, empregada no português arcaico também com a acepção de ‘bens e direitos que se herdam’ e conservada no português contemporâneo.

JPM apresenta o particípio *deserdado*, empregado como adjetivo, como proveniente do séc. XII, datado de 1152; “Mulier que suum maritum laxauerit pectet CCC solidos et *deserdet* illam (*Leges*, p. 369)”; “Et si homine de fresno qui *deserdado* fuere per sua manu non pectet... (*Leges*, p. 379)”; o autor apresenta ainda a seguinte ocorrência, do ano de 1209 “Si ella dexare seu marido seia *deseredada*” (*Leges*, p. 867). AGC data *deserdado* do séc. XIII e *desherdado* do XIV.

Tanto a forma verbal *desherdar*, quanto as formas dela derivadas, a substantiva *deserdamento*, e a adjetiva *deserdado* ~ *desherdado*, nas quais o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, continuam sendo empregadas no séc. XXI, com o mesmo valor semântico com que foram empregadas no português arcaico; o verbo, com grafia *deserdar*, significando: ‘excluir de herança ou sucessão’, ‘privar de bens, de dons concedidos a outros’; o substantivo, com a grafia *deserdamento* e com as acepções de ‘ato ou efeito de *deserdar*’; ‘exerdação’, ‘deserdamento’, ‘deserdação’; o adjetivo com a grafia *deserdado*, e a acepção de ‘privado de herança’, ‘destituído de bens ou qualidades’.

| <b>DESHERDAR ~ DESERDAR</b>   |                              |
|---|------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                              |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>herdar</i> ~ <i>erdar</i> (do lat. <i>hereditāre</i> , de <i>erança</i> ~ <i>herança</i> : ‘patrimônio deixado por alguém ao morrer’, ‘aquilo que se transmite geneticamente, do lat. hisp. <i>herentia</i> , substantivação do lat. <i>haerentia</i> , neutro pl. de <i>hāerens</i> , <i>-ēntis</i> , part. pres. de <i>haerere</i> : ‘estar ligado, pregado, fixo’) |                              |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, LRR</b>   | DATA: sécs. <b>XIII, XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>privar da herança</b> ’   |                              |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                              |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XII, já atestado por JPM</b>  |                              |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                              |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                              |
| GRAFIA: <b>deserdar</b>   |                              |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                              |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                              |

| <b>DESERDAMENTO</b>   |                        |
|---|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                        |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>herdamento</i> , de <i>herdar</i> (do lat. <i>hereditāre</i> , de <i>erança</i> ~ <i>herança</i> : ‘patrimônio deixado por alguém ao morrer’, ‘aquilo que se transmite geneticamente, do lat. hisp. <i>herentia</i> , substantivação do lat. <i>haerentia</i> , neutro pl. de <i>hāerens</i> , <i>-ēntis</i> , part. pres. de <i>haerere</i> : ‘estar ligado, pregado, fixo’) |                        |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>  | DATA: <b>séc. XIII</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>privação da herança</b> ’   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado pela presente pesquisa</b>   |                        |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                        |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                        |
| GRAFIA: <b>deserdamento</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                        |

| <b>DESERDADO ~ DESHERDADO</b>   |                               |
|---|-------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO:  |                               |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>erdado</i> ~ <i>herdado</i>, part. de <i>herdar</i> (do lat. <i>hereditāre</i>, de <i>erança</i> ~ <i>herança</i>: ‘patrimônio deixado por alguém ao morrer’, ‘aquilo que se transmite geneticamente, do lat. hisp. <i>herentĭa</i>, substantivação do lat. <i>haerentĭa</i>, neutro pl. de <i>hāerens</i>, <i>-ēntis</i>, part. pres. de <i>haerere</i>: ‘estar ligado, pregado, fixo’)</b> |                               |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, LRR</b>   | DATA: sécs. <b>XIII e XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>privado da herança</b> ’  |                               |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                               |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XII, atestado por JPM</b>   |                               |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                               |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                               |
| GRAFIA: <b>deserdado</b>  |                               |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                               |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                               |

### **DESJUNTADO**

adj., part. de *desjuntar* (do lat. *dejungĕre*: ‘desjuntar’, ‘desatrear’, ‘desunir’), ‘separados’

*desjuntados* - ...des ali en deante non apareceron nen hũus sinaes de como os nembros do seu corpo foron departidos DESJUNTADOS huũus dos outros. (DSG – 3, 3907).

A forma participial *desjuntado*, empregada como adjetivo não aparece nem em JPM, nem em AGC. Encontra-se nos dicionários latinos a forma *dejunctus*, *-a*, *-um*, part. passado do verbo lat. *dejungĕre*: ‘desjuntar’, ‘desatrear’, ‘desunir’.

O adjetivo no qual o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária* não é empregado no português contemporâneo que conta, entretanto, com a forma *desconjuntado*, part. de *desconjuntar*, datada de 1813, por AGC, dotada de idêntico valor semântico: ‘que sofreu desconjuntamento’, ‘desengonçado’.

| <b>DESJUNTADO</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., part. de <i>desjuntar</i> (do lat. <i>dejungere</i>: ‘desjuntir’, ‘desatrear’, ‘desunir’), ‘separados’</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘separados’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>   |                       |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>desconjuntado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>   |                       |

**DESLEAL**

adj., de *des* + *leal*, de *lei* (do lat. *lex, legis*: ‘lei’, ‘convenção’, ‘contrato’, ‘cláusula’, ‘condição’, ‘regra’, ‘preceito’, ‘obrigação’, ‘ordem’), ‘falso’, ‘sem lealdade’.

*desleal* – E o homen DESLEAL o enmiigo de Cristo e dos seus servos... (DSG - 2, 2428).

Recolheu-se, também no *corpus* a forma adverbial *deslealmente*, com o valor semântico de ‘sem lealdade’:

*deslealmente* - Ca, des que Deus formou Adam, nunca homem tam DESLEALMENTE foi traudo como eu... (LRR - VIII, 10).

Tanto JPM (s.v. *desleal*), quanto AGC (s.v. *lei~ ley ~ leei* – variantes datadas do séc. XIII e *leix ~ lex*, do séc. XV) apresentam o séc. XIII como o de origem do adj. *desleal*.

Nas formas adjetiva *desleal* e adverbial *deslealmente*, o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*. O adjetivo permanece no séc. XXI, com as acepções de ‘falta de lealdade’, ‘falso’, ‘traidor’, ‘infiel’ e com o mesmo valor semântico com que foi empregada nos DSG. O advérbio, também, embora não figure nos dicionários etimológicos consultados para a elaboração do presente trabalho, continua sendo empregado no

português contemporâneo, com o mesmo sentido com que foi empregado na LRR: ‘de maneira desleal’, ‘com deslealdade’.

| <b>DESLEAL</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de des- + leal, de lei (do lat. <i>lex, legis</i>: ‘lei’, ‘convenção’, ‘contrato’, ‘cláusula’, ‘condição’, ‘regra’, ‘preceito’, ‘obrigação’, ‘ordem’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘sem lealdade’, ‘sem lei’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por JPM e AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desleal</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |

| <b>DESLEALMENTE</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adv., de des- + lealmente, de leal, de lei (do lat. <i>lex, legis</i>: ‘lei’, ‘convenção’, ‘contrato’, ‘cláusula’, ‘condição’, ‘regra’, ‘preceito’, ‘obrigação’, ‘ordem’)</b> |                       |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘de modo desleal’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>deslealmente</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |

**DESLEGAR**

v., de *des-* + *legar* (do lat. *ligāre*: ‘ajuntar’, ‘colher’, ‘recolher’), ‘desatar’

*deslegou* – E o servo de Deus Martiño DESLEGOU logo a cadea de seu pee e nunca depois sen ela mais longe foi ca ata hu ante soia a ir quando estava legado da cadea. (DSG – 3, 3545).

JPM (s.v. *desligar*) esclarece que a forma verbal *deslegar*, no séc. XIV, representa a variante do verbo *desligar*; AGC (s.v. *ligar*), ao lado das variantes *legar* ~ *liar*, datadas do séc. XIII, apresenta as formas verbais *desliar* ~ *deslegar* ~ *desligar*, a primeira datada do séc. XIII e as duas últimas do séc. XIV, formas originárias do verbo latino *ligāre*: ‘ligar’, ‘atar’, ‘amarrar’, ‘unir’.

Registre-se, também, a existência do verbo latino *deligāre*, que apresentava, como significado de base: ‘prender, suspender e amarrar (ao pelourinho)’, podendo, ainda, significar: ‘ligar’, ‘atar’, ‘amarrar’. Como se pode observar, nesse vocabulo latino, o prefixo *de-* funcionava como um mero reforço, enquanto que nas formas do português arcaico *deslegar* ~ *desligar* o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*.

No português contemporâneo, permanece apenas a forma verbal *desligar*, acrescida dos seguintes sentidos: ‘despedir’, ‘demitir’, ‘exonerar’, ‘interromper a alimentação (de água, gás, energia elétrica etc.)’, ‘desobrigar’.

| <b>DESLEGAR</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>legar</i> (do lat. <i>ligāre</i> : ‘ajuntar’, ‘colher’, ‘recolher’), ‘desatar’ |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘desatar’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por JPM e AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>desligar</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’   |                       |

### **DESMÃDAR**

v., de *des-* + *mandar* (do lat. *mandāre*: ‘encarregar’, ‘dar uma missão’, ‘confiar’, ‘encomendar’), ‘mandar o contrário, contramandar’.

*desmãdar* - Mays se o nō DESMÃDAR per parauoa ou o non mandar a outro en manda que depouys faça, ualla aquillo que mandara. (FR - III, 349).

JPM admite ser a forma *desmandar* originária do séc. XVI. É possível, entretanto, que esse autor esteja se referindo à forma empregada com uma grafia mais moderna, uma vez que AGC (s.v. *mandar*) data essa forma do séc. XIII, o que está comprovado com os exemplos aqui apresentados, extraídos do Foro Real, obra desse mesmo século. Trata-se de uma forma possivelmente analógica do verbo *demandar*, do latim *demandāre*: ‘confiar’, ‘entregar’, que ocorre, segundo Corominas, desde os primórdios da língua

Essa palavra, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de ação contrária, apresenta, também, no português contemporâneo, as acepções de: ‘tirar o mando a’, ‘privar do mando’, ‘não cumprir o que se ordenou’, ‘transgredir ordens’, ‘exceder-se, descomedir-se’, ‘desmedir-se’, ‘tornar-se dissoluto’, ‘desregrar-se’, o que indica ter havido uma ampliação semântica no decorrer dos séculos.

| <b>DESMĂDAR</b>  |                        |
|--|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                        |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>mandar</i> (do lat. <i>mandāre</i> : ‘encarregar’, ‘dar uma missão’, ‘confiar’, ‘encomendar’). |                        |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>  | DATA: <b>séc. XIII</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>mandar o contrário</b> ’, ‘ <b>contramandar</b> ’  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>  |                        |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                        |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                        |
| GRAFIA: <b>desmandar</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’ ou <b>nulo</b>   |                        |

### **DESMEMORIADO**

adj., de *des-* + *memoriado*, part. de *desmemoriar*, de *des*+ *memoriar* (do lat. *memorāre*: ‘recordar’, ‘lembrar’, ‘contar’, ‘dizer’, relacionado com *meminisse* (*memini*), v. defectivo: ‘ter presente no espírito’, ‘lembrar-se’, ‘fazer menção de’, ‘mencionar’), ‘louco, sem memória’.

*desmemoriado* - Nenuhũ omẽ DESMEMORIADO nẽ excomungado nõ possa acusar outrũ per si. (FR - IV, 1006).

AGC (s.v. *memória*) indica ser a forma *desmemoriado* originária de 1813. No séc. XXI, a palavra, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, figura com o seu sentido ampliado, apresentando, também, as acepções de: ‘sem atenção’, ‘distraído’.

| <b>DESMEMORIADO</b>   |                        |
|---|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                        |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>memoriado</i>, part. de <i>desmemoriar</i>, de <i>des</i>+ <i>memoriar</i> (do lat. <i>memorāre</i>: ‘recordar’, ‘lembrar’, ‘contar’, ‘dizer’, relacionado com <i>meminisse</i> (<i>memini</i>), v. defectivo: ‘ter presente no espírito’, ‘lembrar-se’, ‘fazer menção de’, ‘mencionar’)</b> |                        |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>   | DATA: <b>séc. XIII</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>louco, sem memória</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado pela presente pesquisa</b>   |                        |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                        |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                        |
| GRAFIA: <b>desmemoriado</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                        |

### **DESMESURADAMENTE**

adv., de *des-* + *mesuradamente* (de *mesura*: ‘cortesia’, ‘discrição’, ‘comedimento’, do lat. *mensūra*: ‘medida’, ‘quantidade’, ‘dimensão’, ‘proporção’, ‘grandeza’, ‘capacidade’, ‘alcance’), ‘exageradamente’.

*desmesuradamente* - ...começou de perder sua fremosfera mui DESMESURADAMENTE.  
(LRR - IV,35).

AGC aponta o séc. XIII como origem para o verbo *mensurar*; o advérbio, contudo, não se encontra registrado pelo autor, nem por ABHF.

As palavras *desmesuradamente* e *desmensuradamente*, portadoras do mesmo sentido, nas quais o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, são utilizadas alternadamente no português contemporâneo, com o mesmo sentido com que a primeira foi empregada no português arcaico.

| <b>DESMESURADAMENTE</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adv., de <i>des-</i> + <i>mesuradamente</i> (de <i>mesura</i>: ‘cortesia’, ‘discrição’, ‘comedimento’, do lat. <i>mensūra</i>: ‘medida’, ‘quantidade’, ‘dimensão’, ‘proporção’, ‘grandeza’, ‘capacidade’, ‘alcance’)</b> |                       |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘exageradamente’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                       |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>desmesuradamente ~ desmensuradamente</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |

### **DESNATURAR**

v., de *des-* + *naturar* (de *natura*, do lat. *natūra*: ‘nascimento’, ‘natureza’, ‘caráter natural’, ‘índole’, ‘temperamento’) ‘violar a natureza’.

*desnaturam* - ...e estar que nos rregnos alheos, omde se DESNATURAM da terra...  
(CDPM - I, 502).

JPM registra a forma *desnaturar*, datando-a de 1542; AGC (s.v. *natura*) atribui, entretanto, a sua origem ao séc. XIV.

A palavra *desnaturar*, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*, embora em relativo desuso, continua fazendo parte do vocabulário do séc. XXI, com o mesmo sentido com que foi empregada no português arcaico: ‘alterar a natureza’, ‘fazer adquirir sentimentos opostos aos naturais ao homem’, ‘tornar cruel’, ‘desumano’, ‘desfigurar’, ‘adulterar’, ‘deturpar’, ‘contaminar’.

| <b>DESNATURAR</b>  |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>naturar</i> (de <i>natura</i> , do lat. <i>natura</i> : ‘nascimento’, ‘natureza’, ‘caráter natural’, ‘índole’, ‘temperamento’) |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>violar a natureza</b> ’  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por AGC</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em relativo desuso</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desnaturar</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                      |

### **DESNUADO**

adj., de *des-* + *nuado* (part. pass de *nuãre* ‘despir’, ‘descobrir’, ‘pôr à mostra’, ‘esvaziar’, ‘privar’, ‘desguarnecer’, ‘despojar’, ‘abandonar’), ‘despido’.

*desnuado* – E sa madre o soia a trager mal porende, ca dezia que non era guisado que, pois ele pobre era, as vestiduras que tragia desse aos outros pobres e ficasse DESNUADO. (DSG - 1, 951).

*desnuados* - ...e apareceron ant’el con vestiduras rotas e assi desfei(\*)tas, andando DESNUADOS e mui méselos... (DSG - 3, 3265).

E o santo homen recebeu-as e deu-as aaqueles que semelhavan pelegri)i)s e que andavam DESNUADOS e lhi pedian... (DSG - 3, 3273).

Verifica-se, no latim, a existência da forma verbal *nuãre*: ‘pôr nu’, ‘despir’, ‘pôr a descoberto’, ‘dar a conhecer’, ‘revelar’, ‘despojar’, ‘pilhar’, ‘saquear’, ‘privar’, ‘abandonar’, ‘deixar sem defesa’, ‘desguarnecer’; entretanto, os dicionários consultados para a realização da presente pesquisa não registram uma forma verbal como *nuar* que seria a derivada dessa forma latina.

JPM registra o adjetivo *desnu*, com a seguinte indicação etimológica: de *des-* (com valor intensivo) + *nu*, informando que, no séc. XV, o vocábulo aparece sob as formas *desnuu* ~ *desnudo*. O autor adverte que o verbo *desnuar* é mais antigo, entretanto não o data; AGC (s.v. *nu*), ao lado da variante *nu* e da correspondente feminina *nua*, datadas do séc. XIII, apresenta o adjetivo *desnuu* ~ *desnuo* ~ *desnudo*, as duas primeiras formas datadas do séc. XIV e a última do séc. XV.

No português contemporâneo, ocorre o adjetivo *desnudo*, com o mesmo valor semântico da forma *desnu*, com o prefixo *des-* funcionando como um mero reforço.

| <b>DESNUADO</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>nuado</i> (part. pass de <i>nuãre</i> ‘despir’, ‘descobrir’, ‘pôr à mostra’, ‘esvaziar’, ‘privar’, ‘desguarnecer’, ‘despojar’, ‘abandonar’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘despido’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>mero reforço</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>  |                       |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>desnu ~ desnudo</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>reforço</b>   |                       |

### **DESOBEDEENÇA**

s., de *des-* + *obedeença* (do lat. *obœdientia*: ‘obediência’, ‘submissão’, ‘dependência’), ‘falta de obediência’.

*desobedeença* – Enton o santo homen de Deus foi sanhudo contra a DESOBEDEENÇA do monge e... (DSG - 2, 2353).

...e que a deitassen a longe pela fe)e)stra pera non ficar na cela nemigalha per DESOBEDEENÇA. (DSG - 2, 2355).

Recolheu-se, também no *corpus* o adjetivo *desobediente*:

*desobediente* - Padre, eu ti digo aquilo que em elo entendo, mais pera non entenderes que eu ti quero soer DESOBEDIENTE quero fazer o que me rogas. (DSG - 1, 350).

Entom o santo homen chamou o frade que fora DESOBEDIENTE e que non confiara que Deus en outro dia proveeria aos seus servos... (DSG - 2, 2370).

*desobedientes* - ...que san DESOBEDIENTES aos mandados de Deus... (DSG - 3, 3072).

AGC (s.v. *obedecer*) apresenta as seguintes variantes do substantivo *desobediência*: *desobedeença* ~ *desobadjença* ~ *desobidiença*, datando, do séc. XIII, a primeira, e do séc. XV, as duas últimas. O autor apresenta, também, o adjetivo *desobediente* e a sua variante *desobidiente*, como originárias do séc. XIV.

Essas formas, nas quais o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, permanecem no português contemporâneo com o mesmo sentido com que foram empregadas nos DSG: o adjetivo com a mesma grafia e o substantivo, grafado *desobediência*.

| <b>DESOBEDEENÇA</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>obedeença</i> (do lat. <i>obœdiētia</i> : ‘obediência’, ‘submissão’, ‘dependência’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>falta de obediência</b> ’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>desobediência</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>privação/falta de</b>  |                       |

| <b>DESOBEDIENTE</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>obediente</i>, part. de <i>desobedecer</i>, de <i>des-</i> + <i>obedecer</i> (do lat. <i>obædīre</i>: ‘obedecer’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘falta de obediência’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>desobediente</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |

### **DESOBRIGÁDO**

adj., de *des-* + *obrigádo*, part. de *obrigar* (do lat. *oblīgāre*: ‘ligar’, ‘atar em volta’, ‘empenhar’, ‘hipotecar’, ‘tornar responsável’), ‘liberado’.

*desobrigádos* - ...peró, nem por isso ficamos DESOBRIGÁDOS dela. (DVV – p. 438, l. 20).

...ou que a vida e costumes do súdito sam tam justos, que ficam DESOBRIGÁDOS da lei da sojeiçám... (DVV – p. 451, l. 8-9).

AGC (s.v. *obrigar*) data do séc. XV o adjetivo *desobrigado*. A forma *desobrigádo*, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, permanece no português contemporâneo, com o mesmo sentido com que foi empregada no DVV: ‘liberado’.

| <b>DESOBRIGÁDO</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>obrigádo</i>, part. de <i>obrigar</i> (do lat. <i>oblīgāre</i>: ‘ligar’, ‘atar em volta’, ‘empenhar’, ‘hipotecar’, ‘tornar responsável’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘liberado’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado por AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desobrigado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |

### **DESONESTIDÁDE**

s., de *des-* + *honestidade*, de *honesto* (do lat. *honēstum*, *-i*: ‘honesto’, ‘leal’), ‘falta de honestidade, de moralidade, de virtude’.

*desonestidáde* – Ésta tevéram Sem e Jafet, filhos de Noé (...) quando, comos rostos virádos, da **DESONESTIDÁDE** que o vinho causou em seu pai ô cobriram com suas cápas. (DVV – p. 417, l. 5).

Figura, também, no *corpus*, o adjetivo *desonesto* ~ *desonésto*:

*desonestas* - ...e elle se soltou entom contra el-rrei em DESONESTAS e feas pallavras...(CDP - 31.92).

Eu nam sòmente sou covárdo, mas mui medroso pera cometer cousas DESONESTAS. (DVV - p. 457, l. 7).

*desonésto* - E daqui viéram os antigos pintár Cupido çego, por ser deos d’amor DESONÉSTO. (DVV – p. 418, l. 4)

*desonestos* - ...de a rrequerer ameude de seus DESONESTOS amores...(CDP - 8.32)

*desonéstos* - A outra vergonha, que é filha do temor, e tem respeito ao tempo futuro, é quando, de palavras ou feitos DESONÉSTOS, per si ou per outrem cometidos... (DVV – p. 417, l. 2).

Tanto JPM (s.v. *desonestidade*), quanto AGC (s.v. *honesto ~ onesto*) datam, do séc. XVI, o substantivo *desonestidade*. O adjetivo *desonesto* é datado do séc. XVI por JPM e do séc. XIV por AGC (s.v. *honesto ~ onesto*) que apresenta, também a variante *deshonesto*.

As palavras *desonestidade* e *desonesto ~ desonéstos*, nas quais o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, mantêm-se no vocabulário ativo do século XXI com o mesmo sentido com que foram empregadas no português arcaico, grafados, respectivamente, *desonestidade* e *desonesto*.

| <b>DESONESTIDADE</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>honestidade</i> , de <i>honesto</i> (do lat. <i>honēstum</i> , -i: ‘honestidade’, ‘moralidade’, ‘virtude’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>falta de moralidade, de honestidade, de virtude</b> ’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por JPM e AGC</b>   |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desonestidade</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                       |

| <b>DESONESTO</b>   |                            |
|--|----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                            |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>dēhonestus</i>, -a, um (de <i>de-</i> + <i>honestus</i>, -a, -um) de <i>honor</i> (&lt; <i>honos</i>): ‘casto’, ‘virtuoso’, ‘conveniente’, ‘conforme a honra’)</b> |                            |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP, DVV</b>  | DATA: <b>sécs. XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘ilícito’ ‘sem honestidade’</b>  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                            |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por AGC</b>   |                            |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                            |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                            |
| GRAFIA: <b>desonesto</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                            |

### **DESONRRAR ~ DESOMRRAR ~ DESONRAR**

v. do lat. *dēhonorāre*: ‘deshonrar’ (de *de* + *honorāre*: ‘honrar’, ‘reverenciar’, ‘venerar’, ‘respeitar’, ‘acatar’), ‘abater a honra’.

*desonrrar* - ...ergo se alguu delles o ferir per sanha ou o DESONRRAR ou ... (FR - III, 628).

...assi come se o ferir ou deostar ou DESONRRAR ou lhy tolher o seu uiltadamente... (FR - III, 856).

...se alguu ome DESONRRAR nouho casando ou nouha en dia de sa uoda... (FR - IV, 325).

*desonrasse* - ...e eu houvesse tal filha e mha DESONRASSE homem a que eu tanto fizesse como vós havedes feito a el rei dom Rodrigo... (LRR - IX, 24).

Encontra-se, ainda, no *corpus*:

- o substantivo *desomrra* ~ *desonra* ~ *desonrra*

*desomrra* - ...ou que se tema de prender morte ou outra pãa de seu corpo ou DESOMRRA ou ... (FR - I, 720).

*desonra* - ...ca lhi semelhava que era mui gram DESONRA da eigreja de Roma... (DSG - 1, 452).

E por amor do seu senhor Jesu Cristo que ante perseguia ordi)ando e dando mortes e DESONRAS aaqueles que en ele criam depois que foi convertudo... (DSG - 3, 3612).

...quiseron morrer ca fazer sacrificio ao enmiigo en DESONRA de Deus e en deosto da sa fe. (DSG - 3, 4033).

...e bem viia chãamente que lhe nom podia el rei fazer cousa que sua DESONRA nom fosse. (LRR - IV, 32).

...vós, cuidando fazer muita vossa honra e minha mui grande prol de me mandardes pãa casa del rei dom Rodrigo, seguiu-se o contrario, ca fezeistes grande vossa DESONRA... (LRR - V, 11).

Como o conde dom Ilham houve conselho com seus amigos sobre o feito da DESONRA de sua filha. (LRR - VIII, 3).

-Amigos, eu nom hei que vos negue. Ante vos quero descubertamente dizer minha DESONRA. (LRR - VIII, 9).

-Amigos, se a mim fosse feita DESONRA que podesse seer cobrada menor pesar ende haveria. (LRR - VIII, 28).

E porém digo ao conde dom Ilham que, em toda guisa, trabalhe de vingar sua DESONRA. (LRR - VIII, 30).

-Amigo, parade mentes em vossa DESONRA e em o que diz vossa molher! (LRR - XI, 14).

*desonras* - ...tan grande foi o amor que ouve a Jesu Cristo que sofreu por ele (...) e muitas outras DESONRAS de que el fala en sas Pistolas. (DSG - 3, 3615).

*desonras* - E, segundo ésta régra, nam se fáz um hómem honrádo senám com muitas DESONRAS doutrem, nem rico senám com fazer muitos póbres. (DVV - p. 428, l. 5-6).

*desonrra* - ...e sse DESORRA fazer a seu senhur (FR - II, 44).

...quẽ as quebrãtar ou as derribar por DESONRRA ou por uiltança peyte CC soldos... (FR - IV, 902).

*desonrras* - Título dos deostos e das *desonrras* (FR - IV, 5). Título <III> dos deostos e das DESONRRAS (FR - IV, 85).

- O adjetivo *desonrado*:

*desonrada* - ...eu, Lataba, vossa DESONRADA filha, me mando encomendar... (LRR - V,5). A DESONRADA filha doesto é do bõ padre. (LRR - V,7).

...quando em minha velhice som DESONRADA per o moor treedor homem do mundo! (LRR - VIII, 23).

...se eu fosse senhor de todo o mundo e todo o cuidasse perder e em cima morrer morte DESONRADA... (LRR - IX, 23).

*desonrado* - ...que a el veera pera comunga-lo de noite e disse-lhi que, como quer que el jouvesse no corpo legado e DESONRADO e maltreito, pero a sa alma tiinha mui segura ... (DSG – 3, 4171).

*desonrado* - Ouvide, dom Simom! Nunca Deus mande que vós sejades DESONRADO, ca, se o fõssedes, muito daríades o conselho doutra guisa. (LRR - X, 7).

- o advérbio *desonradamente*

*desonradamente* – E pois soube qual era o abade, moveu contra ele com toda as felonhã pera trage-lo mal e **DESONRADAMENTE** ao mandadeiro do papa. (DSG - 1, 465).

GF registra as formas *dehonorāre*, ‘desonrar’, de *de-* (com o sentido de ação contrária) + *honorāre*: ‘honrar’, ‘reverenciar’, ‘venerar’, ‘respeitar’, ‘acatar’, e *dehonorātio*, ‘desonra’, ‘vergonha’, ‘vexame’, de *de-* (com o sentido de ação contrária) + *honorātio*, *-ōnis*: ‘ação de honrar’, ‘homenagem’. Essas formas latinas, entretanto, não passaram para o português.

JPM data de 1174 a forma *desonrar* e de 1188-1230 a forma *desonra* AGC (s. v. *honrar* < *onrrar* ~ *honrrar*) registra: (i) as variantes verbais *desonrar* < *desonrrar* ~ *desomrar*, datando-as do séc. XIII; (ii) as formas substantivas *deronra*, do séc. XIII e *desonra*, do séc. XIV; (iii) e as formas adjetivas *desonrado*, do séc. XIV, ao lado da variante *desomrado*, datada do séc. XIII.

No português contemporâneo, o verbo *desonrar* figura com o sentido ampliado em relação àquele com que foi empregado nas obras do português arcaico em que foi encontrado; nele o prefixo *des-* que possuía, originalmente, o sentido de *privação/falta de*, assume, também, o sentido de *ação contrária*, quando o vocábulo é empregado com a acepção de ‘desacreditar’; com as demais acepções, entretanto, o prefixo mantém o sentido de *privação/falta de*, como se pode verificar em: ‘deflorar’, ‘desflorar’, ‘desvirginar’; ‘praticar ato desonesto ou desonroso’; ‘desonestar-se’; ‘fazer a mulher perder a virgindade sem haver contraído matrimônio’. O mesmo se verifica com o adjetivo *desonrado* e com o substantivo *desonra*. As três formas permanecem com o mesmo sentido com que foram empregadas no português arcaico.

| <b>DESONRRAR ~ DESOMRRAR ~ DESONRAR</b>   |                              |
|---|------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                              |
| CONSTITUIÇÃO: v. do lat. <i>dēhonorāre</i> : ‘deshonrar’ (de <i>de</i> + <i>honorāre</i> : ‘honrar’, ‘reverenciar’, ‘venerar’, ‘respeitar’, ‘acatar’) |                              |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, LRR</b>  | DATA: <b>sécs. XIII, XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>abater a honra</b> ’  |                              |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                              |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XII, atestado por JPM</b>   |                              |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                              |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                              |
| GRAFIA: <b>desonrar</b>   |                              |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                              |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’ ou ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                              |

| <b>DESONRA ~ DESOMRRA</b>  |                                  |
|--|----------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                                  |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>dehonorātio</i> , de <i>de-</i> + <i>honorātio</i> : ‘ação de honrar’, ‘homenagem’) |                                  |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, DSG, LRR, DVV</b>  | DATA: <b>séc. XIII, XIV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘vergonha’, ‘vexame’  |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’  |                                  |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XII, atestado por JPM</b>  |                                  |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                                  |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                                  |
| GRAFIA: <b>desonra</b>   |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’  |                                  |

| <b>DESONRADO</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj.</b> , de <i>des-</i> + <i>honrado</i> , part. de honrar (do lat. <i>honorāre</i> : ‘honrar’, ‘reverenciar’, ‘venerar’, ‘respeitar’, ‘acatar’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR, DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘privado da honra’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>desonrado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’   |                       |

| <b>DESONRADAMENTE</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adv., de <i>des-</i> + <i>honradamente</i>, de <i>honrado</i>, part. de honrar (do lat. <i>honorāre</i>: ‘honrar’, ‘reverenciar’, ‘venerar’, ‘respeitar’, ‘acatar’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘de modo desonrado’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>  |                       |

### **DESORDENAR**

v., de *des-* + *ordenar* (do lat. *ordō*, *-īnis*: ‘ordem (dos fios da teia)’, ‘linha’, ‘fileira’, ‘disposição’), ‘suspender as ordens’, ‘desorganizar’, ‘separar’.

*desordenou* - ...e morreo hũ judeu que hera com hos nossos porque se DESORDENOU dos outros com que amdava. (CDPM - II, 487).

Encontra-se, também, no *corpus*, o adjetivo *desordiado* ~ *desordenado* e sua forma feminina *desordenáda*:

*desordiado* - E se fezer falsa moeda seya DESORDIADO... (FR - IV, 581).

*desordenada* - Clerigo que falsar seelo del rey seya DESORDIADO e assijnado ena fronte... (FR - IV, 578).

...elle foi muito compridor de toda cousa que sua naturall e DESORDENADA vontade rrequeria...(CDP - 16.5).

Era muito cobiçoso do alheo por maa e DESORDENADA maneira...(CDP - 16.18).

*desordenáda* - Órdem DESORDENÁDA é ante do mereçimento demandar o prêmio... (DVV - p. 463, l. 12-13);..

AGC (s.v. *ordem* ~ *orden*) data do séc. XIII a forma *desordiar* ~ *desordenar*, assim como o adjetivo *desordido* e do séc. XV a variante *desordenado*

Tanto na forma verbal, quanto na forma adjetiva, o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*; ambas as formas permanecem no vocabulário ativo do séc. XXI; o verbo *desordenar* acrescido dos sentidos: ‘desarranjar’, ‘confundir’, ‘amotinar’, ‘sublevar’ e o adjetivo com a grafia *desordenado*, com o mesmo sentido com que foi empregado no português arcaico: ‘que não tem ordem’, ‘desarranjado’.

Verifica-se uma discreta variação no valor semântico do adjetivo *desordiado*, no exemplo: “Clerigo que falsar seelo del rey seya DESORDIADO e assijnado ena fronte... (FR - IV, 578)”. Observa-se que se trata da privação do sacramento da ordem institucional religiosa, enquanto que, nos demais exemplos, o adjetivo corresponde à falta de ordem no sentido comum da palavra.

| <b>DESORDENAR</b>   |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>ordenar</i> (do lat. <i>ordō</i> , <i>-inis</i> : ‘ordem (dos fios da teia)’, ‘linha’, ‘fileira’, ‘disposição’) |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALORES SEMÂNTICOS: ‘suspender as ordens’, ‘desorganizar’, ‘separar’  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desordenar</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’  |                      |

| <b>DESORDENADO ~ DESORDENÁDO ~ DESORDIADO</b>  |                                 |
|--|---------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                                 |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>ordenado</i> ~ <i>ordenádo</i> ~ <i>ordiado</i>, part. de <i>ordenar</i> ~ <i>ordenár</i> ~ <i>ordiar</i> (do lat. <i>ordō</i>, -<i>īnis</i>: ‘ordem (dos fios da teia)’, ‘linha’, ‘fileira’, ‘disposição’)</b> |                                 |
| OBRA(S) EM QUE FORAM LOCALIZADAS: <b>FR, CDP, DVV</b>  | DATA: <b>séc. XIII, XV, XVI</b> |
| VALORES SEMÂNTICOS: <b>‘suspenso das ordens’, ‘desorganizado’</b>  |                                 |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                                 |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>  |                                 |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                                 |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                                 |
| GRAFIA: <b>desordenado</b>   |                                 |
| VALORES SEMÂNTICOS: <b>inalterado</b>  |                                 |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                                 |

### **DESPERÇEBIMEMTO**

s., de *des-* + *perçebimemto*, de *perceber* (do lat. *percipēre*: ‘perceber’, ‘tomar conhecimento’), ‘falta de percebimento, de percepção’.

*desperçebimemto* - E cada dia os fidalgos da çidade fallavam amtre sy como seria nobre cavallgada, podemdo la hyr de sallto, damdo sobr’elles com DESPERÇEBIMEMTO. (CDPM - III, 433).

Recolheu-se, também, no *corpus*, a forma participial *despercebido*, com o valor semântico de ‘não percebido’, empregada como adjetivo:

*despercebido* - E esto podiam eles mui ligeiramente fazer, ca nom era homem ena vila que armas podesse tomar, tanto eram DESPERCEBIDOS e os enmiigos aguçosos de os matar. (LRR - XI, 84).

AGC (s.v. *perceber*) data do séc. XV o substantivo *percebimento* ~ *perçebimento*, atribuindo sua origem à forma latina *perceptiō, ōnis*; e do séc. XIV, o adjetivo *despercebido*, atribuindo a origem da sua base ao part. do verbo *perceber*, proveniente da forma verbal latina *percipĕre*: ‘tomar’, ‘apoderar-se’, ‘perceber’, ‘compreender’, ‘ouvir’, ‘conhecer’, ‘receber’, ‘adquirir’, ‘colher’, ‘recolher’, ‘apreender’, ‘aprender’, ‘saber’.

Os vocábulos *desperçebimento* e *despercebido*, nos quais o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, mantêm-se no vocabulário do séc. XXI, com o mesmo valor semântico com que foram empregados no português arcaico: o substantivo, embora pouco empregado, com a grafia *despercebimento*, significando ‘falta de percebimento, de percepção’; o adjetivo, em pleno uso, significando ‘que não se viu ou não se ouviu’, ‘em que não se atentou’, ‘impercebido’, ‘desatento’, ‘distráido’, ‘desacautelado’, ‘desapercebido’.

| <b>DESPERÇEBIMENTO</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>perçebimento</i> , de <i>perceber</i> (do lat. <i>percipĕre</i> : ‘perceber’, ‘tomar conhecimento’) |                       |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>   | DATA: <b>sécs. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>falta de percebimento, de percepção</b> ’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>despercebimento</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                       |

| <b>DESPERCEBIDO</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj.</b> , de <i>des-</i> + <i>percebido</i> , part. de <i>perceber</i> (do lat. <i>percipĕre</i> : ‘tomar’, ‘apoderar-se’, ‘perceber’, ‘compreender’, ‘ouvir’, ‘conhecer’, ‘receber’, ‘adquirir’, ‘colher’, ‘recolher’, ‘apreender’, ‘aprender’, ‘saber’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desatento</b> ’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por AGC</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>despercebido</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                       |

### **DESPOBRAR**

v., de *des-* + *pobrar* (do lat. *pōpulāre*, de *popŭlus*, *-i*: ‘povo’, ‘o público’, ‘população’), ‘despovoar’

*despobrarom* – No tempo em que os vandalos entraron e DESPOBRARON a maior parte de Campanha per morte de muitos... (DSG - 3, 2712).

AGC (s.v. *povo*), ao lado das variantes *poboo* ~ *poblo* ~ *pobro*, do séc. XIII e *pouoo*, séc. XIV apresenta o verbo *povoar*, com as variantes *poblar* ~ *pobrar*, datadas do séc. XIII, atribuindo sua origem à forma do latim vulgar *\*pōpulāre*, de *pōpŭlus*, *-i*.

No português contemporâneo, encontra-se, apenas, a forma *despovoar*, com o valor semântico ampliado, isto é, acrescido da acepção: ‘tirar os objetos (que guarnecem ou adornam)’. Nessa forma, datada do séc. XVI por AGC, o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*.

| <b>DESPOBRAR</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>pobrar</i> (do lat. <i>pōpulāre</i> , de <i>popŭlus</i> , -i: ‘povo’, ‘o público’, ‘população’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>despovoar</b> ’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>despovoar</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                       |

### **DESPRAZER ~ DESAPRAZER**

s., de *des-* + *prazer* (do lat. *plācēre*: ‘agradar a’, ‘ser agradável’), ‘descontentamento’.

*desprazer* — ouvemos DESPRAZER e prazer juntamente: DESPRAZER da morte do dito rrei...(CDP - 3.66).

...senhores, irmãos e amigos, ey grande DESPRAZER vemdo assy vossos rrostos... (CDPM - II, 41).

E ell rrey, com DESPRAZER que ouve sabemdo como... (CDPM - I, 585).

...a sexta he a Musica que fala en como se devan mudar e mesurar as vozes dos cantos pera fazeren prazer ou DESPRAZER aaqueles que as ouven... (DSG - 2, 1317).

E muitas vezes, quando âs ajuntamos per composiçám ao vérbo mudam a sinificaçám dele; e âs que se ajuntam sam éstas: a, com, des, re, como: concordár, discordár, recordár; aprazer, comprar, DESAPRAZER... - (GJB – p. 348, l. 4).

JPM data a forma *desprazer*, do séc. XIV.

Esse substantivo no qual o prefixo *des-* indica *privação/falta de* mantém-se no vocabulário do português contemporâneo com o valor semântico de ‘desagrado’, ‘desprazimento’.

| <b>DESPRAZER ~ DESAPRAZER</b>  |                                |
|--|--------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                                |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>prazer ~ aprazer</i> (do lat. <i>plācēre</i> : ‘agradar a’, ‘ser agradável’) |                                |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG, CDP, CDPM, GJB</b>  | DATA: <b>séc. XIV, XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>descontentamento</b> ’   |                                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                                |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por JPM e AGC</b>   |                                |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                                |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                                |
| GRAFIA: <b>desprazer</b>   |                                |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’ ou ‘ <b>ação contrária</b> ’                              |                                |

### **DESPREZAR ~ DESPREÇAR**

v., de *des-* + *prezar ~ preçar* (do lat. *pretiāre*: ‘estimar’, ‘prezar’), ‘desmerecer’.

*despreça* – Ca quanto he o homen melhor ante Deus quanto se mais DESPREÇA em seu coração. (DSG - 1, 620).

*despreçam* – E assi este necio a sabendas, ca despreçava a sabença do mundo que os homens DESPREÇAM, partiu-se de viver antr’os home)e)s. (DSG - 2, 1330).

*despreçan* – E assi Deus que á poder sobre todas as creaturas, pelos nome)e)s que o mundo DESPREÇAN e te)e por nemigalha... (DSG - 3, 3147).

*despreçar* - ...assi o bo)o e santo se deleitam quando se vee dos outros DESPREÇAR. (DSG - 1, 619).

...nen er querendo DESPREÇAR o rogo que lh'ò cavaleiro tan aficadamente fazia... (DSG - 1, 1097).

Enton aquel rei mancebo Hermenigildo começou a DESPREÇAR en seu coraçõ o reino terreal... (DSG – 3, 4159).

*despreçara* – ...honrou des ali en deante mui de coraçõ o santo bispo que ante pela vermelhidoen das faces DESPREÇARA, e a voontade que ante tragia inchada contra el con sobérvia tornou mansa e homildosa. (DSG - 3, 2932).

*despreçaron* – Pedro, podes entender e conhecer quanta he a guarda que Deus há daqueles que se em este mundo polo seu amor DESPREÇARON, e em quanta honra tem dentro e ascondudamente com aqueles que dos seus son apartados... (DSG - 1, 514).

E os sobérvios \* e os maaos home)e)s viron a sa morte DESPREÇARON-no e os bo)o)s e os homildesoa que o viron resurgir ouveron gloria e prazer... (DSG - 2, 1759).

*despreçasse* - ...que por amor de DEUS o don que lhi dava non-no DESPREÇASSE. (DSG - 1, 1096).

*despreçava* – E assi este necio a sabendas, ca DESPREÇAVA a sabença do mundo que os homens despreçam, partiu-se de viver antr'os home)e)s. (DSG - 2, 1329).

E quanto mais compridamente DESPREÇAVA a gloria do mundo... (DSG – 3, 4163).

*despreçoo* - E o seu clerigo d'avangelho quando lhi esto ouviu, DESPREÇOO-U e fez del grande escárnio. (DSG - 3, 3062).

Mais el-rei pois ouviu, deu pouco por ele e DESPREÇOO-u e sendo-lhi mui sanhudo mandou aos seus home)e)s que o prendessem... (DSG - 3, 3135).

*despreçou* - ...que amou mais aquel lavrador porque o DESPREÇOU ca os outros que o honravan... (DSG - 1 - 615).

E dementre no mundo era en tempo que podera fazer todo seu prazer, DESPREÇOU o mundo que estava con toda sa frol, ben como se fosse ja seco. (DSG - 1, 1304).

E por esto DESPREÇOU as sabenças va)a)s de que suso falamos e a casa e os be)e)s de seu padre. (DSG - 2, 1327).

...os meos a al rey e os meyo)s ao alcayde porque DESPREÇOU seu mandado... (FR - I, 551).

*desprezar* – Todo ome que for chamado per mandado del rey que uenha ant’el ou que faça outra cousa qualquer e DESPREZAR seu mandado... (FR - I, 200).

E se seu mandado DESPREZAR peyte XXX marauidis (FR - II, 73).

Recolheu-se, ainda, no *corpus*:

- o substantivo *desprezamêto* ~ *despreçamento*:

*desprezamêto* - ...e pollo DESPREZAMÊTO que fez peyte V marauidis... (FR - II, 177).

*despreçamento* - E este non fez el por DESPREÇAMENTO das molheres, mais porque temia que per sa vista delas veesse en tentaçõ de sa carne. (DSG – 3, 3502).

- o adjetivo *desprizil* ~ *displizel* ~ *desprezível*:

*desprizil* - Etan vilmente andava vestido e tan DESPRIZIL era em si meesmo que se o alguen non conhocesse terria-se por despreçado em o salvar, ainda que o el primeiramente salvasse. (DSG - 1, 429).

*displizel* – E, cada que avia dir a algũ logar, tomava a mais DISPLIZEL besta que el podia achar e a mais enata sela que el podesse aver, naquela cavalgava. (DSG - 1, 431).

*desprezível* - Quem máis DESPREZÍVEL e hórrido que Diógenes? (DVV – p. 426, l. 8).

- o adjetivo participial *despreçado*:

*despreçado* - Etan vilmente andava vestido e tan desprizil era em si meesmo que se o alguen non conhocesse terria-se por DESPREÇADO em o salvar, ainda que o el primeiramente salvasse. (DSG - 1, 430).

*despreçados* - ...aqueles que non ouveron vergonha d’andar viltados e DESPREÇADOS polo seu amor antr’os homens do mundo. (DSG - 1, 516).

...parece per estes miragres maravilhosos que eu ouço que non somos deseparados nem DESPREÇADOS de todo en todo do nosso remiidor... (DSG – 3, 4133).

JPM data as formas *desprezar* ~ *despreçar*, do séc. XIV e do séc. XIII, respectivamente, A data da segunda variante, *despreçar*, coincide com a apresentada por AGC (s.v. *prezar*), que, entretanto, aponta a forma *desprezar*, como também originária do mesmo século.

As variantes substantivas *desprezamento* ~ *despreçamento* são datadas, por AGC, do séc. XIII e do séc. XIV, respectivamente; o autor indica o séc. XIII também como o da origem do adjetivo *desprezado* ~ *despreçado*; e o ano de 1813 como data da constituição da forma *desprezível*.

No verbo, o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*; no substantivo e no adjetivo o sentido de *privação/falta de*. Essas formas, empregadas no português arcaico, apresentam-se no vocabulário do séc. XXI, do seguinte modo:

- a forma verbal *desprezar* ~ *despreçar*, apenas com a grafia *desprezar*, acrescida dos significados de: ‘recusar’, ‘rejeitar’, ‘não levar em conta’, ‘não meter em conta’, ‘não incluir no cômputo’, ‘envergonhar-se de si mesmo’, ‘ter-se em má conta’, ‘aviltar-se’, ‘envilecer-se’, ‘rebaixar-se’, o que demonstra ter experimentado uma ampliação do seu valor semântico;
- a forma substantiva *desprezamento* ~ *despreçamento*, substituída pela forma *desprezo*, de idêntico valor semântico: ‘falta de apreço’, ‘desconsideração’, ‘desdém’, ‘repulsa com nojo’;
- a forma adjetiva *desprezível*, com o mesmo sentido com que o vocábulo foi empregado nos DSG e no DVV: ‘digno de desprezo’, ‘vil’, ‘abjeto’, ‘miserável’, ‘vergonhoso’; tendo as duas outras formas *desprizil* e *displizel* caído em desuso;
- a forma adjetiva *despreçado*, com a grafia *desprezado*, mantendo o mesmo sentido com que foi empregada nos DSG: ‘a que ou a quem se deu desprezo’.

| <b>DESPREZAR ~ DESPREÇAR</b>   |                        |
|--|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                        |
| CONSTITUIÇÃO: <b>v., de <i>des-</i> + <i>prezar</i> ~ <i>preçar</i> (do lat. <i>pretiāre</i>: ‘estimar’, ‘prezar’)</b> |                        |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>  | DATA: <b>séc. XIII</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>desmerecer</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘ação contrária’</b>  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>  |                        |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                        |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                        |
| GRAFIA: <b>desprezar</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                        |

| <b>DESPREZAMENTO ~ DESPREÇAMENTO</b>  |                        |
|---|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                        |
| CONSTITUIÇÃO: <b>s., de <i>des-</i> + <i>prezamento</i> ~ <i>preçamento</i>, do v. <i>desprezar</i> ~ <i>despreçar</i> (do lat. <i>pretiāre</i>: ‘estimar’, ‘prezar’)</b> |                        |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, DSG</b>   | DATA: <b>XIII, XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘desconsideração’</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>   |                        |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                        |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em desuso, embora dicionarizada</b>  |                        |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>desprezo</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                        |

| <b>DESPRIZIL ~ DISPLIZEL ~ DESPREZÍVEL</b>   |                            |
|--|----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                            |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de des- + <i>prezil</i> ~ <i>prezível</i>, do v. <i>desprezar</i> ~ <i>despreçar</i> (do lat. <i>pretiāre</i>: ‘estimar’, ‘prezar’)</b> |                            |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG, DVV</b>   | DATA: <b>séc. XIV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘digno de desprezo’</b>  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                            |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                            |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                            |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                            |
| GRAFIA: <b>desprezível</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                            |

| <b>DESPREÇADO</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de des- + <i>preçado</i>, part. do v. <i>prezar</i> ~ <i>preçar</i> (do lat. <i>pretiāre</i>: ‘estimar’, ‘prezar’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘a que ou a quem se deu desprezo’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>desprezado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |

**DESQUARREGAR**

v., de *des-* + *quarregar* (de *carro*, do lat. *carrus*, *-i*: ‘carro (de quatro rodas)’, ‘carroça’) ‘arriar a carga’.

*desquarregar* - E possã y DESQUARREGAR e folgar por huu dia ou por dous ou por mays. (FR - IV, 370).

Encontra-se, também, no *corpus*, o substantivo *descarrego*:

*descarrego* - Ally emcomêdavã suas cousas aos parentes e amigos, fazendo testamentos e çedollas de suas fazendas, com aquellas rrepartyções que por mais seu DESCARREGO semtiam. He verdade, diz aquy o autor desta storia... (CDPM - I, 967).

JPM registra o verbo *descarregar*, admitindo, como origem, a data de 1254; AGC (s.v. *carro*) também o data do séc. XIII, atribuindo sua origem à forma do lat. vulgar *discarricare*; esse autor apresenta também os substantivos: *descarga* ~ *descarregua* e *descarregamento* ~ *descarreguamento*, datando-os do séc. XV.

As formas em questão, nas quais o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*, ainda estão em uso no português contemporâneo; o verbo com a grafia *descarregar*, acrescido das seguintes acepções: ‘tirar ou extrair a carga de (arma de fogo)’; ‘disparar a carga de (arma de fogo)’; ‘tranqüilizar, sossegar, desoprimir, aliviar, serenar’; ‘desafogar, desabafar’; ‘expandir’; ‘vibrar com força, dar com ímpeto, arremessar, lançar’; no campo da eletricidade, ‘retirar carga elétrica de (um sistema que a tenha acumulado)’; no campo da informática, ‘receber, através da rede de computadores (cópia de um arquivo localizado em máquina remota)’; no campo da medicina: ‘lançar, evacuar’; ‘livrar do que pesa, aliviar, desobrigar, desonerar’; ‘transmitir, confiar’ ‘imputar, atribuir’; ‘despejar’; no campo do automobilismo, ‘ficar sem carga, arriar’; o substantivo *descarrego*, ao lado de dois outros substantivos, *descarregamento* e *descarga*, acrescido das acepções de: ‘cancelamento de carga’, ‘baixa’, ‘tiro’, ‘escapamento de gases’, ‘escapamento de energia elétrica’, ‘bomba ou válvula de controle de água em sanitários’, ‘vazão’, o que indica ter havido uma ampliação no valor semântico desses vocábulos.

| <b>DESQUARREGAR</b>  |                        |
|--|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                        |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>quarregar</i> (de <i>carro</i> , do lat. <i>carrus</i> , -i: ‘carro (de quatro rodas)’, ‘carroça’) |                        |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>  | DATA: <b>séc. XIII</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>arriar a carga</b> ’   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por JPM e AGC</b>  |                        |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                        |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                        |
| GRAFIA: <b>descarregar</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                        |

| <b>DESCARREGO</b>  |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>carrego</i> (de <i>carro</i> , do lat. <i>carrus</i> , -i: ‘carro (de quatro rodas)’, ‘carroça’) |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>ato de arriar a carga</b> ’  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>descarrego</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                      |

**DESSAREYGAR ~ DESARAYGAR**

v., de *des-* + *arraygar* (do lat. *\*arradicāre*, de *a* + *radicāre* ‘tomar raiz’, ‘enraizar’), ‘desenraizar, extirpar’.

*dessareygar*, - ...guardêssese cortar aruores nẽ de as DESSAREYGAR nen de leuarẽ ende os fruytos...(FR - IV, 372).

*desarraygados* - ...nos deuemos pensar e acuydar que os maos que per as maldade e por sa natura son dessauijdoos e denodados que pellas leyx seyã DESARRAYGADOS...(FR - I, 91).

*desaraygar*, - ...se alguu omẽ vinha alhea talhar ou DESARAYGAR ou queymar peytea a seu dono...(FR - IV, 113).

JPM (s.v. *arraigar*) registra a forma *desarraygar*, ao lado de *desarraigar*, afirmando que a forma *arraigar* continuava em uso no séc. XVI; AGC considera as formas *desaraygar* ~ *dessareygar* originárias do séc XIII.

Nessa palavra, que figura no português contemporâneo com a grafia *desarraigar*, e apresenta ainda o sentido de ‘destruir’, o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*.

| <b>DESARRAYGAR</b>   |                        |
|--|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                        |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>arraygar</i> (do lat. <i>*arradicāre</i> , de <i>a</i> + <i>radicāre</i> ‘tomar raiz’, ‘enraizar’) |                        |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>  | DATA: <b>séc. XIII</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>desenraizar, extirpar</b> ’  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>  |                        |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                        |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                        |
| GRAFIA: <b>desarraigar</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                        |

**DESSASEMELHAR ~ DESSASEMELHAR-SE**

v., de *des-* + *asemelhar* (de *a* + *semelhar*: ‘parecer com’, ‘ter a aparência de’, do lat. *\*sīmīliare*, de *sīmīlis*: ‘semelhante’, ‘parecido’), ‘disfarçar’, ‘tornar diferente’.

*dessasemelhou* - ...se alguu omẽ conselhar a seruo alheo que fuga ou quando soube que querya fugir se lhy deu taleygas ou DESSASEMELHOU ou lhy deu outra aiuda algũa cũ que se foy ou ascõdeu quando fugio. (FR - IV, 757).

*desassemelha-se* - Eu osmo, Pedro, que o \* miragre dos tres meni)hos DESASSEMELHA-se ja que deste ca os tres meni)hos foron deitados no fogo con as mãos legadas e con os pees outro tal. (DSG – 3, 3659).

E assi parece que este miragre que ora contamos da agua que corria fora da eigreja e non entrava nen corria na eigreja, non se DESASSEMELHA do miragre que acaeceu en tempo antigo... (DSG – 3, 3688).

AGC (s.v. *semelhar*) registra a forma *dessemelhar* ~ *desemelhar*, atribuindo sua origem ao séc. XIV.

A forma verbal *dessasemelhar*, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de ação contrária, permanece no vocabulário ativo do séc. XXI, com a grafia *desassemelhar* ~ *dessemelhar* e o mesmo sentido com que foi empregada no período arcaico da língua: ‘tornar dessemelhante’, ‘diferençar’.

| <b>DESSASEMELHAR ~ DESSASEMELHAR-SE</b>  |                             |
|--|-----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                             |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>asemelhar</i> (de <i>semelhar</i> : ‘parecer com’, ‘ter a aparência de’, do lat. <i>*sīmīliare</i> , de <i>sīmilis</i> : ‘semelhante’, ‘parecido’) |                             |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIII, XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>disfarçar</b> ’, ‘ <b>tornar diferente</b> ’   |                             |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                             |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado pela presente pesquisa</b>  |                             |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                             |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                             |
| GRAFIA: <b>desassemelhar ~ dessemelhar</b>   |                             |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                             |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                             |

### **DESSOTERRAR ~ DESSONTERRAR**

v., de *des-* + *soterrar* (do lat. *\*sūbtĕrrāre*, de *terra*, *-ae*: ‘a terra firme’, ‘o continente’, ‘a terra planeta’, ‘a parte da terra em que se habita’, ‘região’, ‘país’, ‘solo’, ‘terreno’, ‘chão’), ‘retirar de baixo da terra’.

*dessoterram* - Título dos que DESSOTERRAM os mortos (FR - IV, 881).

*dessonterrã* - título dos que DESSONTERRÃ os mortos... (FR - IV, 16).

AGC (s.v. *terra*) registra a forma verbal *soterrar* e sua variante *suterrar*, como originárias do séc. XIII, ao lado da variante *subterrar*, do séc. XIV, todas provenientes do lat. *\*sūbtĕrrāre*.

Essa palavra, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *ação contrária*, apresenta no séc. XXI, a grafia *dessoterrar*, e é empregada ao lado da variante *desenterrar*, acrescida dos seguintes significados: ‘tirar de lugar recôndito’, ‘desenfurnar’, ‘tirar do esquecimento’, ‘descobrir, patentear’.

| <b>DESSOTERRAR ~ DESSONTERRAR</b>   |                        |
|---|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                        |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>soterrar</i> (do lat. <i>*sūbtērrāre</i> , de <i>terra</i> , <i>-ae</i> : ‘a terra firme’, ‘o continente’, ‘a terra planeta’, ‘a parte da terra em que se habita’, ‘região’, ‘país’, ‘solo’, ‘terreno’, ‘chão’) |                        |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>   | DATA: <b>séc. XIII</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘retirar de baixo da terra’  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>   |                        |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                        |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                        |
| GRAFIA: <b>dessoterrar</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’  |                        |

### **DESTEMPERADO**

adj., de *des-* + *temperado* (part. do v. *temperar*, do lat. *temperāre*: ‘misturar’, ‘adicionar’, ‘adicionar água ao vinho ou a qualquer líquido para o tornar mais suave’, ‘combinar’, ‘aliar’, ‘moderar’, ‘abrandar’, ‘regular’, ‘organizar’, ‘dirigir’), <<imoderado>>.

*destemperada* - ...assi el-rrei dom Pedro, com DESTEMPERADA sanha... (CDP - 18.30-31).

*destemperado* - ... e non se chegando o enmiigo a el, disse o padre santo con prazer grande e DESTEMPERADO que avia da saude do meniho... (DSG – 3, 4269).

AGC registra o verbo *temperar* e a sua variante *tenperar*, como orriginárias do séc. XIII; registra, ainda, a forma *destemperado*, datando-a do séc. XIV.

O adjetivo, no qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, mantém-se no vocabulário ativo do séc. XXI, com o mesmo sentido com que foi empregado no português arcaico: ‘imoderado’, ‘desregrado’, ‘descomedido’, ‘despropositado’, ‘disparatado’, ‘desordenado’, ‘desarranjado’, ‘dissonante’, ‘desafinado’, ‘a que se adicionou

água ou outro líquido, alterando o sabor, a tonalidade, a temperatura, ou diminuindo a resistência’, ‘aguado’.

| <b>DESTEMPERADO</b>  |                           |
|--|---------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                           |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>temperado</i> (part. do v. <i>temperar</i>, do lat. <i>temperāre</i>: ‘misturar’, ‘adicionar’, ‘adicionar água ao vinho ou a qualquer líquido para o tornar mais suave’, ‘combinar’, ‘aliar’, ‘moderar’, ‘abrandar’, ‘regular’, ‘organizar’, ‘dirigir’)</b> |                           |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG, CDP</b>  | DATA: <b>séc. XIV, XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘imoderado’, ‘desregrado’</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                           |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por AGC</b>   |                           |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                           |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                           |
| GRAFIA: <b>destemperado</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                           |

### **DESTERRAR**

v., de *des-* + *terrar* (de *terra*, do lat. *terra*, *-ae*: ‘a terra firme’, ‘o continente’, ‘a parte da terra em que se habita’, ‘o globo terrestre’, ‘região’, ‘país’), ‘despojar da terra’, ‘exilar’, ‘afastar’.

*desterrámos* – E se o uso nam fosse em contrário, que tem gram força àcerca das cousas, nam me pareçeria máL DESTERRÁMOS de nós esta prolaçám e ortografia galega. (GJB – p. 317, l. 9).

Ocorre, também, no *corpus*, a forma participial *desterrado*, empregada como adjetivo:

*desterrado* - ...que el rei dom Rodrigo fosse DESTERRADO ou que eu com minha mão lhe cortasse a cabeça... (LRR - XII, 57-58).

*desterrados* - ...e os outros fidalgos de Castella DESTERRADOS do rreino... (CDP - 34.17).

Mas nos outros que aquy fycamos somos feitos como DESTERRADOS... (CDPM - I, 929).

JPM data o verbo *desterrar* do ano de 1508, enquanto AGC (s.v. *terra*) aponta o séc. XIII como o da origem dessa forma, assim como do adjetivo *desterrado*.

Ambas as formas, nas quais o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/afastamento de*, permanecem no vocabulário ativo do séc. XXI com o mesmo sentido com que foram empregadas nas obras consultadas; o verbo com as acepções de: ‘fazer sair da terra, do país’, ‘exilar’, ‘banir’, ‘condenar a desterro’, ‘deportar’, ‘degradar’, ‘afastar’, ‘afugentar’, ‘expatriar’; e o adjetivo com as de ‘que ou aquele que foi banido da pátria’, ‘exilado’, ‘banido’. Note-se, contudo, que no português contemporâneo, a preferência de uso recai sobre as formas sinônimas *exilar* e *exilado*.

| <b>DESTERRAR</b>   |                        |
|--|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                        |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>terrar</i> (de <i>terra</i> , do lat. <i>terra</i> , -ae: ‘a terra firme’, ‘o continente’, ‘a parte da terra em que se habita’, ‘o globo terrestre’, ‘região’, ‘país’) |                        |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>  | DATA: <b>sécs. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘despojar da terra’, ‘exilar’   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>   |                        |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                        |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                        |
| GRAFIA: <b>desterrar</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’  |                        |

| <b>DESTERRADO</b>  |                            |
|--|----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                            |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>terrado</i> , part. de <i>desterrar</i> (de <i>terra</i> , do lat. <i>terra</i> : ‘a terra firme’, ‘o continente’, ‘a parte da terra em que se habita’, ‘o globo terrestre’, ‘região’, ‘país’) |                            |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR, CDP, CDPM</b>   | DATA: sécs. <b>XIV, XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘despojado da terra’, ‘exilado’   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’  |                            |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>   |                            |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                            |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                            |
| GRAFIA: <b>desterrado</b>  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘privação/falta de’  |                            |

### **DESUENTUYRA ~ DESUENTURA ~ DESAVENTURA**

s., de *des-* + *uentuyra* ~ *uentura* ~ *aventura* (do lat. *ventura*, de *venturus*, *-a*, *-um*: ‘futuro’, ‘que virá’), ‘má sorte’, ‘desgraça’.

*desaventura* - ...por cobrar a çydade que per nossa DESAVENTURA perdemos... (CDPM – III, 25).

*desuentura* – ...pero se sse perde desuentuyra, nõ seya teudo de a dar, se a DESUENTURA non uõ per as culpa... (FR - III, 1172).

...nõ seya teudo de a dar, se a DESUENTURA non uõ per sa culpa... (FR - III, 1173).

...que o perdesse per algũa DESUENTURA. (FR - III, 1178).

*desuentuyra* - ...pero se sse perde DESUENTUYRA, nõ seya teudo de a dar, se a desuentura non uõ per as culpa... (FR - III, 1171).

Localizou-se, também, no *corpus*:

- o adjetivo *desuenturado* ~ *desaventurado*

*desaventurada* - Eu venho come a mais DESAVENTURADA molher que nunca naceu...  
(LRR - VIII, 22).

*desaventurado* – Ca o meu coraçõ DESAVENTURADO pela carreira grande dos feitos dos homens com que ei de fazer, per rason do ofizio... (DSG – 1, 27).

*desaventurado* – Ó DESAVENTURÁDO e fráco de espírito, ele ousou de te injuriar e nam houve vergonha. (DVV - p. 459, l. 6).

*desuenturado* - ...e de queyma ou de rouba ou de peço de naue ou doutra cousa DESUENTURADA semellauil liurou ende todo o seu sã perda e perdeo todo o alheo... (FR - III, 1071).

- o advérbio *desaventuradamente*

*desaventuradamente* - Depois que a lide foi vencida **DESAVENTURADAMENTE**, como havedes ouvido... (LRR - XV, 58).

AGC (s.v. *ventura~ uentuira*) data do séc. XIII o substantivo *desventura* ao lado das variantes *desauentura ~ desuentura ~ desventura* e, do séc. XVII, o adjetivo *desventurado*; o advérbio *desaventuradamente* não foi encontrado nos dicionários consultados; nele, assim como nas formas da mesma família encontradas no *corpus* da presente pesquisa, o prefixo *des-* possui o sentido de privação/falta de.

No português contemporâneo, permanecem: o substantivo *desventura* com o mesmo valor semântico com que foi empregado no português arcaico, ‘má sorte’; e o adjetivo *desventurado*, também com o mesmo sentido com que foi empregado nas obras do português arcaico consultadas: ‘desgraçado’, ‘desditoso’, ‘desaventuroso’.

| <b>DESUENTUYRA ~ DESUENTURA ~ DESAVENTURA</b>  |                             |
|--|-----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                             |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>uentuyra</i> ~ <i>uentura</i> (do lat. <i>ventūra</i> , de <i>venturus</i> , <i>-a</i> , <i>-um</i> : ‘o futuro, ‘o porvir’) |                             |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, CDPM</b>   | DATA: sécs. <b>XIII, XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>má sorte</b> ’, ‘ <b>desgraça</b> ’  |                             |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                             |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>  |                             |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                             |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                             |
| GRAFIA: <b>desventura</b>  |                             |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                             |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                             |

| <b>DESUENTURADO ~ DESAVENTURADO</b>  |                                   |
|--|-----------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                                   |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj.</b> , de <i>des-</i> + <i>uenturado</i> ~ <i>aventurado</i> (do lat. <i>ventūra</i> , de <i>venturus</i> , <i>-a</i> , <i>-um</i> : ‘o futuro, ‘o porvir’) |                                   |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR, LRR, DSG, DVV</b>  | DATA: sécs. <b>XIII, XIV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>sem sorte</b> ’, ‘ <b>desafortunado</b> ’  |                                   |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                                   |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado pela presente pesquisa</b>  |                                   |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                                   |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                                   |
| GRAFIA: <b>desventurado</b>  |                                   |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                                   |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                                   |

| <b>DESAVENTURADAMENTE</b>   |                        |
|---|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                        |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>aventuradamente</i> (do lat. <i>ventūra</i>, de <i>venturus</i>, -a, -um: ‘o futuro, ‘o porvir’)</b> |                        |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR</b>   | DATA: <b>sécs. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘de modo desafortunado’</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                        |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                        |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em desuso</b>   |                        |

### **DESVESTIR ~ DESUESTIR**

v., de *des-* + *vestir* (do lat. *vestire*: ‘vestir’, ‘cobrir com uma roupa’, ‘revestir’, ‘cobrir’, ‘guarnecer’), ‘despojar’.

*desvestia* – ...el se DESVESTIA de seus rreaes panos e per sua mão açoutava os malfeitores. (CDP - 6.13).

*desvestio* – El-rrei, como foi adeparte com o bispo, DESVESTIO-sse logo e ficou em hũa saya d’ezcarllata... (CDP - 7.36).

Ocorre, também, na CC como verbo pronominal:

*desuestiosse* - acabada amissa DESUESTIOSSE o padre eposese em huña cadeira alta... (CC - V, 15).

AGC registra o verbo *vestir*, datando-o do séc. XIII; o autor não se refere, contudo, à forma verbal *desvestir* ou *desvestir-se*, consideradas por Corominas formas empregadas desde o séc. XIV, porém raras.

A palavra, na qual o prefixo *des-* indica ação contrária, permanece no vocabulário ativo do séc. XXI, com o mesmo sentido com que foi empregada no período arcaico da língua: ‘despir’, ‘desnudar’, ‘tirar do corpo (o vestuário ou parte dele)’.

| <b>DESVESTIR ~ DESUESTIR</b>  |                    |
|---|--------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                    |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>vestir</i> (do lat. <i>vestire</i> : ‘vestir’, ‘cobrir com uma roupa’, ‘revestir’, ‘cobrir’, ‘guarnecer’) |                    |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: CDP, CC  | DATA: séc. XV, XVI |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘despojar de vestes’, ‘despojar-se das vestes’   |                    |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’  |                    |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: séc. XIII, atestado por AGC   |                    |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                    |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                    |
| GRAFIA: <b>desvestir</b>  |                    |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                    |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ação contrária’  |                    |

### **DESVIAR**

v., de *des-* + *viar* (de *via* do lat. *via*: ‘estrada’, ‘caminho’, ‘rua’, ‘trajeto’, ‘canal’, ‘passagem’, ‘meio’, ‘processo’, ‘método’), ‘afastar do caminho’.

*desviando* - ...que muitos ham-de jullgar, posto que os em allgũas partes ouçais  
DESVIAMDO allgũa cousa do que aquy achardes escripto... (CDPM - I, 293).

*desviar* - ...mas por nom DESVIAR d’aqueles louvores... (CDP - 11.13).

Encontra-se, também, no *corpus*, o particípio *desviado*, empregado como adjetivo:

*desviado* - Quando a condessa vio o conselho que dom Simon dava, tam DESVIADO do que ela queria... (LRR - X, 5).

JPM data a forma *desviar* do séc. XIII, assim como o faz AGC (s.v. *via*), que apresenta, também, o adjetivo *desviado*, datando-o do séc. XIV.

Essas palavras, nas quais o prefixo *des-* indica *ação contrária*, permanecem no português contemporâneo; o verbo *desviar*, em oposição a *aviar*: ‘executar’, ‘concluir’,

‘pôr a caminho’, ‘expedir’, assume as acepções de: ‘mudar a direção de’, ‘afastar do ponto onde se encontrava’, ‘mudar a posição de’, ‘deslocar’, ‘afastar’, ‘atalhar’, ‘esquivar’, ‘alterar o destino ou a aplicação de’, ‘desencaminhar’, ‘demover’, ‘dissuadir’ e o adjetivo *desviado* significando: ‘que fica longe, remoto, afastado, apartado’, sentidos com os quais as formas foram empregadas nas obras consultadas para esta pesquisa.

| <b>DESVIAR</b>  |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: v., de <i>des-</i> + <i>viar</i> (de <i>via</i> do lat. <i>via</i> : ‘estrada’, ‘caminho’, ‘rua’, ‘trajeto’, ‘canal’, ‘passagem’, ‘meio’, ‘processo’, ‘método’) |                      |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP, CDPM</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>afastar do caminho</b> ’  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por JPM e AGC</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                      |
| GRAFIA: <b>desviar</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                      |

### **DESYGUALLEZA**

s., de *des-* + *ygualleza* (de *igual*, do lat. *aequālis*: ‘da mesma grandeza’, ‘da mesma estatura’, ‘do mesmo tamanho’, ‘da mesma idade’, ‘contemporâneo’, ‘igual’, ‘uniforme’, ‘constante’), ‘desigualdade’.

*desygualleza* - me despus aa dita obra, pedimdo aaquelle Deus que em sy mesmo, com eternall ordenança, ã persoall ternario sem DESYGUALLEZA, e sua essemçia em toda sperica... (CDPM - I, 181).

Encontra-se em AGC (s.v. *igual* ~ *yqual*) a forma *desigualdade*, datada de 1813. Corominas (s.v. *igual*) apresenta a forma *egualeza* como sinônima de *igualdad* ou *egualança*, afirmando ter sido encontrada nos Castigos de D. Sancho<sup>2</sup>.

Pode-se, pois, supor ser uma forma de origem espanhola, empregada pela língua portuguesa no período arcaico.

A forma substantiva *desygualleza*, na qual o prefixo *des-* possui o sentido de *privação/falta de*, caiu em desuso no português contemporâneo, que apresenta, contudo, a forma *desigualdade* acrescida das acepções próprias à matemática: ‘termo secular periódico ou irregular que representa o afastamento entre a primeira aproximação do valor de uma grandeza’, ‘relação entre os membros de um conjunto, que envolve os sinais de “maior que” ou “menor que”, ‘inequação’.

| <b>DESYGUALLEZA</b>   |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>des-</i> + <i>ygualleza</i> (de <i>igual</i> , do lat. <i>aequālis</i> : ‘da mesma grandeza’, ‘da mesma estatura’, ‘do mesmo tamanho’, ‘da mesma idade’, ‘contemporâneo’, ‘igual’, ‘uniforme’, ‘constante’) |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>desigualdade</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                      |
| GRAFIA: <b>desigualdade</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                      |

<sup>2</sup> O autor não apresenta a indicação completa da obra.

4.4 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO *dis-***DISJUNÇÂM**

s., do lat. *disjunctiō* ~ *dijunctiō*, -*ōnis*: ‘separação’, ‘diversidade’(de *dis-* + *junctiō* ~ *iunctiō*, - *ōnis*: ‘união’, ‘ligação’, ‘junção’, ‘coesão’), ‘divisão’, ‘separação’

*disjunçâm* - A ùa chamam copulativa, que quér dizer ajuntador, porque ajunta as pártes antre si; e a outra, disjuntiva, a quál, máis pròpriamente, se déve chamár DISJUNÇÂM que com/junçâm porque divide as pártes. (GJB – p. 355, l. 23).

Localizou-se, também, no *corpus*, o adjetivo *disjuntivo* no feminino:

*disjuntiva* - Se houvéssemos de tratár de quantas espécias i há de conjunçâm, seria curiosidáde enojósa aos ouvintes. Básta saber que temos duas conjunções máis comuns. A ùa chamam copulativa, que quér dizer ajuntador, porque ajunta as pártes antre si; e a outra, DISJUNTIVA, a quál, máis pròpriamente, se déve chamár disjunçâm que con/junçâm, porque divide as pártes. (GJB – p. 355, l. 22).

A outra, que chamamos DISJUNTIVA, sérve nos exemplos semelhantes: Dos filósofos, Sócrates ou Platám ou Aristóteles, não sei quál diz que a verdáde, àçerca dos hómens tem dous rostros: com um ôs alégra e com outro ôs entristéçe. (GJB – p. 356, l. 7).

AGC (s.v. *junto*) apresenta a forma substantiva *disjunção*, ao lado da variante *disjuncção*, datando-as de 1873 e a adjetiva *disjuntivo*, do séc. XVII, assim como JPM.

Essas formas, nas quais o prefixo *dis-* possui o sentido de *ação contrária*, permanecem no português contemporâneo, com o mesmo valor semântico com que foram empregadas no português arcaico.

| <b>DISJUNÇAM</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>disjunctio</i> ~ <i>dijunctio</i> , - <i>ōnis</i> : ‘separação’, ‘diversidade’(de <i>dis-</i> + <i>unctio</i> ~ <i>iunctio</i> , - <i>ōnis</i> : ‘união’, ‘ligação’, ‘junção’, ‘coesão’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>divisão</b> ’, ‘ <b>separação</b> ’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI</b> , atestado pela presente pesquisa   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>disjunção</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’   |                       |

| <b>DISJUNTIVA</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>disjunctivus</i> , - <i>a</i> , - <i>um</i> (de <i>dis-</i> + <i>junctivus</i> : que junta) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>que divide, separa</b> ’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI</b> , atestado pela presente pesquisa  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>disjuntiva</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>ação contrária</b> ’  |                       |

**DISPLIZEL**

\*adj., de *dis-* + *plizel*, ‘digno de desprezo’

*displizel* – E, cada que avia dir a algũ logar, tomava a mais DISPLIZEL besta que el podia achar e a mais enata sela que el podesse aver, naquela cavalgava. (DSG - 1, 431).

Pelo contexto em que a forma encontra-se empregada, pode-se supor tratar-se de uma variante do adjetivo *desprezível*, datado do ano de 1813, por AGC (s.v. *prezar*) e ainda em uso no português contemporâneo.

A palavra *displizel*, não figura no vocabulário do português contemporâneo.

| <b>DISPLIZEL</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>                           |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>dis-</i> + <i>plizel</i></b>             |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>                             | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘digno de desprezo’</b>                           |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>privação/falta de</b>                  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV atestado pela presente pesquisa</b> |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>                                     |                       |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>desprezível</b>                                  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>                                    |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>privação/falta de</b>                  |                       |

## DISSOLUÇAM

s., (do lat. *dissōlŭtĭo*, *-ōnis*: ‘separação das partes’, ‘desatamento’, ‘destruição’, ‘ruína’), ‘falta de ligação ou conectivo entre as palavras’, ‘supressão das conjunções’, ‘assíndeto’, ‘fraqueza’, ‘frouxidão’, ‘relaxamento’.

*dissoluçam* - Dialeton quér dizer DISSOLUÇAM ou desatamento, o quál se fáz quando muitas pártes e cláusulas se ajuntam sem conjunçam... (GJB – p. 366, l. 1).

Gaffiot apresenta a forma latina *solŭtĭo*, *-ōnis*, com os valores semânticos de: ‘dissolução’, ‘desagregação’, ‘decomposição’, ‘praga’, ‘liquidação’, o que demonstra ser o *dis-* desprovido de qualquer valor semântico, funcionando como um mero reforço.

JPM data do séc. XVI a forma *dissolução*; AGC (s.v. *solver*) apresenta as variantes *dissolução* ~ *dissoluçam*, datando esta última do séc. XVI.

No português contemporâneo, a forma se apresenta com a grafia *dissolução* e, se por um lado, perdeu os sentidos de : ‘ruína’, ‘falta de ligação ou conectivo entre as palavras’, ‘supressão das conjunções’, ‘assíndeto’, ‘fraqueza’, ‘frouxidão’, ‘relaxamento’, por outro lado, adquiriu por um processo metafórico, as acepções de: ‘rompimento ou extinção de um contrato, de uma sociedade, de uma entidade ou órgão coletivo’, ‘perversão de costumes’, ‘devassidão’, ‘libertinagem’.

| <b>DISSOLUÇÃO</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>dissōlūtio</i> , <i>-ōnis</i> : ‘separação das partes’, ‘desatamento’, ‘destruição’, ‘ruína’, ‘falta de ligação ou conectivo entre as palavras’, ‘supressão das conjunções’, ‘assíndeto’, ‘fraqueza’, ‘frouxidão’, ‘relaxamento’ |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘falta de ligação ou conectivo entre as palavras’, ‘supressão das conjunções’, ‘assíndeto’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>mero reforço</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por JPM e AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>dissolução</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>diverso</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>reforço</b>  |                       |

#### 4.5 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO *in-*

**ENMIGO ~ ENMIJGOO ~ ENMIJGO ~ IJMIJGO ~ ENMIIGO ~ YMIJGOO ~ INMIIGO ~ EMIIGO ~ EMMIIGO ~ IMIGO ~ YMIGO**

s., e adj., do lat. *inimīcus*, *-a*, *-um* (de *in-* + *amicus*, *-a*, *-um*: ‘amigo’, ‘que ama’, ‘devotado’, ‘afeiçoado’, ‘agradável’), ‘inimigo’.

*emiigo* – Castella fosse seu amigo e emmiigo de EMIIGO... (CDP - 15.44).

*emmiigos* – ...determinou que pois a armada dos EMMIIGOS jazia em tall rrio... (CDP - 24.79).

Castella fosse seu amigo e EMMIIGO de emiigo... (CDP - 15.44).

*enmigo* – Ca diz a Sancta Escripura que nõ é huu mayor ENMIGO ca aquel que dana a boa fama do outro. (FR - I, 136).

*enmiigo* – E érades mortal ENMIIGO aos que vos desamavam e mui leal amigo aos que vos bem quieram. (LRR - XIV, 18). ...e fique por ENMIIGO dos parêtes... os alcaldes o dê por enmijgo (FR - IV, 829). E non vos dixi eu que este era

ENMIIGO e non monge? (DSG - 1, 364). E non se nembrando que fizesse o sinal da cruz sobr'ela, meteo-a logo em as boca e o ENMIIGO entrou logo em ela e derribô em terra... (DSG - 1, 385). E pois que o padre Equicio entrou na horta, o ENMIIGO que entrara na monja começou a dizer e a braadar per boca da monja come se quisesse fazer enmenda... (DSG - 1, 388). - Eu siia sobre aquela alfaça – disse o ENMIIGO – esta monja veo e meteu a alfaça na boca... (DSG - 1, 392). ...e o ENMIIGO logo se partio dela... (DSG - 1, 395). ...partiron-se todos ende polo mal que o ENMIIGO fezera aaqueles que na eigreja entraron. (DSG - 1, 563). E o clerigo da eigreja pois viu que o ENMIIGO a atormentava... (DSG - 1, 1015). E o ENMIIGO pois esto viu, entrou no corpo do clerigo e atormentô-o... (DSG - 1, 1017). Confessou o ENMIIGO per sa boca que entrara en el porque... (DSG - 1, 1018). ...levaron o corpo da meni)ha en que o ENMIIGO entrara... (DSG - 1, 1020). E pois viron seus parentes que o ENMIIGO a atormentava continuadamente... (DSG - 1, 1021). ...ca pela arte do encantamento saiu hu)u) ENMIIGO do seu corpo que a atormentava... (DSG - 1, 1026). ...pois viron que hu)u) soo ENMIIGO non poderon tirar de seu corpo... (DSG - 1, 1030). ... a cabo de poucos dias, assi ficou a manceba sa)a e salva do poder do ENMIIGO, come se en ela nunca nen hu)u) ENMIIGO entrasse. (DSG - 1, 1036). ...tirou o ENMIIGO do corpo du)u) homen en que jazia. (DSG - 1, 1043). ...da ousança que o ENMIIGO antigo tomava... (DSG - 1, 1056). ...que aqeste que perdeu o filho pelo ENMIIGO que recebeu en sa casa en semelhança de pobre... (DSG - 1, 1068). E porende parece que aquele que recebeu o ENMIIGO en logo de pobre, non ouve bo)a entençon... (DSG - 1, 1079).

E porque o ENMIIGO antigo ouve enveja do amor de Deus... (DSG - 2, 1373).

...seendo el soo no deserto, ve)o o ENMIIGO e tentoo-u. (DSG - 2, 1413).

...e o prazer que ouvera da molher que o ENMIIGO ant'os seus olhos apresentara perdeu-o e des ali adeante nunca o ouve. (DSG - 2, 1425).

...a tentaçon que o ENMIIGO no seu coração metera. (DSG - 2, 1426).

E assi o ENMIIGO antigo non ousou meter en coração daquel monge nen hu)u) cuidado per que o tirasse de sa oraçon... (DSG - 2, 1618). ...e assi vingou Deus San Beento do seu ENMIIGO. (DSG - 2, 1734). ...fez mui gram chanto: ou por (\*)que o seu ENMIIGO morrera tan maa morte... (DSG - 2, 1739). ...ou porque o seu discipolo ouve prazer da morte de seu ENMIIGO. (DSG - 2, 1741). ...pero

non pôde fugir aas perseguições do ENMIIGO do li)agen d'Adam... (DSG - 2, 1771). Mais o ENMIIGO do li)agen d'Adan non pôde esto sofrer e... (DSG - 2, 1786). Mais San Beento dezia que aquel ENMIIGO lhi parecia muito espantoso... (DSG - 2, 1789). ...que o santo homen ouve con o ENMIIGO antigo... (DSG - 2, 1797). De como pareceu per arte do ENMIIGO que ardia a cozinha (título) (DSG - 2, 1815). ...e entendeu que aquel fogo fazia o ENMIIGO parecer ant'os olhos dos frades... (DSG - 2, 1810). E o servo de Deus estando en sa cela fazendo sa oraçon, ve)o o ENMIIGO antigo a el e... (DSG - 2, 1825). E pois aa cima levaron este mal treito do ENMIIGO ao servo de Deus... (DSG - 2, 1976). ...e logo o ENMIIGO saiu do seu corpo. (DSG - 2, 1977). E pois se foi o clerigo são e salvo sen temor do ENMIIGO... (DSG - 2, 1981). ...se nembrou da pe)a e da coita que lhi o ENMIIGO soia a fazer en seu corpo. (DSG - 2, 1982). ...que este clerigo seria mal treito pelo ENMIIGO quando tomasse ordi)i)s santas. (DSG - 2, 1991). Ca, pois viu pelas orações do santo homen, con os olhos do seu corpo, o ENMIIGO que o perseguia... (DSG - 2, 2310). Do monje que foi livro do ENMIIGO (título) (DSG - 2, 2379). ...apareceu-lhi o ENMIIGO antigo en semelhança de fisico. (DSG - 2, 2381). E o santo homen pois viu que o ENMIIGO tragia tan mal aquel monge... (DSG - 2, 2388). E San Beento aa sa voz alçou os olhos do livro e meteu mentes en aquel ENMIIGO da fe que braadava... (DSG - 2, 433). E o homen desleal o ENMIIGO de Cristo e dos seus servos... (DSG - 2, 2428). E o ENMIIGO da fe, pois viu a vertude e o poderio que era naqueste santo homen... (DSG - 2, 2436). Ca este San Beento que, seendo leendo per seu livro, fez aaquel ENMIIGO de Deus que perdesse toda felonía... (DSG - 2, 2447). ...porque a tomara o ENMIIGO por sa morada... (DSG - 3, 2855). ...e aparelhado pera sofrer todas aquelas cousas de mal que o ENMIIGO quisesse fazer. (DSG - 3, 2860). ...e levantou-se mui sanhudo e começou a dar grande brados contra o ENMIIGO antigo e disse... (DSG - 3, 2864). ...e veendo todo mui ben, tirou o ENMIIGO del polo sinal da cruz que fez sobre ele... (DSG - 3, 2929). E o espiritu maa e ENMIIGO do li)agen d'Adan graciou-lhi muito... (DSG - 3, 2964). ...ca devemos temer en como o bispo de tan santa vida per tentaçon do ENMIIGO foi abalado e pela misericórdia de Deus ficou en seu estado e no amor de Deus firme e arraigado. (DSG - 3, 3009). E acaeceu enton no tempo de rei totilo, ENMIIGO de Deus e dos cristãos... (DSG -

3, 3154). E o nome do santo homen por cujo rogo o ENMIIGO devia a sair do corpo... (DSG - 3, 3217). E o santo homen Isaac deitou-se logo sobrelo corpo do homen en que o ENMIIGO entrara e o ENMIIGO partiu-se logo do seu corpo... (DSG - 3, 3221 e 3222). E porque o ENMIIGO antigo per aquilo per que os bo)o)s soen viir aa gloria do paraiso... (DSG - 3, 3358). Mais o ENMIIGO antigo do li)agen d'Adam... (DSG - 3, 3378). E, vivendo assi per tres anos continuamente, hu)u) dia o ENMIIGO antigo veendo-se vençudo per tan gram forteleza do santo monge... (DSG - 3, 3487). ...queria saber se sofreron algu)as tentações do ENMIIGO e se foron de maiores merecimentos ante Deus polos sofrer bem. (DSG - 3, 3696). E como serian os homens vencedores senon porque lidaron ante as tentações do ENMIIGO antigo? (DSG - 3, 3701). E queres tu, Pedro, saber como se o ENMIIGO sempre trabalha pera enganar o homen? (DSG - 3, 3704). ...que o ENMIIGO que el chamara pera descalça-lo obedecera-lhi... (DSG - 3, 3716). E o ENMIIGO se foi tan toste, e, pero ja os cintazes ficavan pela moor parte desatados. (DSG - 3, 3720). E por esto, Pedro podes entender que o ENMIIGO antigo que tan prestidado está nos feitos corporaes... (DSG - 3, 3721). Ca depois que o ENMIIGO foi deitado de nossas mentes e de nossas vontades... (DSG - 3, 3730). ...tanta será a graça de Deus sobre nós que non solamente o ENMIIGO non seerá já temudo... (DSG - 3, 3733). Da meni)ha religiosa per cujo mandado saiu o ENMIIGO dum homen (título) (DSG - 3, 3736). E estando ante eles entrou o ENMIIGO en ele e fazia-o torcer e espumar e braadar mui rijamente. (DSG - 3, 3751). ...falou o ENMIIGO per boca daquel homen en que entrara e disse... (DSG - 3, 3755). E assi pelo exemplo do nosso remiidor esta santa monja mandou ao ENMIIGO que saisse do homen e entrasse no porco... (DSG - 3, 3773). E assi pelo exemplo do nosso remiidor esta santa monja mandou ao ENMIIGO que saisse do homen e entrasse no porco... (DSG - 3, 3773). E, entrando hu)a vegada en seu logar pera lhi furtar sas abelhas, entrou o ENMIIGO en ele... (DSG - 3, 3922). ...ca aquestes taes vencian as tentações do ENMIIGO ascondudo e amavan aqueles que os perseguiam por amor de Deus... (DSG - 3, 3986). E pois que aquestes lombardos sacrificaron aa cabeça da cabra ao ENMIIGO do li)agen d'Adan... (DSG - 3, 4018). mais mui gram peça deles non quiseron sacrificar e prougue-lhis mais per morte ir aa vida en que nengu)u) non pode morrer, ca orando e sacrificando ao ENMIIGO ficar en esta vida

mesquinha. (DSG – 3, 4023). ...quiseron morrer ca fazer sacrificio ao ENMIIGO en desonra de Deus e en deosto da sa fe. (DSG – 3, 4033). ...e des ali en deante non apareceu hi malfeitoria nen hu)a do ENMIIGO antigo... (DSG – 3, 4112). Naquel moesteiro avia hu)u) meni)ho parvoo en que entrava cada noite o ENMIIGO e atormentava-o mui rijamente. (DSG – 3, 4257). ... e non se chegando o ENMIIGO a el, disse o padre santo con prazer grande e destemperado que avia da saude do meni)ho... (DSG – 3, 4268). -Frades, quando este meni)ho vivia con aquelas donas trabalhava o ENMIIGO con el. (DSG – 3, 4270). ...depois que o meni)ho se veo pera os servos de Deus, nunca se o ENMIIGO trabalhou de se chegar a ele nen lhi fazer mal nen dano. (DSG – 3, 4272). ...adur o abade acabara as paravoas e logo o ENMIIGO entrou no meni)ho ante todolos frades e atormentô-o mui rijamente. (DSG – 3, 4275). - Creede-me que non entrará hoje pan en boca de nen hu)u) de vós ata que este meni)ho seja livre do ENMIIGO. (DSG – 3, 4279). E des ali en deante nunca o ENMIIGO ousou entrar naquel meni)ho nen lhi fez nojo nen espanto nen hu)u). (DSG – 3, 4281). - Creo, padre, que por aquela vãã gloria que o abade ouvera do miragre que Deus fizera por ele, entrou o ENMIIGO no meni)ho. (DSG – 3, 4285). ... todo homen poderia entender sen duvida nen hu)a que o ENMIIGO que el chamara pera descalçá-lo obedecera-lhi agi)ha pera lhi descalçar as calças. (DSG – 3, 3716).

*enmiigos* - ...e tam mal se tragian ãus os outros como se fossem ENMIIGOS mortaes. (LRR - I,37). ...e os ENMIIGOS aguçosos de os matar. (LRR - XI, 85). Ao nosso remiidor foi dito, Pedro, da legion dos ENMIIGOS que entrara en hu)u) homen que son VI mil e VI centos e LX e VI... (DSG – 3, 3767). ...e sejamso sojeitos de nosso graado aaquele a que os ENMIIGOS obedecen contra sa voontade... (DSG – 3, 3777). ...assi que tanto sejamso nós mais poderosos ca nossos ENMIIGOS quanto mais somos juntos con o nosso remiidor per humildade. (DSG – 3, 3778). Naquel tempo em que esta cidade de Roma os malfeitores que saben d'encantar os home)e)s, com ajuda e poderio dos ENMIIGOS, foron conhoçudos e presos... (DSG - 1, 338). - Padre, aqieste por que me tu rogas vejo eu que non he monge, ca o seu coraçõ junto anda com os ENMIIGOS do linhagen d'Adam. (DSG - 1, 345). ...e foi bispo da eigreja de Tuderte e ouve gram vertude e gram poder pera tirar os ENMIIGOS dos corpos

dos homens... (DSG - 1, 992). E tanto rogou de moor coração e de moor voontade \* quanto a companha dos ENMIIGOS que en hu)u) corpo jazian foi maior... (DSG - 1, 1034). ...quando era vivo a tirar os ENMIIGOS dos corpos dos homens e a sa)a)r os enfermos... (DSG - 1, 1207). E porende toda gente da terra que moravan derredor viinhan aaquel castelo fazer muitos sacrificos aos ENMIIGOS per razon daquel idolo que hi estava. (DSG - 2, 1781). E porque se temeu que os ENMIIGOS lhi fezessem mal... (DSG - 3, 2955). ...pero fez o sinal da cruz sobre si pera se defender dos ENMIIGOS. (DSG - 3, 2956). ...e as palavras que del ouvira aos spiritos maaos e ENMIIGOS do li)agen d'Adam. (DSG - 3, 2990). ...pois os ENMIIGOS dos corpos dos home)e)s podia deitar. (DSG - 3, 3220). ...e estragou-lhis todos os seus ENMIIGOS que eran mui fortes e mui poderosos. (DSG - 3, 3307). E quanto o amor de Deus en ele era moor tanto ele mais percurdia per sa lengua aqueles que ENMIIGOS de Deus eran e non se querian partir dos pecados en que jazian. (DSG - 3, 3937).

*enmijgo* - ...aquele que á natura d'ome e de molher nẽ ENMIJIGO contra seu ijmijigo (FR - II, 455).

Nenguu seya ousado de quebrantar eygreya nenhũa nem cimiterio por seu ENMIJIGO nẽ por fazerlhy força nenhua... (FR - I, 342).

*enmijgoo* - ...e se for seu ENMIJGOO. (FR - I, 467).

*enmijgoos* - ...e este aprazado ouuer ENMIJGOOS alguus... (FR - II, 251).

...nẽ appararsse [con] seus ENMIJGOOS... (FR - I, 99).

*enmijgos* - ...meter en poder de seus *enmijgos*... (FR - IV, 235).

*ijmijgo* - ..aquele que á natura d'ome e de molher nẽ enmijigo contra seu IJMIJIGO... (FR - II, 455).

*imigo* - E, como a viçiosa vergonha é o primeiro IMIGO que ôs cométe... (DLNL - p. 412, l. 15).

E, quando se via tam poderoso em ausência de seu IMIGO, inflamava-se contra ele... (DVV - p. 453, l. 12).

Por cáusa do amigo nam havemos de ser IMIGO do próximo. (DVV - p. 460, l. 18).

*imigos* - ...que não quis sahyr fora em busca de seus IMIGOS, porquanto elle sabia çerto que elles se ajumtavão... (CDPM - III, 981).

Os IMIGOS da alma e os V sentidos. (C - p. 238, l. 13).

Os IMIGOS de alma que nos empédem obrar virtude. (C - p. 260, l. 22).

Seja sempre comigo a tua virtude, saude e defensám, por que o encontro dos IMIGOS nam tórve o meu coraçám. (C - p.282, l. 2).

Com a tua déstra fóрте, com que abriste as pórtas infernáes, quebranta os meus IMIGOS e as suas espreitanças. (C - p.282, l. 5).

... por que se nam levantem os IMIGOS em doesto meu. (C - p. 282, l. 8).

Com os ouvidos em terdes sabor neles de quanto vos eu dissér de meus IMIGOS... (DVV - p. 460, l. 3).

*inmiigo* – ...que o nom torvasse com el-rrei Mafoma seu INMIIGO... (CDP - 32.36).

*inmiigos* - ...fariam tanto de mal aos outros seus INMIIGOS que seeriam destruidos. (LRR - I,34).

...e foram-se ferir o mais esforçadamente que poderom, como aqueles que eram INMIIGOS mortaes. (LRR - XIII, 17).

...e o conde dom Henrrique, que eram seus INMIIGOS... (CDP - 34.73).

...eram INMIIGOS d’el-rrei d’Aragom... (CDP - 18.20).

...pois ssom seus INMIIGOS... (CDP - 23.47).

Deus ajuda-me e faze-me excellent vencedor sobre meus INMIIGOS (CDP - 11.46).

A el-rrei dom Pedro pesou d’esto muito, e seus INMIIGOS cobrarom grande esforço... (CDP - 25.35).

...que mandara a França por todos seus INMIIGOS pera lhe fazer com elles guerra. (CDP - 23.23).

*ymigo* - ...em que se podesse estremar o YMIGO do comtrayro... (CDPM - III, 793).

*ymigos* - ...e aynda de tall maneira que, se perventura os YMIGOS sobr’ella vierem achem quem lhes empache o dano... (CDPM - I, 365). ...e como cousa destroyda a leyxardes aos YMIGOS... (CDPM - I, 415). ...de hũa parte çercados do maar e da outra dos YMIGOS... (CDPM - I, 911). ...e vyram tomar aquella crua vingança que os tais YMIGOS soem de desejar daqueles que os desapoderã de sua propia terra... (CDPM - I, 941). ...e per força de seu sangue empurarão os YMIGOS... (CDPM - II, 61). ...e como todo em tam breve tempo aviam de leyxar a seus YMIGOS (CDPM - II, 251). ...porque a mayor parte della ficara em poder de seus YMIGOS. (CDPM - II, 303). ...e a mayor força dos YMIGOS correo pera aquela porta... (CDPM - II, 310). ...porque apremdeo pera ao diamte

se avisar melhor dos emganos de seus YMIGOS, espiçiallmente das çilladas. (CDPM - II, 508). ...como não podessẽ ser ãganados dos YMIGOS... (CDPM - III, 138). ...ao quall não abastava querer-se defemder dos YMIGOS... (CDPM - III, 284). ...e prestes de pelleja, nom pemsamdo que hos YMIGOS tamtos herã. (CDPM - III, 353). ...porque hera cousa em que lhe nom falleçia comtinuamẽte contemda com hos YMIGOS. (CDPM - III, 445). ...que o segredo nõ fosse menos guardado dos amigos que dos YMIGOS. (CDPM - III, 476). ...e per nenhũa guisa nõ mostremos comtenemça de temor aos YMIGOS. (CDPM - III, 578). e os mouros vyram como elles heram tamtos que bem se podiam aproveitar dos YMIGOS sem muito espargimemto de seu sangue. (CDPM - III, 586). Amigos, jaa me parece que nos nossos YMIGOS vão tomando temor... (CDPM - III, 724). Porque estes mouros rreçebã de nos aquella vezinhamça que hos YMIGOS soem rreçeber de seus comtrairos.. (CDPM - III, 755). Assy trabalharão aquellas gemtes no rroubo daquelles lugares e na morte de seus YMIGOS... (CDPM - III, 844). ...trabalhava por empachar seus YMIGOS... (CDPM - III, 853). ...e os pos detras com hos rrostos pera os YMIGOS... (CDPM - III, 858). ...os quais meterã amtre sy e os YMIGOS... (CDPM - III, 961). ...que nunca seus YMIGOS se podiam delle guardar... (CDPM - III, 978). E, quando assy os mouros deram ã elles, nõ se tornarão, amte esperarão seus YMIGOS com rrostos dereitos... (CDPM - III, 991). ...que as primeiras duas não possam sofrer a força dos YMIGOS... (CDPM - III, 1222). Os YMIGOS hiam tam atẽtos sobre elles que... (CDPM - III, 1277).

*ymijgoos* - ...ou polo meter en poder de seus YMIJGOOS... (FR - IV, 736).

Encontra-se, também, no *corpus*, o substantivo *enmijzade* ~ *ymizade*:

*enmijzade* - ...nẽ enmijgo contra seu ijmijgo dementre que durar a ENMIJZADE. (FR - II, 456).

*ymizades* - ...porque ally nõ há arautos, nẽ passavamtes, nẽ outros ofiçiaes d'armas, nẽ mestres teologos, nẽ outros samtos doutores que, per comçiemçia ou per dereito divino ou humano, possam abramger as YMIZADES que caasy per hũ milheiro d'annos... (CDPM - I, 146).

JPM registra, a forma *inimigo*, adjetivo e substantivo, ao lado das variantes: *ẽmiigo ~ inmiigo ~ imigo*, atribuindo-lhes, como origem, o séc. XIV; para as variantes *ẽimigo ~ inmigo ~ emigo*, o autor aponta o séc. XV, ressaltando que a forma *imigo*, a mais vulgar nos textos antigos, chegou ao séc. XVI, e que *inimigo* é recomposição culta quinhentista; AGC (s.v. *amigo*) registra a forma *inimigo*, ao lado de *ẽemigo~emigo~enemigo*, séc. XIII, e de *enmijgo ~ inmiigo*, séc. XIV.

O vocábulo que, na língua portuguesa, ao longo dos séculos, experimentou diversas formas, como: *enmigo ~ enmijgoo ~ enmijgo ~ ijmiigo ~ enmiigo ~ ymiigo ~ inmiigo ~ emiigo ~ emmiigo ~ imigo ~ ymigo*, faz parte do vocabulário do português contemporâneo, com a grafia *inimigo* e a mesma acepção com que foi empregada nas obras consultadas para a realização da presente pesquisa.

Quanto à forma *enmizade ~ ymizade*, JPM apresenta o substantivo *inimizade*, afirmando que o mesmo provém do latim. *\*inimicitate-*, tendo sido formado, certamente, de *inimicus*, por analogia com *\*amicitate-*, (donde *amizade*). De acordo com o autor, esse vocábulo apresenta, no decorrer dos séculos, as seguintes formas: *emiizade*, séc. XIV, *imiizade ~ inimizade*, séc. XV, *imizade*, séc. XVI, *inimizade*, séc. XVII; AGC (s.v. *amigo*) data do séc XIII e XIV, respectivamente, as variantes: *emmizade* e *emijzade*; quanto à forma *inimizade*, apresenta a mesma data que JPM, séc. XVII.

O vocábulo *enmizade ~ ymizade*, no qual o prefixo *in-* possui o sentido de *privação/falta* de, permanece no português contemporâneo, com a mesma acepção com que foi empregado no português arcaico.

| ENMIGO ~ ENMIJGOO ~ ENMIJGO ~ IJMIJGO ~ ENMIIGO ~ YMIJGOO ~ INMIIGO ~ EMIIGO ~ EMMIIGO ~ IMIGO ~ YMIGO                                      |                          |
|---|--------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <i>língua latina</i>   |                          |
| CONSTITUIÇÃO: s. e adj., do lat. <i>inimīcus</i> , de <i>in-</i> + <i>amicus</i> ('amigo', 'que ama', 'devotado', 'afeiçoado', 'agradável') |                          |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: FR, DSG, LRR, CDP, CDPM, C, DLNL, DVV  | DATA: XIII, XIV, XV, XVI |
| VALOR SEMÂNTICO: 'inimigo'  |                          |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: 'privação/falta de'   |                          |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: séc. XIII, já atestado por AGC  |                          |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                          |
| <i>STATUS DA FORMA</i> : em uso corrente  |                          |
| GRAFIA: <b>inimigo</b>  |                          |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                          |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: 'privação/falta de'   |                          |

| ENMIJZADE ~ YMIZADE   |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <i>língua latina</i>                                       |                      |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>inimīcitiā</i> : <i>inimizade, ódio, aversão</i> |                      |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: FR, CDPM                                       | DATA: sécs. XIII, XV |
| VALOR SEMÂNTICO: 'falta de amizade'   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: 'privação/falta de'                               |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: séc. XIII, já atestado por AGC                          |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| <i>STATUS DA PALAVRA</i> : em uso corrente                                    |                      |
| GRAFIA: <b>inimizade</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: 'privação/falta de'                               |                      |

**IMMORTÁL**

adj., do lat. *immortālis*, -e, (de *im* + *mortālis*, -e: ‘mortal’, ‘sujeito à morte’, ‘transitório’, ‘passageiro’), ‘imortal’, ‘eterno’, ‘imorredouro’.

*immortál* – Em algũas dições se quér dobrádo, como: grammática, IMMORTÁL, porque tem ésta natureza: ante de si nam consente *n*, como *p* e *b* que é régra dos Latinos. (GJB – p. 383, l. 18).

JPM data do séc. XVI o adjetivo *imortal*, data que coincide com a indicada por AGC (s.v. *mortal*), que cita, também, a variante *immortal*.

Essa forma, na qual o prefixo *in-* (*im-*) possui o sentido de *privação/falta de*, mantém-se no vocábulario do português contemporâneo, com a grafia *imortal* e, embora se apresente descontextualizada na obra em que foi recolhida, pode-se afirmar que acrescida das acepções: ‘inesquecível’, ‘membro da Academia Francesa ou da Academia Brasileira de Letras, com base no registro dos dicionários latinos e etimológicos portugueses consultados e no fato de a data da fundação da Academia Brasileira de Letras ter sido posterior ao século XVI.

| <b>IMMORTÁL</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>immortālis</i>, -e, (de <i>im</i> + <i>mortālis</i>, -e: ‘mortal’, ‘sujeito à morte’, ‘transitório’, ‘passageiro’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘imortal’, ‘eterno’, ‘imoredouro’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por JPM e AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>imortal</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |

**IMPERFEITA**

adj., do lat. *imperfectus*, -a, -um, (de *in(im)* + *perfectus*, -a, -um: ‘acabado’, ‘terminado’, ‘consumado’, ‘completo’), ‘incompleta’.

*imperfeita* – Ésta páрте *eu* se chama pronome, a quá l bástá pera se entender ô que disse, sem acreçentár o meu próprio nome Joám de Bárros, em cujo lugar sérve. Ésta, também é pronome da Gramática; *ti* está em lugar de António, como se dissésse: Eu, Joám de Bárros, escrevo ésta Gramática pera ti, António. E, tirando a cada nome destes o seu pronome, dizendo: Joám de Bárros escrevo Gramática pera António, fica ésta linguágem IMPERFEITA. (GJB - p.319, l. 16).

Ao derradeiro e quinto módo chamam infinitivo, que quér dizer nam acabádo, porque, além de carecer de números e pessoas, nam determina nem per si acába cousa algũa, como se verá neste exemplo: Conçeder-vos isto que pedis. Se máis nam dissér fica ésta oraçám IMPERFEITA; que lhe faléce? um vérbo do módo finito. (GJB – p. 330, l. 19).

Corominas (s.v. *afecto*) registra, as formas *perfecto* ~ *perfeto*, *desperfecto* e *imperfecto*, como originárias do lat. *perfectus*, particípio de *perficĕre* ‘acabar’, ‘perfazer’, ‘completar’, ‘realizar’, ‘executar’, ‘aperfeiçoar’.

AGC (s.v. *perfeito*) data do séc. XVII o adjetivo *imperfeito*, o qual permanece no português contemporâneo, acrescido das acepções: ‘sem primor’, ‘incorreto’, ‘defeituoso’.

| <b>IMPERFEITA</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj. do lat. <i>imperfectus</i>, -a, -um, (de <i>in(im)</i> + <i>perfectus</i>, -a, -um: ‘acabado’, ‘terminado’, ‘consumado’, ‘completo’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘incompleta’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>imperfeito</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |

### **IMPESSOÁL**

adj., do lat. *impersōnālis*, -e: ‘impessoal’.

*impessoál* - Chamam os Latinos vérbo IMPESSOÁL todo aquele que se conjuga pelas terceiras pessoas... (GJB - p.327, l. 2).

*impessoáes* – Repártem máis os Latinos os seus verbos em pessoáes e IMPESSOÁES... (GJB - p.325, l. 11).

DOS VERBOS IMPESSOÁES (GJB - p.327, l. 1).

Estes vérbos IMPESSOÁES sam em duas maneiras... (GJB - p.327, l. 4).

Os vérbos IMPESSOÁES da vóz passiva... (GJB – p. 327, l. 13).

Como vimos atrás, os vérbos ou sam pessoáes ou IMPESSOÁES. (GJB – 352, l. 1).

DOS VERBOS IMPESSOÁES . (GJB – 353, l. 14).

Os vérbos IMPESSOÁES Am ôs que nam tem números e pessoas... (GJB – 353, l. 15).

AGC, (s.v. pessoa) data do ano de 1844 a forma adjetiva *impessoal*.

Essa forma, na qual o prefixo *in-(im-)* possui o sentido de *privação/falta de*, permanece no português contemporâneo com a grafia *impessoal* e as seguintes acepções:

‘que não se refere ou não se dirige a uma pessoa em particular, mas às pessoas em geral’, ‘independente ou sobranceiro a qualquer circunstância ou particularidade’, ‘pouco original’, ‘incharacterístico’, com o valor semântico, portanto, ampliado em relação ao seu emprego na GJB.

| <b>IMPESSOÁL</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>impersōnālis</i>, -e: ‘impessoal’.</b>   |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘que não se refere ou não se dirige a uma pessoa em particular, mas às pessoas em geral’</b> |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>impessoal</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |

### **IMPOSSÍVEL**

adj., do lat. *impossibilis*, -e, (de *in-* + *possibilis*: ‘posível’), ‘não-posível’.

*impossível* – Como diz Jerônimo, cousa IMPOSSÍVEL é nam sobrevir um movimento intrínscico... (DVV – p. 433, l. 9).

Tanto JPM (s.v. *impossível*), quanto AGC (s.v. *possível*) datam do séc. XV a variante *jmposiuel*.

Essa forma, na qual o prefixo *in-* possui o sentido de *privação/falta de*, permanece no vocabulário ativo do português contemporâneo, com a grafia *impossível*, acrescida dos seguintes valores semânticos: ‘muito difícil’, ‘incrível’, ‘extraordinário’, ‘extravagante’, ‘esquisito’, ‘excêntrico’, ‘insuportável’, ‘intolerável’, ‘rebelde’, ‘traquinas’, ‘travesso’, ‘levado’.

| <b>IMPOSSÍVEL</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>impossibilis</i>, -e, (de <i>in-</i> + <i>possibilis</i>: ‘posível’), ‘não-possível’</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘não-possível’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado por JPM e AGC</b>   |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>impossível</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |

### **INÇÉRTA**

adj., do lat. *incertus*, -a, -um (de *in* + *certus*, -a, um: ‘resolvido’, ‘decidido’, ‘determinado’, ‘fixo’, ‘preciso’, ‘seguro’, ‘fiel’, ), ‘não-fixa’

*inçérta* - ...a vida INÇÉRTA. (GJB – p. 367, l. 2).

JPM data do ano de 1387 o adjetivo *incerto*; AGC (s.v. *certo*) data-o do séc. XVI.

Essa forma, na qual o prefixo *in-* possui o sentido de *privação/ falta de*, permanece no português contemporâneo, com a grafia *incerta* e a mesma acepção com que foi empregada na GJB.

| <b>INÇERTA</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>incertus</i>, -a, -um (de <i>certus</i>, -a, <i>um</i>: ‘resolvido’, ‘decidido’, ‘determinado’, ‘fixo’, ‘preciso’, ‘seguro’, ‘fiel’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘não-fixa’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘não’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por JPM</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>incerta</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘não’</b>   |                       |

### **INDIGNO**

adj., do lat. *indignus*, -a, -um (de *in-* + *dignus*, -a, *um*: ‘que convém’, ‘que merece’, ‘conveniente’, ‘justo’), ‘sem merecimento’

*indigno* - ... convóca, com ésta palávra, os fiéis a orar, mostrando ser INDIGNO pera, per si só ô fazer. (C - p. 268, l. 11).

E a mi, INDIGNO sérvio teu... (C – p. 284, l. 11).

JPM apresenta a forma *indigno* como originária do séc. XIV, data que coincide com a apresentada por AGC que (s.v. *digno*) apresenta também a variante *ĩdigno*.

Esse adjetivo, no qual o prefixo *in-* possui o sentido de *privação/falta de* permanece no vocabulário do português contemporâneo com a grafia *indigno* e o mesmo valor semântico com que foi empregado na C.

| <b>INDIGNO</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>indignus</i>, -a, -um (de <i>in-</i> + <i>dignus</i>, -a, um: ‘que convém’, ‘que merece’, ‘conveniente’, ‘justo’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>C</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘sem merecimento’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por JPM e AGC</b>   |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>indigno</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |

### **INFINITIVO**

s., do lat. *infinitivus* (de *infinitus*, -a, -um, de *in-* + *finitus*, -a, -um, part. pass. de *finire*: ‘limitar’, ‘delimitar’, ‘marcar’, ‘determinar’, ‘estabelecer’, ‘prescrever’, ‘decidir’, ‘acabar’, ‘terminar’, ‘pôr a termo’), ‘não acabado’, ‘forma verbal’.

*infinitivo* – Todo nome de algũa lêterado nósso ABC será neutro, e os nomes vèrbáes que se fâzem do INFINITIVO do presente tempo como... (GJB – p. 309, l. 2).

...e depois de si um vérbo do módo INFINITIVO. (GJB – p. 327, l. 8).

Os latinos tem quátro conjugações, nós três, as quáes conheçemos no módo INFINITIVO, onde eles conhécem as suas. (GJB – p. 331, l. 19).

A primeira nósso é dos vérbos que no INFINITIVO acábam em *ár*, como amár, namorár, adorár, rogár, etc. (GJB – p. 331, l. 20).

Os latinos conjugam os seus vérbos per çinquo discursos: presente do indicativo, pretérito, INFINITIVO, gerúndios, supinos e partiçípios. (GJB – p. 332, l. 2).

E dizemos: *amo, amas, amei, amár, amando, amádo*. Todolas outras máis pártes que os Latinos tem soprimos ou pelo INFINITIVO à imitaçám dos Gregos. (GJB – p. 332, l. 11).

E no módo INFINITIVO nam acabádo, por nam termos tempo passádo e vindoiro, ambos simples, sinificamos per rodeo o passádo, dizendo...(GJB – p. 340, l. 7).

...o INFINITIVO é um módo que nos fáz conhecer de que conjunçám é qualquér vérbo...(GJB – p. 342, l. 22).

(GJB – p. 344, l. 1).

Os vérbos da segunda conjugaçám fázem no INFINITIVO em *er* (GJB – p. 344, l. 3).

Os vérbos da terceira conjugaçám terminam o INFINITIVO em *ir* (GJB – p. 344, l. 13).

*infinitivos* – Podemos também dizer serem nomes vèrbáes todolos INFINITIVOS do presente tempo. (GJB – p. 306, l. 14).

De acordo com Gaffiot, o substantivo *infinitivus* provém de *infinitus*.

JPM data do séc. XVI a forma *infinitivo*, apresentando o seguinte exemplo, extraído da GJB: “Ao derradeiro e quinto módo chamam *infinitiuo*, que quer dizer não acabádo, porque alem de carecer de numeros e pessoas, nã determina nẽ determina nẽ per sy acába algũa, como será neste exempro...”; AGC (s.v. fim) a data do séc. XVII.

Esse substantivo, permanece no português contemporâneo, com o mesmo valor semântico com que foi empregado na GJB: ‘forma infinita do verbo, a qual, em muitas línguas, é tomada como sua forma de citação’.

| INFINITIVO   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>infinitivus</i> (de <i>infinitus</i> , -a, -um, de <i>in-</i> + <i>finitus</i> , -a, -um, part. pass. de <i>finire</i> : ‘limitar’, ‘delimitar’, ‘marcar’, ‘determinar’, ‘estabelecer’, ‘prescrever’, ‘decidir’, ‘acabar’, ‘terminar’, ‘pôr a termo’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>não acabado</b> ’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por JPM</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>infinitivo</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                       |

### INFINITO

adj., do lat. *infinitus*, -a, -um, de *in* + *finitus*, -a, -um (part. pass. de *finire*: ‘limitar’, ‘delimitar’, ‘marcar’, ‘determinar’, ‘estabelecer’, ‘prescrever’, ‘decidir’, ‘acabar’, ‘terminar’, ‘pôr termo’), ‘sem fim’, ‘sem delimitação’, na linguagem gramatical: ‘infinitivo, referindo-se a verbo’.

*infinito* – E quando se ajunta a vérbo, sempre é do módo INFINITO e denota algum áuto por fazer... (GJB – p. 328, l. 4).

Nós conjugamos os nóssos vérbos per estes discursos: pelo primeiro, presente, pretérito, INFINITO, gerúndio do ablativo e per o partiçípio do pretérito...(GJB – p. 332, l. 7).

E também se tira este vérbo *hei*, *hás* que é de todo irregular, assi na conjugaçám cono na formaçám, porque, sendo da primeira conjugaçám, acába no INFINITO em *er*, que parece da segunda.(GJB – p. 343, l. 13).

acába no INFINITO em *er* (GJB – p. 343, l. 20).

Estes à cerca de nós tem natureza que ante de si querem dativo e depois de si um verbo no modo INFINITO, o qual rége o caso do seu verbo per semelhante exemplo... (GJB – 353, l. 18).

JPM data do séc. XVI a forma adjetiva *infinito*, chamando a atenção para a ocorrência do superlativo *emfenitissimo*, no ano de 1460; AGC (s.v. fim) data-a do séc. XV.

Esse adjetivo, no qual o prefixo *in-* possui o sentido de *privação/falta de*, foi empregado na GJB com valor semântico de ‘sem delimitação’, referindo-se à forma infinitiva dos verbos, acepção com a qual ainda é empregada no português contemporâneo, além das acepções de: ‘sem fim, termo ou limite’, ‘de duração, extensão ou intensidade extremas’, ‘imenso’, ‘inumerável’, ‘incalculável’, ‘incontável’, em análise matemática, ‘grandeza cujo módulo é arbitrariamente grande’, em filosofia, ‘o que sendo finito, pode tornar-se maior ou menor do que qualquer outro de mesma natureza’.

| <b>INFINITO</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>infinitus</i>, -a, -um, de <i>in</i> + <i>finitus</i>, -a, -um (part. pass. de <i>finire</i>: ‘limitar’, ‘delimitar’, ‘marcar’, ‘determinar’, ‘estabelecer’, ‘prescrever’, ‘decidir’, ‘acabar’, ‘terminar’, ‘pôr termo’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘infinitivo’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado por AC</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>infinito</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |

## INFRUTUOSAS

adj., do lat. *infructuosus*, -a, -um, de *in* + *fructuōsus*, -a, um (‘fecundo’, ‘fértil’, ‘vantajoso’, ‘rendoso’, ‘lucrativo’), ‘que não produz’, ‘estéril’.

*infrutuosas* – Das cousas que a terra dá, há i ãas que nam sòmente da sua própria natureza sam afréste e INFRUTUOSAS, mas ainda empeçives ao crescimento das plantas de proveito. (DVV – p. 429, l. 21).

JPM data do séc. XVI o adjetivo *infrutuoso*, pautado no mesmo exemplo do DVV acima apresentado; essa data coincide com a apresentada por AGC (s.v. *fruto*).

Esse vocábulo, no qual o prefixo *in-* possui o sentido de *privação/falta de*, permanece no português contemporâneo, ao lado da variante *infrutífero*, do lat. *infructifēr*, de *in*+ *fructifēr*, -ēra, -ērum: ‘que dá fruto’; embora as duas formas possuam, ainda hoje, o mesmo sentido com que *infructuosas* foi empregada por João de Barros no DVV, observa-se que a preferência de uso recai sobre *infrutífera*, o que permite afirmar que a forma *infrutuosa* está caindo em desuso.

| <b>INFRUTUOSAS</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>infructuosus</i>, -a, -um, de <i>in</i> + <i>fructuōsus</i>, -a, um (‘fecundo’, ‘fértil’, ‘vantajoso’, ‘rendoso’, ‘lucrativo’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘que não produz’, ‘estéril’</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por JPM e AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em relativo desuso</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>infrutuosas</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                       |

## INGRATIDÁM

s., do lat. *ingrātīa*, -ae, de *in* + *grātīa*, -ae (em sentido abstrato: ‘reconhecimento’, ‘agradecimento’, ‘ação de graças’; daí, em sentido concreto: ‘ato pelo qual se obtém reconhecimento’; e daí: ‘serviço prestado’, ‘obséquio’, ‘benefício’, ‘favor’; em sentido amplo: ‘influência’, ‘simpatia’, ‘popularidade’, ‘crédito’, ‘graça’, ‘beleza’, ‘encanto’, ‘sabor agradável’, ‘boa harmonia’, ‘acordo’, ‘amizade’, ‘perdão’, ‘licença’), ‘falta de gratidão’.

*ingratidám* – e ô que é pior, é que lhe fica por galardám de seus benefíçios muita INGRATIDÁM de quem ôs reçebe... (DVV – p. 449, l. 12).

Foi localizado, também, no *corpus*, o adjetivo *ymgrato* ~ *ingrato*, com o valor semântico de ‘não grato’:

*ymgrato* - ...mostrou per obras a seus filhos e netos que lhe nom hera por ello YMGRATO... (CDPM - I, 625)

*ingrátos* - ...porque ele é benino sobre os INGRÁTOS e máos. (DVV - p. 461, l. 2).

JPM (s.v. *ingratidão* e *ingrato*) indica o séc. XIV como o de origem do substantivo *jngratidam* e o séc. XVI como o de origem do adjetivo *ingrato*, assim como AGC (s.v. *grato*) que registra também as variantes substantivas *jngratidam* e *emgratidõoe*, datando-as dos sécs. XIV e XV, respectivamente.

As formas *ingratidão* e *ingrato* permanecem, no vocabulário ativo do português contemporâneo, com as mesmas acepções com que foram empregadas nas obras consultadas para a realização da presente pesquisa.

| <b>INGRATIDÂM</b>   |                  |
|---|------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                  |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>ingrātīa, -ae</i> , de <i>in</i> + <i>grātīa, -ae</i> (em sentido abstrato: ‘reconhecimento’, ‘agradecimento’, ‘ação de graças’; daí, em sentido concreto: ‘ato pelo qual se obtém reconhecimento’; e daí: ‘serviço prestado’, ‘obséquio’, ‘benefício’, ‘favor’; em sentido amplo: ‘influência’, ‘simpatia’, ‘popularidade’, ‘crédito’, ‘graça’, ‘beleza’, ‘encanto’, ‘sabor agradável’, ‘boa harmonia’, ‘acordo’, ‘amizade’, ‘perdão’, ‘licença’) |                  |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>   | DATA: <b>XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>falta de gratidão</b> ’   |                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                  |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado por AGC</b>  |                  |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                  |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                  |
| GRAFIA: <b>ingratidão</b>   |                  |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                  |

| <b>YMGRATO ~ INGRATO</b>   |                           |
|--|---------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                           |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj.</b> , do lat. <i>ingratus, -a, -um</i> , de <i>in-</i> + <i>gratus, -a, -um</i> (‘acolhido com reconhecimento’, ‘agradável’, ‘favorito’, ‘reconhecido’, ‘bem-vindo’, ‘encantador’) |                           |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM, DVV</b>   | DATA: <b>séc. XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>não grato</b> ’  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                           |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                           |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                           |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                           |
| GRAFIA: <b>ingrato</b>   |                           |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’   |                           |

## INJUSTO

adj., do lat. *injustus* ~ *iniustus*, -a, -um, de *in-* + *justus*, -a, um ~ *iustus*, -a, um ('conforme o direito', 'justo', 'legítimo', 'que tem a justa medida', 'conveniente', 'suficiente', 'razoável'), 'não-justo'.

*injusta* - ...e comprindo-as nom farám cousa INJUSTA contra nêhuum... (CDP - P.29), 'contrária ao direito'.

*injusta* - ...assi como quando me cometerem com peitas, que é a primeira entráda pera dár sentença INJUSTA. (DVV - p. 465, l. 19).

*injusto* - ...e, por zelár benevolência dos judeos e nam cair em ódio de Çésar, caío em crime de INJUSTO e cruél julgador. (DVV – p. 448, l. 12).

Nunca vi rico vergonhoso que nam fizésse próve INJUSTO. (DVV – p. 449, l. 11).

...por lhe nam conceder um albítio INJUSTO que pedia... (DVV - p. 458, l. 11)

Tóma, Satibarzane, que ésta mercê nam me fáz póbre, e ô que pedias me fazia INJUSTO (DVV - p. 458, l. 14)

*injustos* – Ûa cousa notei, que todalas respóstas com que exemplificou âs que eu pósso dár a quem me requerer INJUSTOS requerimentos, todas sam de Gregos e Romanos. (DVV - p. 462, l. 6).

Recolheu-se, também, no *corpus*, o advérbio *injustamente* com o valor semântico de 'de modo injusto':

*injustamente* - ...mas aynda lhe tomaremos toda a outra terra que YMJUSTAMEMTE pessuem ... (CDPM - II, 88-89), 'de modo injusto'.

JPM data do séc. XV a forma adjetiva *injusto*; AGC (s.v. *justo*), também a registra, ao lado da variante *enjusto*, confirmando a mesma data. Assim como nesse vocábulo, também na forma adverbial *injustamente*, o prefixo *in-* possui o sentido de *privação/falta de*, embora esse último não apareça nos dicionários consultados.

A forma adjetiva *injusto* permanece no vocabulário ativo do português contemporâneo, com o mesmo sentido com que foi empregada no português arcaico: 'falto de justiça'.

| <b>INJUSTO</b>  |                           |
|---|---------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                           |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>injustus</i> ~ <i>iniustus</i>, -a, -um, de <i>in-</i> + <i>justus</i>, -a, <i>um</i> ~ <i>iustus</i>, -a, <i>um</i> ('conforme o direito', 'justo', 'legítimo', 'que tem a justa medida', 'conveniente', 'suficiente', 'razoável')</b> |                           |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP, CDPM, DVV</b>  | DATA: <b>séc. XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>'falta de justiça'</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>'privação/falta de'</b>  |                           |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por JPM e AGC</b>   |                           |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                           |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                           |
| GRAFIA: <b>injusto</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>'privação/falta de'</b>  |                           |

| <b>INJUSTAMENTE</b>  |                 |
|--|-----------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                 |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adv., de <i>in-</i> + <i>justamente</i> (do lat. <i>justus</i> ~ <i>iustus</i>: 'conforme o direito', 'justo', 'legítimo', 'que tem a justa medida', 'conveniente', 'suficiente', 'razoável')</b> |                 |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>   | DATA: <b>XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>'de modo não-justo'</b>  |                 |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>'privação/falta de'</b>   |                 |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                 |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                 |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                 |
| GRAFIA: <b>injustamente</b>  |                 |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                 |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>'privação/falta de'</b>   |                 |

**INSABE**

s., De *in-* + *sabe*, (de *saber*, do lat. *sapēre*: ‘saber’, ‘ter gosto’, ‘ter sabor de’, ‘rescender’, ‘exalar um perfume’, ‘ter bom gosto’, ‘ter discernimento’, ‘conhecer’, ‘compreender’), ‘ignorante’.

*insabes* - ...e tanbẽ pera os sabedores come pera os INSABES e tãben pera os das cidades come pera os das aldeyas. (FR - I, 359).

Apenas JPM registra o adjetivo *insabe* datando-o do séc. XIII, com a abonação do próprio FR, acima transcrita.

A palavra, na qual o prefixo *in-* possui o sentido de *privação/falta de*, encontra-se em desuso no português contemporâneo, que, entretanto, apresenta dois outros vocábulos portadores do mesmo sentido: (1) *insipiente*, séc. XVI, do lat. *insipiens, -entis*: ‘tolo’, ‘insensato’, ‘despropositado’, proveniente de *saber*, séc. XIII, do lat. *sapere*, que possui as acepções de: ‘não sapiente’, ‘ignorante’, ‘desassiado’, ‘insensato’, ‘sem cautela’, ‘imprudente’ e (2) *ignorante ~ inhorante*, séc. XV, do latim *ignōrāns -antis*, part. pres. de *ignorare*: ‘ignorar’, ‘não saber’, ‘desconhecer’, com as seguintes acepções: ‘pessoa que ignora, que não tem conhecimento de determinada coisa’, ‘que não tem instrução’, ‘que não sabe nada’.

O fato de a forma *insabe* só ter sido encontrada no FR e só estar registrada como forma usada no séc. XIII, parece indicar ter caído em desuso ainda nesse século ou logo no início do século seguinte.

| <b>INSABE</b>   |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: s., de <i>in-</i> + <i>sabe</i> , (de <i>saber</i> , do lat. <i>sapere</i> : ‘saber’, ‘ter gosto’, ‘ter sabor de’, ‘rescender’, ‘exalar um perfume’, ‘ter bom gosto’, ‘ter discernimento’, ‘conhecer’, ‘compreender’) |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ignorante</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por JPM</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                      |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em desuso</b>  |                      |
| FORMAS SUBSTITUTAS: <b>insipiente e ignorante</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                      |

### **IRRACIONÁES**

adj., do lat. *irrationālis*, *-e*, de *in-* (*ir-*) + *ratiōnālis*, *-e*: (‘dotado de razão’, ‘em que se emprega o raciocínio’), ‘privado de razão’.

*irracionáes* – E quando, pera as cousas IRRACIONÁES isto se requére, que tal déve ser o artefício pera... (DLNL – p. 408, l. 10).

JPM data do séc. XVI a forma substantiva *irracional*, como também o faz AGC (s.v. *razão*).

Essa forma, na qual o prefixo *in-* (*ir-*) possui o sentido de *privação/falta de*, permanece com o mesmo valor semântico, no português contemporâneo.

| <b>IRRACIONÁES</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>irrationālis</i>, -e, de <i>in-</i> (<i>ir-</i>) + <i>rationālis</i>, -e: ('dotado de razão', 'em que se emprega o raciocínio')</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DLNL</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>'privados de razão'</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>'privação/falta de'</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por JPM e AGC</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>irracional</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>'privação/falta de'</b>  |                       |

### **IRREGULÁR**

adj., de *in-* (*ir-*) + *regular*, (do lat. *regulāre*: 'regrar', 'pautar', 'dirigir', 'fixar', 'marcar', 'determinar', 'moderar'), 'sem regra'

*irregular* – E por ser mui IRREGULÁR em suas formações nam falaremos máis dele... (GJB – p. 344, l. 22).

*irreguláres* – DOS NOMES IRREGULÁRES (GJB – p. 309, l. 15).

Désta régra acima em que disse os nomes terem dous números, singulár e plurár, se tiram os nomes IRREGULÁRES... (GJB – p. 309, l. 17).

Outros muitos nomes temos IRREGULÁRES, os quães leixo: estes bástem pera exemplo. (GJB – p. 311, l. 10).

Em ésta régra nam entram os nomes de ùa só sílaba como: sál, mél, sól, sul, porque sam IRREGULÁRES e nam tem plurár. (GJB – p. 317, l. 2).

Outros vérbos temos os quães totalmente nam séguem éstas régras a que podemos chamár IRREGULÁRES, como alguns que os Latinos tem. (GJB – p. 342, l. 15).

...porque dos IRREGULÁRES, há i tanto número... (GJB – p. 345, l. 4).

JPM (s.v. *irregular*) data do ano de 1390 a forma adjetiva *yrregular*; AGC (s.v. *regra*) também data do séc. XIV essa variante.

O adjetivo *irregulár* permanece no português contemporâneo, com a grafia: *irregular* e acrescido da acepção de ‘contrário à lei e à justiça’

| <b>IRREGULÁR</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj. de in- (ir-) + regular, (do lat. regulāre: ‘regrar’, ‘pautar’, ‘dirigir’, ‘fixar’, ‘marcar’, ‘determinar’, ‘moderar’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘sem regra’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por JPM e AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>irregular</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                       |

### **YMCOMVINIEMTES**

adj., do lat. *inconveniēns*, *-entis*: ‘discordante’, ‘dessemelhante’, ‘diferente’ (de *in* + *conveniēns*, part. pres. de *convenire*: ‘vir juntamente’, ‘reunir-se’, ‘afluir’, ‘encontrar-se’, ‘ficar de acordo’, ‘convir’, ‘ajustar-se’, ‘ir visitar’, ‘ir ter com’, ‘encontrar alguém’), ‘incidentes’.

*ymcomviniemtes* - ...seria esta çidade muy trabalhosa de defemder, com outros muytos YMCOMVINIEMTES que se adiante podem seguyr... (CDPM - I, 408).

AGC (s.v. *convir*) registra a forma *inconveniente* ~ *jnconuenyente*, datando-a do séc. XV.

Essa palavra, na qual o prefixo *in-* possui o sentido de *privação/falta de*, apresenta-se no português contemporâneo com o mesmo sentido que possuía no português arcaico: ‘não conveniente’, ‘falta de conveniência’, ‘indiscreto’, ‘inoportuno’, ‘impróprio’, ‘inadequado’, ‘oposto ao decoro, à decência, ao uso da sociedade, às conveniências’, ‘grosseiro’, ‘indecoroso’, ‘incorreto’, ‘indecente’, ‘prejuízo’, ‘perigo’, ‘risco’, ‘desvantagem’, ‘obstáculo’, ‘incômodo’, ‘objeção’, ‘estorvo’, ‘transtorno’, ‘embaraço’.

| <b>YMCOMVINIEMTES</b>   |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>inconveniens</i>, -entis: ‘discordante’, ‘dessemelhante’, ‘diferente’ (de <i>in</i> + <i>conveniens</i>, part. pres. de <i>convenire</i>: ‘vir juntamente’, ‘reunir-se’, ‘afluir’, ‘encontrar-se’, ‘ficar de acordo’, ‘convir’, ‘ajustar-se’, ‘ir visitar’, ‘ir ter com’, ‘encontrar alguém’)</b> |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>incidentes</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por AGC</b>   |                      |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>inconveniente</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                      |

### **YMFIES ~ YMFIEES ~ INFIÉIS**

adj., do lat. *infidelis*, de *in* + *fidelis* (‘em que se pode crer’, ‘digno de fé’, ‘fiel’, ‘sincero’, ‘leal’, ‘sólido’, ‘firme’), ‘desleal’.

*infiéis* – Aquéla que em Europa é estimada, em África por amor, armas e leis tam amada e espantosa que per justo tijolo lhe pertence a monarquia do mar e os tributos dos INFIÉIS da terra... (C - p. 239, l. 32)

*ymfies* - ...casy sempre guerream com hos turcos, pero hũs nẽ os outros não ouverão tam comtynuadas pellejas com hos YMFIES como aquellas que os nossos naturaes com elles ouverão... (CDPM - I, 160).

...creo que antre os cristãos se ache rregno que contynamente tenha casy tres mill homes na guerra dos YMFIES, pellejamdo ou per mar ou per terra... (CDPM - I, 163).

...ao menos em tirardes outros tamtos cristãos de poder dos YMFIES. (CDPM - I, 449).

...que lhe desse Deus muita homrra com vitoria dos YMFIES... (CDPM - I, 616).

...e vos amoestar que sejais fortes nas pellejas que com estes YMFIES ouverdes... (CDPM - I, 770).

...nõ me desprazerá de fazerdes ao YMFIES qualquer dano... (CDPM - I, 782).

...ou somos dados como por sacrefiçio nas mãos destes YMFIES... (CDPM - I, 933).

...os gimedos delles, posto que fossem YMFIES... (CDPM - II, 14).

...e os nossos ate trezemos ao mais, semdo amtre os YMFIES dous gemtis homes de cavallo... (CDPM - II, 419).

E soube depois o comde ho gramde danno que os besteyros fezerão naqueles YMFIES... (CDPM - III, 411).

Assy que, per estas rrezões, he minha emtemçom afastar daquy estes YMFIES. (CDPM - III, 279).

...caa nõ sabemos o que nos pode aconter com estes YMFIES... (CDPM - III, 627).

*ymfiees* - ...e como hũ daquelles YMFIEES foi morto. (CDPM - II, 279).

...que sayamos por tall modo que afastemos estes YMFIEES d'açerca destes muros. (CDPM - II, 395).

...e os fezerom ficar atras, nõ sem gramde espargimento de sangue daquelles YMFIEES. (CDPM - II, 480).

...e verey se poderemos em avessar estes YMFIEES. (CDPM - III, 373).

...e fora aquelle dia muy gramde morrymdade nos YMFIEES, se ho lugar nom fora tam aspero. (CDPM - III, 601).

JPM (s.v. *infiel*) data do séc. XV a forma adjetiva *jnfiees*; AGC (s.v. *fiel*) data, também do séc. XV a forma *infiel*.

A forma adjetiva *ymfies* ~ *ymfiees* ~ *infiéis*, na qual o prefixo *in-* indica *privação/falta de*, é empregada no português contemporâneo, com o mesmo sentido com que foi empregada no português arcaico: ‘falta de fidelidade’, ‘desleal’, ‘inconfidente’, ‘perfídio’, ‘traíçoeiro’, ‘que não cumpre aquilo a que se obrigou ou se obriga’, ‘impontual’, ‘inexato’, ‘inverídico’, ‘pessoa que não tem a fé considerada a verdadeira’, ‘gentio’, ‘pagão’.

| <b>YMFIES ~ YMFIEES ~ INFIÉIS</b>  |                           |
|--|---------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                           |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>infidelis</i>, de <i>in-</i> + <i>fidelis</i> (‘em que se pode crer’, ‘digno de fé’, ‘fiel’, ‘sincero’, ‘leal’, ‘sólido’, ‘firme’)</b> |                           |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM, C</b>   | DATA: <b>séc. XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘desleal’</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                           |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado por JPM e AGC</b>   |                           |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>  |                           |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                           |
| GRAFIA: <b>infiel</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                           |

### **YMFIMDO**

adj., de *in-* + *fimdo*, (do lat. *finītus*, *-a*, *-um*, part. pass. de *finīre*: ‘limitar’, ‘delimitar’, ‘marcar’, ‘determinar’, ‘estabelecer’, ‘prescrever’, ‘decidir’, ‘acabar’, ‘terminar’, ‘por termo a’, ‘morrer’), ‘sem fim’.

*ymfimda* - ...caa, por sua YMFIMDA piadade... (CDPM - I, 983).

*ymfimdo* - ... sua essemçia em toda spherica, cujo çentro, segundo diz Ermos, he em todo lugar per modo YMFIMDO, e a çirconferemçia nõ he ã allgũ... (CDPM - I, 183).

...e como lhe praz com seu YMFIMDO poderio ordenou as cuydações... (CDPM - I, 982).

JPM (s.v. *infindo*) informa a existência da forma *infindo*, em textos anteriores ao séc. XV; também dessa mesma época são, segundo o autor, as variantes *jmfiymdos ~ infindo*; AGC (s.v. *fim*) registra, ainda, as variantes *infindo ~ jmfiymdo*, como originárias do séc. XV.

Essa forma, na qual o prefixo *in-* possui o sentido de *privação/falta de* permanece no português contemporâneo com a grafia *infindo* e com o mesmo sentido com que foi empregada no português arcaico.

| <b>YMFIMDO</b>  |                      |
|---|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>in-</i> + <i>findo</i>, (do lat. <i>finītus</i>, -a, -um, part. pass. de <i>finīre</i>: ‘limitar’, ‘delimitar’, ‘marcar’, ‘determinar’, ‘estabelecer’, ‘prescrever’, ‘decidir’, ‘acabar’, ‘terminar’, ‘por termo a’, ‘morrer’), ‘sem fim’.</b> |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘sem fim’</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>anterior ao séc. XV, atestado por JPM</b>  |                      |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>infindo</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>  |                      |

4.6 PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO *não-***NAM ACABÁDO**

*neg.* + *adj.*, *acabádo*, part. de *acabar* (de *cabo*, do lat. *capūt, -pītis*: ‘cabeça’, ‘pessoa’, ‘cimo’, ‘parte superior’, ‘extremidade’, ‘ponta’, ‘origem’, ‘ponto de partida’, ‘pessoa principal’, ‘chefe’, ‘cabeça’, ‘o essencial’) ‘inconcluso’.

*nam acabádo* - “Ao derradeiro e quinto módo chamam *infinitivo*, que quer dizer NAM ACABÁDO, porque, além de careçer de números e pessoas, *nam* determina nem per si acába cousa algũa, como se verá neste exemplo...” (GJB – 330, l. 16).

E no módo infinitivo NAM ACABÁDO, por *nam* termos tempo passado e vindoiro, ambos simples, sinificamos per rodeo o passado, dizendo...(GJB – p. 340, l. 7).

Na forma *nam acabádo* > *não acabádo* observa-se que o *não*, atua como prefixo de negação, em substituição ao *in-*, indicando *privação/falta de*.

| <b>NAM ACABÁDO</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO:  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <i>neg.</i> + <i>adj.</i> , <i>acabádo</i> , part. de <i>acabar</i> (de <i>cabo</i> , do lat. <i>capūt, -pītis</i> : ‘cabeça’, ‘pessoa’, ‘cimo’, ‘parte superior’, ‘extremidade’, ‘ponta’, ‘origem’, ‘ponto de partida’, ‘pessoa principal’, ‘chefe’, ‘cabeça’, ‘o essencial’). |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>inconcluso</b> ’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI</b> , atestado pela presente pesquisa   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente, embora não dicionarizada</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>não-acabado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: ‘ <b>privação/falta de</b> ’  |                       |

**NOM ANIMADO**

*neg.* + *adj.*, part. de *animar* (do lat. *animāre*: ‘animar’, ‘dar vida a’, ‘vivificar’), ‘sem vida’.

*non animado* - ...que os sogeitos am de fazer, e som chamadas principe NOM ANIMADO: e o rrei he principe animado, porque elas rrepresentam com vozes mortas o que o rrei diz per sua voz viva. (CDP - P.38).

Verifica-se que o *não*, atua como prefixo de negação, em substituição ao *des-*, indicando *privação/falta de*.

| <b>NOM ANIMADO</b>   |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b><i>neg.</i> + <i>adj.</i>, part. de <i>animar</i> (do lat. <i>animāre</i>: ‘animar’, ‘dar vida a’, ‘vivificar’)</b> |                      |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP</b>   | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘sem vida’</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado pela presente pesquisa</b>  |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                      |
| GRAFIA: <b>não-animado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>‘privação/falta de’</b>   |                      |

#### 4.7 PALAVRAS EM QUE O *des-* OU O *in-* APRESENTAM-SE COM VALOR SEMÂNTICO NULO NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

Estão reunidas nessa seção as formas nas quais torna-se difícil recuperar o valor semântico do prefixo, seja em virtude da inexistência da base na língua portuguesa, como nas formas *destruir* e *distinguir*, seja na impossibilidade de recuperar essa base no próprio latim, como nas demais formas

## DESBARATAR

v., de *des-* + *baratar* (de origem obscura) , ‘dispersar, destruir’.

*desbaratarom* - ...*pellejarom com o conde e o DESBARATAROM*. (CDP - 26.3).

*desbaratou* - ...e DESBARATOU-ho, e trouxe as galees... (CDP - 26.58).

Encontra-se, também, no *corpus* a forma participial *desbaratado(s)*, empregada como adjetivo:

*desbaratados* - ...quando as ele ouviu e soube como era morto seu sobrinho e, tôdolos que com ele foram, mortos e DESBARATADOS... (LRR - XIV, 8).

...que lhes quebrariam os corações e que seeriam DESBARATADOS... (LRR - XV, 47-48).

JPM registra a forma *desbaratado* com o mesmo valor semântico apresentado acima, datando-a do séc. XV e afirmando ser o vocábulo de origem obscura. O autor questiona se *desbarate* é um derivado regressivo de *desbaratar*, ou, se, ao contrário, *desbaratar* é que deriva de *desbarate* ou *desbaratado*; AGC (s.v. *baratar*) data a forma *desbaratar* do séc. XIII, afirmando ser a mesma de origem controversa e dotada dos sentidos: ‘vender ou negociar (por qualquer preço), ‘esbanjar’, ‘destruir’.

Corominas afirma ser *baratar* um antigo verbo de origem desconhecida, comum a todos os romances hispânicos, gálicos e itálicos, empregado até o séc. XIII, com o significado fundamental de ‘negociar’; encontra-se, segundo o autor, documentado em textos castelhanos, com as acepções de: ‘fazer bom ou mal negócio’, ‘alterar o preço de algo para obter dinheiro’, enquanto, no português parece ter significado ‘negociar por preço baixo’.

Nenhuma das etimologias propostas para *baratar*, de acordo com Corominas, parece ser sólida, quer a grega, que apresenta graves dificuldades fonéticas, quer a islandesa ou norueguesa que só apontam a acepção rara de ‘barulho’, ‘estrondo’, apresentando a dificuldade de explicar o vocábulo como pertencente ao ramo escandinavo, já que estendeu-se a todos os romances, desde o início da sua história literária.

A hipótese mais aceitável para a origem da forma *baratar* seria, talvez, a céltica, tendo-se em vista a extensão geográfica da forma românica *baratar*.

Nos textos consultados para esta pesquisa, o verbo *desbaratar* ocorre com o sentido de: ‘desarticular’, ‘desorganizar’, ‘desordenar’, ‘vencer’, com o prefixo *des-* indicando *ação contrária*, o que revela já uma ampliação do seu valor semântico, de um sentido mais concreto, para um mais abstrato.

ABHF registra a forma *desbaratar*, considerando-a derivada do espanhol antigo e atribuindo-lhe, no português contemporâneo, os seguintes sentidos: ‘dilapidar’, ‘malgastar’, ‘desordenar’, ‘estragar’, ‘arruinar’, ‘bater’, ‘vencer’, ‘derrotar’, ‘destróçar’. Essa forma é empregada apenas em registros específicos.

| <b>DESBARATAR</b>  |                            |
|--|----------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>                                  |                            |
| CONSTITUIÇÃO: <b>v., de <i>des-</i> + <i>baratar</i> (de origem obscura)</b> |                            |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR, CDP</b>                                 | DATA: <b>séc. XIV e XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘dispersar, destruir’</b>                                |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                                      |                            |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, já atestado por AGC</b>                  |                            |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                            |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>                                    |                            |
| GRAFIA: <b>desbaratar</b>  |                            |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                            |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                                      |                            |

### **DESDENHAMENTO**

s., do provençal *desdenh* (do lat. vulg. \**dīsdiŋnāre* (cláss. *dēdiŋnari*: ‘repelir como indigno’, ‘recusar com desdém’, ‘desdenhar’, ‘dedignar-se’), ‘desprezo com orgulho’.

*desdenhamento* – E o santo bispo pois que o vio tanger as campa)a)s disse com gram  
DESDENHAMENTO... (DSG - 1, 869).

Os dicionários consultados para a elaboração deste trabalho não registram a forma *desdenhamento*. JPM apresenta o substantivo *desdém*, datando-o do séc. XIII e

indicando que parece tratar-se de provençalismo, introduzido pela linguagem técnica da poesia medieval, tendo em vista que, em provençal, havia os vocábulos *desdeing* e *desdenh*; AGC (s.v. *desdém* ~ *desdeno*), variantes datadas dos sécs. XIII e XIV, respectivamente, admite a mesma etimologia apresentada por JPM.

Acredita-se que as variantes *desdenhamento* e *desdém* tenham coexistido, pelo menos até o séc. XIV, e que, mais tarde, a primeira tenha desaparecido, dando lugar à segunda, *desdém*, que permanece no português contemporâneo, com o mesmo valor semântico apresentado pela forma *desdenhamento* no período arcaico da língua: ‘ato ou efeito de desdenhar’, ‘desprezo com orgulho’, ‘altivez’, ‘arrogância’.

Como se pode observar, nesta palavra, o *des-* apresenta-se com o valor semântico nulo.

| <b>DESDENHAMENTO</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., do provençal <i>desdenh</i> (do lat. vulg. <i>*disdignāre</i> (cláss. <i>dēdignari</i> : ‘repelir como indigno’, ‘recusar com desdém’, ‘desdenhar’, ‘dedignar-se’) |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘desprezo com orgulho’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por JPM e AGC</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em desuso</b>   |                       |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>desdém</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>  |                       |

## DESDOBRADAS

adj., de *des-* + *dobrada(s)* (part. do v. *dobrar*, do lat. tard. *duplāre*, de *duplus*, -a, -um: ‘duplo’, ‘dobrado’), ‘dominadas’.

*desdobradas* – E todos os outros homens que cõn esta terra medravan, que eran tan acrecẽntados con se acrecentan as espigas de poucos grãos, foron logo mortos, e as cidades ficaron logo DESDOBRADAS e os castelos derribados e as eigrejas queimadas e os injèstciros dos baros e das mulheres destroidos. (DSG - 3, 4677).

AGC, (s.v. *dobrar*), apresenta a forma *desdobrar*, como constituída de *des* + *dobrar*, do lat. tardio *duplāre*, de *duplus*: ‘duplo’, ‘dobrado’, deriv. de *duo*: ‘dois’, datando-a do séc. XVI.

ABHF registra a forma *desdobrar*, com as seguintes acepções: ‘abrir ou estender o que estava dobrado’, ‘dividir em dois’, ‘fracionar ou dividir em grupos’, ‘dar maior incremento ou atividade a’; como verbo pronominal: ‘prolongar-se no espaço e no tempo’, ‘manifestar-se’, ‘produzir-se’, ‘envidar o máximo esforço para’, ‘empenhar-se a fundo em’.

Nota-se que, em algumas acepções, o *des-* possui o valor semântico de ação contrária; em outras já não se percebe a presença de um prefixo de negação.

O forma *desdobrado (as)* não aparece registrada como adjetivo nos dicionários consultados para a elaboração desta pesquisa, entretanto, no contexto em que se encontra empregado nos DSG, pode-se observar que o mesmo parece possuir a acepção de: ‘destruídas’, ‘abatidas’, ‘arrasadas’, não se podendo recuperar o valor semântico do *des-*.

| <b>DESDOBRADAS</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., de <i>des-</i> + <i>dobrada(s)</i> (part. do v. <i>dobrar</i>, do lat. tard. <i>duplāre</i>, de <i>duplus</i>, -a, -um: ‘duplo’, ‘dobrado’)</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>  | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘destruídas’, ‘abatidas’</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>reforço</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>  |                       |

### **DESPENDER**

v., do lat. *dispēdere*: ‘gastar’, ‘distribuir’, ‘partir’, ‘repartir’, ‘dividir’, ‘partilhar’, ‘tomar parte’, ‘dotar’.

*despender* - ...e mandou San Beento aaquel homen coitado que tomasse os XII soldos pera pagar sa dívida e o hũũ soldo pera DESPENDER. (DSG - 2, 2332).

*despendera* - ...ca lhi semelhava que quanto triigo DESPENDERA per todo o ano... (DSG - 1, 959).

*despensa* – Grande he, Pedro, a mercee dos bẽẽs de Deus en que DESPENSA con os seus servos, ca muitas vezes acaece que aqueles a que dá algũũs bẽẽs grandes, non lhi dá outros menores... (DSG – 3, 3299).

Encontra-se, também, no *corpus* os substantivos *despenseiro* ‘encarregado da despensa’ e *despensaçom*: ‘desprendimento’:

*despenseiro* - ...e foi parente daqueste nosso Bonifacio, clerigo d’avangelho e DESPENSEIRO da nossa eigreja. (DSG – 3, 3711)

*despensaçom* - Aquesto, Pedro, se faz que Deus ouça o rogo dos seus servos nas cousas viis e refeces per DESPENSAÇOM grande da sa piedade, pera... (DSG - 1, 982).

Tanto JPM quanto AGC datam do séc. XIII o verbo *despender*, e do séc. XVI, o substantivo *despenseiro*; a forma substantiva *despensaçom* não se encontra registrada nos dicionários etimológicos consultados, que citam, entretanto, o substantivo derivado *despensa*.

Não é possível recuperar o valor semântico do prefixo na forma portuguesa e nem mesmo na forma latina *dispēdere*, tendo-se em vista que o verbo *pendere* possui sentido divergente da forma que se poderia tomar como base para o verbo *dispēdere*, Gaffiot atribui a *pendere* o valor semântico de ‘suspender’, ‘pendurar’ e a *dispēdere* o de: ‘distribuir’, ‘repartir’.

O verbo *despender* e o substantivo *despenseiro* permanecem no português contemporâneo, com o mesmo sentido com que foram empregados nos DSG.

Para a forma *despenseiro*, ABHF apresenta o étimo *despensa* + *eiro* e o valor semântico de ‘encarregado da despensa’, ‘ecônomo’

| <b>DESPENDER</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., do lat. <i>dispēdere</i> : ‘distribuir’, ‘partir’, ‘repartir’, ‘dividir’, ‘partilhar’, ‘tomar parte’, ‘dotar’ |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘gastar’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por JPM e AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                       |
| GRAFIA: <b>despender</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                       |

| <b>DESPENSEIRO</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>                            |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>s., de <i>despensa</i> + <i>eiro</i></b>              |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>                              | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘encarregado da despensa’</b>                      |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                                |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b> |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>                         |                       |
| GRAFIA: <b>despenseiro</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>                                     |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                                |                       |

| <b>DESPENSAÇOM</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>                                 |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>s., derivado, possivelmente, do verbo <i>despender</i></b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>                                   | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘desprendimento’</b>                                    |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                                     |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>      |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em desuso</b>                                    |                       |

**DESTORUAR**

v. de *des-* + *toruar* (do latim *dīstūrbāre*: ‘dispersar violentamente’, ‘demolir’, ‘destruir’), ‘prejudicar’, ‘impedir’.

*destoruar* - ...por ajudar a hūaparte e DESTORUAR a outra... (FR - II, 58).

E nenhuu non seya ousado de os DESTORUAR nen de lho tolher... (FR - IV, 80).

*destorua*, - ...e a outra nō, aquela parte que alōga ou DESTORUA seya teudo de dar o dizemo... (FR - III, 1460).

*destoruar* - ...e o non quiser fiar ou se o embargar ou DESTOR[U]AR em guisa que... (FR - III, 635).

*destoruados* - ...os preytos nō deuẽ seer DESTORUADOS por uozes nen por uoltas... (FR - II, 51).

AGC (s.v. *estorvar*) data do séc. XIII o verbo *destorvar*: ‘prejudicar’, ‘impedir’ atribuindo sua origem à forma verbal latina *dīstūrbāre*.

Observando-se o valor semântico das formas verbais: *extūrbāre*: ‘expulsar violentamente’, ‘fazer sair à força’; *dīstūrbāre*: ‘dispersar violentamente’, ‘demolir’, ‘pôr abaixo’, ‘derrubar’, ‘destruir’ e *turbāre*: ‘perturbar’, ‘pôr em desordem’, ‘agitar’, ‘turvar’, ‘fazer tolices, asneiras’, pode-se verificar que, no latim, o prefixo figurava como um mero reforço.

No ABHF, não são encontradas as formas *destorvar* ou *distorvar*; encontra-se, entretanto, o verbo *estorvar* com as acepções de: ‘fazer estorvo a’, ‘importunar’, ‘incomodar’, ‘impedir ou tolher a liberdade de movimentos a’, ‘embaraçar’, forma desprovida de prefixo de negação.

| <b>DESTORUAR</b>  |                        |
|---|------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                        |
| CONSTITUIÇÃO: v. de <i>des-</i> + <i>toruar</i> (do latim <i>disturbāre</i> : ‘dispersar violentamente’, ‘demolir’, ‘destruir’) |                        |
| OBRA EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>FR</b>   | DATA: <b>séc. XIII</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘prejudicar’, ‘impedir’</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>reforço</b>  |                        |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XII, já atestado por AGC</b>  |                        |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                        |
| STATUS DA PALAVRA: <b>em desuso</b>   |                        |
| FORMA SUBSTITUTA: <b>estorvar</b>   |                        |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                        |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>não há prefixo de negação</b>  |                        |

### **DESTRUIR ~ DESTROIR ~ DESTROYR**

v., do lat. *destruere*, de *des-* + *truere*: ‘demolir’, ‘destruir’, ‘abater’, ‘derrubar’, ‘aniquilar’.

*destruia* - ...e estendia-se pelos campos daquela cidade e DESTROIA todas as cousas... (DSG - 3, 3039).

*destruam* – E pois viu que os godos DESTROIAM toda a terra... (DSG - 3, 3079).

*destruir* - ...que el fezera fazer aa honra de San Joane Baptista quando fez DESTROIR o idolo do sol... (DSG - 2, 2644).

*destruira* - ...e se caesse mataria o santo homen e DESTROIRIA toda a sa cela en que el morava. (DSG - 3, 3523).

*destruiram* – Però, em o módo de provár ésta criação, confundiram e DESTRUIRAM a verdade... (DLNL – p. 391, l. 14).

*destruissem* - ...que a desempassem e DESTRUISSEM se podessem... (CDP - 36.55).

*destruyr* - ...que vossa senhoria aja de DESTRUYR esta çidade... (CDPM - I, 437).

*destruyrdes* - ...e que abasta por agora DESTRUYRDES esta çidade... (CDPM - I, 414).

Figuram, também, no *corpus*:

- as formas substantivas: *destruiçom* ~ *destruyção*, *destruimento*, e *destruidor*

*destruiçom* - ...o grande mal e DESTRUIÇOM que por esto viinha aa terra.... (LRR - I,39);

*destruyção* - ...nom pode mamter sem DESTRUYÇÃO de vossa terra... (CDPM - I, 422).

*destruimento* – Da profecia do DESTRUIMENTO do seu moesteiro (título) (DSG - 2, 2041).

*destruidor* – E diz Bernárdo (...) *Que cousa é máis amável que o manço bo vergonhoso; quam clára pédra preçiosa de costumes é a vergonha na vida e rostro do manço bo, e quam verdadeira núncia de boa esperança nele*, por ser ãa vára de diçiplina, DESTROIDOR dos méles, defensor da pureza, espeçial glória da conçiência, naturál galardám da fama, fermosura da vida, assentamento de premiçias da virtude... (DVV 420, l. 12).

- a forma participial *destruido* ~ *destruydo*, empregada como adjetivo:

*destruidos* - ...fariam tanto de mal aos outros seus inmiigos que seeriam DESTROIDOS. (LRR - I,35); En tempo daqueste foron DESTROIDOS todos aqueles que na cidade moravam... (DSG - 3, 3029); por que se nam levantem os imigos em doesto meu. Sejam DESTROIDOS e enfraqueçam ôs que me quérem perder... (GJB - p. 282, l. 8).

*destruyda* - ...era o que fariamos della, dezemdo hûs que, se DESTRUYDA fosse, que nossa vimda, trabalho e vitória seriam de pouca nembrança... (CDPM - I, 334).

*destruydo* - ...per que o preyto non seya DESTRUYDO per uozes de muytos. (FR - II, 66)

- as formas adjetivas *destruido(a)* ~ *destruydo(a)*

*destruida* - ...o pesar que hei desta filha, que assi vejo DESTROIDA... (LRR - VIII, 47);

*destruyda* - ...e como cousa DESTROYDA a leyxardes aos ymigoss... (CDPM - I, 415)

As variantes verbais portuguesas *destruyr* ~ *destruir*, advindas do verbo latino *destruere*: ‘demolir’, ‘destruir’, ‘derrubar’, ‘arruinar’, ‘enfraquecer’, ‘abater’, são datadas diferentemente nos dicionários etimológicos consultados, como segue: JPM indica para

*destruir* ~ *destruir* o séc. XIV; AGC aponta para *destruir* e *destroyr* os séculos XIII e XIV, respectivamente.

Quanto à época de origem do substantivo *destruyçõ* ~ *destruiçom* ~ *destruiçam*, originário da forma latina *destructio*, *-ōnis*: ‘destruição’, ‘ruína’, JPM (s.v. *destruição*), cita o séc. XV como origem das variantes *destruiçam* ~ *destruiçom*; AGC (s.v. *destruir* ~ *destroyr*) data do séc XIV *destruyçõ* ~ *destruiçom* e do séc. XVI a variante *destruição*.

AGC registra, ainda, os substantivos *destruimento* e *destruidor*, datando-os do séc. XV, além da forma *destrutor*, do séc. XX, e as variantes adjetivas *destroydor* ~ *destruydor* como provenientes do séc. XIV, e originárias do latim *destructor*, *-ōris*: ‘destruidor’, ‘devastador’.

Tendo-se em vista a existência da forma latina *truāre*: ‘remover, agitar com uma colher’, pode-se supor que essas palavras tenham sido formadas por um processo metafórico, funcionando o *des-* como um mero reforço nessa língua; no português, no entanto, verifica-se que esse prefixo apresenta-se com o valor semântico nulo.

Das formas em questão, permanecem no vocabulário ativo do séc. XXI: a verbal, com a grafia *destruir* e o sentido acrescido das acepções de: ‘matar’, ‘exterminar’, ‘desarranjar’, ‘desorganizar’, ‘transtornar’, ‘apresentar ótimo desempenho em qualquer setor de atividade’; a substantiva *destruyção* ~ *destruiçom*, com a grafia *destruição* e o mesmo sentido com que foi empregada no português arcaico: ‘ato ou efeito de destruir’; a adjetiva *destruidor*, com a grafia *destruidor*, e o mesmo valor semântico que possuía no português arcaico; e a adjetiva *destruido* ~ *destruydo*, com a grafia *destruído* e, também, com o mesmo sentido com que foi empregada no português arcaico: ‘que se destruiu, estragou, arruinou’

Vale a pena ressaltar que ABHF indica, como sinônimo de *destruidor*, a forma *destrutor*, que considera, como AGC, proveniente do latim *destructor*.

| <b>DESTRUIR ~ DESTROIR ~ DESTROYR</b>   |                                |
|---|--------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                                |
| CONSTITUIÇÃO: v., do lat. <i>destruere</i> , de <i>des-</i> + <i>truere</i> : ‘demolir’, ‘destruir’, ‘abater’, ‘derrubar’, ‘aniquilar’. |                                |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG, CDP, CDPM, DLNL</b>  | DATA: séc. <b>XIV, XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘abater’, ‘derrubar’, ‘aniquilar’  |                                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                                |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XII, atestado por AGC</b>   |                                |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                                |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>  |                                |
| GRAFIA: <b>destruir</b>   |                                |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                                |

| <b>DESTRUIÇOM ~ DESTRUYÇÃO</b>   |                           |
|--|---------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>                                      |                           |
| CONSTITUIÇÃO: s., (Do lat. <i>destructiō</i> , -onis: ‘destruição’, ‘ruína’) |                           |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR, CDPM</b>                              | DATA: séc. <b>XIV, XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘destruição’, ‘ruína’                                       |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                                      |                           |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por AGC</b>                   |                           |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                           |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>                               |                           |
| GRAFIA: <b>destruição</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                                      |                           |

| <b>DESTRUIMENTO</b>  |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>                                  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>s., der. do v. lat. <i>destruere</i>. ‘ato de destruir’</b> |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG</b>                                    | DATA: <b>séc. XIV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘ato de destruir’</b>                                    |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                                      |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por AGC</b>                   |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em desuso</b>  |                       |

| <b>DESTROIDO ~ DESTRUYDO</b>  |                           |
|---|---------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                           |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>destructus</i>, -a, -um (part. pass. de <i>destruere</i>)</b> |                           |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>LRR, DSG, CDPM, GJB</b>                                       | DATA: <b>XIV, XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘que se destruiu, estragou, arruinou’</b>                                   |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                           |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado pela presente pesquisa</b>                          |                           |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                           |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                           |
| GRAFIA: <b>destruido</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                           |

| <b>DESTRUIDOR</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>                       |                       |
| CONSTITUIÇÃO: <b>s., do do lat. <i>destructor</i>, -ōris</b>  |                       |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>                       | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘aquele que abate, derruba, aniquila’</b> |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                       |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado por AGC</b>        |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>              |                       |
| GRAFIA: <b>destruidor</b>                                     |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>                            |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                       |                       |

### **DESVAIRO**

s., deriv. de *desvairar* (do castelhano *desvario*), ‘discordância’, ‘desunião’, ‘loucura’, ‘alucinação’.

*desvairo* - Como sse começou o DESVAIRO antre el-rrei dom Pedro de Castella e o conde dom Henrique seu irmão.. (CDP - 17.1)

...e grande DESVAIRO que depois ouve antre o conde dom Henrique e el-rrei dom Pedro... (CDP - 17.5)

...e pesa d’aver antre mim e elle tall DESVAIRO... (CDP - 23.58)

...a rrazom por que a el-rrei dom Affonso matou e o grande DESVAIRO que antr’elle e este rrei dom Pedro, sendo estonce iffante, ouve por este aazo. (CDP - 27.6)

...assi como a tomada de dona Enes e o grande DESVAIRO que por tall aazo ouve (CDP - 29.69)

...pero que todos fossem presentes, em cada hũ á-d’achar seu DESVAIRO, posto que se todos acordem na verdadeira sustamçia da obra... (CDPM - I, 302)

Recolheu-se, também, do *corpus*,

- o particípio *desvairado* ~ *desvairádo*, empregado como adjetivo:

*desvairádas* – E éstas éram as DESVAIRÁDAS línguas de que se eles espantávam.  
(DLNL – p. 396, l. 6).

*desvairados* – E avudo seu conselho, em que eram DESVAIRADOS acordos, determinou que pois a armada dos emmiigos jazia el tall rrio (CDP - 24.78).

- o adjetivo *desvairado*:

*desvairadas* - ...ally há primçipes deçemdemtes per DESVAIRADAS espeçiais de grãos d’ofícios... (CDPM - I, 806).

...forom-no buscar per DESVAIRADAS partes... (CDP - 31.64).

*desvairadas* – ...que per DESVAIRADAS guisas muitos em seus livros escrevem... (CDP - P.2).

*desvairados* - ...e non se partia a mha alma per DESVAIRADOS cuidados das cousas temporaes e vããs daqueste mundo... (DSG – 1, 11).

*desvairados* – Conta San Gregorio que aqueste miragre medês da chúvia que se partiu per DESVAIRADOS logares foi mostrado aa honra doutro santo bispo... (DSG - 3, 3128).

*desvairados* – E da hãa das sas palavras he verdadeira segundo DESVAIRADOS entendimentos que ouveron assi como dito he. (DSG - 2, 2038).  
...el-rei Totila mandou que todos los cidadãos daquela cidade que andavam fugidos per muitos e DESVAIRADOS logares tornassem aa cidade sen temor... (DSG - 3, 3168).

JPM data do séc. XV o substantivo *desvairo* e, do séc. XIV, o adjetivo *desuairado*, indicando serem ambos derivados do verbo *desvairar*, originário do castelhano *desvariar*; AGC (s.v. *desvairar*) data, do séc. XIII as variantes substantivas *desvairo*, *desuayro* e dos sécs. XIII e XIV, respectivamente, as formas adjetivas *desuayrado* ~ *desvairado*.

Esses vocábulos, em que o *des-* apresenta-se com o valor semântico nulo, permanecem no vocabulário ativo do séc. XXI, com o mesmo valor semântico com que foram empregados no português arcaico: o substantivo *desvairo*, ao lado da variante

*desvario*: ‘discordância’, ‘desunião’, ‘loucura’, ‘alucinação’ e o adjetivo *desvairado* ~ *desvairádo*, com a grafia *desvairado*: ‘que perdeu o juízo’, ‘alucinado’, ‘desnortado’, ‘desorientado’, ‘desatinado’, ‘estonteado’.

| <b>DESVAIRO</b>  |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>s., deriv. de <i>desvairar</i> (do castelhano <i>desvario</i>), ‘diferente’, ‘desigual’, ‘variado’, ‘diverso’</b> |                      |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDP, CDPM</b>  | DATA: <b>séc. XV</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘discordância’, ‘desunião’, ‘loucura’, ‘alucinação’</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIII, atestado por AGC</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>desvairo</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>  |                      |

| <b>DESVAIRADO</b>   |                                |
|---|--------------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>português arcaico</b>   |                                |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., part. do v. <i>desvairar</i> (do castelhano <i>desvario</i>)</b> |                                |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DSG, CDP, CDPM, DLNL</b>                                | DATA: <b>séc. XIV, XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘alucinado’, ‘desorientado’</b>                                     |                                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                                |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, já atestado por AGC</b>                              |                                |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                                |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                                |
| GRAFIA: <b>desvairado</b>   |                                |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                                |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                                |

## DISTINGUIR

v., do lat. *distingũere* (de *dis-* + *tingẽre* ~ *tinguẽre*: ‘mergulhar num líquido’, ‘molhar’, ‘banhar’, ‘tingir’, ‘colorir’, ‘produzir uma cor’, ‘impregnar’), ‘separar por marcas ou sinais’.

*distinguem* – Os Latinos tem estes pontos e sinães com que distinguem as pártes e cláusulas da òraçám... (GJB, p. 387, l. 12).

Figura, também, no *corpus*, a forma *distinções*:

*distinções* - Dos pontos e DISTINÇÕES da òraçám (GJB, p. 387, l. 4)

; Estám antre as cortaduras que sam estes dous pontos (:) ãas zeburas assi (,) a que chamamos DISTINÇÕES das pártes da cláusula. (GJB, p. 388, l. 6).

JPM data do ano de 1534 a forma *distinção*, com as acepções de: ‘ato de distinguir’, ‘de fazer a diferença’, ‘separação’, ‘discontinuidade’, ‘pausa’, ‘pontuação’. AGC (s.v. *distinguir*) data do ano de 1572 o verbo *distinguir* e, do séc. XVI, o substantivo *distinção*, este proveniente do latim *distinctiō*, *-ōnis*.

Através do valor semântico das palavras *distingũere*: ‘separar por marcas ou sinais’, ‘diferenciar’, ‘separar’, ‘dividir’, ‘distinguir mentalmente’, ‘definir’, ‘discernir’, ‘variar’, ‘adornar’, ‘burilar’ e *tingẽre* ~ *tinguẽre*: ‘mergulhar num líquido’, ‘molhar’, ‘banhar’, ‘tingir’, ‘colorir’, ‘produzir uma cor’, ‘impregnar’, pode-se observar que, no latim, o prefixo *dis-* funcionava nas mesmas como um mero reforço; no português, entretanto, o *dis-* apresenta-se com o valor semântico nulo.

O verbo *distinguir* permanece no português contemporâneo acrescido das seguintes acepções: ‘avistar’, ‘divisar’, ‘caracterizar’, ‘determinar’, ‘especificar’, ‘perceber’, ‘ouvir’, ‘tornar notável’, ‘pôr em evidência’, ‘mostrar preferência por’, ‘fazer distinção’, ‘discriminar’, juntamente com o substantivo *distinção* acrescido das acepções: ‘caracteres, características, qualidades pelas quais se pode diferir um ser de outro’, ‘elegância e reserva no porte, nas maneiras’, ‘correção de procedimento’, ‘dignidade’, ‘perrogativa’, ‘honraria’, ‘privilégio’, ‘classificação de distinto em provas ou exames’.

| <b>DISTINGUIR</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., do lat. <i>distingūere</i> (de <i>dis-</i> + <i>tingēre</i> ~ <i>tinguēre</i> : ‘mergulhar num líquido’, ‘molhar’, ‘banhar’, ‘tingir’, ‘colorir’, ‘produzir uma cor’, ‘impregnar’), ‘separar por marcas ou sinais’. |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘separar por marcas ou sinais’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por AGC</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>distinguir</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                       |

| <b>DISTINÇÃO</b>  |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>distinctio</i> , <i>-ōnis</i> : ‘distinção’, ‘divisão’, ‘separação’, ‘diferença’, ‘caráter distintivo’, ‘pausa na leitura’, ‘brilho’, ‘enfeite’, ‘beleza’. |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>GJB</b>   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘pausa na leitura’, ‘separação’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XVI, já atestado por JPM e AGC</b>  |                       |
| <b>SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI</b>   |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>distinção</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>ampliado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                       |

**INJURIAR**

v., do lat. *injuriāre*: ‘fazer injustiça’, ‘ultrajar’.

*injuriár* - Ó desaventurado e fraco de espírito, ele ousou de te INJURIAR e nam houve vergonha. (DVV - p. 459, l. 7).

Foi, também, localizado, no *corpus*, o substantivo *injúria*:

*injúria* - Ser paciente nas próprias INJÚRIAS é cousa louvada e sem piadade dissimular às de Deos. (DVV - p. 462, l. 4).

JPM indica a forma verbal *injuriar* como originária do séc. XV e a forma substantiva *injuria*, ao lado da sua variante *enjuria*, como provenientes do séc. XIV e XV, respectivamente; AGC (s.v. *injúria*) data do séc. XV o verbo *injuriar*, assim como as variantes *enjuriar* e *emjuriar*, enquanto apresenta o substantivo *injúria*, como originário do séc. XIV.

Essas formas, nas quais o *in-* apresenta-se com o valor semântico nulo, permanecem no vocabulário do português contemporâneo, ambas com o mesmo valor semântico com que foram empregadas na obra consultada.

| <b>INJURIAR</b>   |                       |
|---|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>                                     |                       |
| CONSTITUIÇÃO: v., do lat. <i>injuriāre</i> : ‘fazer injustiça’, ‘ultrajar’. |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>                                   | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>ofender</b> ’   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>não há prefixo</b>                           |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por JPM e AGC</b>             |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                       |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>                              |                       |
| GRAFIA: <b>injuriar</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                                     |                       |

| <b>INJÚRIA</b>   |                       |
|--|-----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                       |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>injūria</i> ~ <i>iniūria</i> , -ae: ‘injustiça’, ‘prejuízo’, ‘agravo’, ‘ofensa’ |                       |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>  | DATA: <b>séc. XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ofensa’  |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>  |                       |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por JPM e AGC</b>  |                       |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                       |
| STATUS DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                       |
| GRAFIA: <b>injúria</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                       |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>  |                       |

### INOÇÊNCIA

s., do lat. *innocentia*, -ae: ‘inocuidade’, ‘integridade’, ‘virtude’, ‘desinteresse’.

*inoçência* – Ésta vergonha querem imitar aqueles em cuja alma reina INOÇÊNCIA e pudicícia virginal. (DVV – p. 416, l. 23).

Foi, também, recolhido, do *corpus*, o adjetivo *inoçente*:

*inoçente* - E assi, das tuas perguntas e minhas respótas, faremos um diálogo INOÇENTE pera inoçentes. (DVV – p. 414, l. 11).

...assi é de máis exçelência o estádio INOÇENTE que ô da penitência. (DVV – p. 419, l. 25)

*inoçentes* - E assi, das tuas perguntas e minhas respótas, faremos um diálogo inoçente pera INOÇENTES. (DVV – p. 414, l. 11).

JPM (s.v. *inocência*) data, do séc. XV, a forma substantiva *ynoçência* e do séc. XIV a forma adjetiva *inoçente*; AGC (s.v. *inocente*) data do séc. XIV a variante

*ygnocencia* e do ano de 1500 *inocência*, enquanto admite o séc. XIV como data de origem do adjetiva *inoçente* ~ *jnocente*.

| <b>INOÇÊNCIA</b>  |                  |
|---|------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                  |
| CONSTITUIÇÃO: s., do lat. <i>innocentia</i> , -ae: ‘inocuidade’, ‘integridade’, ‘virtude’, ‘desinteresse’ |                  |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>   | DATA: <b>XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>virtude</b> ’   |                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                  |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por AGC</b>   |                  |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                  |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                  |
| GRAFIA: <b>inocência</b>  |                  |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                  |

| <b>INOÇENTE</b>   |                  |
|---|------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>   |                  |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj.</b> , do lat. <i>innocens</i> , -ēntis: ‘inofensivo’, ‘não-culpado’, ‘irrepreensível’, ‘virtuoso’ |                  |
| OBRA(S) EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>DVV</b>   | DATA: <b>XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: ‘ <b>virtuoso</b> ’  |                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                  |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XIV, atestado por JPM e AGC</b>   |                  |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                  |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>  |                  |
| GRAFIA: <b>inocente</b>   |                  |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>  |                  |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>   |                  |

## YNORAMÇIA ~ JNORAMÇIA ~ INORÂNCIA

s., do lat. *ignorantia*: ‘desconhecimento’.

*inorância* – Porque, se algum é tam çégo que ôs nam conhêçe, a tál inorância... (DVV – p. 422, l. 5). ...que módo póde alguém ter pera encobrir defeitos de INORÂNCIA? (DVV – p. 422, l. 16).

*jnoramçia* – pero tome vossa alteza minha JNORAMÇIA por boa vomtade. (CC - I, 9).

*ynoramçia*...afora çimque que morrerã por sua YNORAMÇIA... (CDPM - III, 1297).

Foi recolhido, também, no *corpus*, o adjetivo *inorante* ~ *ynoramte*:

*inorantes* - Sábes quam sutil é a soberba que, dos INORANTES fáz industriosos? (DVV – p. 422, l. 17)

*ynoramte* - ...que pensa vossa senhoria que eu de mÿ posso fazer, semdo homêe casy de todo YNORAMTE e sem nenhũa sçiemçia? (CDPM - I, 122).

JPM (s.v. *ignorância*) data do ano de 1427 a forma substantiva *jgnorançia* e (s.v. *ignorante*) data do séc. XVII a forma adjetiva *ignorante*; AGC (s.v. *ignorar*) registra as variantes substantivas: *ignorãcia* ~ *ignorancia*, datando-as do séc. XIV, assim como as adjetivas *ignorante* ~ *inhorante*, datadas do séc. XV e XVI respectivamente.

Essas formas, nas quais o *in-* apresenta-se com o valor semântico nulo, permanecem no português contemporâneo; o substantivo com a grafia *ignorância*, e o adjetivo com a grafia *ignorante*, ambas com o mesmo valor semântico com que foram empregadas no português arcaico.

| YNORAMÇIA ~ JNORAMÇIA ~ INORÂNCIA                               |                           |
|---|---------------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>                         |                           |
| CONSTITUIÇÃO: <b>s., do lat. <i>ignorantia</i></b>              |                           |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM, CC, DVV</b>               | DATA: <b>séc. XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘desconhecimento’</b>                       |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                         |                           |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, já atestado por JPM e AGC</b> |                           |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI  |                           |
| <i>STATUS</i> DA PALAVRA: <b>em uso corrente</b>                |                           |
| GRAFIA: <b>ignorância</b>                                       |                           |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>                              |                           |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>                         |                           |

| YNORAMTE ~ INORANTE  |                      |
|--|----------------------|
| ÉPOCA DE FORMAÇÃO: <b>língua latina</b>  |                      |
| CONSTITUIÇÃO: <b>adj., do lat. <i>ignōrans, -tis</i>, part. pass. de <i>ignorāre</i>: ‘não saber’, ‘desconhecer’</b> |                      |
| OBRAS EM QUE FOI LOCALIZADA: <b>CDPM, DVV</b>  | DATA: <b>XV, XVI</b> |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>‘aquele que desconhece’</b>  |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>  |                      |
| REGISTRO MAIS ANTIGO: <b>séc. XV, atestado por AGC</b>   |                      |
| SITUAÇÃO NO SÉCULO XXI   |                      |
| <i>STATUS</i> DA FORMA: <b>em uso corrente</b>   |                      |
| GRAFIA: <b>ignorante</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO: <b>inalterado</b>   |                      |
| VALOR SEMÂNTICO DO PREFIXO: <b>nulo</b>  |                      |

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram recolhidas no *corpus* e analisadas 170 formas: 06 portadoras do prefixo *de-*; 129 portadoras do prefixo *des-*; 06 portadoras do prefixo *dis-*; 27 do prefixo *in-* e 02, portadoras do prefixo *não-*, conforme o quadro 01 abaixo:

**Quadro 01: Levantamento geral das formas portadoras de prefixos de negação**

| Formas com os prefixos |     |      |      |     |      | total de formas |
|------------------------|-----|------|------|-----|------|-----------------|
| a-                     | de- | des- | dis- | in- | não- |                 |
| 00                     | 06  | 129  | 06   | 27  | 02   | 170             |

Dentre essas 170 formas, verificou-se que:

- a) 12 caíram em desuso: *desapageada*, *desaposto*, *descubertamente*, *desconfortado*, *desdobradas* ('destruídas', 'abatidas'), *desdado*, *desembargadamente*, *desguisado* ~ *desguysado*, *desonradamente*, *despensaçom*, *destruimento*, *desaventuradamente* (cf. Anexo I).
- b) 14 foram substituídas por outras com o valor semântico equivalente: *defalimento* → *desfalecimento*, *desapoderamêto* → *desapropriação*, *desaprender* → *desprender*, *descreudo* → *descrente*, *desdenhamento* → *desdém*, *desegurado* → *inseguro*, *desempeçado* → *desimpedido*, *desenfadamento* → *desenfado*, *desjuntado* → *desconjuntado*, *desnuado* → *desnu* ~ *desnudo*, *desprezamento* ~ *despreçamento* → *desprezo*, *destoruar* ~ *destorvar* → *estorvar*, *displizel* → *desprezível*, *insabe* → *insipiente* e *ignorante*.

A forma *destoruar* ~ *destorvar* foi substituída por uma palavra não-portadora de prefixo de negação: *estorvar*

As variantes *desguisado* ~ *desguysado* parecem ter caído em desuso no final do século XIII, enquanto as demais formas: *desapageada*, *desaposto*, *descubertamente*, *desconfortado*, *desdado*, *desembargadamente*, *desonradamente*, *despensaçom*, *destruimento* e *desaventuradamente*, parecem ter sido usadas apenas até o séc. XIV,

uma vez que já não ocorrem nos textos de séculos posteriores, consultados para a elaboração desta pesquisa.

No tocante às formas que caíram em desuso e foram substituídas por outras, pode-se verificar o período em que se deu a substituição, observando-se a data do emprego mais antigo da forma substituta (cf. Anexo II).

Nesse aspecto, entretanto, alguns fatos merecem destaque:

- a forma *desdém*, substituta de *desdenhamento*, já era empregada no séc. XIII, ao lado da forma *desdenhamento*, assim, como *estorvar* que também ocorria no mesmo século, ao lado da forma *destoruar*;
- as formas *desapropriação*, *descrente* e *desimpedido*, substitutas, respectivamente, de *desapoderamento*, *descreudo* e *desempeçado* não foram localizadas nos dicionários etimológicos consultados, razão pela qual estão consideradas como originárias do séc. XX, já que figuram no dicionário de ABHF.

- c) 158 formas permanecem em uso na língua, se consideradas as 14 que foram substituídas por outras formas com valor semântico equivalente. As formas em uso podem ser vistas no anexo III

O emprego mais antigo, na língua portuguesa, das palavras recolhidas no *corpus* foi indicado com base nos dicionários etimológicos consultados, especialmente os de AGC e de JPM; entretanto 47 dessas palavras tiveram esse emprego mais antigo atestado pela presente pesquisa (PRP), isto é, algumas delas foram encontradas em documentos de período anterior ao apontado por J. P. Machado ou por A. G. Cunha, e, outras nem sequer aparecem nos dicionários desses autores. No anexo IV é possível observar os séculos referentes ao emprego mais antigo dessas formas, atestado pela presente pesquisa.

A descrição histórica de cada forma, realizada com base nos dicionários etimológicos consultados e no dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, edição de 1999, conforme já especificado na metodologia, tornou possível ressaltar aspectos interessantes referentes às palavras portadoras dos prefixos *de-*, *des-*, *dis-*, *in-*, e do *não-*, assim como especificidades desses mesmos prefixos.

No que se refere às palavras, foram analisados os seguintes aspectos:

- 1 língua de origem (Anexo V);
- 2 data correspondente ao emprego mais antigo na língua portuguesa (Anexo VI)
- 3 valor semântico (Anexo VII)

No que se refere aos prefixos, foram levantados os seguintes dados:

- 4 produtividade;
- 5 valor semântico (Anexo VIII);
- 6 sobreposição a um outro prefixo;
- 7 prefixos tradicionais de negação atuando como mero reforço;
- 8 prefixos nulos;
- 9 identificação das primeiras ocorrências do emprego do *não* como prefixo.

## 5.1 ANÁLISE DAS PALAVRAS QUANTO À LÍNGUA DE ORIGEM

Na análise das formas quanto à sua língua de origem, conforme já visto na metodologia, foram consideradas (a) palavras formadas ainda no latim e (b) palavras formadas no português arcaico (cf. anexo V).

Das 170 formas analisadas, 45 são de origem latina, enquanto 125 foram constituídas no português arcaico.

A distribuição dessas formas encontra-se no quadro 02 a seguir:

### **Quadro 02: Levantamento das palavras quanto à língua de origem**

| Portadoras do prefixo | latim | português arcaico | Total |
|-----------------------|-------|-------------------|-------|
| de-                   | 07    | 05                | 12    |
| des-                  | 04    | 113               | 117   |
| dis-                  | 11    | 01                | 12    |
| in-                   | 23    | 04                | 27    |
| não                   | --    | 02                | 02    |
| Total                 | 45    | 125               | 170   |

## 5.2 ANÁLISE DAS PALAVRAS QUANTO À DATA CORRESPONDENTE AO EMPREGO MAIS ANTIGO NA LÍNGUA PORTUGUESA

Esta seção agrupa as formas, quer originárias da língua latina, quer formadas no português arcaico, quanto à data inicial do seu emprego na língua portuguesa (cf. Anexo VI). Deve ser lembrado, contudo, o fato de que a datação dessas formas está baseada nos dicionários etimológicos consultados e no *corpus* utilizado para a realização da presente pesquisa, o que equivale a dizer que outros dicionários e/ou outras pesquisas poderão apontar datas diferentes para o emprego inicial das formas aqui analisadas.

O quadro 03, a seguir, indica os diferentes séculos e número de palavras cujo emprego inicial na língua portuguesa corresponde a cada um deles.

### **Quadro 03: Levantamento das palavras quanto ao emprego mais antigo no português**

| Séc.   | XII | XIII | XIV | XV | XVI | Total |
|--------|-----|------|-----|----|-----|-------|
| Formas | 05  | 60   | 53  | 29 | 23  | 170   |

Através desse quadro, construído com base no anexo VI, pode-se observar que a maioria das 170 formas analisadas datam do período correspondente aos séculos XIII e XIV.

### 5.3 ANÁLISE DAS PALAVRAS QUANTO AO VALOR SEMÂNTICO NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO EM RELAÇÃO AO PORTUGUÊS ARCAICO

Conforme já visto anteriormente, das 170 palavras recolhidas no *corpus*, 12 caíram em desuso, restando apenas 158 em uso no português contemporâneo. Entre essas formas, verificou-se que 108 se mantêm na língua com o valor semântico inalterado, 44 com o valor semântico ampliado e 06 apresentam-se com o valor semântico diverso daquele com que foram empregadas no português arcaico (cf. Anexo VII).

#### Quadro 04: Levantamento das formas quanto ao valor semântico no português contemporâneo em relação ao português arcaico

| Palavras prefixadas por | Valor semântico |          |         |       |
|-------------------------|-----------------|----------|---------|-------|
|                         | inalterado      | ampliado | diverso | Total |
| de-                     | 04              | 02       | --      | 06    |
| des-                    | 78              | 34       | 05      | 117   |
| dis-                    | 03              | 02       | 01      | 06    |
| in-                     | 21              | 06       | --      | 27    |
| não-                    | 02              | --       | --      | 02    |
| Total                   | 108             | 44       | 06      | 158   |

Entre as formas que assumiram sentido diferente daquele com que foram empregadas no português arcaico, encontram-se: (i) *desembargar*, (ii) *desembargo*, (iii) *desembargador*, (iv) *desembargado*, (v) *desesperado* > *desesperado*, e (vi) *dissoluçam* > *dissolução*.

Como já foi referenciado na análise, a forma (i) *desembargar* era empregada no português arcaico com a acepção de ‘despachar’, ou seja, ‘dar os encaminhamentos administrativos normais à vida pessoal ou palaciana’; com o decorrer dos séculos, a forma foi perdendo esse sentido e adquirindo uma nova acepção, de modo que no português contemporâneo significa: ‘tirar o embargo a’; a forma (ii) *desembargo* que possuía o valor semântico de ‘ato ou efeito de desembargar’, isto é ‘ato de despachar,

encaminhar’, tendo passado pela acepção de ‘despacho em que se concede determinada mercê ou privilégio (tença, dote, etc..) assumiu, no português contemporâneo, o sentido de ‘ato ou efeito de desembargar’, ‘levantamento de embargo ou arresto’; a forma (iii) *desembargador* que, no português arcaico, significava ‘funcionário do reino encarregado do desembargo de petições’, no português contemporâneo, significa ‘juiz do Tribunal de Justiça ou de Apelação’; a forma (iv) *desembargado*, que possuía a acepção de ‘despachado’, ‘encaminhado’, no português contemporâneo, assumiu o valor semântico de: ‘livre de embargo’; vale ressaltar que essas expressões são normalmente empregadas na linguagem judicial; a forma (v) *desesperádo* > *desesperado*, empregada no português arcaico com a acepção de ‘sem esperança’, assumiu no português contemporâneo o sentido de ‘enraivecido’, ‘encolerizado’, ‘enfurecido’ e a forma (vi) *dissoluçam* > *dissolução* que no português arcaico significava ‘falta de ligação ou conectivo entre as palavras’, ‘supressão das conjunções’, ‘assíndeto’, ‘fraqueza’, ‘frouxidão’, ‘relaxamento’, no português contemporâneo, perdeu os sentidos de: ‘falta de ligação ou conectivo entre as palavras’, ‘supressão das conjunções’, ‘assíndeto’, ‘fraqueza’, ‘frouxidão’, ‘relaxamento’, adquirindo as acepções de: ‘rompimento ou extinção de um contrato, de uma sociedade, de uma entidade ou órgão coletivo’, ‘perversão de costumes’, ‘devassidão’, ‘libertinagem’.

#### 5.4 ANÁLISE DOS PREFIXOS QUANTO À PRODUTIVIDADE

Na análise dos prefixos quanto à produtividade foram consideradas:

- a) palavra formada no latim com o prefixo *de-* e que manteve esse prefixo no português arcaico e no português contemporâneo;
- b) palavras formadas no latim com o prefixo *de-* e que se apresentam com o prefixo *des-* no português arcaico e no português contemporâneo;
- c) palavras formadas no português arcaico com o prefixo *de-* e que mantiveram esse prefixo no português contemporâneo;
- d) palavras formadas no português arcaico com o prefixo *de-* e que se apresentam com o prefixo *des-* no português contemporâneo;

- e) palavras formadas no latim com o prefixo *des-* e que mantiveram esse prefixo no português arcaico e no português contemporâneo;
- f) palavras formadas no português arcaico com o prefixo *des-* e que caíram em desuso no português contemporâneo;
- g) palavras formadas no português arcaico com o prefixo *des-* e que mantiveram esse prefixo no português contemporâneo;
- h) palavras formadas no latim com o prefixo *dis-* e que mantiveram esse prefixo no português arcaico e no português contemporâneo;
- i) palavras formadas no latim com o prefixo *dis-* que apresentam o prefixo *des-* no português arcaico e novamente o prefixo *dis-* no português contemporâneo;
- j) palavra formada no latim com o prefixo *dis-* que se apresenta no português arcaico com o prefixo *des-* e sem prefixo no português contemporâneo;
- l) palavra formada no latim com o prefixo *dis-* e que se apresenta com o prefixo *des-* no português arcaico e no português contemporâneo;
- m) palavra formada no português arcaico com o prefixo *dis-* e que se apresenta com o prefixo *des-* no português contemporâneo;
- n) palavras formadas no latim com o prefixo *in-* e que mantiveram esse prefixo no português arcaico e no português contemporâneo;
- o) palavras formadas no português arcaico com o prefixo *in-* e que mantiveram esse prefixo no português contemporâneo;
- o) palavras formadas no português arcaico com o prefixo *não-*.

Com base nesse levantamento (cf. anexo VIII), foi possível construir o quadro 05, a seguir, e realizar a análise do desempenho dos prefixos de negação encontrados no *corpus*: *de-*, *des-*, *dis-* e *in-*, como também do *não-*. O *a-* não foi encontrado no *corpus* funcionando como prefixo de negação; foi, porém, encontrado em formações parassintéticas, como *alonzado* (DSG – 1, 465) e em palavras que representam variantes de formas em que o ele não aparece, como *amostrouse* (FR – I, 66).

**Quadro 05: Produtividade dos prefixos de negação no latim e no português**

| Prefixo | Língua |                   | Total |
|---------|--------|-------------------|-------|
|         | latina | português arcaico |       |
| de-     | 07     | 05                | 12    |
| des-    | 04     | 113               | 117   |
| dis-    | 11     | 01                | 12    |
| in-     | 23     | 04                | 27    |
| não     | --     | 02                | 02    |
| Total   | 45     | 125               | 170   |

Através desse quadro, pode-se observar que no latim o *in-* era o prefixo de negação mais produtivo; em 45 formas latinas portadoras de prefixo de negação, o *in-* é empregado em 23 ao passo que o *dis-* aparece em 11 formas e o *de-* em 07, enquanto o prefixo *des-* foi localizado em apenas 04 dessas formas.

No português arcaico, entretanto, pode-se verificar que entre os prefixos de negação em análise, o *des-* é o mais produtivo; em um total de 125 formas, o *des-* participa da constituição de 113 entre as geradas no próprio português arcaico. Se forem consideradas as palavras que no latim possuíam os prefixos *de-* ou *dis-* e que nesse período se apresentavam com o *des-*, ou seja, 16 palavras, esse número subirá para 129, isto é, das 170 formas recolhidas do conjunto de obras do português arcaico consultadas para a elaboração da presente pesquisa, 129 são prefixadas com o *des-*.

Essa grande produtividade do prefixo *des-* parece confirmar a explicação apresentada por Said Ali (1965, p. 249-253) sobre a proveniência desse prefixo, a qual foi tomada como a mais plausível: a de que o *des-*, empregado com o sentido de negação ou de contradição, representa a romanização do *dis-*. No entanto, entre as palavras recolhidas no *corpus*, prefixadas com o *des-*, 04 de origem latina, já eram portadoras desse prefixo: *destruir* ~ *destruir* ~ *destruere* > *destruir* (*destruere*), *destruicōm* > *destruição* (*destruicō, -ōnis*), *destruido* ~ *destruido* (*destruictus, -a, -um*), e *destruidor* (*destructor, -ōris*), enquanto 06 eram prefixadas com o *de-*: *desesperar* > *desesperar* (*desperare*), *desesperaçã* → *desespero* (*desperatō*), *desjuntado* > *desconjuntado* (*dejunctus, -a, -um*), *desonesto* (*dehonestus, -a, -um*), *desonrrar* ~ *desomrrar* ~ *desonrar* > *desonrar* (*dehonorare*), *desonra* ~ *desomra* > *desonra*

(*dehonoratio*) e apenas outras 06 eram prefixadas com o *dis-*: *descordár* > *discordar* (*discordāre*), *descordia* > *discórdia* (*discordia*), *destoruar* > *estorvar* (*dīstūrbāre*), *descaçar* (*\*discalceāre*), *descobrir* ~ *descubrir* *descobrir* (*discooperire*) e *despender* (*dispendere*); com isso, pode-se afirmar que a língua latina possuía também o prefixo de negação *des-*.

O emprego do *não-* como prefixo, no português arcaico, pode ser também considerado irrisório, apenas duas ocorrências.

### 5.5 ANÁLISE DO VALOR SEMÂNTICO DOS PREFIXOS

Em se tratando do valor semântico dos prefixos das formas em estudo no português contemporâneo, procurou-se verificar se significam: ‘privação/falta de’ ou ‘ação contrária’, se possuem valor semântico específico, se funcionavam como reforço ou eram nulos (cf. Anexo IX).

O quadro 06, a seguir, expressa o resultado quantitativo dessa análise.

**Quadro 06: Prefixos quanto ao valor semântico no português contemporâneo**

| Prefixos | Valor semântico      |                  |            |         |      | total |
|----------|----------------------|------------------|------------|---------|------|-------|
|          | ‘privação/ falta de’ | ‘ação contrária’ | específico | reforço | nulo |       |
| de-      | 03                   | --               | 01         | 02      | --   | 06    |
| des-     | 59                   | 39               | 03         | 06      | 18   | 125   |
| dis-     | 01                   | 02               | --         | 01      | 02   | 06    |
| in-      | 21                   | --               | --         | --      | 06   | 27    |
| não-     | 02                   | --               | --         | --      | --   | 02    |
| total    | 86                   | 41               | 04         | 09      | 26   | 166   |

O prefixo de 05 palavras entre as 45 que tiveram o valor semântico ampliado no português contemporâneo, foi afetado com essa ampliação, tornando-se nulo quando as formas são empregadas com as novas acepções, isto é, com os valores semânticos adquiridos ao longo do tempo; este é o caso do prefixo *des-* nas formas: *desesperar* >

*desesperar, desesperaçám > desespero, desenvolver-sse > desenvolver-se, desfechar e desmãdar > desmandar* (cf. Anexo VII).

Os prefixos *de-*, *des-*, *dis-*, *in-* e *não-* nas formas em análise quanto ao valor semântico no português contemporâneo apresentam-se distribuídos da seguinte maneira:

- prefixo *de-*: 06 ocorrências - 03 com o valor semântico de *privação/falta de*, 01 com sentido específico e, 02, funcionando apenas como reforço;
- prefixo *des-*: 125 ocorrências - em 59 apresenta-se com o valor semântico de *privação/flata de*, em 39, com o de *ação contrária*; em 03, com valor semântico específico; em 06, funcionando como mero reforço e em 18 formas o *des-* apresenta-se nulo, isto é, desprovido de significação (12 formas prefixadas com o *des-* caíram em desuso: *desapageada, desaposto, descubertamente, desconfortado, desdado, desembargadamente, desguisado* ~ *desguysado, desonradamente, dispensaçom, destruímento, desaventuradamente, desdobradas*);
- prefixo *dis-*: 6 formas – 01, com o valor semântico de *privação/falta de*, 02 com o de *ação contrária*, 01, funcionando apenas como reforço e 02 em que se apresenta desprovido de significação;
- prefixo *in-*: 27 formas - 21 com o valor semântico de *privação/falta de*, 6 em que se apresenta nulo;
- prefixo *não-*: 2 formas – em ambas, o prefixo apresenta o valor semântico de *privação/falta de*.

Como já foi visto anteriormente, a forma *estorvar < destoruar ~ destorvar* apresenta-se desprovida de prefixo de negação no português contemporâneo, por isso ficou excluída desse quadro, cujo total apresenta-se superior a 159 em virtude de algumas formas possuírem mais de um valor semântico.

## 5.6 ACRÉSCIMO DE UM PREFIXO DE NEGAÇÃO A FORMAS JÁ PORTADORAS DE UM PREFIXO

Entre as formas recolhidas no *corpus*, algumas são portadoras de dois prefixos; pode-se observar, portanto, que o fato de uma forma já possuir um prefixo, não impede o acréscimo de um prefixo de negação que pode ser sobreposto à estrutura já pronta, gerando uma nova forma lexical. Entre as formas em análise, entretanto, verificou-se que apenas o prefixo *des-* foi empregado nesse caso: *desacompanhado*, *desafiar*, *desapageada*, *desapoderar*, *desapoderamento*, *desaprender*, *desarrazoada*, *desavergonhado*, *desembarcar*, *desencaminhar*, *dessasemelhar* ~ *desassemelhar-se*, *desaventuradamente*.

## 5.7 PREFIXOS TRADICIONAIS DE NEGAÇÃO ATUANDO COMO MERO REFORÇO

Foi possível observar que, em algumas formas, os prefixos funcionam apenas como reforço; pôde-se verificar, contudo, tratar-se, algumas delas, de formas que, embora dicionarizadas no português contemporâneo, são de uso raro no dia a dia: *demudada*, *departir*, *desnudo*, *dissolução*.

## 5.8 PREFIXOS NULOS

Os prefixos foram considerados nulos em duas situações: 1. quando, mesmo recuperando-se o sentido da base, não se consegue depreender a acepção do prefixo, o que ocorre, talvez, em função de a base ter sofrido uma profunda alteração no decorrer dos séculos, perdendo o valor semântico que possuía quando da sua união ao prefixo para formar a nova palavra: *desafiar*; 2. quando não é possível recuperar o valor semântico da base, mas acredita-se que em um passado bastante remoto a mesma possuía um sentido independente do prefixo; enquadram-se nessa situação formas como: *injuriar* e *inoçente* > *inocente*.

## 5.9 IDENTIFICAÇÃO DAS PRIMEIRAS OCORRÊNCIAS DO EMPREGO DO *NÃO* COMO PREFIXO

Com base nos itens analisados, pode-se afirmar que o primeiro emprego do *não-* com caráter prefixal se deu no século XV, na Crônica de D. Pedro; registrou-se também esse fato no século XVI, na Gramática de João de Barros.

Essas duas ocorrências figuram no quadro 09, a seguir.

### Quadro 07: Primeiras ocorrências do emprego do *não* como prefixo

| FORMA NO PA | FORMA NO PC | VLR. SEMÂNTICO DO PREFIXO |
|-------------|-------------|---------------------------|
| NÃO ACABÁDO | não-acabado | ‘privação/falta de’       |
| NOM ANIMADO | não-animado | ‘privação/falta de’       |

Verifica-se que ambas as construções, embora não dicionarizadas, são perfeitamente passíveis de uso no português contemporâneo.

O emprego do *não* como prefixo pode ser analisado como um processo em si, não-vinculado à concorrência com os prefixos tradicionais de negação, vez que, como foi demonstrado em pesquisa anterior:

O *não-* tem ampliado os recursos comunicativos da língua, a partir da expansão dos processos de construção de antonímia: a) para atender a novas necessidades comunicativas da sociedade, surgidas a partir do desenvolvimento político, econômico e social, a exemplo da expressão de conceitos emergentes, como o de *organizações NÃO-GOVERNAMENTAIS*; b) em situações nas quais se necessita estabelecer uma referência restritiva a alguns segmentos sociais, como: *não-brancos*, *não índios* e, c) para a indicação de especificidades como: *não-agrícolas*, *não-cirúrgicos*. (Campos, 2001, p. 92).

Já tendo sido verificado que em 100% das ocorrências o *não-* aparece com o valor semântico de *privação/falta de*, não tendo sido encontrado exemplo algum desse prefixo com o sentido de *ação ou processo contrário*, constatou-se ser o valor semântico de *ação contrária* privativo dos prefixos *des-* e *dis-*, o que define um limite

para a expansão do *não-*; o seu emprego em substituição ao *des-* dificilmente se dará em contextos em que o *des-* expresse *ação contrária*.

Desse modo, baseado no *Embedding Problem* (problema do encaixamento, de Weinreich, Labov e Herzog (1968, p. 185) comprovou-se que o baixo rendimento funcional do *a-* favorece a sua substituição pelo *não*, reduzindo o emprego daquele, em detrimento deste, na linguagem coloquial.

Tal fato ocorre também com o prefixo *in-*, visto que, de acordo com Pereira, (1926, p. 195-201) *o in- é anteposto em geral aos nomes e adjetivos: injusto, incapaz, inábil, inóspito, inegável, inverdade, independência, inimigo*, o que possibilita a penetração do *não* prefixal no escopo de atuação desse prefixo.

Daí justificar-se o baixo número de novas formas geradas no português a partir desses dois prefixos: *a-* e *in-*, em contraponto com a grande atuação do *des-* e, principalmente, com o vasto crescimento da atuação do *não* como prefixo no português contemporâneo, o que pode ser comprovado observando-se que o Dicionário da língua portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, na edição de 1978, apresenta apenas 02 entradas de itens lexicais prefixados com o *não-* e em uma edição posterior, a de 1999 apresenta 53 desses itens (Cf. Campos, 2001, p. 121).

No tocante à hipótese que serviu de base à presente pesquisa, a de que as palavras da língua portuguesa, formadas com os elementos considerados prefixos tradicionais de negação: o *a-*, o *de-*, o *des-*, e o *in-* teriam sido formadas no latim e conservariam o sentido original, pode-se afirmar que, ao contrário do que se suspeitou inicialmente, mais de dois terços dessas palavras foram formadas na língua portuguesa e as que se originaram no latim nem sempre conservaram o sentido original.

Além disso, este trabalho apresenta alguns dados novos, referentes aos prefixos tradicionais de negação, quais sejam:

- a) a não-ocorrência de palavras formadas com o *a-* empregado como prefixo de negação nos textos do séc. XIII ao XVI que constituíram o *corpus*;
- b) a substituição de uma palavra portadora do prefixo *des-*, *destoruar* ~ *destorvar* por uma forma não-portadora de prefixo de negação, *estorvar*;
- c) a indicação de uma provável data para a substituição de algumas formas que caíram em desuso ao longo da história da língua;

- d) a constatação da data do emprego mais antigo de 47 das formas encontradas no *corpus*;
- e) a ampliação do valor semântico em algumas palavras, assim como a redução desse valor em outras;
- f) a possibilidade de sobreposição de um prefixo de negação a uma forma já portadora de prefixo;
- g) a atuação de prefixos de negação empregados como mero reforço;
- h) a verificação de que o prefixo de algumas formas possuíam o sentido de negação em um passado bastante remoto, apresentando-se, hoje com valor semântico nulo e, finalmente,
- i) as primeiras ocorrências do *não*, atuando como prefixo, na língua portuguesa.

Assim, espera-se que o resultado deste trabalho possa ser útil, não só em estudos sobre a origem de palavras portadoras dos prefixos tradicionais de negação e do prefixo *não-*, como também para o acompanhamento histórico dessas formas, especialmente no que diz respeito às alterações semânticas que as mesmas experimentaram ao longo da história da língua portuguesa.

Tem-se a consciência de que muitos aspectos concernentes à questão deixaram de ser explorados e de que muitas obras deixaram de ser consultadas, a exemplo de outros dicionários etimológicos ou contemporâneos da língua portuguesa; nesse particular, espera-se, em trabalhos futuros, não só poder preencher essas lacunas, como também corrigir impropriedades, inconsistências e incorreções dessa etapa que aqui se encerra.

## ABSTRACT

Utilizing a corpus of ten works in prose written between the 13th and 14th centuries, the present study examines how the traditional prefixes of negation in contemporary Portuguese, *a-*, *de-*, *des-*, and *in-*, functioned in archaic Portuguese, in relation to their respective semantic values, as well as in relation to the words formed by them. The research also explores the possible occurrence of *não* as a prefix. The texts analyzed are: the Foro Real de Afonso X, of judicial nature; a fictional text, the Lenda of Rei Rodrigo; the Diálogos de São Gregório, of religious nature; two historiographic texts, the Crônica de D. Pedro and the Crônica de D. Pedro Menezes; a letter, the Carta de Pero Vaz de Caminha; and the pedagogical work of João de Barros: the Cartinha (cartilha), the Gramática, the Diologo em Louvor da Nossa Linguagem and the Diálogo da Viciosa Vergonha.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, N. M. de. *Gramática metódica da língua portuguesa*, 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- ALMEIDA, N. M. de. *Gramática latina*. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.
- ALONSO, E. R.. *Las estructuras gramaticales desde el punto de vista histórico*. Madrid: Editorial Síntesis, 1989.
- ALVES, I. M.. A produtividade do prefixo não- no português contemporâneo. *SBPC, Ciência e Cultura*, v. 39, n. 11. p. 1026-28. 1987.
- ALVES, I. M.. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
- BARRETO, M.. *Através do dicionário e da gramática*. Rio de Janeiro: Presença/Promemória/Instituto Nacional do Livro/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.
- BARRETO, T. M. M.. *Gramaticalização das conjunções na história do português*. Salvador – Bahia: ILUFBA, 1999/4v. Tese (Doutorado em letras) – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.
- BARROS, J. de. *Grammatica da lingua portuguesa*. Lisboa: Publicações da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1540.
- BASÍLIO, M.. *Segmentação e classificação dos morfes*. In.: *Estudos de lingüística e língua portuguesa I*. Rio de Janeiro: Cadernos da PUC RJ, 1974.
- BASÍLIO, M.. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1988.
- BECHARA, E.. *Moderna gramática portuguesa: cursos de 1º e 2º graus*. 20. ed. São Paulo, Editora Nacional, 1976.
- BROCARD, M. T., *Crônica do Conde D. Pedro de Menezes*. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1997.
- BUESCO, M. L. C.. *Grammática da língua portuguesa de João de Barros*: a) Cartinha, b) Grammatica, c) Diálogo em louvor da nossa linguagem, d) Diálogo da viciosa vergonha, Lisboa: IM/CM, 1971.
- BYBEE, J.; PERKINS, R.; PAGLIUCA, W. *The evolution of grammar, tense, aspect and modality in the languages of the world*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.
- CAMARA JR., J. M.. *Dicionário de lingüística e gramática*. 16 ed. Petrópolis: Vozes. 1992.
- CAMARA JR., J. M.. *Princípios de lingüística geral*. 4. ed. rev. e aum. (terceira impressão). Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969. Biblioteca Brasileira de Filologia v.5.
- CAMARA JR., J. M.. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

- CAMPOS, L. S.. A negação prefixal. In: XVIII *Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste*. 2000, Salvador.
- CAMPOS, L. S.. *A gramaticalização do não como prefixo no português brasileiro contemporâneo*. Dissertação de mestrado, Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2001.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *A gramaticalização*. In: *Estudos Lingüísticos e Literários*. Salvador: EDUFBA, 1997. p. 25-61.
- CASTRO, I. *et alii*. *Curso de história da língua portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.
- CASTRO, I.. *Breve sumário da história da língua portuguesa*. In: [http://www.instituto-camoes.pt/cvc/hlp/brevehist/breve\\_pantigo.html](http://www.instituto-camoes.pt/cvc/hlp/brevehist/breve_pantigo.html).
- CEGALLA, D. P.. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 38. ed. São Paulo: Nacional, 1995.
- CIENKI, A. *Metaphorical gestures and some of their relations to verbal metaphoric expressions* (Mimeografado) [1999?].
- COELHO, J. S. B.. *Aspectos morfolexicais do português arcaico: sufixação nos séculos XIII e XIV*, 2001.
- COROMINAS, J.. *Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana*. 4v. Madrid: Gredos, 1954.
- COROMINAS, J.; PASCUAL, J. A.. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. Madrid: Gredos, 1980.
- CORTESÃO, J.. *A carta de Pêro Vaz de Caminha*. Lisboa: Portugália, v. 2, XIII, 1967.
- COSTA, S. B. B.. *Resenha, de: HEINE, B. CLAUDI, U. HÜNNEMEYER, F. Grammaticalization: a conceptual framework.. Trabalho apresentado à disciplina LET 678 Seminários Avançados III, semestre 1999/II*.
- COUTINHO, I. de L.. *Gramática histórica*. Biblioteca Brasileira de Filologia – n.4. 4. ed., revista e aumentada. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958
- CUESTA, P. V.; LUZ, M.A.M. da. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Edições 70, 1971.
- CUNHA, A. G.. *Diccionario etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994
- CUNHA, C. F. da. *Gramática da língua portuguesa*. 11. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986.
- CUNHA, C.; CINTRA, L.. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

- DIAS, E. da S.. *Syntaxe histórica portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Clássica Editora, 1954.
- DUARTE, P. M. T.. *A formação de palavras por prefixo em português*. Fortaleza: EUFC, 1999.
- DUARTE, P. M. T.. O prefixo segundo o critério da produtividade. *Revista de Letras*, v. 1-2, n. 20. p. 81-85. 1998.
- DUBOIS, J.. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1998.
- ERNOUT, A.; MEILLET, A.. *Dictionnaire etymologique de la langue latine – histoire des mots*. 13 ed. Paris: Klincksieck, 1951.
- FARACO, C. A.. *Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Ática, 1991.
- FARACO, C. E.; MOURA, F. M.. *Gramática nova*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- FARIA, E.. *Dicionário escolar latino-português*. 3 ed. Rio de Janeiro: MEC, 1962.
- FARIA, E.. *Gramática da língua latina*. 2. ed. rev. e aum. Brasília: FAE, 1995. Rev. De Ruth Junqueira de Faria.
- FERREIRA, M. B.. Vestígios do romance moçárábico em Portugal. *Arqueologia Medieval*, 1992.
- FERREIRA, A. B. de H.. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FERREIRA, A. B. de H.. *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- FERREIRA, J. A.. *Foro real de Afonso X*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação científica, 1987.
- GAFFIOT, F.. *Dictionnaire illustré latin français*. Paris: Hachette, 1934.
- HEINE, B.; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F.. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- HOPPER, P.. On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, E.; HEINE, B. *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1991.
- HOPPER, P.. *Some recent trends in grammaticalization*. Annu. Ver. Anthropol 25, 1996.
- HOPPER, P.; TRAUGOTT, E.. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- HUBER, J.. *Altportugiesisches Elementarbuch*. Heildelberg: Carl Winters Universitätsbuchhandlung, 1933. Trad. Gramática do português arcaico, Lisboa: Gulbenkian, 1986.

- IORGU, I.; MANOLIU, M.. *Manual de lingüística románica*. Revisión, reelaboración parcial y notas por Manuel Alvar, Madrid: Gredos 1989.v.2.
- LANCIANI, G.; TAVANI, Giuseppe. *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Trad. José Colaço Barreiros e Artur Guerra. Lisboa: Caminho, 1993.
- LAROCA, M. N. de C.. *Manual de morfologia do português*. Campinas: Pontes, 1994
- LEHMANN, C.. *Thoughts on grammaticalization a programatic sketch, akup*, n.48. v.1. 1982.
- LI CHING. *Sobre a formação de palavras com prefixo no português actual*. In: Separata do Boletim de Filologia XXII, p. 3-100. 1973.
- LLEAL, C.. *A formação das línguas românicas peninsulares*. Barcelona: Barcanova, 1990.
- LOPEZ, C. S.. La negacion. In.: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Orgs.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Real Academia Española, Coleção Nebrija y Bello, 1999.
- LÜTKE, H.. *História del léxico románico*. Madrid: Gredos, 1974.
- LYONS, J.. *Éléments de sémantique*. Trad. Jacques Durand. Paris: Larousse, 1978.
- MACHADO FILHO, A. V. L., *et alii*. Inventário de diferenças entre os manuscritos conhecidos do testamento de Afonso II, de 1214. In: *Hyperion*, v.5, 1998.
- MACHADO FILHO, A. V. L.. Breve incursão pelo léxico medieval do português: o testemunho de um manuscrito trecentista. In.: *XIX Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos do GELNE – Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste*. Fortaleza, 2002.
- MACHADO FILHO, A. V. L.. *Um flos sanctorum do século XIV – edições, glossário e estudo lingüístico*. Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 2003. Tese de doutoramento.
- MACHADO, J.P.. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. (3 v.) Lisboa: Horizonte, 2003.
- MACCHI, G.. *Crônica de D. Pedro*. Roma: Edizioni dell’Ateneo, 1966.
- MACHADO, J.P.. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2. ed. (3 v.) Lisboa/São Paulo: Confluência/Horizonte, 1967.
- MAIA, C.. *História do galego português*. Coimbra: INIL, 1986.
- MAIA, M. C. de A.. *História do galego-português*. Estado lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (com referência ao galego moderno). Coimbra: IN-IC, 1984.
- MAIA, M. C. de A.. O galego visto pelos filólogos e lingüistas portugueses. *Diacrítica*,v. 11. 1996.

- MARTINS, A. M.. <<os mais antigos textos escritos em português>> Documentos de 1175 a 1252. In.: FARIA, Isabel Hub (org.). *Lindley Cintra – Homenagem ao homem, ao mestre e ao cidadão*. Lisboa: Cosmos, 1999.
- MARTINS, A. M.. Emergência e generalização do português escrito: de D Afonso Henriques a D. Dinis. In: *Caminhos do português*. Exposição Comemorativa do Ano Europeu das Línguas. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2001.
- MATTOS E SILVA R. V.. Fluxo e refluxo: uma retrospectiva da lingüística histórica no Brasil. *DELTA*, 1988.
- MATTOS E SILVA, R. V.. (org.). *Para a história do português brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2001.
- MATTOS E SILVA, R. V.. *A mais antiga versão portuguesa dos “quatro livros dos Diálogos de São Gregório*. Tese de doutoramento. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1971.
- MATTOS E SILVA, R. V.. *Estruturas trecentistas*. Elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa: IN-CN, 1989.
- MATTOS E SILVA, R. V.. Novos indicadores para os limites do português arcaico. In: *XIX Jornada nacional de estudos lingüísticos*. 2002, Fortaleza.
- MATTOS E SILVA, R. V.. *O português arcaico: fonologia* São Paulo: Contexto, 1991.
- MATTOS E SILVA, R. V.. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1993.
- MATTOS E SILVA, R. V.. Para uma caracterização do período arcaico do português. São Paulo: *DELTA*, v. 10, n. especial, 1994.
- MATTOS E SILVA, R. V.. *Teorias contemporâneas da mudança lingüística*. Apresentação do Inter-GT: Breves reflexões sobre a mudança lingüística, ANPOLL, 1996.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Alguma reflexão sobre a unidade original galego-portuguesa. In.: ALBÁN, M. R.. *Atas do Simpósio sobre língua e imigração galegas na América Latina*. Salvador: EDUFBA, 1998.
- MAURER JR. T. H.. *A unidade da România Ocidental*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1951. (Boletim 126, Filologia Românica n.2) 227p.
- MEILLET, A.. L'évolution des formes grammaticales. In: MEILLET, A.. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: Édouard Champion, 1948.
- MONTEIRO, J. L.. *Morfologia portuguesa*. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.
- NASCENTES, A.. *Dicionário da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras*. Rio de Janeiro: Bloch, 1988.

- NASCENTES, A.. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2v., Rio de Janeiro: 1932 e 1952.
- NEVES, M. H. de M.. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, [1977] 2001.
- NUNES, J. J.. *Compêndio de Gramática histórica portuguesa* (fonética e morfologia) Lisboa: Livraria Clássica Editora, [1956] 1960.
- OLIVEIRA, F. de. *A gramática da linguagem portuguesa - introdução, leitura actualizada e notas por M.L.C. Buescu*. Lisboa: Nacional/ Casa da Moeda, 1975.
- PEREIRA, E. C.. *Gramática expositiva curso superior*. 84 ed. São Paulo: Nacional, 1926.
- PERINI, M.. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1995.
- PERINI, M.. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1985.
- PIEL, J. M.. *Estudos de lingüística histórica galego-portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1989.
- PIEL, J. M.. Origens e estruturação histórica do léxico português. In.: *Estudos de lingüística histórica galego-portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1989.
- PIMPÃO, A. J. da C.. *Idade Média*. 2. ed. rev. Coimbra: Atlântida, 1959.
- POGGIO, R. G. F.. *Relações expressas por preposições no período arcaico do português em confronto com o latim*. 1999. 3 v: Tese (Doutorado em Letras – Instituto de Letras. Universidade Federal da Bahia.
- RIO-TORTO, G.M.. *Morfologia derivacional: teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto Editora, 1998.
- ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1992. Prefácio de Serafim da Silva Neto.
- ROCHA, L. C. de A.. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- SACCONI, L. A.. *Nossa gramática: teoria e prática*. São Paulo:Atual, 1982.
- SAID ALI, M.. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 5. ed., melhorada e aumentada em Lexeologia e Formação de palavras e Sintaxe do Português Histórico. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- SANDMANN, A. J.. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 1996.
- SANTAMARINA, A.. *Bilingüismo e fronteiras. O caso galego*. In: *Actas do encontro sobre variação lingüística no espaço, no tempo e na sociedade*. Lisboa: APL/Colibri, 1994.

- SANTANA, E. S. *Predicadores e argumentos: o que nos revela o português arcaico?* Salvador – Bahia: ILUFBA, 2003. Dissertação (Mestrado em letras) – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia
- SILVA NETO, S. da. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1950.
- SILVA, M. de S.; KOCK, I. V.. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. 7. ed., São Paulo: Cortez, 1994.
- SILVEIRA, S. da., *Lições de português*. 5.ed. melhorada. Rio de Janeiro, Livros de Portugal Coimbra: Atlântica, 1952.
- TAVANI, G.. *Ensaio português: filologia e linguística*. Lisboa: INCM, 1988.
- TEYSSIER, P.. *História da língua portuguesa*. Trad. Celso Cunha. Lisboa: Sá da Costa, 1982.
- TRAUGOTT, E. C.. *Pragmatic strengthening and grammaticalization*. Philadelphia: BLS, 1988.
- TRAUGOTT, E. C.; HEINE B. *Approaches to grammaticalization*. v 2, Philadelphia: John Publishing, 1991.
- VASCONCELLOS, C. M.. *Lições de filologia portuguesa*. Lisboa: Revista de Portugal, 1956.
- VASCONCELOS, J. L. de., *Lições de filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.
- ZANOTO, N.. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.
- WEINREICH, U., LABOV, W., HERZOG, M.. *Empirical foundations for a theory of language change*. In: LEHMANN, W. P. e MALKIEL, Y., 1968.
- ZURARA, G. E. de., *Crônica de D. Pedro Menezes*. Edição e estudo de Maria Teresa Brocardo. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1997.

## **ANEXOS**

## ANEXO A

## PALAVRAS QUE JÁ NÃO SÃO USADAS NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

| PORTUGUÊS ARCAICO                         | ORIGEM | EMPREGO MAIS ANTIGO<br>(séc.) |      |      |
|---|--------|-------------------------------|------|------|
|   |        | -----                         | PRP  | JPM  |
| desapageada                               | PA     | XIV                           | ∅    | ∅    |
| desaposto                                 | PA     | XIV                           | ∅    | ∅    |
| descubertamente                           | PA     | XIV                           | ∅    | ∅    |
| desconfortado                             | PA     | XIV                           | ∅    | XIII |
| desdobradas ('destruídas',<br>'abatidas') | PA     | XIV                           | ∅    | ∅    |
| desdado                                   | PA     | XIV                           | ∅    | ∅    |
| desembargadamente                         | PA     | XIV                           | ∅    | ∅    |
| desguisado ~ desguysado                   | PA     | XIII                          | XIII | XIII |
| desonradamente                            | PA     | XIV                           | ∅    | ∅    |
| despenaçom                                | PA     | XIV                           | ∅    | ∅    |
| destruimento                              | PA     | XIV                           | ∅    | XIV  |
| desaventuradamente                        | PA     | XIV                           | ∅    | ∅    |

## ANEXO B

## PALAVRAS QUE CAÍRAM EM DESUSO AO LONGO DA HISTÓRIA DA LÍNGUA E FORAM SUBSTITUÍDAS POR NOVAS FORMAS

| PORTUGUÊS<br>ARCAICO             | EMPREGO<br>MAIS ANTIGO<br>(séc.) |      |      | PORTUGUÊS<br>CONTEMPORÂNEO | EMPREGO<br>MAIS ANTIGO<br>(séc) |          |           |
|----------------------------------|----------------------------------|------|------|----------------------------|---------------------------------|----------|-----------|
|                                  | PRP                              | JPM  | AGC  |                            | PRP                             | JPM      | AGC       |
| defalimento                      | XIII                             | ∅    | ∅    | desfalecimento             | XVI                             | ∅        | XIV       |
| desapoderamêto                   | XIV                              | ∅    | ∅    | desapropriação             | ∅                               | ∅        | ∅         |
| desaprender                      | XIV                              | ∅    | XIII | desprender                 | ∅                               | ∅        | XVIII     |
| descreudo                        | XV                               | ∅    | ∅    | descrente                  | ∅                               | ∅        | ∅         |
| desdenhamento                    | XIV                              | ∅    | ∅    | desdém                     | ∅                               | XIII     | XIII      |
| desegurado                       | XV                               | ∅    | ∅    | inseguro                   | ∅                               | ∅        | XX        |
| desempeçado                      | XIV                              | ∅    | ∅    | desimpedido                | ∅                               | ∅        | ∅         |
| desenfadamento                   | XV                               | ∅    | XIII | desenfado                  | ∅                               | ∅        | XVII      |
| desjuntado                       | XIV                              | ∅    | ∅    | desconjuntado              | ∅                               | ∅        | XIX       |
| desnuado                         | XIV                              | XV   | XV   | desnu ~<br>desnudo         | ∅<br>∅                          | ∅<br>∅   | XIV<br>XV |
| desprezamento ~<br>despreçamento | XIII                             | ∅    | XIII | desprezo                   | ∅                               | XV       | ∅         |
| destoruar                        | XIII                             | ∅    | XIII | estorvar                   | ∅                               | ∅        | XIII      |
| displizel                        | XIV                              | ∅    | ∅    | desprezível                | ∅                               | ∅        | XIX       |
| insabe                           | XV                               | XIII | ∅    | insipiente e<br>ignorante  | ∅                               | XVI<br>∅ | XVI<br>XV |

## ANEXO C

## PALAVRAS EM USO NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>VALOR SEMÂNTICO</b>     | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> | <b>VALOR SEMÂNTICO</b> |
|--------------------------|----------------------------|--------------------------------|------------------------|
| defalimento              | falta, fraqueza            | desfalecimento                 | inalterado             |
| demudada                 | mudada                     | demudada                       | inalterado             |
| deostar                  | descontentar               | desgostar                      | inalterado             |
| deosto                   | descontentamento           | desgosto                       | inalterado             |
| departir                 | separar                    | departir                       | ampliado               |
| depenada                 | desprovida de penas        | depenada                       | inalterado             |
| desacatar                | desprezar                  | desacatar                      | ampliado               |
| desacompanhado           | sem companhia              | desacompanhado                 | inalterado             |
| desacordo                | contraste                  | desacordo                      | inalterado             |
| desafiar                 | desafiar                   | desafiar                       | inalterado             |
| desafogar                | desabafar                  | desafogar                      | ampliado               |
| desamar                  | odiar; não amar            | desamar                        | inalterado             |
| desamor                  | desafeição,<br>hostilidade | desamor                        | inalterado             |
| desaparecer              | sumir                      | desaparecer                    | inalterado             |
| desapoderar              | privar da posse            | desapoderar                    | inalterado             |
| desapoderamento          | privação da posse          | desapropriação                 | inalterado             |
| desaprender              | soltar                     | desprender                     | diverso                |
| desarmar                 | desarmar                   | desarmar                       | ampliado               |
| desarmado                | desprovido de armas        | desarmado                      | ampliado               |
| desarrazoada             | despropositada             | desarrazoada                   | inalterado             |
| desasperar               | perder as esperanças       | desesperar                     | ampliado               |
| desesperaçám             | perda das esperanças       | desespero                      | ampliado               |
| desesperança             | falta de esperança         | desesperança                   | inalterado             |
| desesperádo              | desesperançado             | desesperado                    | ampliado               |
| desatar                  | desamarrar                 | desatar                        | ampliado               |
| desatamento              | soltura                    | desatamento                    | inalterado             |
| desatado                 | desamarrado                | desatado                       | inalterado             |
| desaueença ~ desaveença  | desarmonia                 | desavença                      | inalterado             |
| dessaujdo ~ desaviindo   | desarmonizado              | desavindo                      | inalterado             |

|                                       |   |                 |            |
|---------------------------------------|---|-----------------|------------|
| desavergonhado                        | sem vergonha  | desaverganhado  | inalterado |
| desavisado                            | desprevenido  | desavisado      | inalterado |
| desbaratar                            | dispersar, destruir   | desbaratar      | inalterado |
| descalçar                             | retirar as calças   | descalçar       | ampliado   |
| descanso                              | repouso   | descanso        | ampliado   |
| descansáda                            | sossegada   | descansada      | inalterado |
| descobrir ~ descobrir ~<br>descobrirj | 1. revelar; 2. tomar<br>conhecimento; 3<br>encontrar pela<br>primeira vez | descobrir       | inalterado |
| descobridor                           | aquele que descobre   | descobridor     | inalterado |
| descoberto                            | sem cobertura;<br>localizado  | descoberto      | inalterado |
| descônhocer                           | não-conhecer  | desconhecer     | ampliado   |
| desconhecimento                       | falta de<br>conhecimento  | desconhecimento | ampliado   |
| desconsoládo                          | sem consolo   | desconsolado    | ampliado   |
| descontente                           | sem contentamento   | descontente     | inalterado |
| descordár                             | entrar em desacordo,<br>desarmonia,<br>desinteligência                    | discordar       | inalterado |
| descórdia                             | desarmonia,<br>desunião   | discórdia       | inalterado |
| descreudo                             | sem crença  | descrente       | inalterado |
| desculpar-se                          | eliminar ou atenuar<br>a culpa  | desculpar-se    | inalterado |
| desculpa                              | ação ou efeito de<br>desculpar (-se)                                      | desculpa        | inalterado |
| desdenhamento                         | desprezo com<br>orgulho   | desdém          | inalterado |
| desdizer                              | desmentir, desdizer   | desdizer        | ampliado   |
| dessegurado                           | inseguro  | inseguro        | inalterado |
| desenbarcar                           | sair de uma<br>embarcação   | desembarcar     | ampliado   |
| desembargar                           | despachar, deliberar  | desembargar     | diverso    |

|                         |  |                |            |
|-------------------------|--|----------------|------------|
| desembargo              | deliberação,<br>despacho                                   | desembargo     | diverso    |
| desembargador           | funcionário<br>encarregado do<br>desembargo de<br>petições | desembargador  | diverso    |
| desembargado            | despachado,<br>liberado                                    | desembargado   | diverso    |
| desempachado            | livre de<br>impedimentos                                   | desempachado   | ampliado   |
| desempeçado             | desimpedido  | desimpedido    | inalterado |
| desencaminhar           | desviar  | desencaminhar  | inalterado |
| desencarregar           | desobrigar   | desencarregar  | inalterado |
| desenfadamento          | distração,<br>divertimento                                 | desenfado      | inalterado |
| desenparar ~ desemparar | privar de meios  | desamparar     | inalterado |
| desemparo               | privação de meios  | desamparo      | inalterado |
| desemparado             | privado de meios   | desamparado    | inalterado |
| desenvoltura            | desembaraço  | desenvoltura   | inalterado |
| desenvolver-sse         | desvincular-se,<br>desvencilhar-se                         | desenvolver-se | ampliado   |
| desfalecer              | fraquejar  | desfalecer     | inalterado |
| desfalecimento          | fraqueza   | desfalecimento | inalterado |
| desfalecida             | enfraquecida   | desfalecida    | inalterado |
| desfazer                | desmanchar, anular   | desfazer       | ampliado   |
| desfeyto                | desmanchado,<br>anulado                                    | desfeito       | ampliado   |
| desfechar               | tirar o fecho,<br>destrancar                               | desfechar      | ampliado   |
| desherdar ~ deserdar    | privar da herança  | deserdar       | inalterado |
| deserdamento            | privação da herança  | deserdamento   | inalterado |
| deserdado ~ desherdado  | privado da herança   | deserdado      | inalterado |
| desjuntado              | separado   | desconjuntado  | inalterado |
| desleal                 | sem lealdade, sem<br>lei                                   | desleal        | inalterado |

|   |   |   |            |
|---|---|---|------------|
| deslealmente                              | de modo desleal                                       | deslealmente                            | inalterado |
| deslegar                                  | desatar   | desligar                                | ampliado   |
| desmãdar                                  | mandar o contrário,<br>contramandar                   | desmandar                               | ampliado   |
| desmemoriado                              | louco, sem memória                                    | desmemoriado                            | ampliado   |
| desmesuradamente                          | exageradamente  | desmesuradamente ~<br>desmensuradamente | inalterado |
| desnaturar                                | violar a natureza                                     | desnaturar                              | inalterado |
| desnuado                                  | despido   | desnu ~ desnudo                         | inalterado |
| desobedeença                              | falta de obediência                                   | desobediência                           | inalterado |
| desobediente                              | falta de obediência                                   | desobediente                            | inalterado |
| desobrigádo                               | liberado  | desobrigado                             | inalterado |
| desonestidáde                             | falta de moralidade,<br>de honestidade, de<br>virtude | desonestidade                           | inalterado |
| desonesto                                 | ilícito, sem<br>honestidade                           | desonesto                               | inalterado |
| desonrrar ~ desomrrar ~<br>desonrar       | abater a honra  | desonrar                                | ampliado   |
| desonra ~ desomra                         | vergonha, vexame                                      | desonra                                 | inalterado |
| desonrado                                 | privado da honra                                      | desonrado                               | inalterado |
| desordenar ~ desordiar                    | suspender as ordens;<br>desorganizar,<br>separar      | desordenar                              | ampliado   |
| desordenado ~ desordenádo<br>~ desordiado | suspensão das ordens;<br>desorganizado                | desordenado                             | inalterado |
| despender                                 | gastar  | despender                               | inalterado |
| despenseiro                               | encarregado da<br>despensa                            | despenseiro                             | inalterado |
| despercebimento                           | falta de<br>percebimento, de<br>percepção             | despercebimento                         | inalterado |
| despercebido                              | desatento   | despercebido                            | inalterado |
| despobrar                                 | despovoar   | despovoar                               | ampliado   |
| desprazer                                 | descontentamento                                      | desprazer                               | ampliado   |

|   |   |                                |            |
|---|---|--------------------------------|------------|
| desprezar ~ despreçar                     | desmerecer  | desprezar                      | ampliado   |
| desprezamento ~<br>despreçamento          | desconsideração                                   | desprezo                       | inalterado |
| desprizil ~ displizel ~<br>desprezível    | digno de desprezo                                 | desprezível                    | inalterado |
| despreçado                                | a que ou a quem se<br>deu desprezo                | desprezado                     | inalterado |
| desquarregar                              | arriar a carga                                    | descarregar                    | ampliado   |
| descarrego                                | ato de arriar a carga                             | descarrego                     | ampliado   |
| dessareygar ~ desaraygar                  | desenraizar, extirpar                             | desarraigar                    | ampliado   |
| dessasemelhar ~<br>desassemelhar-se       | disfarçar, tornar<br>diferente                    | desassemelhar ~<br>dessemelhar | inalterado |
| dessoterrar ~ dessonterrar                | retirar de baixo da<br>terra                      | dessoterrar                    | ampliado   |
| destemperado                              | imoderado,<br>desregrado                          | destemperado                   | inalterado |
| desterrar                                 | despojar da terra,<br>exilar                      | desterrar                      | inalterado |
| desterrado                                | despojado da terra,<br>exilado                    | desterrado                     | inalterado |
| destoruar                                 | prejudicar, impedir                               | estorvar                       | inalterado |
| destruir ~ destruir ~<br>destroyr         | abater, derrubar,<br>aniquilar                    | destruir                       | ampliado   |
| destruição ~ destruição                   | destruição, ruína                                 | destruição                     | inalterado |
| destruído ~ destruído                     | que se destruiu,<br>estragou, arruinou            | destruído                      | inalterado |
| destruidor                                | aquele que abate,<br>derruba, aniquila            | destruidor                     | inalterado |
| desvairo                                  | discordância,<br>desunião, loucura,<br>alucinação | desvairo                       | inalterado |
| desvairado                                | alucinado,<br>desorientado                        | desvairado                     | inalterado |
| desuentuyra ~ desventura ~<br>desaventura | má sorte, desgraça                                | desventura                     | inalterado |

|  |  |              |            |
|--|--|--------------|------------|
| desventurado ~<br>desaventurado  | sem sorte,<br>desafortunado  | desventurado | inalterado |
| desvestir ~ desuestir  | despojar de vestes,<br>despojar-se das<br>vestes   | desvestir    | inalterado |
| desviar  | afastar do caminho   | desviar      | inalterado |
| desygualleza   | desigualdade   | desigualdade | ampliado   |
| disjunçám  | divisão, separação   | disjunção    | inalterado |
| disjuntiva   | que divide, separa   | disjuntiva   | inalterado |
| displizel  | digno de desprezo  | desprezível  | inalterado |
| dissoluçám   | falta de ligação ou<br>conectivo entre as<br>palavras, supressão<br>das conjunções,<br>assíndeto   | dissolução   | diverso    |
| distinguir   | separar por marcas<br>ou sinais  | distinguir   | ampliado   |
| distinção  | pausa na leitura,<br>separação   | distinção    | ampliado   |
| enmigo ~ enmijgoo ~<br>enmijgo ~ ijmiigo ~<br>enmiigo ~ ymijgoo ~<br>inmiigo ~ emiigo ~<br>emmiigo ~ imigo ~ ymigo | inimigo  | inimigo      | inalterado |
| enmijzade ~ ymizade  | falta de amizade   | inimizade    | inalterado |
| immortál   | eterno, imorredouro  | imortal      | ampliado   |
| imperfeita   | incompleta   | imperfeita   | ampliado   |
| impressoál   | que não se refere ou<br>não se dirige a uma<br>pessoa em<br>particular, mas às<br>pessoas em geral | impessoal    | ampliado   |
| impossível   | não-possível   | impossível   | ampliado   |
| inçerta  | não-fixa   | incerta      | inalterado |
| indigno  | sem merecimento  | indigno      | inalterado |

|                                      |                            |                        |            |
|--------------------------------------|----------------------------|------------------------|------------|
| infinitivo                           | não-acabado                | infinitivo             | inalterado |
| infinito                             | infinitivo                 | infinito               | ampliado   |
| infrutuosas                          | que não produz,<br>estéril | infrutuosas            | inalterado |
| ingrantidám                          | falta de gratidão          | ingratidão             | inalterado |
| ymgrato ~ ingrato                    | não-grato                  | ingrato                | inalterado |
| injuriar                             | ofender                    | injuriar               | inalterado |
| injúria                              | ofensa                     | injúria                | inalterado |
| injusto                              | falco de justiça           | injusto                | inalterado |
| injustamente                         | de modo não-justo          | injustamente           | inalterado |
| inoçência                            | virtude                    | inocência              | inalterado |
| inoçente                             | virtuoso                   | inocente               | inalterado |
| insabe                               | ignorante, insapiente      | insapiente e ignorante | inalterado |
| irracionáes                          | privados de razão          | irracional (is)        | inalterado |
| irregulár                            | sem regra                  | irregular              | ampliado   |
| ymcomviniemtes                       | incidentes                 | inconveniente (s)      | inalterado |
| ymfies ~ ymfiees ~ infieís           | desleais                   | infiel (is)            | inalterado |
| ymfimdo                              | sem fim                    | infindo                | inalterado |
| ynoramçia ~ jnoramçia ~<br>inorância | desconhecimento            | ignorância             | inalterado |
| ynoramte ~ inorante                  | aquele que<br>desconhece   | ignorante              | inalterado |
| não acabádo                          | inconcluso                 | não-acabado            | inalterado |
| nom animado                          | sem vida                   | não-animado            | inalterado |

## ANEXO D

## PALAVRAS CUJO EMPREGO MAIS ANTIGO FOI ATESTADO PELA PRESENTE PESQUISA

| PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | EMPREGO MAIS ANTIGO (séc.) |      |      |
|-------------------|-------------------------|----------------------------|------|------|
|                   |                         | PRP                        | JPM  | AGC  |
| defalimento       | desfalecimento          | XIII                       | ∅    | ∅    |
| deostar           | desgostar               | XIV                        | XVII | XVII |
| deosto            | desgosto                | XIV                        | XVI  | XVI  |
| depenada          | depenada                | XV                         | ∅    | XIX  |
| desapageada       | ∅                       | XIV                        | ∅    | ∅    |
| desapoderamento   | desapropriação          | XIV                        | ∅    | ∅    |
| desaposto         | ∅                       | XIV                        | ∅    | ∅    |
| desatamento       | desatamento             | XVI                        | ∅    | ∅    |
| desatado          | desatado                | XIV                        | ∅    | ∅    |
| descansáda        | descansada              | XVI                        | ∅    | XIX  |
| descobridor       | descobridor             | XV                         | ∅    | XVI  |
| descubertamente   | ∅                       | XIV                        | ∅    | ∅    |
| desconsoládo      | desconsolado            | XVI                        | ∅    | ∅    |
| descreudo         | descrente               | XV                         | ∅    | ∅    |
| desdado           | ∅                       | XIV                        | ∅    | ∅    |
| desdenhamento     | desdém                  | XIV                        | ∅    | ∅    |
| desdobradas       | ∅                       | XIV                        | ∅    | ∅    |
| desegurado        | inseguro                | XV                         | ∅    | ∅    |
| desembargadamente | ∅                       | XIV                        | ∅    | ∅    |
| desempachado      | desempachado            | XV                         | ∅    | ∅    |
| desempeçado       | desimpedido             | XIV                        | ∅    | ∅    |
| desfaleçida       | desfalecida             | XVI                        | ∅    | ∅    |
| desfeyto          | desfeito                | XIII                       | ∅    | ∅    |
| desfechar         | desfechar               | XIV                        | XV   | XV   |
| deserdamento      | deserdamento            | XIII                       | ∅    | ∅    |
| desjuntado        | desconjuntado           | XIV                        | ∅    | ∅    |

|  |                                |      |      |      |
|--|--------------------------------|------|------|------|
| deslealmente                           | deslealmente                   | XIV  | ∅    | ∅    |
| desmemoriado                           | desmemoriado                   | XIII | ∅    | XIX  |
| desnuado                               | desnu ~ desnudo                | XIV  | XV   | XV   |
| desonradamente                         | ∅                              | XIV  | ∅    | ∅    |
| despenseiro                            | despenseiro                    | XIV  | XVI  | XVI  |
| despençom                              | ∅                              | XIV  | ∅    | ∅    |
| despobrar                              | despovoar                      | XIV  | ∅    | ∅    |
| desprizil ~ displizel ~<br>desprezível | desprezível                    | XIV  | ∅    | XIX  |
| descarrego                             | descarrego                     | XIV  | ∅    | ∅    |
| dessasemelhar ~<br>desassemelhar-se    | desassemelhar ~<br>dessemelhar | XIII | ∅    | XIV  |
| destroído ~ destruydo                  | destruído                      | XIV  | ∅    | ∅    |
| desaventuradamente                     | ∅                              | XIV  | ∅    | ∅    |
| desygualleza                           | desigualdade                   | XV   | ∅    | ∅    |
| disjunçám                              | disjunção                      | XVI  | XIX  | XIX  |
| disjuntiva                             | disjuntiva                     | XVI  | XVII | XVII |
| imperfeita                             | imperfeita                     | XVI  | ∅    | XVII |
| impressoál                             | impressoal                     | XVI  | ∅    | XIX  |
| ymgrato ~ ingrato                      | ingrato                        | XV   | XVI  | ∅    |
| injustamente                           | injustamente                   | XV   | ∅    | ∅    |
| não acabádo                            | não-acabado                    | XVI  | ∅    | ∅    |
| nom animado                            | não-animado                    | XV   | ∅    | ∅    |

## ANEXO E

## PALAVRAS QUANTO À LÍNGUA DE ORIGEM

PALAVRAS FORMADAS NO LATIM COM O PREFIXO *de-*

| LATIM              | PORTUGUÊS ARCAICO                   | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|--------------------|-------------------------------------|-------------------------|
| demutātus, -a, -um | demudada                            | demudada                |
| desperāre          | desasperar                          | desesperar              |
| despērātīō         | desesperaçám                        | desespero               |
| dejūctus, -a, -um  | desjuntado                          | desconjuntado           |
| dehonēstus, -a, um | desonesto                           | desonesto               |
| dehōnorāre         | desonrrar ~ desomrrar ~<br>desonrar | desonrar                |
| dehōnorātio        | desonra ~ desomra                   | desonra                 |

PALAVRAS FORMADAS NO LATIM COM O PREFIXO *des-*

| LATIM               | PORTUGUÊS ARCAICO                 | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|---------------------|-----------------------------------|-------------------------|
| destruēre           | destruir ~ destruir ~<br>destroyr | destruir                |
| destructīō, -ōnis   | destruiçom ~ destruyção           | destruição              |
| destrūctus, -a, -um | destruido ~ destruydo             | destruído               |
| destructor, ōris    | destruidor                        | destruidor              |

PALAVRAS FORMADAS NO LATIM COM O PREFIXO *dis-*

| LATIM                         | PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|-------------------------------|-------------------|-------------------------|
| disjunctīō ~ dijunctīō, -ōnis | disjunçám         | disjunção               |
| disjunctivus, -a, -um         | disjuntiva        | disjuntiva              |
| dissōlūtīō, -ōnis             | dissoluçam        | dissolução              |
| distingūere                   | distinguir        | distinguir              |
| distinctīō, -ōnis             | distinção         | distinção               |
| *discalceāre                  | descalçar         | descalçar               |

|              |                                      |           |
|--------------|--------------------------------------|-----------|
| discooperĭre | descobrir ~ descubrir ~<br>descobrjr | descobrir |
| discordāre   | descordár                            | discordar |
| discordĭa    | descordia                            | discórdia |
| dispendĕre   | despender                            | despender |
| dĭstŭrbāre   | destoruar                            | estorvar  |

PALAVRAS FORMADAS NO LATIM COM O PREFIXO *in-*

| LATIM                        | PORTUGUÊS ARCAICO  | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|------------------------------|--|-------------------------|
| inĭmĭcus, -a, -um            | enmigo ~ enmijgoo ~<br>enmijgo ~ ijmiigo ~<br>enmiigo ~ ymijgoo ~<br>inmiigo ~ emiigo ~<br>emmiigo ~ imigo ~ ymigo | inimigo                 |
| inimĭcitĭa                   | enmijzade ~ ymizade  | inimizade               |
| immortālis, -e               | immortál   | imortal                 |
| imperfĕctus, -a, -um         | imperfeita   | imperfeita              |
| impersōnālis, -e             | impessoál  | impessoal               |
| impossibĭlis, -e             | impossível   | impossível              |
| incertus, -a, -um            | inçérta  | incerta                 |
| indignus, -a, -um            | índigno  | índigno                 |
| infinitivus                  | infinitivo   | infinitivo              |
| infĭnĭtus, -a, -um           | infinito   | infinito                |
| infructuosus, -a, -um        | infrutuosas  | infrutuosas             |
| ingrātĭa, -ae                | ingrantidám  | ingratidão              |
| ingratus, -a, -um            | ymgrato ~ ingrato  | ingrato                 |
| injuriāre                    | injuriar   | injuriar                |
| injŭria ~ iniŭria            | injúria  | injúria                 |
| injustus ~ iniustus, -a, -um | injusto  | injusto                 |
| innocentĭa                   | inoçência  | inocência               |
| innŏcens, -ēntis             | inoçente   | inocente                |
| irrationālis, -e             | irracionáes  | irracional (is)         |
| inconveniēns, -tis           | ymcomviniēntes   | inconveniente (s)       |

|               |                                      |             |
|---------------|--------------------------------------|-------------|
| infidelis, -e | ymfies ~ ymfiees ~ infiéis           | infiel (is) |
| ignorãntia    | ynoramçia ~ jnoramçia ~<br>inorância | ignorância  |
| ignõrans      | ynoramte ~ inorante                  | ignorante   |

PALAVRAS FORMADAS NO PORTUGUÊS ARCAICO COM O PREFIXO *de-*

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>PORTUGUÊS<br/>CONTEMPORÂNEO</b> |
|--------------------------|------------------------------------|
| defalimento              | desfalecimento                     |
| deostar                  | desgostar                          |
| deosto                   | desgosto                           |
| departir                 | departir                           |
| depenada                 | depenada                           |

PALAVRAS FORMADAS NO PORTUGUÊS ARCAICO COM O PREFIXO *des-*

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>PORTUGUÊS<br/>CONTEMPORÂNEO</b> |
|--------------------------|------------------------------------|
| desacatar                | desacatar                          |
| desacompanhado           | desacompanhado                     |
| desacordo                | desacordo                          |
| desafiar                 | desafiar                           |
| desafogar                | desafogar                          |
| desamar                  | desamar                            |
| desamor                  | desamor                            |
| desapageada              | ∅                                  |
| desaparecer              | desaparecer                        |
| desapoderar              | desapoderar                        |
| desapoderamento          | desapropriação                     |
| desaposto                | ∅                                  |
| desaprender              | desprender                         |
| desarmar                 | desarmar                           |
| desarmado                | desarmado                          |
| desarrazoada             | desarrazoada                       |

|                         |                 |
|-------------------------|-----------------|
| desesperança            | desesperança    |
| desesperádo             | desesperado     |
| desatar                 | desatar         |
| desatamento             | desatamento     |
| desatado                | desatado        |
| desaueença ~ desaveença | desavença       |
| dessauijdo ~ desaviindo | desavindo       |
| desavergonhado          | desavergonhado  |
| desavisado              | desavisado      |
| desbaratar              | desbaratar      |
| descamsso               | descanso        |
| descansáda              | descansada      |
| descobridor             | descobridor     |
| descuberto              | descoberto      |
| descubertamente         | ∅               |
| desconfortado           | ∅               |
| descõnhocer             | desconhecer     |
| desconhecimento         | desconhecimento |
| desconsoládo            | desconsolado    |
| descontente             | descontente     |
| descreudo               | descrente       |
| desculpar-se            | desculpar-se    |
| desculpa                | desculpa        |
| desdado                 | ∅               |
| desdenhamento           | desdém          |
| desdizer                | desdizer        |
| desdobradas             | ∅               |
| desegurado              | inseguro        |
| desenbarcar             | desembarcar     |
| desembargar             | desembargar     |
| desembargo              | desembargo      |
| desembargador           | desembargador   |
| desembargado            | desembargado    |
| desembargadamente       | ∅               |
| desempachado            | desempachado    |

|                          |   |
|--------------------------|---|
| desempeçado              | desimpedido                             |
| desencaminhar            | desencaminhar                           |
| desencarregar            | desencarregar                           |
| desenfadamento           | desenfado                               |
| desenparar ~ desemparrar | desamparrar                             |
| desemparar               | desamparar                              |
| desemparrado             | desamparrado                            |
| desenvoltura             | desenvoltura                            |
| desenvolver-sse          | desenvolver-se                          |
| desfalecer               | desfalecer                              |
| desfaleçimento           | desfalecimento                          |
| desfaleçida              | desfalecida                             |
| desfazer                 | desfazer                                |
| desfeyto                 | desfeito                                |
| desfechar                | desfechar                               |
| desguisado ~ desguysado  | ∅                                       |
| desherdar ~ deserdar     | deserdar                                |
| deserdamento             | deserdamento                            |
| deserdado ~ desherdado   | deserdado                               |
| desleal                  | desleal                                 |
| deslealmente             | deslealmente                            |
| deslegar                 | desligar                                |
| desmãdar                 | desmandar                               |
| desmemoriado             | desmemoriado                            |
| desmesuradamente         | desmesuradamente ~<br>desmensuradamente |
| desnaturar               | desnaturar                              |
| desnuado                 | desnu ~ desnudo                         |
| desobedeença             | desobediência                           |
| desobediente             | desobediente                            |
| desobrigádo              | desobrigado                             |
| desonestidáde            | desonestidade                           |
| desonrado                | desonrado                               |
| desonradamente           | ∅                                       |
| desordenar ~ desordiar   | desordenar                              |

|   |                                |
|---|--------------------------------|
| desordenado ~ desordenádo<br>~ desordiado | desordenado                    |
| despenseiro                               | despenseiro                    |
| despenção                                 | ∅                              |
| despercebimento                           | despercebimento                |
| despercebido                              | despercebido                   |
| despobrar                                 | despovoar                      |
| desprazer                                 | desprazer                      |
| desprezar ~ despreçar                     | desprezar                      |
| desprezamento ~<br>despreçamento          | desprezo                       |
| desprizil ~ displizel ~<br>desprezível    | desprezível                    |
| despreçado                                | desprezado                     |
| desquarregar                              | descarregar                    |
| descarrego                                | descarrego                     |
| dessareygar ~ desaraygar                  | desarraigar                    |
| dessasemelhar ~<br>desassemelhar-se       | desassemelhar ~<br>dessemelhar |
| dessoterrar ~ dessonterrar                | dessoterrar                    |
| destemperado                              | destemperado                   |
| desterrar                                 | desterrar                      |
| desterrado                                | desterrado                     |
| destruimento                              | ∅                              |
| desvairo                                  | desvairo                       |
| desvairado                                | desvairado                     |
| desuentuyra ~ desventura ~<br>desaventura | desventura                     |
| desventurado ~<br>desaventurado           | desventurado                   |
| desaventuradamente                        | ∅                              |
| desvestir ~ desuestir                     | desvestir                      |
| desviar                                   | desviar                        |
| desygualleza                              | desigualdade                   |

PALAVRAS FORMADAS NO PORTUGUÊS ARCAICO COM O PREFIXO *dis-*

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> |
|--------------------------|--------------------------------|
| displizel                | desprezível                    |

PALAVRAS FORMADAS NO PORTUGUÊS ARCAICO COM O PREFIXO *in-*

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> |
|--------------------------|--------------------------------|
| ymfimdo                  | infindo                        |
| injustamente             | injustamente                   |
| insabe                   | insipiente e ignorante         |
| irregulár                | irregular                      |

PALAVRAS FORMADAS COM O PREFIXO *não-* NO PORTUGUÊS ARCAICO

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> |
|--------------------------|--------------------------------|
| não acabádo              | não-acabado                    |
| nom animado              | não-animado                    |

**ANEXO F****PALAVRAS QUANTO À DATA CORRESPONDENTE AO EMPREGO MAIS ANTIGO NA LÍNGUA PORTUGUESA****Formas encontradas no português a partir do século XII**

| PORTUGUÊS ARCAICO                | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | EMPREGO MAIS ANTIGO (séc.) |     |      |
|----------------------------------|-------------------------|----------------------------|-----|------|
|                                  |                         | PRP                        | JPM | AGC  |
| desatar                          | desatar                 | XIII                       | ∅   | XII  |
| desherdar ~ deserdar             | deserdar                | XIII                       | XII | XIV  |
| deserdado ~ desherdado           | deserdado               | XIII                       | XII | XIII |
| desonrrar ~ desomrrar ~ desonrar | desonrar                | XIII                       | XII | XIII |
| desonra ~ desomra                | desonra                 | XIII                       | XII | XIII |

**Formas encontradas no português a partir do século XIII**

| PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | EMPREGO MAIS ANTIGO (séc.) |      |      |
|-------------------|-------------------------|----------------------------|------|------|
|                   |                         | PRP                        | JPM  | AGC  |
| defalimento       | desfalecimento          | XIII                       | ∅    | ∅    |
| departir          | departir                | XIV                        | ∅    | XIII |
| desafiar          | desafiar                | XV                         | XIII | XIII |
| desamar           | desamar                 | XIV                        | ∅    | XIII |
| desamor           | desamor                 | XIII                       | ∅    | XIII |
| desapoderar       | desapoderar             | XIII                       | ∅    | XIII |
| desaprender       | desprender              | XIV                        | ∅    | XIII |
| desarmar          | desarmar                | XV                         | XVI  | XIII |

|                                      |   |      |      |      |
|--------------------------------------|---|------|------|------|
| desarmado                            | desarmado                               | XV   | ø    | XIII |
| desasperar                           | desesperar                              | XIV  | XIII | XIII |
| desesperança                         | desesperança                            | XV   | XV   | XIII |
| desesperádo                          | desesperado                             | XV   | XIII | XIII |
| desaueença ~ desaveença              | desavença                               | XIII | XV   | XIII |
| dessauijdoo ~ desaviindo             | desavindo                               | XIII | ø    | XIII |
| descaçar                             | descaçar                                | XIV  | XV   | XIII |
| descobrir ~ descobrir ~<br>descobrjr | descobrir                               | XIII | XIII | XIII |
| descuberto                           | descoberto                              | XIII | ø    | XIII |
| desconfortado                        | ø                                       | XIV  | ø    | XIII |
| descõhocer                           | desconhecer                             | XIII | XIV  | XIII |
| descordia                            | discórdia                               | XIII | XV   | XIII |
| desdizer                             | desdizer                                | XIII | XV   | XIII |
| desembargar                          | desembargar                             | XIV  | XV   | XIII |
| desenfadamento                       | desenfado                               | XV   | ø    | XIII |
| desenparar ~ desemparar              | desamparar                              | XIII | XIII | XIII |
| desemporado                          | desamporado                             | XIV  | ø    | XIII |
| desfalecer                           | desfalecer                              | XV   | XIV  | XIII |
| desfazer                             | desfazer                                | XIII | XIII | XIII |
| desfeyto                             | desfeito                                | XIII | ø    | ø    |
| desguisado ~ desguysado              | ø                                       | XIII | XIII | XIII |
| deserdamento                         | deserdamento                            | XIII | ø    | ø    |
| desleal                              | desleal                                 | XIV  | XIII | XIII |
| deslegar                             | desligar                                | XIV  | XIV  | XIII |
| desmãdar                             | desmandar                               | XIII | XVI  | XIII |
| desmemoriado                         | desmemoriado                            | XIII | ø    | XIX  |
| desmesuradamente                     | desmesuradamente ~<br>desmensuradamente | XIV  | ø    | XIII |
| desobedeença                         | desobediência                           | XIV  | ø    | XIII |
| desordenar ~ desordiar               | desordenar                              | XIII | ø    | XIII |

|   |                                |      |      |      |
|---|--------------------------------|------|------|------|
| desordenado ~ desordenádo ~<br>desordiado   | desordenado                    | XIII | ø    | XIII |
| despender   | despender                      | XIV  | XIII | XIII |
| desprezar ~ despreçar   | desprezar                      | XIII | XIII | XIII |
| desprezamento ~<br>despreçamento  | desprezo                       | XIII | ø    | XIII |
| despreçado  | desprezado                     | XIV  | ø    | XIII |
| desquarregar  | descarregar                    | XIII | XIII | XIII |
| dessareygar ~ desaraygar  | desarraigar                    | XIII | XVI  | XIII |
| dessasemelhar ~<br>desassemelhar-se   | desassemelhar ~<br>dessemelhar | XIII | ø    | XIV  |
| dessoterrar ~ dessonterrar  | dessoterrar                    | XIII | ø    | XIII |
| destemperado  | destemperado                   | XIV  | ø    | XIII |
| desterrar   | desterrar                      | XVI  | XVI  | XIII |
| desterrado  | desterrado                     | XIV  | XVI  | XIII |
| destoruar   | destorvar                      | XIII | ø    | XIII |
| destruir ~ destruir ~ destroyr  | destruir                       | XIV  | XIV  | XIII |
| desvairo  | desvairo                       | XV   | XV   | XIII |
| desvairado  | desvairado                     | XIV  | XIV  | XIII |
| desuentuyra ~ desuentura ~<br>desaventura   | desventura                     | XIII | ø    | XIII |
| desuenturado ~ desaventurado  | desventurado                   | XIII | ø    | XVII |
| desvestir ~ desuestir   | desvestir                      | XV   | ø    | XIII |
| desviar   | desviar                        | XV   | XIII | XIII |
| enmigo ~ enmijgoo ~ enmijgo<br>~ ijmiigo ~ enmiigo ~ ymijgoo<br>~ inmiigo ~ emiigo ~ emmiigo<br>~ imigo ~ ymigo | inimigo                        | XIII | XIV  | XIII |
| enmijzade ~ ymizade   | inimizade                      | XIII | XIV  | XIII |
| insabe  | insipiente e ignorante         | XV   | XIII | ø    |

## Formas encontradas no português a partir do século XIV

| PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | EMPREGO MAIS ANTIGO (séc.) |          |      |
|-------------------|-------------------------|----------------------------|----------|------|
|                   |                         | PRP                        | JPM      | AGC  |
| demudada          | demudada                | XIV                        | ∅        | XIV  |
| deostar           | desgostar               | XIV                        | XVI<br>I | XVII |
| deosto            | desgosto                | XIV                        | XVI      | XVI  |
| desacordo         | desacordo               | XV                         | ∅        | XIV  |
| desapageada       | ∅                       | XIV                        | ∅        | ∅    |
| desaparecer       | desaparecer             | XIV                        | XVI      | XIV  |
| desapoderamento   | desapropriação          | XIV                        | ∅        | ∅    |
| desaposto         | ∅                       | XIV                        | ∅        | ∅    |
| desesperaçám      | desespero               | XVI                        | ∅        | XIV  |
| desatado          | desatado                | XIV                        | ∅        | ∅    |
| descubertamente   | ∅                       | XIV                        | ∅        | ∅    |
| desconhecimento   | desconhecimento         | XIV                        | ∅        | XIV  |
| descordár         | discordar               | XVI                        | XIX      | XIV  |
| desdado           | ∅                       | XIV                        | ∅        | ∅    |
| desdenhamento     | desdém                  | XIV                        | ∅        | ∅    |
| desdobradas       | ∅                       | XIV                        | ∅        | ∅    |
| desembargado      | desembargado            | XIV                        | ∅        | XIV  |
| desembargadamente | ∅                       | XIV                        | ∅        | ∅    |
| desempeçado       | desimpedido             | XIV                        | ∅        | ∅    |
| desencarregar     | desencarregar           | XV                         | ∅        | XIV  |
| desemparo         | desamparo               | XV                         | ∅        | XIV  |
| desenvolver-sse   | desenvolver-se          | XV                         | XIV      | XIV  |
| desfaleçimento    | desfalecimento          | XVI                        | ∅        | XIV  |
| desfechar         | desfechar               | XIV                        | XV       | XV   |
| desjuntado        | desconjuntado           | XIV                        | ∅        | ∅    |

|  |                 |     |     |     |
|--|-----------------|-----|-----|-----|
| deslealmente                           | deslealmente    | XIV | ø   | ø   |
| desnaturar                             | desnaturar      | XV  | XVI | XIV |
| desnudo                                | desnu ~ desnudo | XIV | XV  | XV  |
| desobediente                           | desobediente    | XIV | ø   | XIV |
| desobrigádo                            | desobrigado     | XVI | ø   | XIV |
| desonesto                              | desonesto       | XV  | XVI | XIV |
| desonrado                              | desonrado       | XIV | ø   | XIV |
| desonradamente                         | ø               | XIV | ø   | ø   |
| despenseiro                            | despenseiro     | XIV | XVI | XVI |
| despenaçom                             | ø               | XIV | ø   | ø   |
| despercebido                           | despercebido    | XIV | ø   | XIV |
| despobrar                              | despovoar       | XIV | ø   | ø   |
| desprazer                              | desprazer       | XIV | XIV | ø   |
| desprizil ~ displizel ~<br>desprezível | desprezível     | XIV | ø   | XIX |
| descarrego                             | descarrego      | XIV | ø   | ø   |
| destruiçom ~ destruyção                | destruição      | XIV | XV  | XIV |
| destruimento                           | ø               | XIV | ø   | XIV |
| destroido ~ destruydo                  | destruído       | XIV | ø   | ø   |
| desaventuradamente                     | ø               | XIV | ø   | ø   |
| displizel                              | desprezível     | XIV | ø   | ø   |
| inçérta                                | incerta         | XVI | XIV | XVI |
| indigno                                | indigno         | XVI | XIV | XIV |
| ingrantidám                            | ingratidão      | XVI | XIV | XV  |
| injúria                                | injúria         | XVI | XIV | XIV |
| inoçência                              | inocência       | XVI | XV  | XIV |
| inoçente                               | inocente        | XVI | XIV | XIV |
| irregulár                              | irregular       | XVI | XIV | XIV |
| ynoramçia ~ jnoramçia ~<br>inorância   | ignorância      | XV  | XV  | XIV |

## Formas encontradas no português a partir do século XV

| PORTUGUÊS ARCAICO          | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | EMPREGO MAIS ANTIGO (séc.) |     |     |
|----------------------------|-------------------------|----------------------------|-----|-----|
|                            |                         | PRP                        | JPM | AGC |
| depenada                   | depenada                | XV                         | ∅   | XIX |
| desacompanhado             | desacompanhado          | XV                         | ∅   | XV  |
| desarrazoada               | desarrazoada            | XV                         | ∅   | XV  |
| desavisado                 | desavisado              | XV                         | ∅   | XV  |
| desbaratar                 | desbaratar              | XV                         | XV  | XV  |
| descanso                   | descanso                | XV                         | XV  | XVI |
| descobridor                | descobridor             | XV                         | ∅   | XVI |
| descreudo                  | descrente               | XV                         | ∅   | ∅   |
| desculpar-se               | desculpar-se            | XV                         | XVI | XV  |
| desegurado                 | inseguro                | XV                         | ∅   | ∅   |
| desembarcar                | desembarcar             | XV                         | ∅   | XV  |
| desembargo                 | desembargo              | XV                         | XV  | ∅   |
| desembargador              | desembargador           | XV                         | XV  | XV  |
| desempachado               | desempachado            | XV                         | ∅   | ∅   |
| desencaminhar              | desencaminhar           | XV                         | ∅   | XV  |
| despercebimento            | despercebimento         | XV                         | ∅   | XV  |
| destruidor                 | destruidor              | XVI                        | ∅   | XV  |
| desygualleza               | desigualdade            | XV                         | ∅   | ∅   |
| impossível                 | impossível              | XVI                        | XV  | XV  |
| infinito                   | infinito                | XVI                        | XVI | XV  |
| ymgrato ~ ingrato          | ingrato                 | XV                         | XVI | ∅   |
| injuriar                   | injuriar                | XVI                        | XV  | XV  |
| injusto                    | injusto                 | XV                         | XV  | XV  |
| injustamente               | injustamente            | XV                         | ∅   | ∅   |
| ymcomvinientes             | inconveniente (s)       | XV                         | ∅   | XV  |
| ymfies ~ ymfiees ~ infieís | infiel (is)             | XV                         | XV  | XV  |

|                     |             |    |          |    |
|---------------------|-------------|----|----------|----|
| ymfimdo             | infindo     | XV | XV       | XV |
| ynoramte ~ inorante | ignorante   | XV | XVI<br>I | XV |
| nom animado         | não-animado | XV | ∅        | ∅  |

### Formas encontradas no português a partir do século XVI

| PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | EMPREGO MAIS ANTIGO (séc.) |          |      |
|-------------------|-------------------------|----------------------------|----------|------|
|                   |                         | PRP                        | JPM      | AGC  |
| desacatar         | desacatar               | XVI                        | XVI      | XVI  |
| desafogar         | desafogar               | XVI                        | XVI      | XVI  |
| desatamento       | desatamento             | XVI                        | ∅        | ∅    |
| desavergonhado    | desavergonhado          | XVI                        | ∅        | XVI  |
| descansáda        | descansada              | XVI                        | ∅        | XIX  |
| desconsoládo      | desconsolado            | XVI                        | ∅        | ∅    |
| descontente       | descontente             | XVI                        | ∅        | XVI  |
| desculpa          | desculpa                | XVI                        | ∅        | XVI  |
| desenvoltura      | desenvoltura            | XVI                        | XVI      | XVI  |
| desfaleçida       | desfalecida             | XVI                        | ∅        | ∅    |
| desonestidáde     | desonestidade           | XVI                        | XVI      | XVI  |
| disjunçám         | disjunção               | XVI                        | XIX      | XIX  |
| disjuntiva        | disjuntiva              | XVI                        | XVI<br>I | XVII |
| dissoluçam        | dissolução              | XVI                        | XVI      | XVI  |
| distinguir        | distinguir              | XVI                        | ∅        | XVI  |
| distinção         | distinção               | XVI                        | XVI      | XVI  |
| immortál          | imortal                 | XVI                        | XVI      | XVI  |
| imperfeita        | imperfeita              | XVI                        | ∅        | XVII |
| impressoál        | impressoal              | XVI                        | ∅        | XIX  |

|             |                 |     |     |      |
|-------------|-----------------|-----|-----|------|
| infinitivo  | infinitivo      | XVI | XVI | XVII |
| infrutuosas | infrutuosas     | XVI | XVI | XVI  |
| irracionáes | irracional (is) | XVI | XVI | XVI  |
| não acabádo | não-acabado     | XVI | ∅   | ∅    |

## ANEXO G

VALOR SEMÂNTICO DAS PALAVRAS RECOLHIDAS NO *CORPUS*

**Formas com o prefixo *de-* que se mantiveram ou foram substituídas por outras, mantendo o mesmo valor semântico**

| PORTUGUÊS ARCAICO | VALOR SEMÂNTICO  | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | VALOR SEMÂNTICO |
|-------------------|------------------|-------------------------|-----------------|
| defalimento       | falta, fraqueza  | desfalecimento          | inalterado      |
| demudada          | mudada           | demudada                | inalterado      |
| deostar           | descontentar     | desgostar               | inalterado      |
| deosto            | descontentamento | desgosto                | inalterado      |

**Formas com o prefixo *de-* que tiveram o valor semântico ampliado**

| PORTUGUÊS ARCAICO | VALOR SEMÂNTICO     | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | VALOR SEMÂNTICO |
|-------------------|---------------------|-------------------------|-----------------|
| departir          | separar             | departir                | ampliado        |
| depenada          | desprovida de penas | depenada                | ampliado        |

**Formas com o prefixo *des-* que se mantiveram ou foram substituídas por outras, mantendo o mesmo valor semântico**

| PORTUGUÊS ARCAICO | VALOR SEMÂNTICO         | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | VALOR SEMÂNTICO |
|-------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------|
| desacompanhado    | sem companhia           | desacompanhado          | inalterado      |
| desacordo         | contraste               | desacordo               | inalterado      |
| desafiar          | desafiar                | desafiar                | inalterado      |
| desamar           | odiar, não amar         | desamar                 | inalterado      |
| desamor           | desafeição, hostilidade | desamor                 | inalterado      |
| desapoderar       | privar da posse         | desapoderar             | inalterado      |
| desapoderamento   | privação da posse       | desapropriação          | inalterado      |
| desaprender       | soltar                  | desprender              | inalterado      |

|                                       |  |                |            |
|---------------------------------------|--|----------------|------------|
| desarrazoada                          | despropositada   | desarrazoada   | inalterado |
| desesperança                          | falta de esperança   | desesperança   | inalterado |
| desatamento                           | soltura  | desatamento    | inalterado |
| desatado                              | desamarrado  | desatado       | inalterado |
| desaueença ~ desaveença               | desarmonia   | desavença      | inalterado |
| dessaujdo ~ desaviindo                | desarmonizado  | desavindo      | inalterado |
| desavergonhado                        | sem vergonha   | desavergonhado | inalterado |
| desbaratar                            | dispersar, destruir  | desbaratar     | inalterado |
| descansáda                            | sossegada  | descansada     | inalterado |
| descobrir ~ descobrir ~<br>descobrirj | 1. revelar; 2. tomar<br>conhecimento; 3.<br>encontrar pela<br>primeira vez | descobrir      | inalterado |
| descobridor                           | aquele que<br>descobre   | descobridor    | inalterado |
| descuberto                            | sem cobertura,<br>localizado   | descoberto     | inalterado |
| descontente                           | sem contentamento  | descontente    | inalterado |
| descordár                             | entrar em<br>desacordo,<br>desarmonia,<br>desinteligência                  | discordar      | inalterado |
| descordia                             | desarmonia,<br>desunião  | discórdia      | inalterado |
| descreudo                             | sem crença   | descrente      | inalterado |
| desculpar-se                          | eliminar ou atenuar<br>a culpa   | desculpar-se   | inalterado |
| desculpa                              | ação ou efeito de<br>desculpar (-se)                                       | desculpa       | inalterado |
| desdenhamento                         | desprezo com<br>orgulho  | desdém         | inalterado |
| dessegurado                           | inseguro   | inseguro       | inalterado |
| desempeçado                           | desimpedido  | desimpedido    | inalterado |
| desencaminhar                         | desviar  | desencaminhar  | inalterado |
| desencarregar                         | desobrigar   | desencarregar  | inalterado |

|                                     |  |   |            |
|-------------------------------------|--|---|------------|
| desenfadamento                      | distração,<br>divertimento                           | desenfado                               | inalterado |
| desenparar ~ desemparar             | privar de meios                                      | desamparar                              | inalterado |
| desemparo                           | privação de meios                                    | desamparo                               | inalterado |
| desemporado                         | privado de meios                                     | desamporado                             | inalterado |
| desenvoltura                        | desembaraço  | desenvoltura                            | inalterado |
| desfalecer                          | fraquejar  | desfalecer                              | inalterado |
| desfalecimento                      | fraqueza   | desfalecimento                          | inalterado |
| desfalecida                         | enfraquecida   | desfalecida                             | inalterado |
| desherdar ~ deserdar                | privar da herança                                    | deserdar                                | inalterado |
| deserdamento                        | privação da<br>herança                               | deserdamento                            | inalterado |
| deserdado ~ desherdado              | privado da herança                                   | deserdado                               | inalterado |
| desjuntado                          | separado   | desconjuntado                           | inalterado |
| desleal                             | sem lealdade, sem<br>lei                             | desleal                                 | inalterado |
| deslealmente                        | de modo desleal                                      | deslealmente                            | inalterado |
| desmesuradamente                    | exageradamente                                       | desmesuradamente ~<br>desmensuradamente | inalterado |
| desnaturar                          | violar a natureza                                    | desnaturar                              | inalterado |
| desnuado                            | despido  | desnu ~ desnudo                         | inalterado |
| desobedeença                        | falta de obediência                                  | desobediência                           | inalterado |
| desobediente                        | falta de obediência                                  | desobediente                            | inalterado |
| desobrigádo                         | liberado   | desobrigado                             | inalterado |
| desonestidáde                       | falta de moralidade<br>de honestidade, de<br>virtude | desonestidade                           | inalterado |
| desonesto                           | ilícito, sem<br>honestidade                          | desonesto                               | inalterado |
| desonrrar ~ desomrrar ~<br>desonrar | abater a honra                                       | desonrar                                | inalterado |
| desonra ~ desomra                   | vergonha, vexame                                     | desonra                                 | inalterado |
| desonrado                           | privado da honra                                     | desonrado                               | inalterado |

|   |   |                                |            |
|---|---|--------------------------------|------------|
| desordenado ~ desordenádo<br>~ desordiado | suspenso das<br>ordens;<br>desorganizado          | desordenado                    | inalterado |
| despender                                 | gastar  | despender                      | inalterado |
| despenseiro                               | encarregado da<br>despensa                        | despenseiro                    | inalterado |
| despercebimento                           | falta de<br>percebimento, de<br>percepção         | despercebimento                | inalterado |
| despercebido                              | desatento   | despercebido                   | inalterado |
| desprezamento ~<br>despreçamento          | desconsideração                                   | desprezo                       | inalterado |
| desprizil ~ displizel ~<br>desprezível    | digno de desprezo                                 | desprezível                    | inalterado |
| despreçado                                | a que ou a quem se<br>deu desprezo                | desprezado                     | inalterado |
| dessasemelhar ~<br>desassemelhar-se       | disfarçar, tornar<br>diferente                    | desassemelhar ~<br>dessemelhar | inalterado |
| destemperado                              | imoderado,<br>desregrado                          | destemperado                   | inalterado |
| desterrar                                 | despojar da terra,<br>exilar                      | desterrar                      | inalterado |
| desterrado                                | despojado da terra,<br>exilado                    | desterrado                     | inalterado |
| Destoruar ~ destorvar                     | prejudicar, impedir                               | estorvar                       | inalterado |
| destruiçom ~ destruyção                   | destruição, ruína                                 | destruição                     | inalterado |
| destroido ~ destruydo                     | que se destruiu,<br>estragou, arruinou            | destruído                      | inalterado |
| destruidor                                | aquele que abate,<br>derruba, aniquila            | destruidor                     | inalterado |
| desvairo                                  | discordância,<br>desunião, loucura,<br>alucinação | desvairo                       | inalterado |
| desvairado                                | alucinado,<br>desorientado                        | desvairado                     | inalterado |

|   |  |              |            |
|---|--|--------------|------------|
| desuentuyra ~ desventura ~<br>desaventura | má sorte, desgraça                               | desventura   | inalterado |
| desenturado ~<br>desaventurado            | sem sorte,<br>desafortunado                      | desventurado | inalterado |
| desvestir ~ desuestir                     | despojar de vestes,<br>despojar-se das<br>vestes | desvestir    | inalterado |
| desviar                                   | afastar do caminho                               | desviar      | inalterado |

### Formas com o prefixo *des-* que tiveram o valor semântico ampliado

| PORTUGUÊS ARCAICO | VALOR SEMÂNTICO           | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | VALOR SEMÂNTICO |
|-------------------|---------------------------|-------------------------|-----------------|
| desacatar         | desprezar                 | desacatar               | ampliado        |
| desafogar         | desabafar                 | desafogar               | ampliado        |
| desaparecer       | sumir                     | desaparecer             | ampliado        |
| desarmar          | desarmar                  | desarmar                | ampliado        |
| desarmado         | desprovido de<br>armas    | desarmado               | ampliado        |
| desasperar        | perder as<br>esperanças   | desesperar              | ampliado        |
| desatar           | desamarrar                | desatar                 | ampliado        |
| desavisado        | desprevenido              | desavisado              | ampliado        |
| descalçar         | retirar as calças         | descalçar               | ampliado        |
| descamso          | repouso                   | descanso                | ampliado        |
| descõhocer        | não-conhecer              | desconhecer             | ampliado        |
| desconhecimento   | falta de<br>conhecimento  | desconhecimento         | ampliado        |
| desconsoládo      | sem consolo               | desconsolado            | ampliado        |
| desdizer          | desmentir, desdizer       | desdizer                | ampliado        |
| desembarcar       | sair de uma<br>embarcação | desembarcar             | ampliado        |
| desempachado      | livre de<br>impedimentos  | desempachado            | ampliado        |

|                                  |   |                |          |
|----------------------------------|---|----------------|----------|
| desenvolver-sse                  | swavincular-se,<br>desvencilhar-se                  | desenvolver-se | ampliado |
| desesperádo                      | desesperançado                                      | desesperado    | ampliado |
| desfazer                         | desmanchar, anular                                  | desfazer       | ampliado |
| desfeyto                         | desmanchado,<br>anulado                             | desfeito       | ampliado |
| desfechar                        | tirar o fecho,<br>destrancar                        | desfechar      | ampliado |
| deslegar                         | desatar   | desligar       | ampliado |
| desmãdar                         | mandar o contrário,<br>contramandar                 | desmandar      | ampliado |
| desmemoriado                     | louco, sem<br>memória                               | desmemoriado   | ampliado |
| desordenar ~ desordiar           | suspender as<br>ordens;<br>desorganizar,<br>separar | desordenar     | ampliado |
| despobrar                        | despovoar   | despovoar      | ampliado |
| desprazer                        | descontentamento                                    | desprazer      | ampliado |
| desprezar ~ despreçar            | desmerecer  | desprezar      | ampliado |
| desquarregar                     | arriar a carga                                      | descarregar    | ampliado |
| descarrego                       | ato de arriar a<br>carga                            | descarrego     | ampliado |
| dessareygar ~ desaraygar         | desenraizar,<br>extirpar                            | desarraigar    | ampliado |
| dessoterrar ~ dessonterrar       | retirar de baixo da<br>terra                        | dessoterrar    | ampliado |
| destruir ~ destruir ~<br>destroy | abater, derrubar,<br>aniquilar                      | destruir       | ampliado |
| desygualleza                     | desigualdade  | desigualdade   | ampliado |

**Formas com o prefixo *des-* que apresentam o valor semântico diverso**

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>VALOR SEMÂNTICO</b>                                     | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> | <b>VALOR SEMÂNTICO</b> |
|--------------------------|--|--------------------------------|------------------------|
| desembargar              | despachar,<br>deliberar                                    | desembargar                    | diverso                |
| desembargo               | deliberação,<br>despacho                                   | desembargo                     | diverso                |
| desembargador            | funcionário<br>encarregado do<br>desembargo de<br>petições | desembargador                  | diverso                |
| desembargado             | despachado,<br>liberado                                    | desembargado                   | diverso                |
| desesperaçám             | perda das<br>esperanças                                    | desespero                      | diverso                |

**Formas com o prefixo *dis-* que se mantiveram ou foram substituídas por outras, mantendo o mesmo valor semântico**

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>VALOR SEMÂNTICO</b> | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> | <b>VALOR SEMÂNTICO</b> |
|--------------------------|------------------------|--------------------------------|------------------------|
| disjunçám                | divisão, separação     | disjunção                      | inalterado             |
| disjuntiva               | que divide, separa     | disjuntiva                     | inalterado             |
| displizel                | digno de desprezo      | desprezível                    | inalterado             |

**Formas com o prefixo *dis-* que tiveram o valor semântico ampliado**

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>VALOR SEMÂNTICO</b>          | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> | <b>VALOR SEMÂNTICO</b> |
|--------------------------|---------------------------------|--------------------------------|------------------------|
| distinguir               | separar por marcas<br>ou sinais | distinguir                     | ampliado               |
| distinção                | pausa na leitura,<br>separação  | distinção                      | ampliado               |

**Formas com o prefixo *dis-* que apresentam o valor semântico diverso**

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>VALOR SEMÂNTICO</b>   | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> | <b>VALOR SEMÂNTICO</b> |
|--------------------------|--|--------------------------------|------------------------|
| dissoluçam               | falta de ligação ou conectivo entre as palavras, supressão das conjunções, assíndeto | dissolução                     | diverso                |

**Formas com o prefixo *in-* que se mantiveram ou foram substituídas por outras, mantendo o mesmo valor semântico**

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b>   | <b>VALOR SEMÂNTICO</b>     | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> | <b>VALOR SEMÂNTICO</b> |
|--|----------------------------|--------------------------------|------------------------|
| enmigo ~ enmijgoo ~<br>enmijgo ~ ijmiigo ~<br>enmiigo ~ ymijgoo ~<br>inmiigo ~ emiigo ~<br>emmiigo ~ imigo ~ ymigo | inimigo                    | inimigo                        | inalterado             |
| enmijzade ~ ymizade  | falta de amizade           | inimizade                      | inalterado             |
| inçérta  | não-fixa                   | incerta                        | inalterado             |
| indigno  | sem merecimento            | indigno                        | inalterado             |
| infinitivo   | não acabado                | infinitivo                     | inalterado             |
| infrutuosas  | que não produz,<br>estéril | infrutuosas                    | inalterado             |
| ingrantidám  | falta de gratidão          | ingratidão                     | inalterado             |
| ymgrato ~ ingrato  | não-grato                  | ingrato                        | inalterado             |
| injuriar   | ofender                    | injuriar                       | inalterado             |
| injúria  | ofensa                     | injúria                        | inalterado             |
| injusto  | falta de justiça           | injusto                        | inalterado             |
| injustamente   | de modo não-justo          | injustamente                   | inalterado             |
| inoçência  | virtude                    | inocência                      | inalterado             |
| inoçente   | virtuoso                   | inocente                       | inalterado             |
| insabe   | ignorante,<br>insapiente   | insipiente e ignorante         | inalterado             |

|                                   |                       |                   |            |
|-----------------------------------|-----------------------|-------------------|------------|
| irracionáes                       | privados de razão     | irracional (is)   | inalterado |
| ymcomviniemtes                    | incidentes            | inconveniente (s) | inalterado |
| ymfies ~ ymfiees ~ infieís        | desleais              | infiel (is)       | inalterado |
| ymfimdo                           | sem fim               | infindo           | inalterado |
| ynoramçia ~ jnoramçia ~ inorância | desconhecimento       | ignorância        | inalterado |
| ynoramte ~ inorante               | aquele que desconhece | ignorante         | inalterado |

### Formas com o prefixo *in-* que tiveram o valor semântico ampliado

| PORTUGUÊS ARCAICO | VALOR SEMÂNTICO  | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | VALOR SEMÂNTICO |
|-------------------|--|-------------------------|-----------------|
| immortál          | eterno,<br>imorredouro   | imortal                 | ampliado        |
| imperfeita        | incompleta   | imperfeita              | ampliado        |
| impessoál         | que não se refere ou não se dirige a uma pessoa em particular, mas às pessoas em geral | impessoal               | ampliado        |
| impossível        | não-possível   | impossível              | ampliado        |
| infinito          | infinitivo   | infinito                | ampliado        |
| irregular         | sem regra  | irregular               | ampliado        |

### Formas com o prefixo *não-* que se mantiveram com o mesmo valor semântico

| PORTUGUÊS ARCAICO | VALOR SEMÂNTICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | VALOR SEMÂNTICO |
|-------------------|-----------------|-------------------------|-----------------|
| não acabádo       | inconcluso      | não-acabado             | inalterado      |
| nom animado       | sem vida        | não-animado             | inalterado      |

## ANEXO H

## PRODUTIVIDADE DOS PREFIXOS DE NEGAÇÃO NO LATIM E NO PORTUGUÊS

**Palavra formada no latim com o prefixo *de-* e que manteve esse prefixo no português arcaico e no português contemporâneo**

| LATIM              | PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|--------------------|-------------------|-------------------------|
| demutātus, -a, -um | demudada          | demudada                |

**Palavras formadas no latim com o prefixo *de-* e que se apresentam com o prefixo *des-* no português arcaico e no português contemporâneo**

| LATIM              | PORTUGUÊS ARCAICO                   | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|--------------------|-------------------------------------|-------------------------|
| desperāre          | desasperar                          | desesperar              |
| despērātiō         | desesperaçám                        | desespero               |
| dejūnctus, -a, -um | desjuntado                          | desconjuntado           |
| dehonēstus, -a, um | desonesto                           | desonesto               |
| dehōnorāre         | desonrrar ~ desomrrar ~<br>desonrar | desonrar                |
| dehōnorātiō        | desonra ~ desomra                   | desonra                 |

**Palavras formadas no português arcaico com o prefixo *de-* e que mantiveram esse prefixo no português contemporâneo**

| PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|-------------------|-------------------------|
| departir          | departir                |
| depenada          | depenada                |

**Palavras formadas no português arcaico com o prefixo *de-* e que se apresentam com o prefixo *des-* no português contemporâneo**

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> |
|--------------------------|--------------------------------|
| defalimento              | desfalecimento                 |
| deostar                  | desgostar                      |
| deosto                   | desgosto                       |

**Palavras formadas no latim com o prefixo *des-* e que mantiveram esse prefixo no português arcaico e no português contemporâneo**

| <b>LATIM</b>        | <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b>          | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> |
|---------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| destruĕre           | destruir ~ destruir ~<br>destroyr | destruir                       |
| destructiō, -ōnis   | destruiçom ~ destruyção           | destruição                     |
| destrūctus, -a, -um | destruido ~ destruydo             | destruído                      |
| destructor, ōris    | destruidor                        | destruidor                     |

**Palavras formadas no português arcaico com o prefixo *des-* e que caíram em desuso no português contemporâneo**

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b>               | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> |
|--|--------------------------------|
| desapageada                            | ∅                              |
| desaposto                              | ∅                              |
| descubertamente                        | ∅                              |
| desconfortado                          | ∅                              |
| desdobradas ('destruídas', 'abatidas') | ∅                              |
| desdado                                | ∅                              |
| desdobradas                            | ∅                              |
| desembargadamente                      | ∅                              |
| desguisado ~ desguysado                | ∅                              |
| desonradamente                         | ∅                              |
| despenção                              | ∅                              |
| destruimento                           | ∅                              |

**Palavras formadas no português arcaico com o prefixo *des-* e que mantiveram esse prefixo no português contemporâneo**

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO</b> |
|--------------------------|--------------------------------|
| desacatar                | desacatar                      |
| desacompanhado           | desacompanhado                 |
| desacordo                | desacordo                      |
| desafiar                 | desafiar                       |
| desafogar                | desafogar                      |
| desamar                  | desamar                        |
| desamor                  | desamor                        |
| desaparecer              | desaparecer                    |
| desapoderar              | desapoderar                    |
| desapoderamento          | desapropriação                 |
| desaprender              | desprender                     |
| desarmar                 | desarmar                       |

|                         |                 |
|-------------------------|-----------------|
| desarmado               | desarmado       |
| desarrazoada            | desarrazoada    |
| desesperança            | desesperança    |
| desesperádo             | desesperado     |
| desatar                 | desatar         |
| desatamento             | desatamento     |
| desatado                | desatado        |
| desaueença ~ desaveença | desavença       |
| dessauijdo ~ desaviindo | desavindo       |
| desavergonhado          | desavergonhado  |
| desavisado              | desavisado      |
| desbaratar              | desbaratar      |
| descanso                | descanso        |
| descansáda              | descansada      |
| descobridor             | descobridor     |
| descuberto              | descoberto      |
| descõnhocer             | desconhecer     |
| desconhecimento         | desconhecimento |
| desconsoládo            | desconsolado    |
| descontente             | descontente     |
| descreudo               | descrente       |
| desculpar-se            | desculpar-se    |
| desculpa                | desculpa        |
| desdenhamento           | desdém          |
| desdizer                | desdizer        |
| dessegurado             | inseguro        |
| desenbarcar             | desembarcar     |
| desembargar             | desembargar     |
| desembargo              | desembargo      |
| desembargador           | desembargador   |
| desembargado            | desembargado    |
| desempachado            | desempachado    |
| desempeçado             | desimpedido     |
| desencaminhar           | desencaminhar   |
| desencarregar           | desencarregar   |

|   |   |
|---|---|
| desenfadamento                            | desenfado                               |
| desenparar ~ desemparrar                  | desamparrar                             |
| desemparar                                | desamparar                              |
| desemparado                               | desamparado                             |
| desenvoltura                              | desenvoltura                            |
| desenvolver-sse                           | desenvolver-se                          |
| desfalecer                                | desfalecer                              |
| desfalecimento                            | desfalecimento                          |
| desfalecida                               | desfalecida                             |
| desfazer                                  | desfazer                                |
| desfeyto                                  | desfeito                                |
| desfechar                                 | desfechar                               |
| desherdar ~ deserdar                      | deserdar                                |
| deserdamento                              | deserdamento                            |
| deserdado ~ desherdado                    | deserdado                               |
| desleal                                   | desleal                                 |
| deslealmente                              | deslealmente                            |
| deslegar                                  | desligar                                |
| desmãdar                                  | desmandar                               |
| desmemoriado                              | desmemoriado                            |
| desmesuradamente                          | desmesuradamente ~<br>desmensuradamente |
| desnaturar                                | desnaturar                              |
| desnuado                                  | desnu ~ desnudo                         |
| desobedeença                              | desobediência                           |
| desobediente                              | desobediente                            |
| desobrigádo                               | desobrigado                             |
| desonestidáde                             | desonestidade                           |
| desonrado                                 | desonrado                               |
| desordenar ~ desordiar                    | desordenar                              |
| desordenado ~ desordenádo<br>~ desordiado | desordenado                             |
| despenseiro                               | despenseiro                             |
| despercebimento                           | despercebimento                         |
| despercebido                              | despercebido                            |

|   |                                |
|---|--------------------------------|
| despobrar                                 | despovoar                      |
| desprazer                                 | desprazer                      |
| desprezar ~ despreçar                     | desprezar                      |
| desprezamento ~<br>despreçamento          | desprezo                       |
| desprizil ~ displizel ~<br>desprezível    | desprezível                    |
| despreçado                                | desprezado                     |
| desquarregar                              | descarregar                    |
| descarrego                                | descarrego                     |
| dessareygar ~ desaraygar                  | desarraigar                    |
| dessasemelhar ~<br>dessaemelhar-se        | desassemelhar ~<br>dessemelhar |
| dessoterrar ~ dessonterrar                | dessoterrar                    |
| destemperado                              | destemperado                   |
| desterrar                                 | desterrar                      |
| desterrado                                | desterrado                     |
| desvairo                                  | desvairo                       |
| desvairado                                | desvairado                     |
| desuentuyra ~ desuentura ~<br>desavemtura | desventura                     |
| desventurado ~<br>desaventurado           | desventurado                   |
| desvestir ~ desuestir                     | desvestir                      |
| desviar                                   | desviar                        |
| desygualleza                              | desigualdade                   |

**Palavras formadas no latim com o prefixo *dis-* e que mantiveram esse prefixo no português arcaico e no português contemporâneo**

| LATIM                         | PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|-------------------------------|-------------------|-------------------------|
| disjunctio ~ dijunctio, -ōnis | disjunçám         | disjunção               |
| disjunctivus, -a, -um         | disjuntiva        | disjuntiva              |
| dissolūtio, -ōnis             | dissoluçam        | dissolução              |
| distingūere                   | distinguir        | distinguir              |
| distinctio, -ōnis             | distinção         | distinção               |

**Palavras formadas no latim com o prefixo *dis-* que apresentam o prefixo *des-* no português arcaico e novamente o prefixo *dis-* no português contemporâneo**

| LATIM      | PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|------------|-------------------|-------------------------|
| discordāre | descordár         | discordar               |
| discordia  | descordia         | discórdia               |

**Palavra formada no latim com o prefixo *dis-* que se apresenta no português arcaico com o prefixo *des-* e sem prefixo no português contemporâneo**

| LATIM      | PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|------------|-------------------|-------------------------|
| dīstūrbāre | destoruar         | estorvar                |

**Palavra formada no latim com o prefixo *dis-* e que se apresenta com o prefixo *des-* no português arcaico e no português contemporâneo**

| LATIM        | PORTUGUÊS ARCAICO                    | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|--------------|--------------------------------------|-------------------------|
| *discalceāre | descalçar                            | descalçar               |
| discooperire | descobrir ~ descobrir ~<br>descobrjr | descobrir               |
| dispendere   | despender                            | despender               |

**Palavra formada no português arcaico com o prefixo *dis-* e que se apresenta com o prefixo *des-* no português contemporâneo**

| PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|-------------------|-------------------------|
| displizel         | desprezível             |

**Palavras formadas no latim com o prefixo *in-* e que mantiveram esse prefixo no português arcaico e no português contemporâneo**

| LATIM                        | PORTUGUÊS ARCAICO   | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |
|------------------------------|---|-------------------------|
| inimīcus, -a, -um            | enmigo ~ enmijoo ~<br>enmijgo ~ ijmijgo ~<br>enmiigo ~ ymijgoo ~<br>inmiigo ~ emiigo ~<br>emmiigo ~ imigo ~ ymigo | inimigo                 |
| inimīcitīa                   | enmijzade ~ ymizade   | inimizade               |
| immortālis, -e               | immortál  | imortal                 |
| imperfēctus, -a, -um         | imperfeita  | imperfeita              |
| impersōnālis, -e             | impessoál   | impessoal               |
| impossibīlis, -e             | impossível  | impossível              |
| incertus, -a, -um            | inçérta   | incerta                 |
| indignus, -a, -um            | indigno   | indigno                 |
| infinitivus                  | infinitivo  | infinitivo              |
| infīnītus, -a, -um           | infinito  | infinito                |
| infructuosus, -a, -um        | infrutuosas   | infrutuosas             |
| ingrātīa, -ae                | ingrantidám   | ingratidão              |
| ingratus, -a, -um            | ymgrato ~ ingrato   | ingrato                 |
| injuriāre                    | injuriar  | injuriar                |
| injūrīa ~ iniūrīa            | injúria   | injúria                 |
| injustus ~ iniustus, -a, -um | injusto   | injusto                 |
| innocentīa                   | inoçência   | inocência               |
| innōcens, -ēntis             | inoçente  | inocente                |
| irrationālis, -e             | irracionáes   | irracional (is)         |
| inconveniēns, -tis           | ymcomviniēntes  | inconveniente (s)       |

|               |                                      |             |
|---------------|--------------------------------------|-------------|
| infidelis, -e | ymfies ~ ymfiees ~ infiéis           | infiel (is) |
| ignorãntia    | ynoramçia ~ jnoramçia ~<br>inorância | ignorância  |
| ignõrans      | ynoramte ~ inorante                  | ignorante   |

**Palavras formadas no português arcaico com o prefixo *in-* e que mantiveram esse prefixo no português contemporâneo**

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>PORTUGUÊS<br/>CONTEMPORÂNEO</b> |
|--------------------------|------------------------------------|
| ymfimdo                  | infindo                            |
| injustamente             | injustamente                       |
| insabe                   | insipiente e ignorante             |
| irregulár                | irregular                          |

**Palavras formadas com o prefixo *não-* no português arcaico**

| <b>PORTUGUÊS ARCAICO</b> | <b>PORTUGUÊS<br/>CONTEMPORÂNEO</b> |
|--------------------------|------------------------------------|
| não acabádo              | não-acabado                        |
| nom animado              | não-animado                        |

## ANEXO I

## VALOR SEMÂNTICO DOS PREFIXOS NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

**Prefixo de-**

| <b>Valor semântico</b> | <b>Formas em que aparece</b>                     | <b>Total</b> |
|------------------------|--|--------------|
| ‘privação/falta de’    | deostar → desgostar, deosto → desgosto, depenada | 03           |
| ‘ação contrária’       | --   | --           |
| específico             | defalimento                                      | 01           |
| reforço                | demudada, departir                               | 02           |
| nulo                   | --   | --           |
| <b>Total</b>           |  | <b>06</b>    |

**Prefixo des-**

| <b>Valor semântico</b> | <b>Formas em que aparece</b>  | <b>Total</b> |
|------------------------|---|--------------|
| ‘privação/falta de’    | desacatar, desacompanhado, desacordo, desamar, desamor, desapoderar, desapoderamento, desarmado, desarrazoada, desesperança > desesperança, desauença ~desaveença > desavença, dessaujdo ~ desaviindo > desavindo, desavergonhado, desavisado, descansáda > descansada, descõhocer > desconhecer, desconhecimento, desconsoládo > desconsolado, descontente, descreudo → descrente, descoberto > descoberto, desculpa, desegurado > inseguro, desenparar ~ desemparrar > desamparar, desemparrado > desamparado, desenvoltura, desasperar > desesperar, desesperádo > desesperado, desherdar ~ deserdar > deserdar, deserdamento, deserdado ~ desherdado, desleal, deslealmente, desmemoriado, desmesuradamente, desnaturar, desobedeença > desobediência, desobediente, desobrigádo > desobrigado, desonestidáde > desonestidade, desonesto, desonrrar ~ desomrrar ~ desonrar > desonrar, desonra ~desomra > desonra, desonrado, desordenado ~desordenádo ~ desordiado > desordenado, despercebimento > despercebimento, despercebido, desprazer, desprezar ~ despreçar > desprezar, desprezamento ~ despreçamento → desprezo, desprizil ~ displizel ~ desprezível, despreçado, destemperado, desterrar, desterrado, desuentuyra ~ desuentura ~ desavemtura > desventura, desuenturado ~ desaventurado > desventurado, desygualleza → desigualdade | 59           |
| ‘ação contrária’       | desafogar, desamar, desaparecer, desaprender → desprender, desarmar, desatar, desatamento, desatado, descalçar, descamsso > descanso, descobrir ~ descobrir ~descobrijr > descobrir,  | 39           |

|            |   |     |
|------------|---|-----|
|            | descuberto > descoberto, desculpar-se, desdizer, desembarcar, desembargar, desembargo, desembargado, desempachado, desemeçado → desimpedido, desencaminhar, desengarregar, desenfadamento, desenvolver-sse > desenvolver-se, desfazer, desfechar, desfeyto > desfeito, desjuntado → desconjuntado, deslegar > desligar, desmãdar > desmandar, desordenar ~desordiar > desordenar, despobrar, desquarregar → descarregar, descarrego, dessareygar ~ desaraygar > desarraigar, dessasemelhar ~ desassemelhar-se > desassemelhar ~dessemelhar, dessoterrar ~dessoterrar → dessoterrar, desvestir ~desuestir > desvestir, desviar |     |
| específico | desfalecer, desfalecimento, desfaleçida > desfalecida   | 03  |
| reforço    | desenvolver-sse > desenvolver-se, desnudo > desnu ~ desnudo, destruir ~ destruir ~ destroyr > destruir, destruiçom ~ destruição > destruição, destroido ~ destruydo > destruído, destruidor   | 06  |
| nulo       | desafiar, desbaratar, descoberto > descoberto, desesperaçám → desespero, desasperar > desesperar, desesperádo > desesperado, descobridor, discordár > discordar, discordia > discórdia, desdenhamento > desdém, desembargador, desfechar, desmãdar > desmandar, despender, despenseiro, desvairo, desvairado  | 18  |
| Total      |   | 125 |

**Prefixo *dis-***

| Valor semântico     | Formas em que aparece             | Total |
|---------------------|-----------------------------------|-------|
| ‘privação/falta de’ | displizel → desprezível           | 01    |
| ‘ação contrária’    | disjunçám > disjunção, disjuntiva | 02    |
| específico          | --                                | --    |
| reforço             | dissoluçam > dissolução           | 01    |
| nulo                | distinguir, distinção             | 02    |
| Total               |                                   | 06    |

**Prefixo *in-***

| Valor semântico     | Formas em que aparece  | Total |
|---------------------|--|-------|
| ‘privação/falta de’ | enmigo ~ enmijgoo ~ enmijgo ~ ijmiijgo ~ enmiigo ~ ymijgoo ~ | 21    |

|                  |  |    |
|------------------|--|----|
|                  | inmiigo ~ emiigo ~ emmiigo ~ imigo ~ ymigo > inimigo, enmijzade ~ ymizade > inimizade, immortal > imortal, imperfeita, impessoál > impessoal, impossível, inçerta > incerta, indigno, infinitivo, infinito, infrutuosas, ingraticidám > ingraticidão, ymgrato ~ingrato > ingrato, injusto, injustamente, insabe → insipiente ou ignorante, irracionáes > irracional (is), irregular > irregular, ymcomviniemtes > inconveniente (s), ymfies ~ ymfiees ~ infiéis > infiel (is), ymfimdo > infimdo |    |
| ‘ação contrária’ | --   | -- |
| reforço          | --   | -- |
| nulo             | injuriar, injúria, inoçência > inocência, inoçente > inocente, ynoramçia ~ jnoramçia ~ inorância > ignorância, ynoramte ~inorante > ignorante  | 06 |
| Total            |  | 28 |

### Prefixo *não-*

| Valor semântico     | Formas em que aparece                                | Total |
|---------------------|--|-------|
| ‘privação/falta de’ | não acabádo > não-acabado, non animado > não-animado | 02    |
| ‘ação contrária’    | --   | --    |
| específico          | --   | --    |
| reforço             | --   | --    |
| nulo                | --   | --    |
| Total               |  | 02    |

Observações: Registre-se que a forma *estorvar* < *destoruar* ~ *destorvar* apresenta-se desprovida de prefixo de negação no português contemporâneo.

Total geral: 166 formas.

Esse total não corresponde a 159 em virtude de algumas formas estarem inclusas em mais de um valor semântico.

## ANEXO J

## SÍNTESE GERAL DA ANÁLISE DAS FORMAS

| PORTUGUÊS ARCAICO | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | ORI GEM | EMPREGO MAIS ANTIGO (séc.) |      |      | VALOR SEMÂNTICO NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |  |
|-------------------|-------------------------|---------|----------------------------|------|------|--|--|
|                   |                         |         | -----                      | PRP  | JPM  | AGC  | DA FORMA                                   |
| defalimento       | desfalecimento          | PA      | XIII                       | ∅    | ∅    | inalterado                                 | ‘não verdadeiro’                           |
| demudada          | demudada                | LL      | XIV                        | ∅    | XIV  | inalterado                                 | reforço                                    |
| deostar           | desgostar               | PA      | XIV                        | XVII | XVII | inalterado                                 | ‘privação/faltade’                         |
| deosto            | desgosto                | PA      | XIV                        | XVI  | XVI  | inalterado                                 | ‘privação/faltade’                         |
| departir          | departir                | PA      | XIV                        | ∅    | XIII | ampliado                                   | ‘reforço’                                  |
| depenada          | depenada                | PA      | XV                         | ∅    | XIX  | ampliado                                   | ‘privação/falta de’                        |
| desacatar         | desacatar               | PA      | XVI                        | XVI  | XVI  | ampliado                                   | ‘privação/falta de’                        |
| desacompanhado    | desacompanhado          | PA      | XV                         | ∅    | XV   | inalterado                                 | ‘privação/falta de’                        |
| desacordo         | desacordo               | PA      | XV                         | ∅    | XIV  | inalterado                                 | ‘privação/falta de’                        |
| desafiar          | desafiar                | PA      | XV                         | XIII | XIII | inalterado                                 | nulo                                       |
| desafogar         | desafogar               | PA      | XVI                        | XVI  | XVI  | ampliado                                   | ‘ação contrária’                           |
| desamar           | desamar                 | PA      | XIV                        | ∅    | XIII | inalterado                                 | ‘ação contrária’ ou<br>‘privação/falta de’ |
| desamor           | desamor                 | PA      | XIII                       | ∅    | XIII | inalterado                                 | ‘privação/falta de’                        |

|                         |                |    |      |      |      |            |                             |
|-------------------------|----------------|----|------|------|------|------------|-----------------------------|
| desapageada             | ∅              | PA | XIV  | ∅    | ∅    | ∅          | ∅                           |
| desaparecer             | desaparecer    | PA | XIV  | XVI  | XIV  | ampliado   | ‘ação contrária’            |
| desapoderar             | desapoderar    | PA | XIII | ∅    | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’         |
| desapoderamento         | desapropriação | PA | XIV  | ∅    | ∅    | inalterado | ‘privação/falta de’         |
| desaposto               | ∅              | PA | XIV  | ∅    | ∅    | ∅          | ∅                           |
| desaprender             | desprender     | PA | XIV  | ∅    | XIII | inalterado | ‘ação contrária’            |
| desarmar                | desarmar       | PA | XV   | XVI  | XIII | ampliado   | ‘ação contrária’            |
| desarmado               | desarmado      | PA | XV   | ∅    | XIII | ampliado   | ‘privação/falta de’         |
| desarrazoada            | desarrazoada   | PA | XV   | ∅    | XV   | inalterado | ‘privação/falta de’         |
| desasperar              | desesperar     | LL | XIV  | XIII | XIII | ampliado   | ‘privação/falta de’ ou nulo |
| desesperaçám            | desespero      | LL | XVI  | ∅    | XIV  | diverso    | nulo                        |
| desesperança            | desesperança   | PA | XV   | XV   | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’         |
| desesperádo             | desesperado    | PA | XV   | XIII | XIII | ampliado   | ‘privação/falta de’ ou nulo |
| desatar                 | desatar        | PA | XIII | ∅    | XII  | ampliado   | ‘ação contrária’            |
| desatamento             | desatamento    | PA | XVI  | ∅    | ∅    | inalterado | ‘ação contrária’            |
| desatado                | desatado       | PA | XIV  | ∅    | ∅    | inalterado | ‘ação contrária’            |
| desaueença ~ desaveença | desavença      | PA | XIII | XV   | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’         |
| dessauijdo ~ desaviindo | desavindo      | PA | XIII | ∅    | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’         |

|                                       |                 |    |      |      |      |            |                             |
|---------------------------------------|-----------------|----|------|------|------|------------|-----------------------------|
| desavergonhado                        | desavergonhado  | PA | XVI  | ∅    | XVI  | inalterado | ‘privação/falta de’         |
| desavisado                            | desavisado      | PA | XV   | ∅    | XV   | ampliado   | ‘privação/falta de’         |
| descalçar                             | descalçar       | LL | XIV  | XV   | XIII | ampliado   | ‘ação contrária’            |
| descamso                              | descanso        | PA | XV   | XV   | XVI  | ampliado   | ‘ação contrária’            |
| descansáda                            | descansada      | PA | XVI  | ∅    | XIX  | inalterado | ‘privação/falta de’         |
| descobrir ~ descobrir ~<br>descobrirj | descobrir       | LL | XIII | XIII | XIII | inalterado | ‘ação contrária’            |
| descobridor                           | descobridor     | PA | XV   | ∅    | XVI  | inalterado | nulo                        |
| descuberto                            | descoberto      | PA | XIII | ∅    | XIII | inalterado | ‘ação contrária’ ou<br>nulo |
| descubertamente                       | ∅               | PA | XIV  | ∅    | ∅    | ∅          | ∅                           |
| desconfortado                         | ∅               | PA | XIV  | ∅    | XIII | ∅          | ∅                           |
| descônhocer                           | desconhecer     | PA | XIII | XIV  | XIII | ampliado   | ‘privação/falta de’         |
| desconhecimento                       | desconhecimento | PA | XIV  | ∅    | XIV  | ampliado   | ‘privação/falta de’         |
| desconsoládo                          | desconsolado    | PA | XVI  | ∅    | ∅    | ampliado   | ‘privação/falta de’         |
| descontente                           | descontente     | PA | XVI  | ∅    | XVI  | inalterado | ‘privação/falta de’         |
| discordár                             | discordar       | LL | XVI  | XIX  | XIV  | inalterado | nulo                        |
| discordia ~ discordia                 | discórdia       | LL | XIII | XV   | XIII | inalterado | nulo                        |
| descreudo                             | descrente       | PA | XV   | ∅    | ∅    | inalterado | ‘privação/falta de’         |
| desculpar-se                          | desculpar-se    | PA | XV   | XVI  | XV   | inalterado | ‘ação contrária’            |

|                         |               |    |      |      |      |            |                     |
|-------------------------|---------------|----|------|------|------|------------|---------------------|
| desculpa                | desculpa      | PA | XVI  | ∅    | XVI  | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| desdado                 | ∅             | PA | XIV  | ∅    | ∅    | ∅          | ∅                   |
| desdizer                | desdizer      | PA | XIII | XV   | XIII | ampliado   | ‘ação contrária’    |
| dessegurado             | inseguro      | PA | XV   | ∅    | ∅    | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| desenbarcar             | desembarcar   | PA | XV   | ∅    | XV   | ampliado   | ‘ação contrária’    |
| desembargar             | desembargar   | PA | XIV  | XV   | XIII | diverso    | ‘ação contrária’    |
| desembargo              | desembargo    | PA | XV   | XV   | ∅    | diverso    | ‘ação contrária’    |
| desembargador           | desembargador | PA | XV   | XV   | XV   | diverso    | nulo                |
| desembargado            | desembargado  | PA | XIV  | ∅    | XIV  | diverso    | ‘ação contrária’    |
| desembargadamente       | ∅             | PA | XIV  | ∅    | ∅    | ∅          | ∅                   |
| desempachado            | desempachado  | PA | XV   | ∅    | ∅    | ampliado   | ‘ação contrária’    |
| desempeçado             | desimpedido   | PA | XIV  | ∅    | ∅    | inalterado | ‘ação contrária’    |
| desencaminhar           | desencaminhar | PA | XV   | ∅    | XV   | inalterado | ‘ação contrária’    |
| desencarregar           | desencarregar | PA | XV   | ∅    | XIV  | inalterado | ‘ação contrária’    |
| desenfadamento          | desenfado     | PA | XV   | ∅    | XIII | inalterado | ‘ação contrária’    |
| desenparar ~ desemparar | desamparar    | PA | XIII | XIII | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| desemparo               | desamparo     | PA | XV   | ∅    | XIV  | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| desemparado             | desamparado   | PA | XIV  | ∅    | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| desenvoltura            | desenvoltura  | PA | XVI  | XVI  | XVI  | inalterado | ‘privação/falta de’ |

|                         |                |    |      |      |      |            |                                |
|-------------------------|----------------|----|------|------|------|------------|--------------------------------|
| desenvolver-sse         | desenvolver-se | PA | XV   | XIV  | XIV  | ampliado   | ‘ação contrária’ ou nulo       |
| desfalecer              | desfalecer     | PA | XV   | XIV  | XIII | inalterado | ‘falso’, ‘incompleto’          |
| desfalecimento          | desfalecimento | PA | XVI  | ∅    | XIV  | inalterado | ‘movimento de cima para baixo’ |
| desfalecida             | desfalecida    | PA | XVI  | ∅    | ∅    | inalterado | ‘movimento de cima para baixo’ |
| desfazer                | desfazer       | PA | XIII | XIII | XIII | ampliado   | ‘ação contrária’               |
| desfeyto                | desfeito       | PA | XIII | ∅    | ∅    | ampliado   | ‘ação contrária’               |
| desfechar               | desfechar      | PA | XIV  | XV   | XV   | ampliado   | ‘ação contrária’ ou nulo       |
| desguisado ~ desguysado | ∅              | PA | XIII | XIII | XIII | ∅          | ∅                              |
| desherdar ~ deserdar    | deserdar       | PA | XIII | XII  | XIV  | inalterado | ‘privação/falta de’            |
| deserdamento            | deserdamento   | PA | XIII | ∅    | ∅    | inalterado | ‘privação/falta de’            |
| deserdado ~ desherdado  | deserdado      | PA | XIII | XII  | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’            |
| desjuntado              | desconjuntado  | LL | XIV  | ∅    | ∅    | inalterado | ‘ação contrária’               |
| desleal                 | desleal        | PA | XIV  | XIII | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’            |
| deslealmente            | deslealmente   | PA | XIV  | ∅    | ∅    | inalterado | ‘privação/falta de’            |
| deslegar                | desligar       | PA | XIV  | XIV  | XIII | ampliado   | ‘ação contrária’               |

|   |   |    |      |     |      |            |                          |
|---|---|----|------|-----|------|------------|--------------------------|
| desmãdar                                  | desmandar                               | PA | XIII | XVI | XIII | ampliado   | ‘ação contrária’ ou nulo |
| desmemoriado                              | desmemoriado                            | PA | XIII | ∅   | XIX  | ampliado   | ‘privação/falta de’      |
| desmesuradamente                          | desmesuradamente ~<br>desmensuradamente | PA | XIV  | ∅   | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’      |
| desnaturar                                | desnaturar                              | PA | XV   | XVI | XIV  | inalterado | ‘privação/falta de’      |
| desnuado                                  | desnu ~ desnudo                         | PA | XIV  | XV  | XV   | inalterado | reforço                  |
| desobedeença                              | desobediência                           | PA | XIV  | ∅   | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’      |
| desobediente                              | desobediente                            | PA | XIV  | ∅   | XIV  | inalterado | ‘privação/falta de’      |
| desobrigádo                               | desobrigado                             | PA | XVI  | ∅   | XIV  | inalterado | ‘privação/falta de’      |
| desonestidáde                             | desonestidade                           | PA | XVI  | XVI | XVI  | inalterado | ‘privação/falta de’      |
| desonesto                                 | desonesto                               | LL | XV   | XVI | XIV  | inalterado | ‘privação/falta de’      |
| desonrrar ~ desomrrar ~<br>desonrar       | desonrar                                | PA | XIII | XII | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’      |
| desonra ~ desomra                         | desonra                                 | PA | XIII | XII | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’      |
| desonrado                                 | desonrado                               | PA | XIV  | ∅   | XIV  | inalterado | ‘privação/falta de’      |
| desonradamente                            | ∅                                       | PA | XIV  | ∅   | ∅    | ∅          | ∅                        |
| desordenar ~ desordiar                    | desordenar                              | PA | XIII | ∅   | XIII | ampliado   | ‘ação contrária’         |
| desordenado ~ desordenádo<br>~ desordiado | desordenado                             | PA | XIII | ∅   | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’      |

|  |                                |    |      |      |      |            |                     |
|--|--------------------------------|----|------|------|------|------------|---------------------|
| despercebimento                        | despercebimento                | PA | XV   | ∅    | XV   | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| despercebido                           | despercebido                   | PA | XIV  | ∅    | XIV  | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| despobrar                              | despovoar                      | PA | XIV  | ∅    | ∅    | ampliado   | ‘ação contrária’    |
| desprazer ~ desaprazer                 | desprazer                      | PA | XIV  | XIV  | ∅    | ampliado   | ‘privação/falta de’ |
| desprezar ~ despreçar                  | desprezar                      | PA | XIII | XIII | XIII | ampliado   | ‘privação/falta de’ |
| desprezamento ~<br>despreçamento       | desprezo                       | PA | XIII | ∅    | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| desprizil ~ displizel ~<br>desprezível | desprezível                    | PA | XIV  | ∅    | XIX  | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| despreçado                             | desprezado                     | PA | XIV  | ∅    | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| desquarregar                           | descarregar                    | PA | XIII | XIII | XIII | ampliado   | ‘ação contrária’    |
| descarrego                             | descarrego                     | PA | XIV  | ∅    | ∅    | ampliado   | ‘ação contrária’    |
| dessareygar ~ desaraygar               | desarraigar                    | PA | XIII | XVI  | XIII | ampliado   | ‘ação contrária’    |
| dessasemelhar ~<br>desassemelhar-se    | desassemelhar ~<br>dessemelhar | PA | XIII | ∅    | XIV  | inalterado | ‘ação contrária’    |
| dessoterrar ~ dessonterrar             | dessoterrar                    | PA | XIII | ∅    | XIII | ampliado   | ‘ação contrária’    |
| destemperado                           | destemperado                   | PA | XIV  | ∅    | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| desterrar                              | desterrar                      | PA | XVI  | XVI  | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| desterrado                             | desterrado                     | PA | XIV  | XVI  | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’ |

|  |              |    |      |      |      |            |                     |
|--|--------------|----|------|------|------|------------|---------------------|
| desuentuyra ~ desuentura ~<br>desaventura  | desventura   | PA | XIII | ∅    | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| desenturado ~<br>desaventurado   | desventurado | PA | XIII | ∅    | XVII | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| desaventuradamente   | ∅            | PA | XIV  | ∅    | ∅    | ∅          | ∅                   |
| desvestir ~ desuestir  | desvestir    | PA | XV   | ∅    | XIII | inalterado | ‘ação contrária’    |
| desviar  | desviar      | PA | XV   | XIII | XIII | inalterado | ‘ação contrária’    |
| desygualleza   | desigualdade | PA | XV   | ∅    | ∅    | ampliado   | ‘privação/falta de’ |
| disjunçám  | disjunção    | LL | XVI  | XIX  | XIX  | inalterado | ‘ação contrária’    |
| disjuntiva   | disjuntiva   | LL | XVI  | XVII | XVII | inalterado | ‘ação contrária’    |
| displizel  | desprezível  | PA | XIV  | ∅    | ∅    | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| dissoluçam   | dissolução   | LL | XVI  | XVI  | XVI  | diverso    | reforço             |
| enmigo ~ enmijgoo ~<br>enmijgo ~ ijmiigo ~<br>enmiigo ~ ymijgoo ~<br>inmiigo ~ emiigo ~<br>emmiigo ~ imigo ~ ymigo | inimigo      | LL | XIII | XIV  | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| enmijzade ~ ymizade  | inimizade    | LL | XIII | XIV  | XIII | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| immortál   | imortal      | LL | XVI  | XVI  | XVI  | ampliado   | ‘privação/falta de’ |

|                            |                        |    |     |      |      |            |                     |
|----------------------------|------------------------|----|-----|------|------|------------|---------------------|
| imperfeita                 | imperfeita             | LL | XVI | ∅    | XVII | ampliado   | ‘privação/falta de’ |
| impessoál                  | impessoal              | LL | XVI | ∅    | XIX  | ampliado   | ‘privação/falta de’ |
| impossível                 | impossível             | LL | XVI | XV   | XV   | ampliado   | ‘privação/falta de’ |
| inçérta                    | incerta                | LL | XVI | XIV  | XVI  | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| indigno                    | indigno                | LL | XVI | XIV  | XIV  | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| infinitivo                 | infinitivo             | LL | XVI | XVI  | XVII | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| infinito                   | infinito               | LL | XVI | XVI  | XV   | ampliado   | ‘privação/falta de’ |
| infrutuosas                | infrutuosas            | LL | XVI | XVI  | XVI  | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| ingrantidám                | ingratidão             | LL | XVI | XIV  | XV   | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| ymgrato ~ ingrato          | ingrato                | LL | XV  | XVI  | ∅    | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| injusto                    | injusto                | LL | XV  | XV   | XV   | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| injustamente               | injustamente           | PA | XV  | ∅    | ∅    | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| insabe                     | insipiente e ignorante | PA | XV  | XIII | ∅    | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| irracionáes                | irracional (is)        | LL | XVI | XVI  | XVI  | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| irregulár                  | irregular              | PA | XVI | XIV  | XIV  | ampliado   | ‘privação/falta de’ |
| ymcomviniemtes             | inconveniente (s)      | LL | XV  | ∅    | XV   | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| ymfies ~ ymfiees ~ infiéis | infiel (is)            | LL | XV  | XV   | XV   | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| ymfimdo                    | infindo                | PA | XV  | XV   | XV   | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| nam acabádo                | não-acabado            | PA | XVI | ∅    | ∅    | inalterado | ‘privação/falta de’ |
| nom animado                | não-animado            | PA | XV  | ∅    | ∅    | inalterado | ‘privação/falta de’ |

FORMAS EM QUE O *des-* OU O *in-* APRESENTAM-SE COM VALOR SEMÂNTICO NULO

| PORTUGUÊS ARCAICO                 | PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO | ORIGEM | EMPREGO MAIS ANTIGO (séc.) |      |      | VALOR SEMÂNTICO NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO |                           |
|-----------------------------------|-------------------------|--------|----------------------------|------|------|--|---------------------------|
|                                   |                         |        | -----                      | PRP  | JPM  | AGC  | DA FORMA                  |
| desbaratar                        | desbaratar              | PA     | XV                         | XV   | XV   | inalterado                                 | 'ação contrária'          |
| desdenhamento                     | desdém                  | LL     | XIV                        | ∅    | ∅    | inalterado                                 | nulo                      |
| desdobradas                       | ∅                       | PA     | XIV                        | ∅    | ∅    | ∅  | ∅                         |
| despender                         | despender               | LL     | XIV                        | XIII | XIII | inalterado                                 | nulo                      |
| despenseiro                       | despenseiro             | PA     | XIV                        | XVI  | XVI  | inalterado                                 | nulo                      |
| despençom                         | ∅                       | PA     | XIV                        | ∅    | ∅    | ∅  | ∅                         |
| destoruar                         | estorvar                | LL     | XIII                       | ∅    | XIII | inalterado                                 | não há prefixo de negação |
| destruir ~ destruir ~<br>destroyr | destruir                | LL     | XIV                        | XIV  | XIII | ampliado                                   | nulo                      |
| destruiçom ~ destruyção           | destruição              | LL     | XIV                        | XV   | XIV  | inalterado                                 | nulo                      |
| destruimento                      | ∅                       | PA     | XIV                        | ∅    | XIV  | ∅  | ∅                         |
| destruido ~ destruydo             | destruído               | LL     | XIV                        | ∅    | ∅    | inalterado                                 | nulo                      |
| destruidor                        | destruidor              | LL     | XVI                        | ∅    | XV   | inalterado                                 | nulo                      |
| desvairo                          | desvairo                | PA     | XV                         | XV   | XIII | inalterado                                 | nulo                      |

|                                      |            |    |     |      |      |            |      |
|--------------------------------------|------------|----|-----|------|------|------------|------|
| desvairado                           | desvairado | PA | XIV | XIV  | XIII | inalterado | nulo |
| distinguir                           | distinguir | LL | XVI | ∅    | XVI  | ampliado   | nulo |
| distinção                            | distinção  | LL | XVI | XVI  | XVI  | ampliado   | nulo |
| injuriar                             | injuriar   | LL | XVI | XV   | XV   | inalterado | nulo |
| injúria                              | injúria    | LL | XVI | XIV  | XIV  | inalterado | nulo |
| inoçência                            | inocência  | LL | XVI | XV   | XIV  | inalterado | nulo |
| inoçente                             | inocente   | LL | XVI | XIV  | XIV  | inalterado | nulo |
| ynoramçia ~ jnoramçia ~<br>inorância | ignorância | LL | XV  | XV   | XIV  | inalterado | nulo |
| ynoramte ~ inorante                  | ignorante  | LL | XV  | XVII | XV   | inalterado | nulo |